



PLANO REGIONAL DE TURISMO

REGIÃO TURÍSTICA
LAGAMAR

Cananéia • Iguape • Ilha Comprida
Pariquera-Açu • Pedro de Toledo

APOIO
EDUCACIONAL



INSTÂNCIA DE
GOVERNANÇA



2021

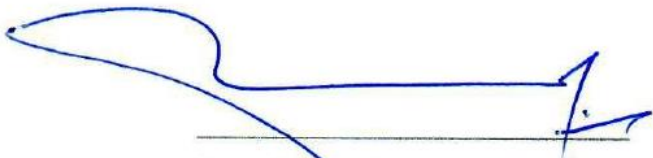
PREFEITURAS MUNICÍPAIS REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR




Robson da Silva Leonel
Prefeito de Cananéia



Wilson Almeida Lima
Prefeito de Iguape



Geraldino Barboza de Oliveira Junior
Prefeito de Ilha Comprida



Wagner Bento da Costa
Prefeito de Pariquera-Açu



Eleazar Muniz Junior
Prefeito de Pedro de Toledo



REGIÃO TURÍSTICA
LAGAMAR

Cananéia • Iguape • Ilha Comprida
Pariquera-Açu • Pedro de Toledo

DEPOIMENTOS

“A Região Turística Lagamar foi concebida pelos gestores de turismo das cidades de Ilha Comprida, Cananéia e Iguape no ano de 2017 com o apoio estratégico do Codivar e da assessoria técnica do Senac, mediante realizações de reuniões da Câmara Técnica do Turismo. Tal planejamento culminou na apresentação deste material que é uma conquista da credibilidade do trabalho consorciado dos municípios que fazem parte da RT Lagamar, tendo em seu território a inclusão de mais dois municípios, a saber: Pariquera-Açu e Pedro de Toledo.

Durante o processo participativo de escuta, validação das diretrizes e hierarquização dos atrativos turísticos da região, a coordenação técnica do Senac em Registro trouxe como ferramenta mobilizadora a participação de técnicos da unidade Registro que conhecem e moram na região. Fundidos os fatos da conexão dos gestores, com o acompanhamento do Senac às reuniões da Câmara Técnica do Turismo do Codivar, foi construído este Plano Regional de Turismo.

No resgate da memória do que experimentei sobre a conquista para o Consórcio deste plano regional, lembro-me da fundação da Câmara Técnica do Turismo do Codivar em Janeiro de 2014, desconhecida pelos municípios naquele momento. Fato outro também desconhecido foi que o departamento de turismo deveria ter na sua gestão ferramentas tais como: inventário dos atrativos turísticos, fiscalizar Cadastur e fomentar o conselho municipal.

O tema espinhoso e de difícil elaboração no Codivar, que contava naquela data com somente dois colaboradores, eu e a Assessora Tatiane Raitz, parecia ainda mais distante uma vez que também não havia aporte de recursos financeiros para contratação de equipe técnica.

Em Outubro de 2016 apertei as mãos do Sr. Jorge Duarte, gerente de políticas públicas do Senac, selando uma parceria que resultou na elaboração

desse documento, que teve a implantação da metodologia pelo docente de turismo Prof. Denys Álvaro Amaral.

Hoje, os municípios da região Turística Lagamar têm disponível uma ferramenta de gestão regional da pauta do desenvolvimento territorial do turismo, entretanto, os ganhos de conhecimento das pessoas que acompanharam essa jornada na região, fomentadas pelas reuniões descentralizadas, resultando na visitação aos municípios, fomentaram a construção de vínculos de amizade e respeito ao próximo, sensação de pertencimento e autoestima pela região que somente a construção participativa pode propiciar.

É relevante resgatar a oportunidade de conciliar esse trabalho com a necessidade de aliança estratégica de todos os entes da federação para o desenvolvimento da região.

Que este plano incentive os próximos gestores a ter um olhar crítico com uma pauta positiva no desenvolvimento do turismo da nossa região. O que fizemos até aqui foi exclusivamente em favor das pessoas que moram nesses municípios.

Que Deus continue abençoando nossa região e agradeço a Deus, autor da vida, pelo privilégio de ter convivido com todos nesta construção do documento. Busca-se com este Plano Regional de Turismo o fomento à atividade turística como vetor de desenvolvimento econômico nos municípios nele contemplados”

*Wilber Rossini
Líder do Programa Articuladores
Regionais FGV-Sebrae Membro da Governança*

“O Plano Regional de Turismo do Lagamar é uma grande ferramenta norteadora que construímos para que possamos agir mais assertivamente em prol do crescimento do Turismo no Lagamar e no Vale do Ribeira.

A gestão integrada da RT Lagamar tem como princípio fundamental o planejamento estratégico orientado por diretrizes políticas e operacionais para o desenvolvimento ordenado do turismo em nossa região.

A nossa identidade territorial, o nosso diferencial enquanto santuário ecológico e o consolidado patrimônio histórico-cultural da região representam nossas mais fortes vocações e são bases para o nosso fortalecimento enquanto destino competitivo no cenário nacional do turismo”

*Mensagem em nome da
Governança da Região Turística Lagamar*

“Entendo que o Plano Regional de Turismo do LAGAMAR é um marco para o desenvolvimento do Turismo na Região, pois estabelece um conjunto de diretrizes que nortearão as ações e investimentos que com certeza estão por chegar.

As descobertas das potencialidades regionais, seus riquíssimos patrimônios históricos, culturais e religiosos se misturam com o artesanato único e gastronomia inigualável, mostrando todo o seu potencial turístico, além do fato de que apresentar os costumes das diversas etnias que estão no território desde a época da colonização ser uma experiência única e muito rica.

Por tudo que representa essa região inserida no meio da mata atlântica com uma fauna e flora tão rica e com as praias mais preservadas do nosso estado, não tenho dúvidas da importância desse documento norteador para que possamos explorar, experimentar e mostrar ao mundo nossas belezas naturais, culturais, religiosas e históricas de forma sustentável dividindo as responsabilidades de forma horizontal entre estado, instituições, iniciativa privada e sociedade civil.

Não poderia deixar de parabenizar e agradecer os gestores e participantes dos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Pariqueira-açu e Pedro de Toledo pelo belo e competente trabalho.

Agradeço a parceria do Senac com o Codivar e expresso o orgulho de participar da construção do Plano Regional de Turismo RT Lagamar.”

*Newton Sióia
Superintendente do Codivar*

“Diante da perspectiva de uma nova vocação econômica para o nosso Vale do Ribeira, a elaboração do Plano Regional de Turismo da Região Turística do Lagamar, composta pelos Municípios de Pedro de Toledo, Iguape, Ilha Comprida, Cananeia e Parquera-Acu, será de vital importância para todos, proporcionando o desenvolvimento econômico, financeiro e social da região, melhorando a qualidade de vida da nossa população.

A interação entre os Municípios, compartilhando ideias, propondo e desenvolvendo ações direcionadas ao enriquecimento do turismo regional com cada Município preservando seus atrativos locais, mas sempre com coesão grupal, atraindo dessa forma cada vez mais turistas com os mais variados gostos.

O Codivar manifesta enorme satisfação em participar da elaboração desse Plano e agradece a todos que participaram da sua elaboração.”

*Dinamérico Gonçalves Peroni
Presidente do Codivar
Prefeito de Itarirí*

“Mediar o Programa Senac de Desenvolvimento e Regionalização do Turismo é uma honra, principalmente quando temos a oportunidade de construir um trabalho colaborativo com uma Governança tão engajada e disposta a promover de forma sustentável ações voltadas para a estruturação turística da região e, principalmente, promover ações de impacto positivo na vida das pessoas que nela vivem. Parabéns a todas as pessoas que ajudaram na realização deste árduo e prazeroso trabalho, espero que este seja mais um capítulo de uma rica história das pessoas e lugares desta região.”

*Denys Alvaro Amaral
Mediador do Programa
Senac de Regionalização*

“O turismo gera impactos diretos e indiretos na economia, relacionados principalmente à movimentação de hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e outros serviços de transporte.

Envolve a geração de empregos e a demanda do setor por profissionais de turismo com qualificação especializada, conhecimento técnico e habilidades para apresentar tradições, culturas e costumes de cada região – foco de atuação e missão do Senac Registro.

O Plano Regional de Turismo do Lagamar fortalece ações conjuntas no Vale do Ribeira, potencializando atrativos culturais, naturais, históricos e gastronômicos. Ele estabelece um ponto de partida para organizar a atividade turística – agora é preciso priorizar atividades e projetos para que ele aconteça.

Agradecemos a todos os parceiros que tornaram esse sonho possível”

*Daniela Ianovale
Coordenadora de Negócios Educacionais do Senac Registro*

“Um plano sempre orienta um caminho a seguir para um futuro desejado. Às vezes, ao caminhar, é preciso fazer desvios ou ter que realizar paradas estratégicas, mas o importante é persistir e alcançar o futuro desejado. A proposta do Senac, de construção colaborativa, para percorrer esse caminho se norteia na participação e interação de pessoas que desejam melhorar o local e a região. Ou seja, no diálogo, respeito à diversidade e na crença de que trabalhando em grupo formando redes estamos criando governança de projeto capaz de dar sustentabilidade e força política para fazer acontecer o que precisa ser feito.

Estou muito feliz que a RT Lagamar está fazendo acontecer. Continuem, esse é o caminho, caminha.”

*Jorge Carlos Silveira Duarte
Gestor de Desenvolvimento do Senac*

"Educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo", essa é a Missão do Senac São Paulo.

Entendemos que o Turismo é uma força econômica e com vasto potencial no Vale do Ribeira. Essa atividade pode contribuir para desenvolver pessoas, cidades e regiões. Não trabalhamos o Turismo paralelamente às outras atividades, mas, sim, com um olhar transversal a todas elas, que corresponde diretamente à vida cotidiana do munícipe, do turista e do poder público. Acreditamos no poder de transformação do Turismo, que é capaz de: usufruir da natureza, pois meio de seus recursos, de forma sustentável, preservando-os; valorizar a cultura e tradições locais por meio dos atrativos culturais; e gerar trabalho e renda à população, seja direta ou indiretamente, contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

Fundamentado nestes princípios supracitados e em nossos valores institucionais – transparência, excelência, inclusão social, inovação, atitude empreendedora, autonomia e desenvolvimento sustentável – é que o Senac Registro vem investindo e atuando na Região Turística Lagamar, por meio do Programa de Regionalização do Turismo, unindo forças com o Codivar, em seu importante trabalho de mobilização na Câmara Técnica do Turismo.

A articulação, dedicação e esforço coletivo dos atores sociais envolvidos resultaram na elaboração do presente Plano Regional de Turismo.

A riqueza e o valor estratégico deste trabalho são incomensuráveis na fundamentação de projetos, na educação dos municípios, nas decisões estratégicas da gestão pública, na construção de políticas públicas, na captação de recursos para o desenvolvimento local e regional, enfim, são muitas as possibilidades no uso desta importante ferramenta.

Vale citar que uma governança organizada consegue construir um conjunto de diretrizes, projetos e ações de curto, médio e longo prazo, que passam por governos e se mantêm firmes e com propósitos. Isso gera identidade, empoderamento e autonomia para a região. E principalmente num

período em que se apresentam planos de investimentos, programas, projetos e eventos advindos principalmente da esfera estadual, é um diferencial existir uma Região Turística organizada, capaz de ditar os caminhos que pretende para o seu futuro e seu desenvolvimento, tendo condições de ser protagonista do processo.

Importante ainda salientar que há uma demanda represada no turismo, consequência da pandemia do novo Coronavírus. E nesta retomada, o Turismo pode e deve representar um importante indutor do desenvolvimento econômico e social, à medida que movimentar o mercado da região, formar seus municípios e gerar emprego e renda.

Agradeço e parablenizo todos os parceiros dos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo, bem como reitero os votos de sucesso e perenidade à nossa parceria”

*Robert Gabriel dos Anjos
Gerente da Unidade Registro*

Sumário

APRESENTAÇÃO	17
PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – MINISTÉRIO DO TURISMO	17
MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR	20
CANANÉIA	20
IGUAPE	23
ILHA COMPRIDA.....	27
PARIQUERA-AÇU	30
PEDRO DE TOLEDO.....	33
OBJETIVOS DO PLANO REGIONAL DE TURISMO	35
IMPORTÂNCIA DO PLANO PARA A REGIÃO	35
CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO TURÍSTICA	35
HISTÓRICO.....	39
PARQUES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	40
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR	42
CONSELHO REGIONAL = GOVERNANÇA	48
METODOLOGIA	49
DIAGNÓSTICO	50
INVENTÁRIO TURÍSTICO.....	51
ÍNDICES E DADOS DA REGIÃO	52
ÍNDICE TOTAL DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR	53
LOCALIZAÇÃO REGIONAL E ACESSO	54
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISTA	57
MEIOS DE HOSPEDAGEM	60
TOTAL DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM	64
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	65
TOTAL DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....	68
GASTRONOMIA REGIONAL	69
TABELA DE PRODUTOS	70
PESQUISA DE DEMANDA.....	78
RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA DA REGIÃO.....	83
<i>ABAIXO, OS RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA REPRESENTADOS</i> <i>GRAFICAMENTE.....</i>	83
ATRATIVOS TURÍSTICOS	104
CANANÉIA	104

IGUAPE	107
ILHA COMPRIDA.....	110
PARIQUERA-AÇU.....	113
PEDRO DE TOLEDO.....	115
AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS.....	118
RESULTADOS DA MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO.....	122
SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA	142
ANEXO 01	143
SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL.....	143
SEGMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR.....	145
ECOTURISMO	146
TURISMO CULTURAL	162
TURISMO RELIGIOSO.....	178
TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO	183
TURISMO DE PESCA	189
TURISMO NÁUTICO.....	193
TURISMO DE AVENTURA.....	198
TURISMO DE SOL E PRAIA	201
TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS.....	206
TURISMO RURAL	211
TURISMO DE SAÚDE	214
CALENDÁRIO DE EVENTOS	216
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	221
IMAGENS DOS PRINCIPAIS EVENTOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.....	224
SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA E IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS CIRCUITOS OU ROTAS	227
CIRCUITO LAGAMAR DE CICLO TURISMO	228
CAMINHOS DO BOM JESUS	229
PROGNÓSTICO.....	230
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	237
PLANO DE AÇÃO	239
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS LAGAMAR.....	240
LISTA DE PRESENÇA – VALIDAÇÃO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO	246
VALIDAÇÃO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO	247
PROJETOS EM ANDAMENTO	249

PROGRAMA VALE DO FUTURO	249
PROJETO ROTAS CÊNICAS	250
PROJETO ALDEIA DO FUTURO.....	250
CONSIDERAÇÕES FINAIS	251
ANEXO I - HISTÓRIA DO BRASIL	253
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	281
FICHA TÉCNICA	283

APRESENTAÇÃO

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – MINISTÉRIO DO TURISMO

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008 tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista em seu território - pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região.

Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério do Turismo adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

Esse programa de enfoque territorial foi reformulado em 2013 quando foram definidos seus oito eixos de atuação, que orientam as ações de apoio à gestão, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios:



Publicado: Quarta, 27 de maio de 2015, 08h59 | Última atualização em Quinta, 16 de março de 2017, 12h50

Fonte: <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>

Visando a importância do turismo para o desenvolvimento social juntamente com o fortalecimento da economia, os municípios de Cananéia, Ilha Comprida, Iguape, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo aderiram a uma proposta do Plano Regional do Turismo, que propõe um fortalecimento regional através do planejamento conjunto dos municípios interessados em difundir o Turismo e trabalhar em conjunto para melhor identificar potenciais, similaridades e diferenças. Este mesmo trabalho possibilitará o aumento do diálogo e planejamento entre os municípios da região, uma vez que os municípios de Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo são a porta de entrada da Região junto a BR 116, podendo assim auxiliar para que o fluxo turístico das estâncias Cananéia, Iguape e Ilha Comprida, além de poder ofertar serviços e equipamentos turísticos complementares aos da região. Sendo assim possível evidenciar o que de

melhor existe na RT Lagamar, trazendo uma melhor experiência ao turista, devido à diversidade da oferta que a regionalização, através da estruturação e trabalho em conjunto, pode exercer perante os destinos turísticos.

Ao longo da construção do plano, o desafio de formar uma governança homogênea por parte dos integrantes dos municípios foi grande, já que alterações na composição do COMTURs e secretarias de turismo acabam sendo rotineiras, trazendo novas pessoas com novas perspectivas e objetivos. Outra difícil tarefa se dá por conta da necessidade do planejamento coletivo de trabalho que envolve agentes do poder público e privado que precisam, em determinados momentos, deixar de lado suas paixões para dar razão a questões técnicas para o bem regional. Ou seja, este documento traz a importância da experiência de cada uma das pessoas que participaram de sua construção, onde toda a produção feita em cada uma das reuniões foi analisada, conferida e inserida neste documento justamente para contribuir com o intuito de fazer com que esse processo de construção formasse um grupo diferente pela sua diversidade, porém coeso, capaz de se unir em prol de uma agenda comum a todos os envolvidos que é o desenvolvimento do turismo regional.

A construção deste documento, portanto, torna-se um grande passo, porém com o destaque de ser um importante no meio de muitos outros que ainda virão.

MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR

CANANÉIA



*Imagem: Morro de São João
Crédito: Dep. Turismo e Lazer de Cananéia*

O município de Cananéia está localizado na região Sudeste do Brasil, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, região considerada Território da Cidadania pelo Governo Federal. Distante 270 km da cidade de São Paulo, estando localizada próximo a pelo menos três grandes centros urbano São Paulo (SP), Sorocaba (SP) e Curitiba (PR). Cananéia tem como municípios limites, Parquera-Açu, Ilha Comprida, Iguape, Jacupiranga e Guaraqueçaba, localizada em Região Litorânea.

Considerada um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica intocada na costa brasileira e um dos maiores berçários de vida marinha do planeta, sendo um dos principais pontos de biodiversidade do mundo. Tombada pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade e apontada pela revista americana “Condè Nast Traveler” como o melhor roteiro ecológico do mundo, a região lagunar-estuarina de Cananéia, conhecida como Lagamar, é uma fantástica coleção de águas de muitos rios, baías e lagoas com o mar e compreende, num só lugar, quatro ecossistemas: mangues, dunas, restingas e Mata Atlântica (Florestas Ombrófila Densa).

Ainda no município encontram-se diversos sítios arqueológicos, os sambaquis, datados entre seis e quatro mil anos e ruínas do período colonial.

Na diversidade desse ambiente encontra-se ainda: o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, rodeado de belas praias onde o turista tem o contato direto com os golfinhos. Todavia, o município apresenta indicadores sociais preocupantes

tendo um índice de 37,30% e Índice de Coeficiente de Gini de 0,42 (IBGE 2004). Crescimento em ordem de 25% no setor comercial, bem como o aumento significativo da autoestima de comerciantes e munícipes.

Além das atrações turísticas, o município conta com o fomento do artesanato local e com as festas tradicionais como a festa de São João Batista, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Festa de Agosto (Aniversário da cidade), a Festa da Tainha na Vila do Marujá, a Festa do Mar, além do Réveillon e Carnaval. O acesso a Cananéia se dá através da Rodovia Regis Bitencourt (BR 116) que na maioria do trecho é duplicada, com entrada sentido Pariquera-Açu/Cananéia. O percurso da BR 116 a Cananéia dá um total de 45 km. Outro acesso a Cananéia é feito pelo mar através de lancha, esse trajeto pode ser feito em alto mar ou para quem vem do Sul tem a opção de ser feito pelo Canal de Paranaguá a Cananéia.

A palavra conservação ambiental hoje está encravada não só em Cananéia, mas em toda a região do Vale do Ribeira ficando, para o Estado de São Paulo, como a Amazônia está para o Mundo. O governo do estado já reconheceu estar transformando o município em umas das Estâncias do estado. Acreditamos que o apoio do Ministério do Turismo para o fomento do turismo irá alavancar a economia local e ajudar a elevar o nome de um dos povoados mais antigo do Brasil. O Departamento de Meio Ambiente participa do Programa Município Verde e Azul do governo do Estado de São Paulo aderido voluntariamente. Nesse programa são desenvolvidas ações que são avaliadas e pontuadas pelo próprio governo. Com essa pontuação pode-se conseguir recurso no FECOP com o objetivo de tornar o município sustentável. Possuímos um Conselho Municipal de Turismo atuante e um Plano de desenvolvimento Turístico em execução.

Nome do Município	CANANEIA
Endereço	Av. Independência, 347
CEP	11990-000
Prefeito	Robson da Silva Leonel
Telefone e e-mail	gabinete@cananeia.sp.gov.br / 13 3851-5100
Sec. Ou Diretor de Tur.	Evelise Teixeira Moaes
E-mail e telefone	turismo@cananeia.sp.gov.br / 13 3851-1931 / (013) 98801-0329
Presidente do COMTUR	Domingos Soto
E-mail e telefone	comturcananeia@gmail.com / (013) 98136- 9557
Interlocutor setor público	Evelise Teixeira Moaes
E-mail e telefone	turismo@cananeia.sp.gov.br / 13 3851-1931 / (013) 98801-0329
Interlocutor setor privado	Domingos Soto
E-mail e telefone	13 98140-1814 rafaboto@gmail.com
Site Oficial do Município	http://www.cananeia.sp.gov.br

IGUAPE



Casarões Históricos

Crédito: Mariana Carneiro

A data real da fundação de Iguape é desconhecida, sendo escolhido o dia 3 de dezembro de 1538 como a data oficial. A sua fundação é atribuída ao degredado português Bacharel Cosme Fernandes – vulto dos mais controvertidos da história pátria –, juntamente com o aventureiro castelhano Rui García Mosquera.

Segundo o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, o Bacharel teria chegado à região em 1502, vindo na armada de André Gonçalves que tinha como piloto Américo Vespúcio. Rui Mosquera, vindo com um grupo de castelhanos do Rio da Prata, estabeleceu-se em Iguape entre 1532 e 1534.

Em 1577 foi criada a Freguesia de Nossa Senhora das Neves de Iguape. Devido a vários fatores – como falta d’água potável e de espaço para a expansão da vila e até mesmo ataques de piratas, conforme asseguram alguns historiadores – decidiram mudar o povoado, entre os anos de 1600 a 1614 para a imensa planície costeira ao Mar Pequeno, sesmaria de propriedade do

capitão Francisco Alvares Marinho que doou a área para a (re)fundação da vila, onde modernamente situa-se a cidade.

Já por volta de 1551-1552 foram descobertos veios auríferos na região de Iguape. Em torno da década de 1630, para evitar contrabando e garantir seu quinto, fundou-se em Iguape, a *Casa de Officina Real da Fundição do Ouro*, considerada por alguns historiadores como a primeira casa do gênero no Brasil.

Existiam poucas casas de morada na vila; muitas das famílias residiam pelos sítios. Assim, em 1679, edito do governador da Capitania de Itanhaém, a qual pertencia a Vila de Iguape, Luiz Lopes de Carvalho, ordenava que todo súdito com posses deveria construir uma casa na sede da vila, sob pena de pagar multa de dez cruzados.

Em fins do Século XVII, contudo, com a descoberta das Minas Gerais, os mineiros iguapenses deslocaram-se para aquele Estado e a mineração em Iguape e Vale do Ribeira entrou em decadência.

Iguape, nos tempos da antiga Província, foi uma das cidades mais importantes do Brasil. O nível social e intelectual era elevado, a economia forte e a política viviam os seus dias de glória.

A fase econômica mais importante foi a do ciclo do arroz, que começou a se firmar em fins do século XVIII e atingiu seu esplendor na primeira metade do século XIX, quando capitalistas abastados ganharam expressivos lucros com essa cultura. Nessa época, construíram-se os mais imponentes casarões de pedra e cal que, até hoje, ornamentam a Praça da Basílica e cercanias.

A cidade contava com todos os caprichos de uma cidade rica: clubes, teatros, hotéis, gabinete de leitura, jornais, etc. O seu porto marítimo, conhecido por *Porto Grande*, era bastante frequentado por navios de várias partes do País e alguns até mesmo do exterior. A lavoura do arroz estava em seu auge: milhares de sacas eram exportadas e o dinheiro corria a granel no município.

Em fins do século XIX, devido a diversos fatores – como a falta de modernização da lavoura do arroz, a abolição da escravatura e a abertura do

Valo Grande, que assoreou o Mar Pequeno e, conseqüentemente, o antigo porto, principal via de exportação do município – a cidade entrou em franca decadência.

A economia de Iguape começou a se reestruturar a partir da segunda metade do século XX. Hoje o município vive do turismo, da agricultura e da pesca.

Iguape apresenta uma diversidade geográfica bastante peculiar e está inserida no complexo Estuarino-Lagunar- Iguape-Cananéia que possui um significativo conjunto de atributos ambientais e culturais, constituídos de cobertura vegetal original, manguezais e restingas. Caracteriza-se como uma das regiões mais preservadas do litoral brasileiro e também como um dos ecossistemas costeiros mais produtivos do mundo. Em 1993, a região foi reconhecida como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e, em 1999, recebeu o título de Patrimônio Natural da Humanidade, conferido pela UNESCO. A verdejante Serra do Mar se alça detrás da cidade, que é rodeada de manguezais e terras baixas de floresta subtropical por todos os lados, a cidade tem grande extensão de sua área dentro de duas Estações ecológicas que são: Chauás e Jureia-Itatins ao norte, além do Parque Estadual Prelado e a RDS do Despraiado.

A história do município de Iguape muito se confunde com a colonização do Brasil, no início do século XVI.

Iguape está entre os mais bem preservados e caracterizados centros históricos do Estado de São Paulo, possui o maior conjunto arquitetônico do estado e conta com uma arquitetura e urbanismo capazes de contar sua trajetória. Os casarões do seu Centro Histórico foram tombados pelo Condephat desde 1970 e em 2009 teve o tombamento de todo o Centro Histórico e o entorno como conjunto histórico e paisagístico pelo IPHAN, passando a ser o primeiro conjunto urbano do estado de São Paulo a ser protegido pela instituição.

A sua arquitetura e urbanismo caracterizam-se pela simplicidade, com a maior parte das edificações implantadas no alinhamento frontal dos lotes, geminadas, térreas, construídas em pedra e cal, com telhados em duas águas. Destacam-se desse conjunto homogêneo o Santuário do Senhor Bom Jesus, local de peregrinação de devotos, e alguns sobrados.

Nome do Município	IGUAPE
Endereço	Av. Adhemar de Barros, 1070 – Porto do Ribeira
CEP	11920-000
Prefeito	Wilson Almeida Lima
Telefone e e-mail	13 - 3848 – 6810 gabinete@iguape.sp.gov.br
Sec. Ou Diretor de Tur.	Anísia Lourenço Mendes
E-mail e telefone	turismo@iguape.sp.gov.br
Presidente do COMTUR	Eliana Maria Rocha e Silva
E-mail e telefone	eliana.rocha@gmail.com
Interlocutor setor público	Anisia Lourenço Mendes
E-mail e telefone	turismo@iguape.sp.gov.br (013) 99600-5776
Interlocutor setor privado	Eliana Maria Rocha e Silva
E-mail e telefone	eliana.rocha@gmail.com
Site Oficial do Município	www.iguape.sp.gov.br www.valevisitariguape.com.br

ILHA COMPRIDA



Imagem aérea de Ilha Comprida

Crédito: Dep. De Turismo de Ilha Comprida

Originalmente chamada Ilha de Maratayama pelos nativos Tupis, que significa “lugar onde a terra encontra o mar” ou “terra do mar”, a Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, impressiona os visitantes pelos atrativos naturais ao longo de seus 74 km de praias e natureza exuberante. Na Ilha, é possível encontrar até sete diferentes biomas que vão do mangue à restinga, além das últimas dunas ainda intocadas do Estado, espécies raras de aves, golfinhos em brincadeiras no mar no extremo sul e encontro do rio com o mar, no extremo norte.

Se a oeste o mar aberto agrega os adeptos do surf e visitantes em busca de praias badaladas ou desertas, a leste está o mar de dentro, com águas calmas que margeiam vilas caiçaras e atraem os pescadores amadores. Há ainda lagoas e terra decorada por orquídeas, jerivás, araçás, bromélias, samambaias... Na Ilha, estão os manejadores de plantas nativas, trabalhadores do desenvolvimento sustentável que tiram da natureza - samambaia silvestre, musgo, fofão, pimenta rosa – o seu sustento ao mesmo tempo em que protegem a natureza.

Nos céus, o espetáculo é das aves. A publicação "Observação de Aves no Estado de São Paulo", lançada pelo Governo do Estado, destaca a Ilha ao apontar 280 espécies de aves registradas em seu território, uma festa para os olhos. Pesquisas de campo indicam que no curto período de três horas é possível avistar cerca de cinquenta diferentes espécies de aves. Por isso, o município é considerado pela BirdLife International como área importante para a conservação das aves no Brasil.

Para quem ama pedalar, o Circuito Lagamar SP de Cicloturismo (180km de extensão) que tem saída e chegada na Ilha é perfeito para se conhecer as cidades do Lagamar, um dos últimos ecossistemas ainda preservados do litoral brasileiro. Há mais opções de passeios nas trilhas ecológicas que revelam verdadeiros paraísos ambientais, além do charme e da cultura tradicional das vilas caiçaras.

Uma das mais tradicionais é a Vila de Pedrinhas conhecida pela famosa cachaça com cataia, peixes e ostras à venda e seu deck de madeira ecológica que leva os visitantes dentro da mata de restinga. Mais ao Sul, a Ecovila Juruvaúva surpreende os visitantes. No extremo sul, o espetáculo de botos é encantador. Mas não é só isso. As últimas dunas ainda intocadas do Estado de São Paulo Juruvaúva, do lado sul, e Araçá lado Norte também estão na Ilha. Reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Reserva da Biosfera do Planeta, a Estância Balneária de Ilha Comprida conta com onze mil habitantes, ampla rede hoteleira, gastronomia em alta, artesanato de raiz e uma intensa agenda de eventos o ano inteiro com destaque para o Ilha Verão (janeiro e fevereiro) – o maior festival de verão gratuito do litoral – o Ilha Blues Festival Internacional (julho) – reconhecido como um dos maiores do país - e o Ilha Julina, destaque pela sua diversidade de atrações.

Para bem receber os visitantes, a cidade – 100% incluída na Área de Proteção Ambiental (APA) que leva o seu nome- conta com corredores de lazer e esportes em sua orla e principais avenidas; o Parque Candapuí com áreas para caminhada e ciclofaixas; a Lagoa Adriana, perfeita para curtir o pôr do sol, as Ilhas de lazer em diferentes balneários e o complexo turístico no Mar Pequeno, que volta os olhos da cidade para o turismo além-praias.

Nome do Município	ILHA COMPRIDA
Endereço	Av. Beira Mar 11.000, Bal. Meu Recanto
CEP	11.925-000
Prefeito	Geraldino Barbosa De Oliveira Junior
Telefone e e-mail	(13)3842-7003 gabinete@ilhacomprida.sp.gov.br
Sec. Ou Diretor de Tur.	Christine Hudson Lúcio
E-mail e telefone	(13)3842-7029 turismo@ilhacomprida.sp.gov.br
Presidente do COMTUR	Christine Hudson Lúcio
E-mail e telefone	(13)99628-4333 christinelucio@hotmail.com
Interlocutor setor público	Christine Hudson Lúcio
E-mail e telefone	(13)99628-4333 christinelucio@hotmail.com
Interlocutor setor privado	Priscila Nunes Berbigão
E-mail e telefone	(13) 99799-8853
Site Oficial do Município	www.ilhacomprida.sp.gov.br www.visiteilhacomprida.com.br

PARIQUERA-AÇU



*Panorama da praça com a Igreja Matriz em evidência.
Imagem: COMTUR Pariquera-Açu*

Em meados do século XVIII, os imigrantes que chegavam a Cananéia ou Iguape e precisavam se deslocar para Xiririca (atualmente Eldorado), tinham duas opções: seguir pelo Ribeira de Iguape (que até então não era chamado de "rio") ou fazer o trajeto terrestre a pé ou, ainda, cavalgando. Em ambos os casos, a viagem durava dias e por isso, em uma região de planície, fora construída a primeira pousada às margens dos Rios Turvo e Pariquera-Açu (ou Pariquera-Assu, de acordo com a grafia da época, que deriva da língua tupi onde "pari" (barragem e pesca), "puera" (extinta) e "ussu" (grande), dão o significado de "grande barragem extinta"). O local agradável, com a predominância de palmeiras guaricana, cujas folhas eram utilizadas para fazer a cobertura de choças (um tipo de construção rústica) passou a receber novas casas em torno da pousada. Nascia, assim, a "aldeia guaricana" que permaneceu sem grandes mudanças por muitos anos sempre oferecendo pousada tranquila aos viajantes.

No ano de 1854, a Presidência da Província de São Paulo nomeou funcionários para a administração de um projeto de desenvolvimento agrícola na região, criando diversos núcleos coloniais, sendo um deles o núcleo colonial de Pariquera-Açu (assim nomeado por conta do rio que o banhava).

O núcleo colonial de Pariquera-Açu foi criado para receber exclusivamente os imigrantes europeus que chegavam ao Brasil, onde apenas três décadas depois, o projeto passou a ter sucesso com a chegada de poloneses, italianos, húngaros, suíços e alemães que passaram a desenvolver suas lavouras.

Em 11 de janeiro de 1901, o Congresso do Estado fez a emancipação de diversos núcleos coloniais, incluindo o núcleo colonial de Pariquera-Açu e, oito anos depois, foram distribuídos os primeiros títulos de propriedade.

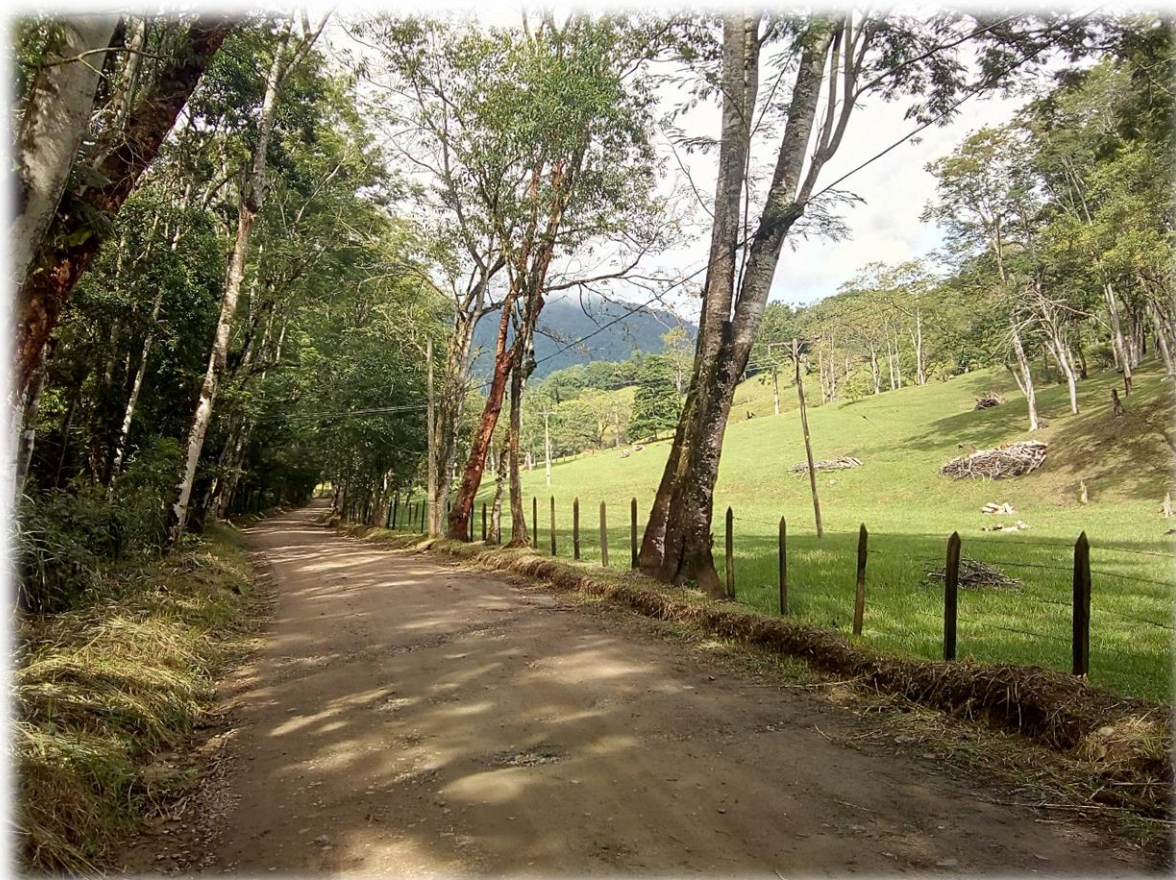
O pequeno núcleo colonial desenvolveu-se com facilidade por não possuir problemas fundiários nem terras improdutivas, o que a diferencia dos demais municípios da região. Nem mesmo as dificuldades de acesso e escoamento da produção de arroz (predominante na época) impediram o desenvolvimento.

No dia 11 de fevereiro de 1935, o decreto nº 6.959 criou o Distrito de Paz de Pariquera-Açu subordinado ao município de Jacupiranga. Vinte anos depois, em 30 de dezembro de 1953, Pariquera-Açu ganhou o status de município e teve, acrescentadas ao seu território, áreas desmembradas de Iguape, Registro e Jacupiranga, ficando com então 356 km².

Apenas dois anos depois de ser elevada a município, Pariquera-Açu teve seu primeiro prefeito empossado - O Sr. Ivo Zanella que dirigiu o município de 1955 até 1958.

Nome do Município	PARIQUERA – AÇU
Endereço	Rua XV de Novembro, 686 - Centro
CEP	11930-000
Prefeito	Wagner Bento da Costa
Telefone e e-mail	gabinete@pariqueraacu.sp.gov.br (013) 3856-7100
Sec. Ou Diretor de Tur.	Flavia Maciel do Nascimento
E-mail e telefone	cultura@pariqueraacu.sp.gov.br 13 99744-2492
Presidente do COMTUR	Marcelo Henrique da Silva
E-mail e telefone	otchelo@live.com (13) 99754-8649
Interlocutor setor público	Flavia Maciel do Nascimento
E-mail e telefone	cultura@pariqueraacu.sp.gov.br 13 9973-5005
Interlocutor setor privado	Marcelo Henrique da Silva
E-mail e telefone	otchelo@live.com (13) 99754-8649
Site Oficial do Município	http://www.pariqueraacu.sp.gov.br

PEDRO DE TOLEDO



Estrada do Rio do Peixe

Foto: Secretaria de turismo de Pedro de Toledo

Manuel Francisco de Carvalho, coronel Raimundo Vasconcelos, João Felipe do Monte, Marcelo Marieto e Antônio Anciães, grandes proprietários de terras na região do Rio Itariri fundaram um povoado onde em 1912 a Estrada de Ferro Sorocabana construiu uma parada para seus trens, denominando-a de “Parada Carvalho”.

Posteriormente passou a denominar-se “Parada Vasconcelos” em homenagem ao coronel Raimundo Vasconcelos, um dos incentivadores do povoado. Mais tarde alterou seu nome para Alecrim, em virtude da quantidade desta planta na região. Foi criado no povoado, o Distrito Policial de Alecrim e, em 1929, o distrito da paz, jurisdicionado pelo Município de Iguape. Em 1937, passou a denominar-se Pedro de Toledo em homenagem ao paulista ministro do Governo Hermes da Fonseca, embaixador, interventor federal em São Paulo e

chefe Supremo na Revolução de 32. No ano seguinte foi incorporado ao Município de Prainha (atual Miracatu). Elevado à categoria de município, com a denominação de Pedro de Toledo por Lei Estadual n.º 233 de 24 de dezembro de 1948 desmembrando de Miracatu. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 09 de abril de 1949.

Nome do Município	PEDRO DE TOLEDO
Endereço	Coronel Raimundo Vasconcelos, 230 centro
CEP	11790-000
Prefeito	Eleazar Muniz Junior
Telefone e e-mail	013-34197000 gabinete@pedrodetoledo.sp.gov.br
Sec. Ou Diretor de Tur.	Carolina dos Santos Marietto
E-mail e telefone	turismo@pedrodetoledo.sp.gov.br 047 9788-9302
Presidente do COMTUR	Denise Ribeiro da Silva
E-mail e telefone	convênios@pedrodetoledo.sp.gov.br (13)-981295572
Interlocutor setor público	Carolina dos Santos Marietto
E-mail e telefone	turismo@pedrodetoledo.sp.gov.br 047 9788-9302
Interlocutor setor privado	Milton Rodrigues de Mello
E-mail e telefone	miltondemello@live.com 13-9-96121116
Site Oficial do Município	www.pedrodetoledo.sp.gov.br

OBJETIVOS DO PLANO REGIONAL DE TURISMO

O Plano Regional da Região Turística Lagamar atende a uma solicitação dos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo junto ao Consórcio regional Codivar: a integração e fortalecimento para a criação de uma região turística consolidada, promovendo organização nas ações relacionadas ao turismo como forma de promover o desenvolvimento sustentável da localidade.

IMPORTÂNCIA DO PLANO PARA A REGIÃO

- ✓ Organizar o setor turístico nos municípios;
- ✓ Dar diretrizes para o desenvolvimento turístico regional;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida da população;
- ✓ Promover a união dos municípios para o Turismo Regional;
- ✓ Promover o desenvolvimento dos municípios;
- ✓ Promover geração de emprego e renda por meio da atividade turística;

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO TURÍSTICA

A Região Turística Lagamar fica situada no Vale do Ribeira, região esta banhada pela bacia hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e complexo estuarino lagunar, complexo este, formado pelos municípios de Iguape, Cananéia e Paranaguá, município último que fica situado no estado do Paraná e não participa do programa com os demais municípios. A região possui riqueza ímpar em se tratando de potencial turístico, uma vez que é uma das primeiras regiões habitadas no Brasil possuindo como desbravadores portugueses e espanhóis durante o descobrimento e colonização do Brasil.

A região possui extrema diversidade cultural, facilmente identificada através das características de sua população formada por brancos, pardos, amarelos, negros e indígenas, não obstante, a região abrigou e ainda abriga quilombos e aldeias indígenas que preservam sua cultura desde os tempos da colonização, além de famílias tradicionais de origem polonesa, italiana, espanhola, alemães, suíços e japoneses que também cultivam tradições

históricas e culturais. Comunidades pesqueiras e rurais também são abundantes com economias voltadas para a extração de peixes e crustáceos, plantas ornamentais, farinha, cachaça, entre outros.



Imagem: Tainha pescada no município de Cananéia

Crédito: LAGAMAR.NET

A região também possui casarões históricos tombados como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) datados dos séculos 16, 17 e 18. As cidades de Cananéia e Iguape foram o berço da civilização europeia no Brasil com documentos que comprovam a presença de portugueses e espanhóis antes mesmo dos anos 1500, trazendo consigo suas tradições e culturas que se espalharam por todo o Brasil.

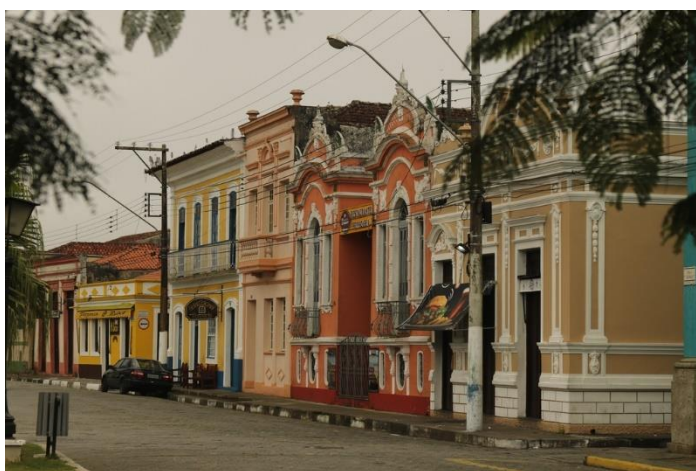


Imagem: Centro Histórico de Iguape

Crédito: Joca Duarte

A Região Turística Lagamar, possui como característica principal a preservação do meio ambiente e o ecoturismo, a preservação de ecossistemas

de vidas marinhas, além de ser habitat natural de várias espécies em extinção e um dos maiores criadores de vida marinha. A diversidade ecológica da região fica evidente quando se circula pelos municípios pertencentes a RT, onde algumas características peculiares são encontradas como solos ricos em substratos orgânicos mal decompostos que resultam na formação de gases metano que saem do chão quando o solo é perfurado, criando labaredas de até ½ metro de altura.



Imagem: concentração de gases metano Parque Campina do Encantado

Crédito: Katia V.

Grande parte do recurso turístico natural regional fica contemplado em unidades de conservação espalhadas pelos cinco municípios sendo elas:

- ✓ Estação dos Chauás em Iguape;
- ✓ Estação Ecológica Jureia em Iguape, Peruíbe, Miracatu e Itariri;
- ✓ Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia;
- ✓ Parque Estadual do Lagamar de Cananéia;
- ✓ Parque Estadual do Prelado em Iguape;
- ✓ Parque Estadual Serra do Mar em Pedro de Toledo;
- ✓ RDS Despraiado em Iguape;
- ✓ Unidade de Conservação Parque Estadual Campina do Encantado em Parquera-Açu;



Imagem: Serra do Mar Parque Lagamar

Crédito: Imagem da internet

HISTÓRICO

O Codivar (Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira) inicia os primeiros trabalhos de planejamento do turismo em conjunto a partir de 2014 quando realiza a sua primeira reunião sobre a implementação da Câmara Temática do Turismo cujo principal objetivo visava o desenvolvimento integral do turismo da região, auxiliando os municípios na estruturação do Conselho Municipal de Turismo, inventário local e Plano Diretor de Turismo. Também nesta data é criado o primeiro Seminário Regional de Turismo. No mesmo ano a governança regional assumiu a gestão da regionalização do turismo perante a Secretaria Estadual de Turismo e Ministério do Turismo.

Em novembro de 2017 foi realizada a primeira reunião da regionalização com o apoio do Senac e a participação dos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo. Estes municípios junto ao apoio do Codivar aderiram ao programa, passando a se reunir mensalmente para discutir o Turismo da região costeira do Vale do Ribeira. Já no ano de 2018 os municípios passaram a se encontrar mensalmente para tratar de políticas e projetos para o desenvolvimento do turismo.

Durante a análise diagnóstica foi possível identificar a diversidade de recursos turísticos, a forte identidade da região com as praias e ser uma das maiores reservas de Mata Atlântica do país, o grupo de trabalho definiu uma identificação regional a partir de dois momentos muito importantes, o Complexo Estuarino Lagunar Iguape – Cananeia e Ilha Comprida que possui um conjunto de atributos ambientais e culturais, coberto por vegetação original, mangues e restinga. Devemos lembrar sempre que a região foi reconhecida em 1993 como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e, em 1999, recebeu o título de Patrimônio Natural da Humanidade, conferido pela UNESCO.

Hoje os municípios de Ilha Comprida, Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo têm disponível uma ferramenta de gestão regional da pauta do desenvolvimento territorial do turismo, entretanto os ganhos de conhecimento das pessoas que acompanharam essa jornada na região, fomentadas pelas

reuniões descentralizadas, resultando na visitação aos municípios, fomentou a construção de vínculos de amizade e respeito ao próximo, sensação de pertencimento e autoestima pela região que somente a construção participativa pode propiciar.

Que este plano incentive os próximos gestores a ter um olhar crítico com uma pauta positiva no desenvolvimento do turismo da nossa região. O que fizemos até aqui foi para tão somente em favor das pessoas que moram nesses municípios.

Agradeço a Deus, autor da vida, pelo privilégio de ter conviado com todos nesta construção do documento.

PARQUES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Segundo o site da Fundação Florestal é possível definir Unidades de Conservação da seguinte forma:

“As Unidades de Conservação da Natureza (UCs) constituem espaços territoriais e marinhos detentores de atributos naturais e/ou culturais, de especial relevância para a conservação, preservação e uso sustentável de seus recursos, desempenhando um papel altamente significativo para a manutenção da diversidade biológica”

A Região Turística Lagamar está situada no maior percentual de Mata Atlântica preservada do Estado de São Paulo, com isso fica evidente que grande parte desta preservação é feita graças ao trabalho dos parques e unidades de conservação que permitem que espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção ou não, possam viver em seu habitat natural. O foco das UC's vem de encontro à necessidade de manutenção do patrimônio natural e cultural de comunidades existentes na região. Ficando esta, dividida segundo a seguinte classificação:

- **APA – Área de Proteção Ambiental**
- **APA Marinha – Área de Proteção Ambiental Marinha**

- **ARIE** – Área de Relevante Interesse Ecológico
- **EEC** – Estação Ecológica
- **FE** – Floresta Estadual
- **MONA** – Monumento Natural Estadual Núcleo de Regularização Fundiária
- **PE** – Parque Estadual Patrimônio Espeleológico – Cavernas
- **RVS** – Refúgio da Vida Silvestre
- **RDS** – Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- **RE** – Reserva Extrativista
- **RPPN** – Reserva Particular de Patrimônio Natural

Os objetivos destes Parques nas UC's, podem ser classificados em dois tipos, sendo eles: **Proteção Integral** e **Uso Sustentável**. Sendo este último com maiores possibilidades de lazer, recreação e integração perante a sociedade.

Em se tratando de UC's de uso sustentável, outro ponto importante de ser destacado é a possibilidade de desenvolvimento econômico e social através das capacitações dos monitores ambientais e condutores de turismo de aventura que podem, de forma sustentável, ofertar serviços de guiamento em trilhas, observação de aves, estudos do meio, atividades de aventura como boiacross, canoagem, rapel entre outras.

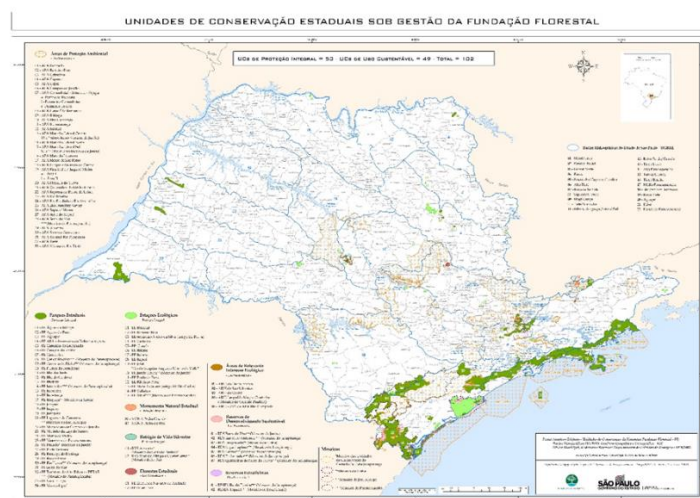


Imagem: Fundação Florestal

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR

Estação Ecológica Chauás

O Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananeia, localizado no extremo sul do estado, é uma região muito especial. Os milhares de quilômetros de mangue que chegam até Paranaguá, no Paraná, são o grande berçário da vida marinha no Atlântico Sul. Nesse cenário se encontra a Estação Ecológica dos Chauás, no município de Iguape. É uma importante área de pesquisa sobre a caxeta, uma árvore de madeira leve utilizada na fabricação de lápis que cresce nas margens do rio Momuna. Há ainda uma riquíssima flora formada especialmente por bromélias, aráceas, guanandizais e palmitos-juçaras. Na fauna, bastante diversificada, podem ser encontrados pavós, macucos, araçaris, gaviões, tangarás, jaós, mãos-peladas, jacarés, suçuaranas, tamanduás, lontras e capivaras. A Estação também protege três populações (cerca de 270 indivíduos) do papagaio-de-cara-roxa, os chauás, espécie endêmica das formações florestais da planície litorânea do sul e sudeste brasileiro e constante das listas de espécies ameaçadas.

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/estacao-ecologica-chauas/>
(acesso em: 25/10/2021)

Estação Ecológica Tupiniquins Núcleo Cananéia

A Estação Ecológica dos Tupiniquins abrange os municípios de Cananéia e Peruíbe, litoral sul de São Paulo. A Esec conta com uma porção emersa (formada pelas Ilhas de Peruíbe, Camboriú, Castilho e Queimada Pequena) e com uma porção marinha no entorno de cada uma das ilhas, totalizando cerca de 2,3 mil hectares. Considerando zonas de amortecimento de 10 a 20 quilômetros, a Esec se torna a Unidade de Conservação responsável pela maior parte da área marinha do litoral sul de São Paulo, sobrepondo-se, inclusive, sobre as demais ilhas (hoje integrantes da ARIE da Queimada Grande, da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe e de outras ilhas).

Fonte:https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/esec_tupiniquins.pdf (Acesso em 29/09/2021)

Parque Estadual Lagamar Núcleo Cananéia

Em 2008, a formação do Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, composto por 14 unidades de conservação paulista, fez a antiga área do Parque do Jacupiranga, criado em 1969, transformar-se em três parques: Caverna do Diabo, do Rio Turvo e do Lagamar de Cananéia. Este último, inserido na região do Vale do Ribeira e do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá tem o objetivo de proteger e preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, bem como o rico patrimônio arqueológico. O local onde está situado o parque é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. É ainda habitat natural do mico-leão-da-cara-preta, espécie em perigo de extinção, endêmica da Mata Atlântica, que ocorre apenas na planície costeira do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. A unidade, além de pertencer ao Mosaico do Jacupiranga, compõe também o Mosaico do Lagamar que abrange 40 unidades nas esferas federal, estaduais e municipais.

Fonte:<https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-lagamar-de-cananeia/> (Acesso em: 29/09/2021)

Parque Estadual Ilha do Cardoso/ Cananéia

Localizado no extremo sul do estado, o parque é banhado a leste pelo Oceano Atlântico, a oeste pelo Canal de Ararapira, a norte pela Baía de Trapandé e a sul pela Barra de Ararapira. Integra uma das maiores áreas contínuas de floresta primária. Os cenários da região são formados por costões rochosos, praias, braços de mar, estuários, barras, lagunas, restingas, manguezais, rios, planície litorânea, ilhas e montanhas cobertas de florestas. Constituindo assim um complexo conjunto de ecossistemas, no qual já foram catalogadas quase mil espécies de plantas, destacando-se orquídeas e bromélias, além de ipês, canelas, palmitos-juçaras, caixetas e jequitibás. Quanto

à fauna, ocorrem espécies ameaçadas de extinção como papagaios-de-cara-roxa, jacutingas, jaós-do-litoral, bugio, onças-pardas e jacarés-do-papo-amarelo.

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-ilha-do-cardoso/> (acesso em 29/09/2021)

Parque Municipal do Morro do Espia

Foi criado em 1987, pela Lei 937-A/87, com o objetivo de preservar ambientes naturais representativos do ecossistema da Mata Atlântica, promover estudos de meio, pesquisas e fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo.

O Parque localiza-se próximo ao Centro Histórico sendo possível locomover-se caminhando. Possui quatro trilhas que se interligam em um ponto no alto do morro, tornando possível o acesso às trilhas a partir deste ponto em comum ou através dos atrativos turísticos.

Seus principais atrativos são: figueiras centenárias, rica fauna e flora e a visão panorâmica da cidade que pode ser contemplada dos Mirantes do Cristo e da Pedra Lisa, locais também muito procurados para admirar-se o pôr do sol.

Fonte: Prefeitura Municipal de Iguape

Reserva Extrativista do Mandira/ Cananéia

Área de estuários, manguezais, restinga e floresta tropical, localizada no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia, no domínio da Mata Atlântica no Estado de São Paulo com exploração da ostra-do-mangue. Possui 1.176,00 hectares.

Fonte: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/3465> (Acesso em 29/09/2021)

Estação Ecológica Jureia-Itatins

A Estação Ecológica de Jureia-Itatins localiza-se no litoral sul do estado de São Paulo. Compreende quatro municípios da região do Vale do Rio Ribeira: Iguape, Peruíbe, Miracatu e Itariri. Apresenta ecossistemas naturais tais como: praias, dunas, matas de restingas, mata ciliar, banhados, manguezais, campos de altitude e mata

pluvial tropical de planície e de encosta, que constituem o bioma Mata Atlântica. Quanto à flora, foram observadas mais de 120 espécies de árvores, entre elas quaresmeiras, canelas, jacarandás, jatobás, cedros, angicos, palmitos-juçara, guapuruvus, maçarandubas, figueiras, guanandis e caxetas. Quanto à fauna, foi registrada a presença de animais ameaçados de extinção como o macaco-prego, o mono-carvoeiro, o bugio, a anta, a onça-pintada e o tucano-de-bico-preto. Há registros de ocorrência de mamíferos como suçuarana, quati, paca, veado, preguiça, queixada, e aves como jacutinga, jaó, jacu, macuco, sabiacica, gavião-pombo, além de répteis como cobras e tartarugas.

Integra o Roteiro: Caminho do Bom Jesus.

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/estacao-ecologica-jureia-itatins/>

(acesso em 29/09/2021)

Parque Estadual Prelado/ Iguape

Em 2013, a partir da reclassificação das áreas da Estação Ecológica da Jureia-Itatins em um Mosaico de Unidades de Conservação, um avanço significativo na conservação da biodiversidade na região permitindo a modernização da sua gestão ambiental. Foi criado o Parque Estadual do Prelado.

O Parque está localizado no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananeia e abrange uma diversidade de ecossistemas associada à beleza da paisagem e à riqueza de espécies da fauna e da flora, inclusive endêmicas, que justificam todos os esforços para a sua conservação.

A vegetação presente é a de restinga com as seguintes composições: vegetação de praias e dunas; vegetação sobre cordões arenosos; floresta de transição restinga-encosta. A fauna apresenta uma variedade de espécies, algumas ameaçadas de extinção como a harpia.

Integra o Roteiro: Caminho do Bom Jesus

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-prelado/>

(Acesso em 29/09/2021)

Parque Estadual Campina do Encantado/ Pariquera-Açu

Lendas, mitos e muitas histórias falam dos encantos de uma região de planície litorânea, no município de Pariquera-Açu, ao sul do estado. Chamas de cor alaranjada que saem da terra quando se perfura o solo com uma vareta e se acende um fósforo, incendeiam a imaginação popular. Campina do Encantado é o nome perfeito para uma região cercada de tantos mistérios. O fenômeno do fogo encantado é causado pelas turfeiras, formadas por acúmulo de matéria orgânica em ambiente lagunar marinho que concentram gás metano. Através de um furo feito com uma vara pode-se provocar a liberação e combustão desse gás com o aparecimento de chamas atingindo 80 cm acima do solo. A importância ambiental dessa “planície encantada” fez com que a área formada por terrenos em planícies e várzeas inundáveis, cobertos de mata de restinga, remanescentes da Mata Atlântica, fosse protegida e, em 1994, transformada no Parque Estadual Pariquera-Abaixo. Em 1999 passaria a se chamar Parque Estadual Campina do Encantado.

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-campina-do-encantado/> (Acesso em: 29/09/2021)

Parque Municipal Casa de Pedra/ Pariquera-Açu

Outro importante Parque do município que recebe o nome pela casa edificada em pedra pelo imigrante alemão Adolfo Harzer no ano de 1915, às margens do Rio Pariquera-Açu, é dedicado ao turismo de lazer, aventura e ecoturismo devido às suas trilhas em meio à mata preservada, cursos d'água e áreas de bosque.

Fonte: <https://www.pariqueraacu.sp.gov.br/site/index.php/turismo/locais-e-atividades/casa-de-pedra> (Acesso em 10/10/2020)

Instituto Rio Itariri/ Pedro de Toledo

O Instituto Rio Itariri (IRI) é uma das empresas que compõe o Grupo Empresarial FRS. Criado em 2013 como uma Instituição de Conhecimento, voltado a Projetos dentro do contexto de Meio Ambiente Cultural, Educação e Turismo Social.

Reconhecido pelo Ibama e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo como “Mantenedor de Animais Silvestres”, o IRI reúne hoje mais de 100 animais silvestres com o monitoramento online de câmaras 24h por dia, além de toda equipe de pessoas necessárias, dentre: veterinários, biólogos, departamento administrativo e operacional estruturado para manter a qualidade em termos de nutrição, segurança, principalmente infraestrutura do Sítio Dona Gertrudes.

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/> (Acesso em 26/03/2021)

RDS do Despraiado

Localizado a 75 km do centro de Iguape, o bairro Despraiado está inserido em área de preservação denominada Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Despraiado, na Serra do Itatins, que integra o Mosaico de Unidades de Conservação da Jureia-Itatins, possui corredeiras, poços e cachoeiras volumosas de águas cristalinas e frias do rio Despraiado, além de trilhas em meio à Mata Atlântica primária. Tem alguns trechos com mata em volta e outros com vistas exuberantes.

Integra o Roteiro: Caminhos do Bom Jesus

Fonte: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/reserva-de-desenvolvimento-sustentavel-despraiado/>

CONSELHO REGIONAL = GOVERNANÇA

Governança é um tipo de “governo local” constituído por pessoas da comunidade, do meio político e das organizações que fazem parte deste mesmo espaço. A Governança Local é uma força organizada que estas pessoas encontram nelas mesmas para juntas construírem pactos e colocarem a “mão na massa” para realizarem projetos de melhoria de vida e desenvolvimento de todas as pessoas da comunidade.

A Governança Local define quais são “os combinados” para os projetos coletivos acontecerem e ganharem força. Formar a Governança Local significa colocar as “cartas na mesa” para um jogo limpo, justo e transparente na comunidade.

Governança Local é a força política que se constrói em torno de pactos, entre atores sociais, para a realização de ações e projetos que promovem o desenvolvimento local. Esse núcleo comunitário, chamado governança, é constituído por pessoas expressivas da sociedade civil e dos setores governamental e empresarial que produzem e é, ao mesmo tempo, o capital social que se quer incrementar. Esse “governo local” orienta-se por uma participação igualitária e democrática e busca solucionar conflitos por meio de consensos, além de garantir a transparência e a disseminação das informações e do processo de desenvolvimento econômico capaz de beneficiar as pessoas e preservar o meio ambiente e seus recursos naturais.

Identificar atores possíveis da comunidade que têm potencial para participar desse time é condição essencial para um coeso trabalho de juntar esforços e conectar ideias e ações.

À medida que se fortalecem os vínculos de confiança, a Governança passa a gerir seus projetos com reconhecimento e apoio da sociedade. Para além da elaboração do plano é preciso realizar parcerias, captar recursos e fazer acontecer o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de um plano regional faz-se necessário a criação de uma metodologia de trabalho para que este seja uniforme em todos os municípios atingindo, assim, os resultados desejados.

O Plano Regional Lagamar seguiu uma metodologia elaborada pelo Senac São Paulo para ser desenvolvida. Em cada encontro do Conselho Regional / Governança, os participantes seguiam um roteiro básico, apresentado a seguir:

1. Pessoas respondem individualmente a uma pergunta desafiadora

Isto pode ser feito sempre no *check in* ou às vezes no início da atividade para desenvolver um tema específico;

2. Grupos de no mínimo 4 e máximo 6 pessoas respondem a uma pergunta desafiadora

Esta ação sempre deve ocorrer em todos os encontros tratando um tema específico;

3. Numa plenária os grupos compartilham o que produziram

Esta ação deve ocorrer em todos os encontros;

4. Senac aprofunda os conceitos

O mediador, após ouvir a plenária, deve aprofundar os conceitos e fazer todas as conexões necessárias e possíveis entre o que foi falado com a sua própria experiência e conhecimento;

5. Senac sumariza os resultados do processo de aprendizagem e produção de informações

O mediador deve sumarizar/resumir os aspectos principais que aparecem no processo e que são de interesse para o desenvolvimento do plano estratégico;

6. Grupo Sistematizador trata as informações produzidas e vai inserindo na estrutura do plano

O Grupo Sistematizador é formado por um núcleo de pessoas pró ativas do poder público e da iniciativa privada;

7. Demandar desafios

De acordo com as necessidades e status do plano estratégico, demandam-se desafios para os participantes, seja para aprofundar temas ou realizar tarefas que contribuam com o plano estratégico.

Em cada momento da metodologia aplicada no processo de elaboração do Plano Regional de Turismo, os participantes da RT Lagamar opinavam, participavam das discussões coletivas (em grupo), compartilhavam suas produções e recebiam o desafio de levantar as informações, cada qual em seu município sempre com um prazo definido para entrega de informações.

Em vários momentos do processo, sobretudo no Inventário Turístico e Pesquisa de Demanda, alguns municípios tiveram dificuldade, ora em levantar dados quantitativos, ora em conseguir fechar a Pesquisa de Demanda.

As informações obtidas foram repassadas ao grupo sistematizador que constantemente organizava as informações e as validava junto ao grupo nas reuniões ou via e-mail.

Por fim, no processo de validação, todas as informações foram conferidas e assim fechou-se o Plano Regional de Turismo.

DIAGNÓSTICO

Para realizar o diagnóstico foram consideradas as informações do Inventário Turístico, Pesquisa de Demanda, Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos com pontos fortes e fracos e calendário de eventos. Também foram considerados à parte, alguns parques de preservação que hoje estão

disponíveis apenas para visitas técnicas de profissionais das áreas de meio ambiente a fim de realizar estudos e pesquisas.

INVENTÁRIO TURÍSTICO

De acordo com o INVTUR, o Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridade para direcionar os recursos disponíveis e incentivar o turismo sustentável.

Com a realização do inventário é possível fazer um levantamento da infraestrutura do município e de seus atrativos turísticos. Essa análise é importante para que se identifique toda a estrutura que pode ser utilizada para fins turísticos. A partir do inventário “é possível embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no país”.

O banco de dados gerado a partir do inventário é de fundamental importância para manter o acompanhamento do desenvolvimento dos atrativos turísticos, atualizar as informações, ter essas informações à disposição dos turistas e da população e ter esses dados básicos como uma base sólida para a criação de diretrizes.

ÍNDICES E DADOS DA REGIÃO

Na análise de índices e dados da região foram contemplados os cinco municípios que fazem parte da Região Turística Lagamar, todos os dados foram coletados conforme disponibilidades nos sites dos seguintes órgãos: Seade, IBGE e TSE.

Município	Cananéia	Iguape	Ilha Comprida	Pariquera-Açu	Pedro de Toledo
Área em km ²	<u>1.237,39 km²</u>	<u>1.978,80Km²</u>	<u>196,57 km²</u>	<u>359,41 km²</u>	<u>670,44 km²</u>
População	12.540	30.857	11.362	19.648	11.331
Número de Eleitores	8.513	23.147	11.227	15.034	8.238
Densidade Demográfica – hab/km ²	9,86 km ²	14,58 km ²	47,01 km ²	51,34 km ²	16,37 km ²
Taxa de urbanização	86,78%	87,68%	100%	70,70%	70,68%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,720	0,726	0,725	0,736	0,696
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	98,65%	92,75%	97,91%	99,49%	98,17%
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)	95,88%	87,87%	88,75%	97,16%	90,91%
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)	68,93%	73,10%	38,04%	84,89%	64,73%
PIB (em real corrente)	R\$ 294.292,62	R\$ 809.924,21	R\$ 692.943,69	R\$ 526.935,96	R\$ 151.282,82
PIB per capita (em real corrente)	R\$ 20.522,82	R\$ 27.702,23	R\$ 69.987,24	R\$ 27.711,59	R\$ 14.093,80

*Dados disponíveis na Fundação SEADE (<http://www.seade.gov.br/>)

*Dados disponíveis no IBGE (<http://www.ibge.gov.br>)

*Dados disponíveis TSE (<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>)

ÍNDICE TOTAL DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR

Na totalização, os índices são somados ou tiram-se as médias conforme a característica.

Município	Região
Área em km ²	4.444,61 km ²
População	85.738
Número de Eleitores	66.159
Densidade Demográfica – hab/km ²	27,832 km ²
Taxa de urbanização	83,16%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,720
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	97,39%
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)	92,11%
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)	65,93%
PIB (em real corrente)	R\$ 2.475.379,30
PIB per capita (em real corrente)	R\$ 160.017,68



Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM do Estado de São Paulo

IDHM 1991	0,578
IDHM 2000	0,702
IDHM 2010	0,783

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/>

LOCALIZAÇÃO REGIONAL E ACESSO

A RT Lagamar fica situada no litoral do Vale do Ribeira com destaque para as três Estâncias Balneárias Cananéia, Iguape e Ilha Comprida que são banhadas pelo Oceano Atlântico tendo como principal acesso a BR-116, rodovia que corta todo o Vale do Ribeira e que liga o sul ao nordeste do País.

Principal rodovia de acesso:

BR - 116	Rodovia Regis Bitencourt, Pedro de Toledo, Iguape, Pariquera-Açu
-----------------	--

Internamente, a malha rodoviária da região compreende as seguintes rodovias estaduais:

Internamente, a malha rodoviária da região compreende as seguintes rodovias principais:

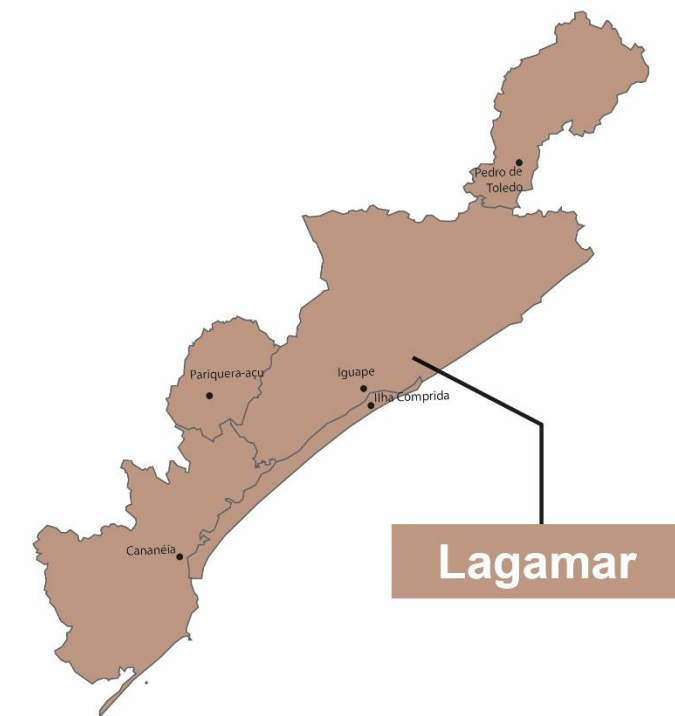
SP-226	Rodovia Amantino Estievano. Pariquera-Açu/Cananéia
SP-222	Rodovia Ivo Zanella. Pariquera-Açu/Iguape
SP-222	Rodovia Prefeito Casimiro Teixeira. Iguape/ Miracatu
SP-101	Rodovia Gov. Mário Covas de Miracatu/ Pedro de Toledo

Malha rodoviária interna

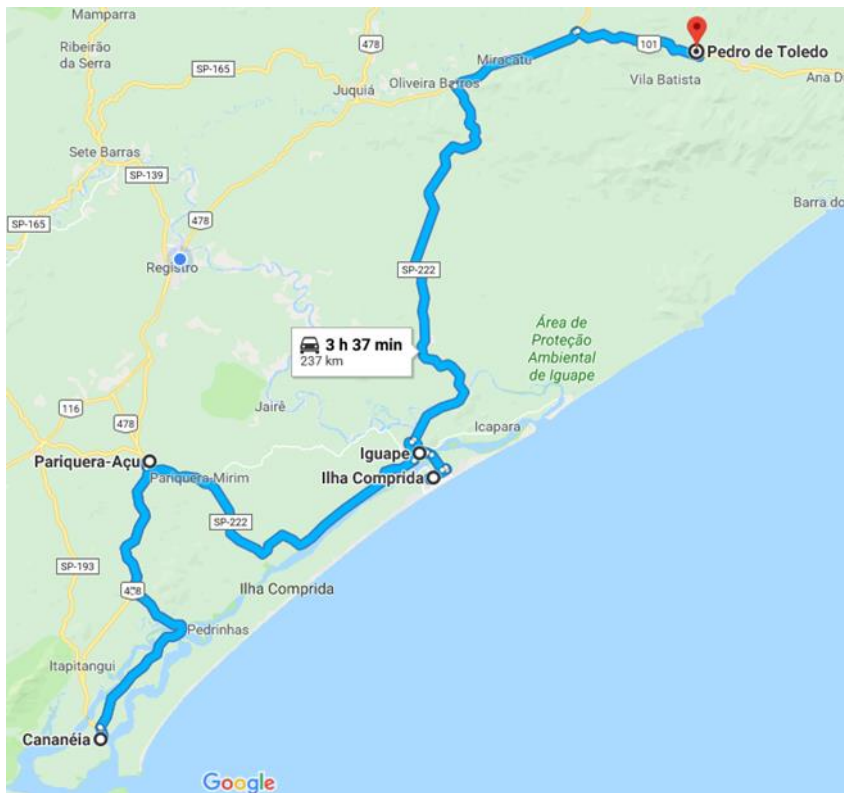
Internamente as principais estradas municipais:

Ponte Pref. Laércio Ribeira de Iguape a Ilha Comprida

MAPA DA REGIÃO



Abrangência dos Municípios



Acesso rodoviário da região

DISTÂNCIA ENTRE PRINCIPAIS AEROPORTOS						
Cidade		GRU	CWB	BFH	CGH	VCP
	Aeroporto Est. Alberto Bertelli ¹ (Registro)	Aeroporto Inter. De São Paulo (Guarulhos)	Aeroporto Inter. Afonso Pena (Curitiba)	Aeroporto de Bacacheri (Curitiba)	Aeroporto de São Paulo (Congonhas)	Aeroporto Inter. De Viracopos (Campinas)
Cananéia	68,9 km	288,0 km	255,0 km	246,0 km	257,0 km	302,0 km
Iguape	74,5 km	233,0 km	261,0 km	252,0 km	203,0 km	271,0 km
Ilha Comprida	82,6 km	241,0 km	269,0 km	260,0 km	210,0 km	278,0 km
Pariquera-Açu	26,1 km	245,0 km	212,0 km	204,0 km	215,0 km	259,0 km
Pedro de Toledo	84,0 km	175,0 km	297,0 km	288,0 km	145,0 km	217,0 km

**Obs: Foi considerado apenas a menor distância percorrida entre origem e destino segundo o GoogleMaps.*

¹ Ainda não está operando voos nacionais e internacionais, contudo, opera voos fretados particulares para toda a Região do Vale do Ribeira - RMS

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISTA

A Região Turística Lagamar oferece infraestrutura de apoio e serviço ao turista. Somando os dados da quantidade de equipamentos e serviços de apoio ao turista da região baseado no inventário dos municípios, a região oferece:

- ✓ Bom nível de segurança com 6 Delegacias de Polícia, além de 1 unidade do Corpo de Bombeiros e 2 unidades do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.
- ✓ Boa infraestrutura de saúde com 2 hospitais, 5 prontos-socorros e 29 postos de saúde.
- ✓ Em serviços bancários, a região conta com 13 agências de variados bancos e 9 caixas eletrônicos 24 horas. Porém, na região não são encontradas casas de câmbio.
- ✓ Para o atendimento ao turista a região oferece 17 agências de turismo receptivas.
- ✓ Para atender os empreendedores em negócios e eventos, a região conta com 9 equipamentos de eventos.
- ✓ Um destaque é a frota de taxi da região com 217 veículos e 11 empresas e serviço de transporte turístico.

Abaixo, os dados de alguns itens da infraestrutura de apoio ao turismo por município e o total da região.

Infraestrutura Turística Lagamar					
Infraestrutura de Apoio	Cananéia	Iguape	Ilha Comprida	Pariquera-Açu	Pedro de Toledo
	Qtd	Qtd	Qtd	Qtd.	Qtd
Ponto de Informação Turística	1	1	1	1	0
Rodoviária	0	1	1	1	1
Aeroporto	0	0	0	0	0
Estrutura Portuária	1	2	1	0	0
Transporte Ferroviário (Carga)	0	0	0	0	0
Delegacia de Polícia	1	2	1	1	1
Batalhão de Polícia Militar	1	1	0	0	1
Corpo de Bombeiro	0	0	1	0	0
SAMU	0	0	0	1	1
Guarda Municipal	0	0	0	0	0
Pronto Socorro	1	1	1	1	1
Hospital	1	0	0	1	0
Posto de Saúde	7	1	7	11	3
Farmácia / Drogaria	3	9	6	4	2
Shopping Center	0	0	0	0	0
Antiquário	2	0	0	0	0
Loja de Artesanato	7	8	5	1	1
Comércio Especializado	1	2	2	1	0
Caixa Eletrônico 24h	2	4	1	1	1
Bancos	2	4	2	4	1
Casa de Câmbio	0	0	0	0	0
Posto de Combustível	4	6	2	4	1
Cabeleireiro / Barbeiro	16	20	8	9	3
Borracheiro / Mecânico	4	10	2	5	2
Turismo Receptivo	11	3	3	0	0
Equipamentos para Eventos	5	1	0	3	0
Empresas de recreação e entretenimento	1	0	2	0	0
Transporte Turístico (visitação)	1	9	0	0	1
Frota de Taxi	28	120	28	29	12

Infraestrutura de Apoio	TOTAL
	Quantidade
Ponto de Informação Turística	4
Rodoviária	4
Aeroporto	0
Estrutura Portuária	4
Transporte Ferroviário	0
Delegacia de Polícia	6
Batalhão de Polícia Militar	3
Corpo de Bombeiro	1
SAMU	2
Guarda Municipal	0
Pronto Socorro	5
Hospital	2
Posto de Saúde	29
Farmácia / Drogaria	24
Shopping Center	0
Antiquário	2
Loja de Artesanato	22
Comércio Especializado	6
Caixa Eletrônico (24 horas)	9
Bancos/agências	13
Casa de Câmbio	0
Posto de Combustível	17
Cabeleireiro / Barbeiro	56
Borracheiro	23
Turismo Receptivo	17
Equipamentos para Eventos	9
Empresas de recreação e entretenimento	3
Transporte Turístico (visitação)	11
Frota de Taxi	217

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Entre as categorias de meios de hospedagem criadas pelo Ministério do Turismo, no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, estão classificados: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama e Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart.

Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem estão classificados: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama e Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart.

As informações constantes na tabela foram retiradas do sistema Cadastur (<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>) acesso em 12/09/2019 informações do Inventário de cada cidade.

A Região Turística Lagamar oferece uma boa quantidade de estabelecimentos para o turista em destaque para as pousadas contando com 967 empreendimentos de hospedagem, 32 hotéis, 13 espaços para camping e 52 sítios. Devido à forte vocação da região para o turismo cultural e o ecoturismo, os empreendimentos que aproximam o turista da natureza acabam se destacando, sendo a cultura regional, principal fator de influência nas acomodações levando o turista a encontrar ambientes onde as características rurais e praianas dos empreendimentos sejam um diferencial competitivo da região. Outro fator destaque fica por conta do clima de cidade do interior das cidades da região que trazem tranquilidade e segurança ao turista proporcionando-lhes experiências únicas.

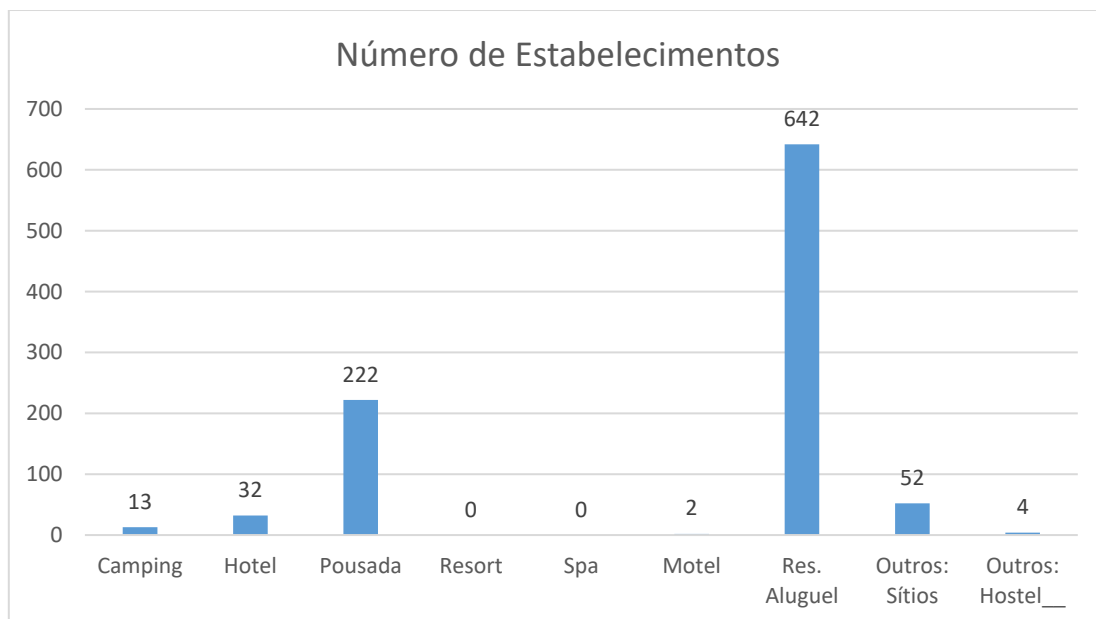


Gráfico com número de empreendimentos hoteleiros

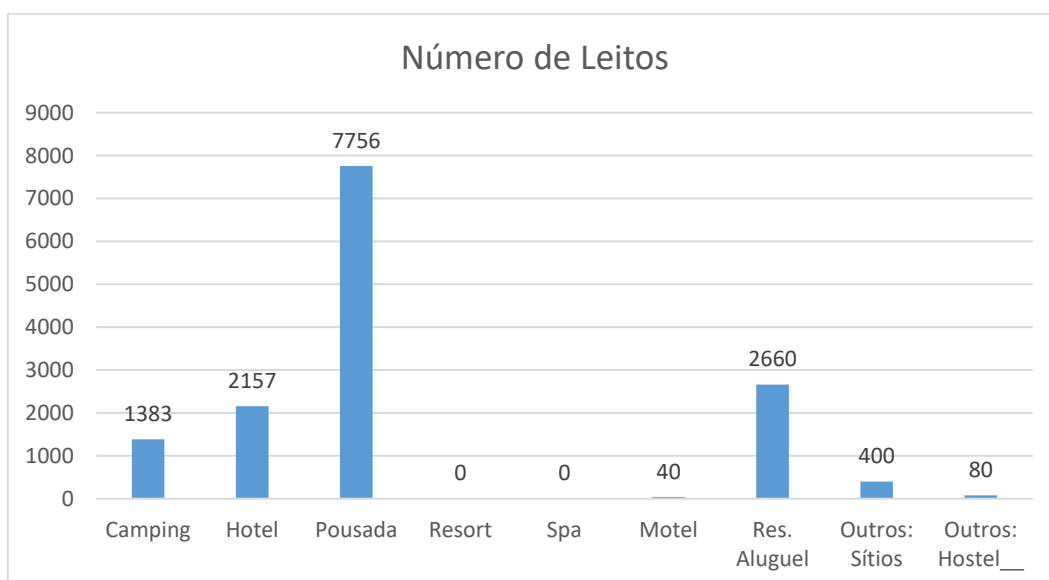


Gráfico com número de leitos por meio de hospedagem

A seguir os números de meios de hospedagem por município:

Tipo de Hospedagem	CANANÉIA			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário municipal	Nº Leitos
Camping	0	0	2	1099
Hotel	10	1191	0	0
Pousada	12	373	45	877
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	0	0
Res. Aluguel	0	0	1	5
Sítios	0	0	0	0
Hostel	0	0	1	15
TOTAL	22	1564	49	1996

Tipo de Hospedagem	IGUAPE			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário municipal	Nº Leitos
Camping	0	0	1	30
Hotel	2	185	2	74
Pousada	9	331	32	796
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	1	12
Res. Aluguel	0	0	600	2400
Sítios	0	0	40	200
Hostel	2	56	1	9
TOTAL	13	417	677	3521

*Observação: Iguape possui um apart-hotel com 36 leitos;

*Observação: Iguape também possui uma marina com 28 leitos;

*Observação: Iguape também possui quatro pesqueiros com 147 leitos;

Tipo de Hospedagem	ILHA COMPRIDA			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário municipal	Nº de Leitos
Camping	0	0	7	134
Hotel	3	383	10	378
Pousada	7	562	111	4479
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	0	0
Res. Aluguel	0	0	39	243
Sítio	0	0	0	0
Hostel	0	0	0	0
TOTAL	10	945	167	5234

Tipo de Hospedagem	PARIQUERA-AÇU			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário municipal	Nº de Leitos
Camping	0	0	3	120
Hotel	1	15	3	58
Pousada	0	0	2	78
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	1	28
Res. Aluguel	0	0	2	12
Sítios	0	0	0	0
Hostel	0	0	0	0
TOTAL	1	15	11	296

Tipo de Hospedagem	PEDRO DE TOLEDO			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário municipal	Nº de Leitos
Camping	0	0	0	0
Hotel	0	0	1	25
Pousada	0	0	4	260
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	0	0
Res. Aluguel	0	0	0	0
Sítios	0	0	12	200
Hostel	0	0	0	0
TOTAL	0	0	17	485

TOTAL DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM

Tipo de Hospedagem	TOTAL REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR			
	Quantidade Cadastur	Nº de Leitos	Segundo inventário regional	Nº de Leitos
Camping	0	0	13	1383
Hotel	16	1622	16	535
Pousada	28	1266	194	6490
Resort	0	0	0	0
Spa	0	0	0	0
Motel	0	0	2	40
Res. Aluguel	0	0	642	2660
Sítios	0	0	52	400
Hostel	2	56	2	24
TOTAL	46	2944	921	11532

*Observação: Iguape possui um apart-hotel com 36 leitos;

*Observação: Iguape também possui uma marina com 28 leitos;

*Observação: Iguape também possui quatro pesqueiros com 147 leitos;

ALIMENTOS E BEBIDAS

Entre as categorias de alimentos e bebidas consideramos os principais: Bares, Self Service, Restaurantes, Sorveterias, Lanchonetes, Quiosques, Padarias, Cafeterias, Doceria, Cadeias de Fast-Food, Pastelaria, Hamburguerias.

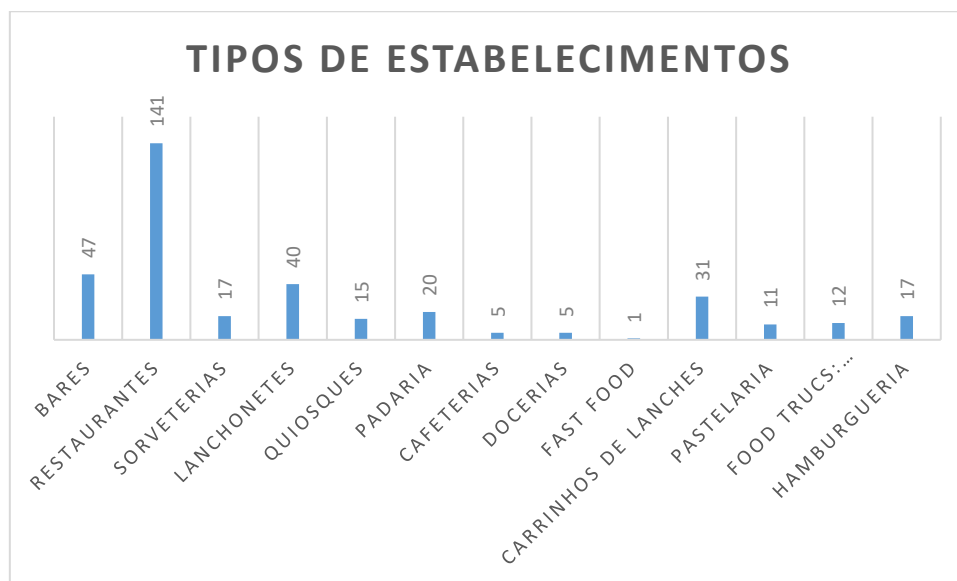


Gráfico com número de equipamentos de alimentação

A seguir, os números de equipamentos de alimentação por município:

CANANÉIA	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Bares	3
Restaurantes	55
Sorveterias	3
Lanchonetes	4
Quiosques	0
Padarias	3
Cafeterias	2
Docerias	2
Cadeias de Fast Food	0
Carrinhos de lanches	15
Pastelarias	1
Hamburguerias	3
Food Trucs	3
Total	94

IGUAPE	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Bares	25
Restaurantes	44
Sorveterias	6
Lanchonetes	22
Quiosques	5
Padarias	7
Cafeterias	2
Docerias	2
Cadeias de Fast Food	1
Carrinhos de lanches	7
Pastelarias	5
Food Trucks	8
Hamburguerias	5
Total	139

ILHA COMPRIDA	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Bares	10
Restaurantes	20
Sorveterias	5
Lanchonetes	10
Quiosques	10
Padarias	3
Cafeterias	1
Docerias	1
Cadeias de Fast Food	0
Carrinhos de Lanches	6
Pastelarias	3
Food Trucks	0
Hamburguerias	6
Total	75

PARIQUERA-AÇU	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Bares	5
Restaurantes	18
Sorveterias	2
Lanchonetes	1
Quiosques	0
Padarias	5
Cafeterias	0
Docerias	0
Cadeias de Fast Food	0
Carrinhos de lanches	1
Pastelarias	1
Food Trucks	1
Hamburguerias	3
Total	37

PEDRO DE TOLEDO	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Bares	4
Restaurantes	4
Sorveterias	1
Lanchonetes	3
Quiosques	0
Padarias	2
Cafeterias	0
Docerias	0
Cadeias de Fast Food	0
Carrinhos de lanches	2
Pastelarias	1
Hamburguerias	0
Total	17

TOTAL DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

A região dispõe de uma oferta diversificada de serviços de alimentação, contando com bares e restaurantes variados que oferecem comida tradicional regional até pratos da cozinha internacional.

Serviços de Alimentação	TOTAL
	Quantidade
Bares	47
Restaurantes	141
Sorveterias	17
Lanchonetes	40
Quiosques	15
Padarias	20
Cafeterias	5
Docerias	5
Fast Food	1
Carrinhos de lanches	31
Pastelarias	11
Food Trucs:	12
Hamburguerias	17
TOTAL	362

GASTRONOMIA REGIONAL

A RT Lagamar pode ser considerada a porta de entrada dos colonizadores e imigrantes que chegaram ao país por volta do século XVI, sendo uma das primeiras áreas do Brasil a serem ocupadas. A região possui inúmeras riquezas gastronômicas oriundas dos colonizadores portugueses e espanhóis, imigrantes italianos, suíços, alemães, poloneses e japoneses, tudo isso somadas a um grande número de comunidades tradicionais como quilombolas, indígenas e caiçaras, comunidades essas que sobreviveram e ainda sobrevivem das águas, da mata, dos animais e da riqueza que a natureza dispõe.

Sua rica culinária é resultado da mistura dessas culturas que foram crescendo e se desenvolvendo através dos grupos familiares que permaneceram no Vale do Ribeira após o ciclo do ouro e que ao longo dos anos adaptaram e criaram receitas, além de desenvolverem técnicas de preparos a partir da produção da agricultura familiar e da pesca.

Essa riqueza gastronômica se traduz na produção das folhas de cataia utilizadas para curtir na cachaça, na produção de palmito pupunha, na produção de banana, farinha e na enorme variedade de peixes e frutos do mar como a tainha e ostras que são pescados e cultivados pelas famílias caiçaras e quilombolas respectivamente. Parte destes insumos ganha ainda mais protagonismo em deliciosos pratos produzidos pelos restaurantes e famílias locais como: moqueca de manjuba lambe – lambe tainha espalmada, batata suíça, sobá entre outros.

Conhecer a Região Turística Lagamar e saborear sua culinária é conhecer a cultura de todos os povos que fazem parte dessa região tão importante.

Adotamos neste Plano Regional de Turismo o critério de identificar a Gastronomia Regional ao invés de listar os principais restaurantes. Dessa forma, os turistas podem conhecer o que a região oferece de melhor.

Abaixo estão representados os produtos e pratos típicos de forma descritiva, seguido por ilustrações.

TABELA DE PRODUTOS

Regionalização do Turismo		
Gastronomia local - O sabor da nossa região		
Cidade	Produto	Descrição
Iguape	CUSCUZ DE ARROZ	Arroz triturado em pilão, cozido em vapor de água servido com manteiga, ovos ou peixes.
Iguape	CASADINHO DE MANJUBA	É feito a partir de 2 filés de manjuba empanado com recheio de farofa de camarão tradicionalmente encontrado em restaurantes e peixarias de Iguape
Iguape	LICOR DE CATAIA	Cataia curtida em cachaça clara que passa pelo processo de infusão e adocicada artesanalmente. Vendido em casa de artesanato
Iguape/Cananéia	LAMBE-LAMBE	Prato típico caiçara que leva em sua composição mexilhões, arroz e temperos, possui este nome devido a muitas pessoas lamberem as cascas dos mexilhões.
Iguape	MOQUECA DE MANJUBA	Tradicional prato caiçara feito à base de caldo de manjuba, farinha de mandioca produzida artesanalmente, pimentão, açafraão e outros temperos, vendido nos principais restaurantes do município.
Iguape	BOLO DE POLVILHO	Bolo feito com farinha de milho e polvilho tem formato de uma chipa muito consumido na região, sendo facilmente encontrado em padarias e supermercados.
Iguape	TAINHA ASSADA NA FOLHA DE BANANEIRA	Tainha inteira assada em folha de bananeira com recheio de farofa de ova de tainha, milho e temperos. É assada e embrulhada em folha de bananeira e levada ao forno, prato feito em churrasqueira por moradores locais.

Iguape	MANJUBA FRITA	Espécie de peixe pequeno muito comum na região, pescado principalmente em época de verão, é uma das principais fontes de renda das comunidades pesqueiras da região, sendo item fundamental da cultura alimentar de vários municípios.
Iguape	TAINHA ASSADA NA BRASA	Tainha assada na brasa à moda caiçara, recheada com farofa de milho e temperada com a ova do peixe.
Iguape	FARINHA MUMUNA	Farinha de mandioca orgânica produzida artesanalmente por moradores do bairro da Mumuna.
Iguape	ESPAGUETE DE PUPUNHA	Feito a partir do palmito pupunha fatiado e desfiado em formato de espaguete, cozido e servido com molho de camarão, pesto ou sugo.
Iguape	CALDEIRADA DE CARANGUEJO	Caranguejo cozido no molho de tomate com pimentões, cebola e coentro.
Iguape	BOLO DE RODA	Bolo feito à base de polvilho doce e azedo e frito em azeite e manteiga.
Ilha Comprida/ Cananéia/ Iguape	CATAIA	É uma cachaça clara que passa pelo processo de infusão em uma erva medicinal nativa do mesmo nome, tradicionalmente encontrada no litoral sul de São Paulo, também é popularmente conhecida como uísque caiçara.
Ilha Comprida	TAINHA ESPALMADA	Prato típico caiçara é produzido a partir da tainha inteira frita, acompanhada de farofa de banana e pirão de peixe.
Ilha Comprida	TAINHA RECHEADA	Tainha de aproximadamente 1,5kg recheada com camarão e molho.

Pariquera-Açu	BATATA SUÍÇA	Tem a batata ralada e pré-cozida como principal ingrediente sendo frita em frigideira com diversos recheios como: carne seca, queijo, palmito, presunto, legumes etc. Pode ser encontrada em vários restaurantes do município.
Pariquera-Açu	LICORES	Licores feitos à base de frutas (laranja, mexerica, banana) produzidos de forma artesanal, são produzidos a partir de cachaça de alambique com mais de 100 anos de tradição.
Pariquera-Açu	BURACO QUENTE	Sanduíche de carne moída em pão francês temperado com bacon, linguiça, tomate, cebola cheiro verde e frito em chapa, comercializado na feira do artesanato do município.
Pariquera-Açu	CACHAÇA PALETÓ VERMELHO	Cachaça tradicional do município de Pariquera-Açu comercializada em todo Vale do Ribeira, produzida de forma artesanal utilizando dos mesmos métodos e receita há mais de 100 anos.
Pariquera-Açu	MOQUECA DE PALMITO	Prato elaborado assim como o convencional, mudando apenas o fato de ao invés de peixe, entrar o tradicional palmito pupunha da nossa região. Elaborado com pimentões de todas as cores e tomates, o prato aguça o sabor caíçara da boa moqueca de peixe.
Pariquera-Açu	STRGONOFF DE PALMITO	Prato tradicional da cozinha brasileira ganha nova versão na cidade de Pariquera-Açu com o tradicional palmito pupunha da nossa região. Elaborado da mesma forma que os sabores tradicionais, o strogonoff da versão palmito ganha nosso paladar pelo belo sabor.
Pariquera-Açu	FAROFA DE BANANA DA TERRA	Elaborada com um item de grande tradição na gastronomia da nossa região, a farofa de banana da terra vem como uma opção gastronômica cheia de sabor que chama a atenção pela mistura com bacon e outros itens tradicionais de uma boa farofa.
Pedro de Toledo	BANANA	Principal fonte de renda no município, a produção de banana beneficia diversas famílias que cultivam e manufaturam o produto produzindo chips, doces, balas e outros.
Pedro de Toledo	SOBA	Macarrão caseiro cozido com galinha caipira trazido pelos imigrantes japoneses do município.

Pedro de Toledo	FARINHA MANEMA	Farinha de mandioca produzida na RSP despraiado por famílias tradicionais.
Pedro de Toledo	PUPUNHA	Representa a segunda atividade agrícola da região e é um produto muito comercializado.
Pedro de Toledo	GALINHA CAIPIRA	Galinha caipira cozida comumente feito por restaurantes do município.
Cananeia	CALDEIRADA DE FRUTOS DO MAR	Caldeirada produzida com variedades de frutos do mar frescos pescados nos mares da região.
Cananeia	OSTRAS	Produto famoso do município - servido in natura ou gratinada - é um dos pratos principais da gastronomia local. Produto reconhecido em todo estado de SP.
Cananeia	TAINHA	Peixe típico de água salgada é servido de várias formas em diversos pratos nos restaurantes locais. Sua ova também é muito apreciada em pratos típicos da região.
Cananeia	BANANA PASSA	Produto consumido em todo o Vale do Ribeira, a banana passa por um processo de desidratação com açúcar.
Cananeia	GELEIA DE MANÁ CUBIU	Fruto da Amazônia, parente do tomate com sabor suave e levemente parecido com o tomate, é uma fruta com baixo teor de açúcar e acidez agradável.

IMAGENS DA GASTRONOMIA REGIONAL



Bolo de Roda

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro



Doce de Abóbora

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro



Moqueca de Majuba

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro



Tainha Assada

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro



Bolo de Mandioca

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro



Tainha Espalmada

Foto do livro: Iguape de Mariana Carneiro

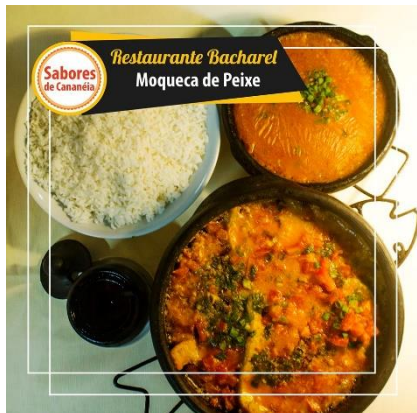


Foto: Prefeitura de Cananéia

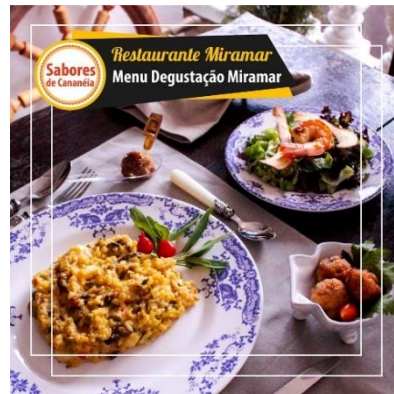


Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia

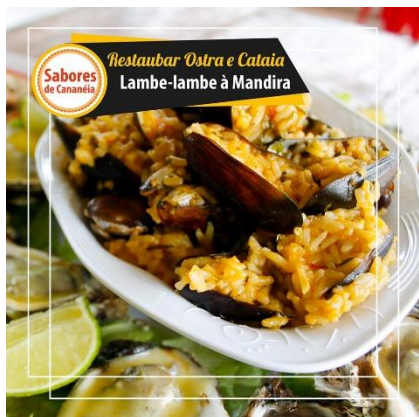


Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia

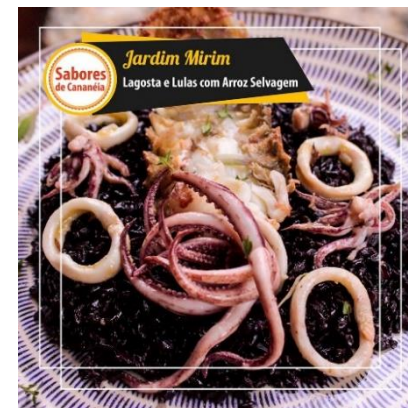


Foto: Prefeitura de Cananéia



Foto: Prefeitura de Cananéia



Imagem: Batata Suíça
Foto: Amanda Freitas



Imagem: Cachaça Paletó Vermelho
Foto: Marli Akabane



Imagem: Buraco Quente
Foto: Restaurante Casa Nova



Imagem: Galinhada Imagem:
Foto: Sergio Pinho



Churrasco de Fogo de Chão
Foto: Sergio Pinho



Imagem: Sobá
Foto: Gislaine Gardino



Imagem: Strogonoff de Palmito
Foto: Flávia Nascimento



Imagem: Moqueca de Palmito
Foto: Flávia Nascimento

PESQUISA DE DEMANDA

A pesquisa de demanda tem como objetivo principal traçar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam uma determinada localidade durante a alta, média e baixa temporada, além de suas principais motivações, nível socioeconômico e expectativas em relação aos produtos e serviços consumidos durante sua estadia além do perfil dos gastos financeiros de cada visitante. Os resultados da pesquisa também são utilizados para a elaboração de políticas de turismo, planos de desenvolvimento do turismo, monitoramento de indicadores do turismo, servindo como insumo essencial para as estratégias de gestão do turismo.

Para o MTUR (2010 p. 55)

Demanda turística é o conjunto de turistas, que de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias.

A demanda real é o número de pessoas que efetivamente viajam para um destino ou localidade, enquanto a demanda potencial é composta de todos que têm perfil para consumir os produtos turísticos do destino, mas que não viajam por motivos diversos (falta de tempo, falta de disponibilidade financeira, falta de conhecimento do destino etc.).

Para a elaboração da pesquisa de demanda foi desenvolvido um formulário específico a ser aplicado em todas as cidades e utilizou-se como critério de seleção de amostra o seguinte cálculo:

Cálculo Amostral: Calculadora on-line

Fonte <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/> %
Nível de confiança:	<input checked="" type="radio"/> 90%
	<input type="radio"/> 95%
	<input type="radio"/> 99%
População:	<input type="text"/>
Percentual máximo:	<input type="text"/> %
Percentual mínimo:	<input type="text"/> %
Amostra necessária:	<input type="text"/>

Instruções de uso

Utilize esta calculadora para saber qual a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas.

Amostra aleatória simples é aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Uma amostra desse tipo pode ser obtida, por exemplo, através do sorteio dos elementos. Variáveis categóricas são aquelas medidas em uma escala nominal. Exemplos de variáveis categóricas são sexo (masculino/feminino), cidade (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador...), cor (azul, amarelo, vermelho...). Variáveis numéricas, como idade ou renda, não são categóricas.

Erro amostral: é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Digamos que em uma situação existem efetivamente 10% de turistas franceses. Se a pesquisa estimar que existem 12% de franceses, o erro amostral é de 2% ($12\% - 10\% = 2\%$). Na calculadora você deve indicar qual o erro amostral máximo admitido pela pesquisa. Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. O valor definido na RT Lagamar foi de 5%

Nível de confiança: é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se você definiu um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de turistas franceses. Dado que na verdade existem 10% de franceses, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. O valor definido na RT Lagamar foi de 95% de confiança.

População: é o número de elementos existentes no universo da pesquisa. Se a pesquisa é sobre todos os turistas em São Paulo, a população é o número de turistas que visitam a cidade. Se o pesquisador não conhece o número exato de elementos no universo, ele deve ser cauteloso e indicar um número grande o suficiente para que a população efetiva não seja maior. Se o número de elementos do universo está entre 1000 e 1500, o pesquisador deve indicar 1500 para obter uma estimativa segura. Se o universo for muito grande ou não houver nenhuma informação sobre seu tamanho, o campo população na calculadora pode ser deixado em branco.

Percentual máximo: como você está trabalhando com variáveis categóricas, provavelmente você está buscando um resultado que indique qual é o percentual de elementos com uma dada característica. Você quer saber, por exemplo, qual é o percentual de franceses no total de turistas que visitam São Paulo. Se você tiver alguma informação que indique que esse percentual certamente não passa de um determinado valor, isso pode ajudar a reduzir o tamanho da amostra necessária para a pesquisa. Se for seguro afirmar que, por exemplo, o percentual de franceses não é maior que 20%, então insira 20% no campo percentual

máximo da calculadora. Você deve incluir o percentual máximo somente quando ele é inferior a 50%.

Percentual mínimo: esse valor tem uma interpretação parecida com a do percentual máximo. Se você tem uma informação que indica que o percentual de turistas norte-americanos é certamente superior a 70%, insira 70% no campo percentual mínimo. Você deve incluir o percentual mínimo somente quando ele é superior a 50%.

Fórmula de cálculo

Esta calculadora on-line utiliza a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N – População

Z - Variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - Erro amostral

Abaixo o anexo do modelo da pesquisa de demanda utilizado:



Pesquisa de Demanda RT Lagamar

Dados para identificação do perfil do turista

1). Cidade 2) Estado..... 3) Local de origem.....

4) Tempo de permanência no destino em horas

5) Idadeanos

6) Sexo

7). Como soube do destino?

- Amigos Internet Revista Agência de viagem
 Folder/Guia impresso Jornal TV Outro/qual?

8). Qual o motivo da viagem?

- Religião Lazer Descanso Saúde Estudos
 Visita a parentes ou amigos Negócios/trabalho Outro/qual?

9). Qual o meio de transporte utilizado:

- carro, ônibus, avião, outro/qual?

Como viajou: sozinho em casal casal com filhos com amigos

10). Número de acompanhantes e Idades

-anos
-anos
-anos
-anos

11). Qual é a renda mensal individual: _____

12). Quanto costuma gastar quando viaja ao município/região:

- Entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 Entre R\$ 201,00 e R\$ 300,00 Mais que R\$300,00

13). Escolaridade:

- Ensino Fundamental Ensino médio Superior Completo Pós - Graduação

14). Ficou hospedado: Sim Não

15). Onde: Hotel Pousada Casa de parentes ou amigos
 Imóvel alugado Sítios



16). De uma nota 1 para Ótimo, 2 para Bom, 3 para regular, 4 para ruim, para os seguintes itens da hospedagem:

- Infraestrutura Limpeza Atendimento
 Quarto Custo x Benefício

17). De uma nota 1 para Ótimo, 2 para Bom, 3 para regular, 4 para ruim, para os seguintes itens do lugar onde se alimentou:

- Infraestrutura Limpeza Atendimento
 Comida Custo x Benefício

18). Quais cidades visitou da RT Lagamar visitou?

- Cananéia;
- Iguape;
- Ilha Comprida;
- Pariqueira-Açu;
- Pedro de Toledo.

19). Costuma visitar a Região: Sim Não

20). De tudo que viu, o que mais gostou na região?

.....

21). O que costuma comprar durante o passeio/viagem?

.....

22). De uma nota para a Infraestrutura urbana da cidade 1 para Ótimo, 2 para Bom, 3 para regular, 4 para ruim, para os seguintes itens:

- Limpeza Sinalização de rua Conservação das ruas
 Arborização Segurança Bancos/Caixas Eletrônicos
 Posto de informações Receptivo Hospedagem
 Restaurantes Atrativos Comércio
 Artesanato Táxi Posto de Gasolina
 Estacionamento Rodovia de acesso

RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA DA REGIÃO

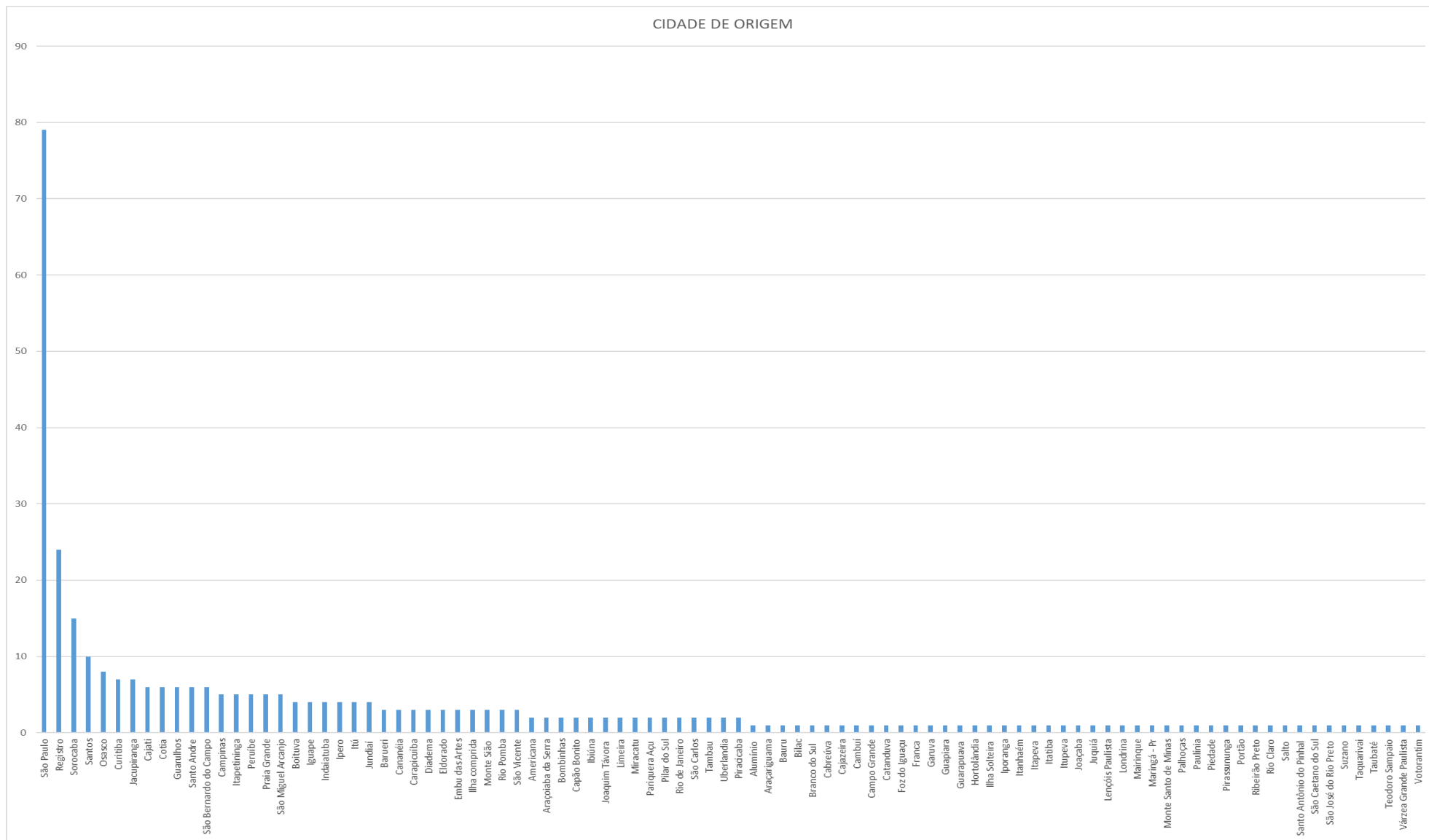
A pesquisa de demanda da região foi efetuada entre o período de **01 de março de 2021 a 01/09/2021** em quatro (04) municípios da RT Lagamar. Para isso foi utilizado o mesmo formulário para todos os municípios participantes. Devido às restrições impostas pela pandemia covid19, as pesquisas foram aplicadas no formato online. A governança desenvolveu um formulário no Google Forms como demonstrado acima, seguindo as orientações da Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Ele foi composto por perguntas abertas e fechadas com um total de 22 perguntas.

Esses questionários foram distribuídos de forma online para os turistas que visitaram os municípios participantes da pesquisa, sendo distribuídos nos seguintes locais:

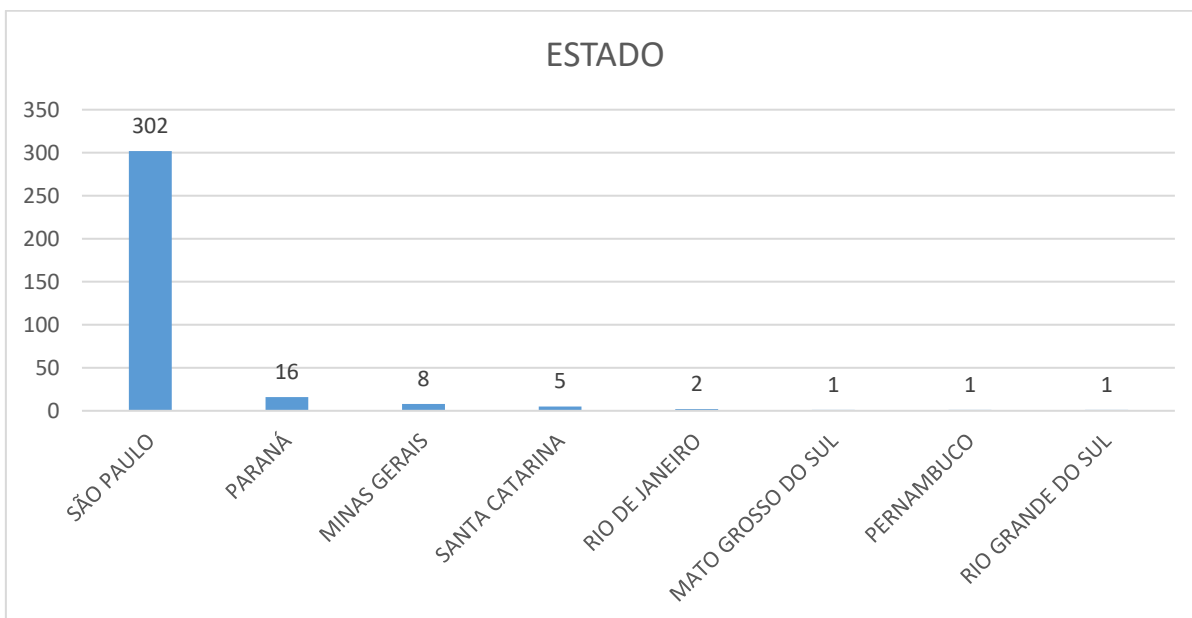
- ✓ Pesquisas em meios de Hospedagem;
- ✓ Pesquisas em Pontos Turísticos;
- ✓ Pesquisas em rodoviárias e pits;
- ✓ Pesquisas em restaurantes da região.

Ao todo foram aplicadas 336 pesquisas em momentos distintos nos municípios, justamente com o intuito de aferir uma amostra diversificada e abrangente do perfil do turista que visita a região.

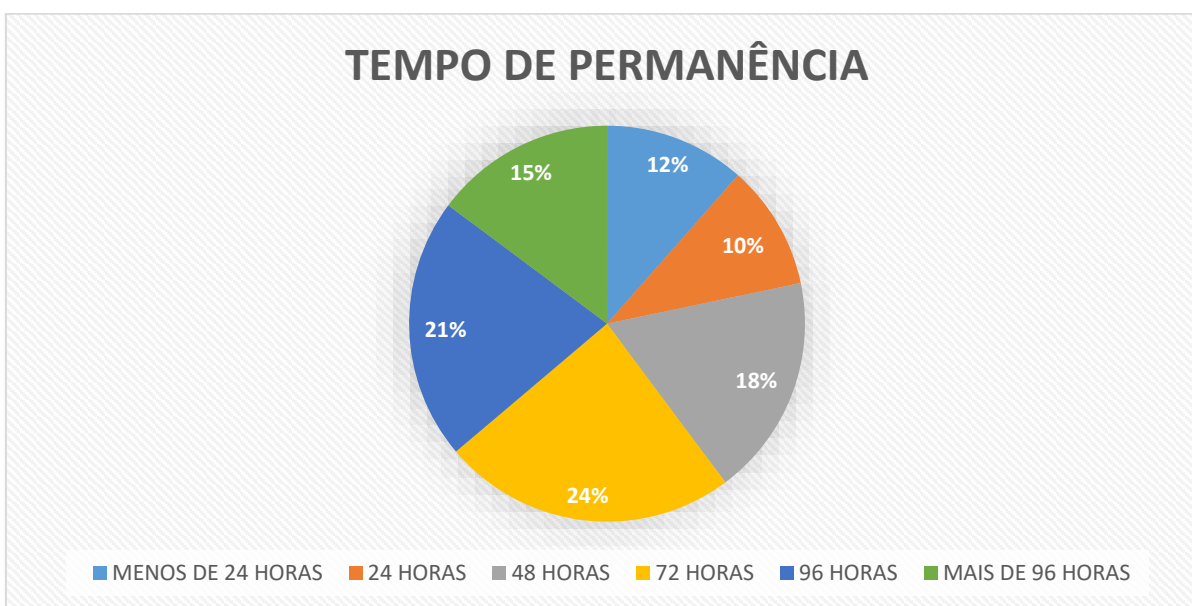
ABAIXO, OS RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA REPRESENTADOS GRAFICAMENTE.



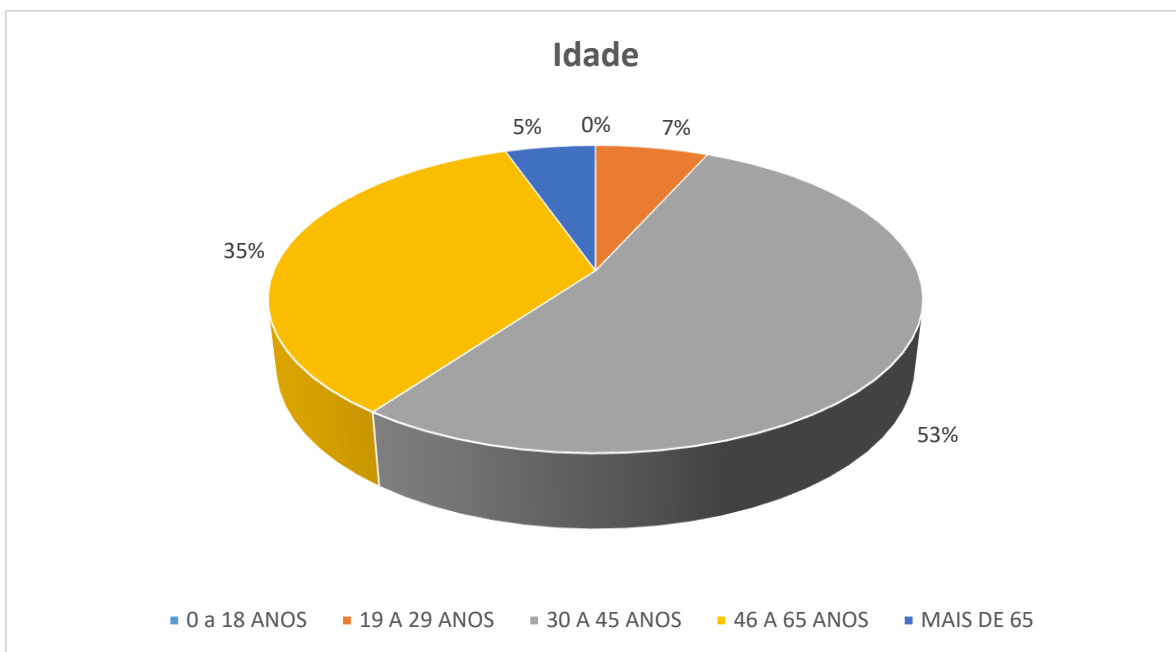
Das 336 pesquisas respondidas ficou demonstrado que grande parte dos turistas que visitam a região, possuem origem nos municípios de São Paulo com 79 respostas, Registro com 24 respostas e Sorocaba com 15.



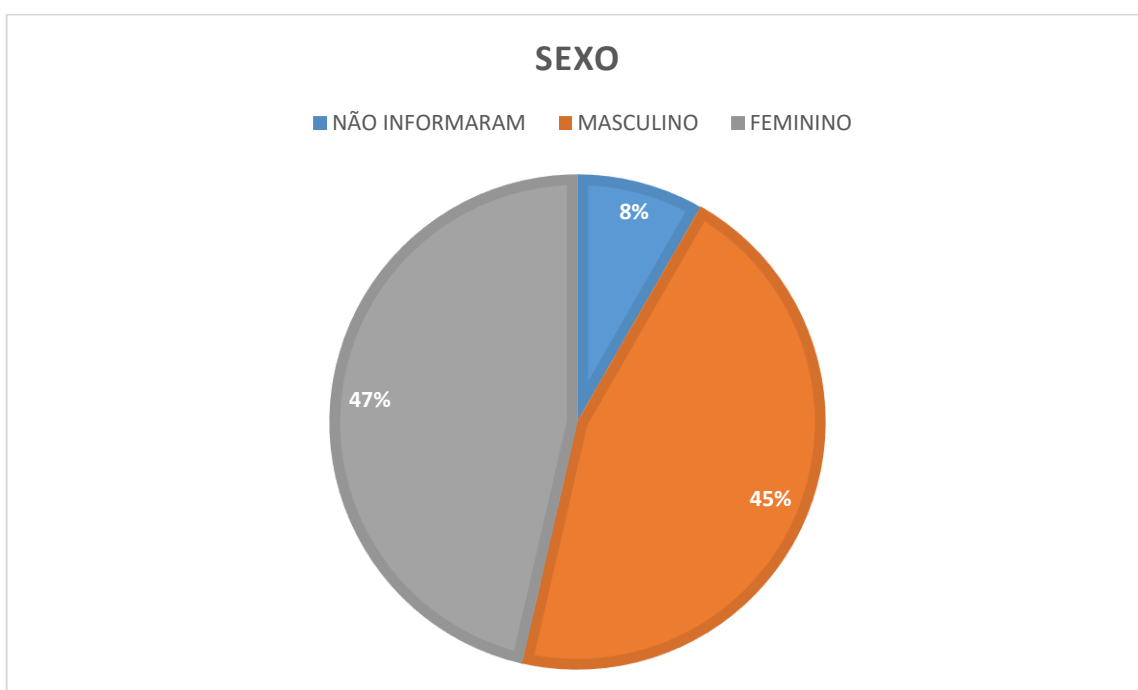
Em relação ao estado de origem, o estudo aponta que grande parte dos respondentes da pesquisa de demanda são oriundos do Estado de São Paulo, mas com turistas vindo também de outros estados como Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina.



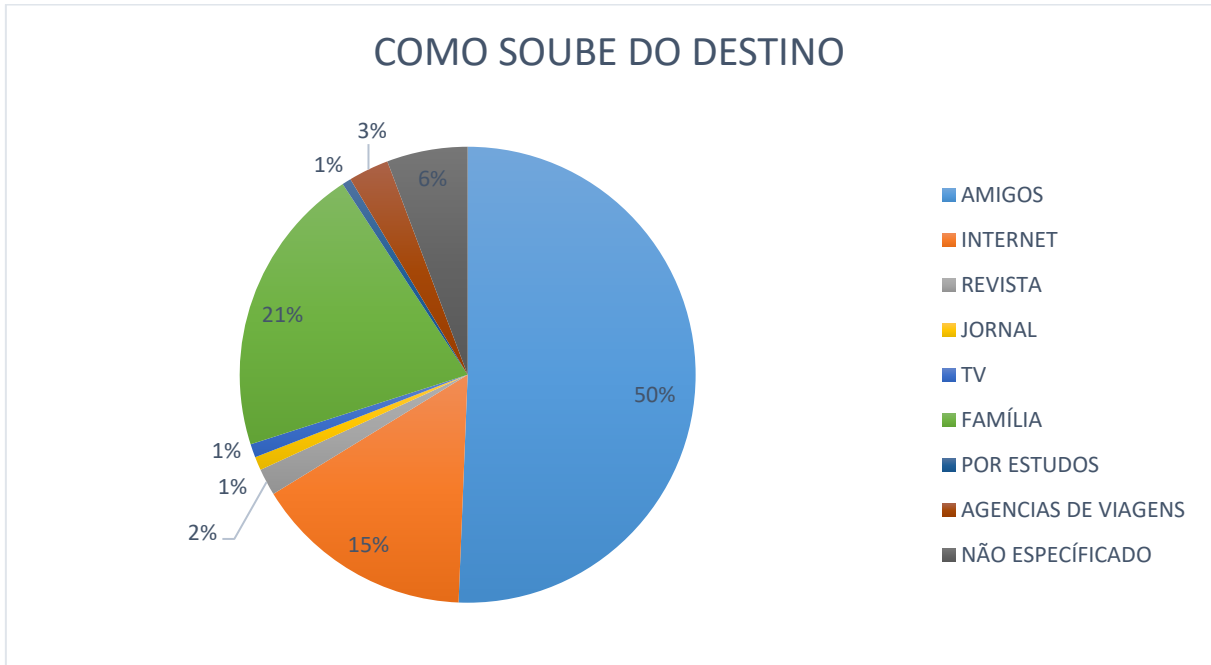
Também foi perguntado sobre o tempo de permanência dos turistas e das 306 respostas, 24% disseram que ficaram 72 horas na região, a segunda resposta apresentou um maior número já que o tempo de permanência dos turistas foi de 96 horas, 21% seguido por turistas que ficaram 48 horas na região totalizando 18%.



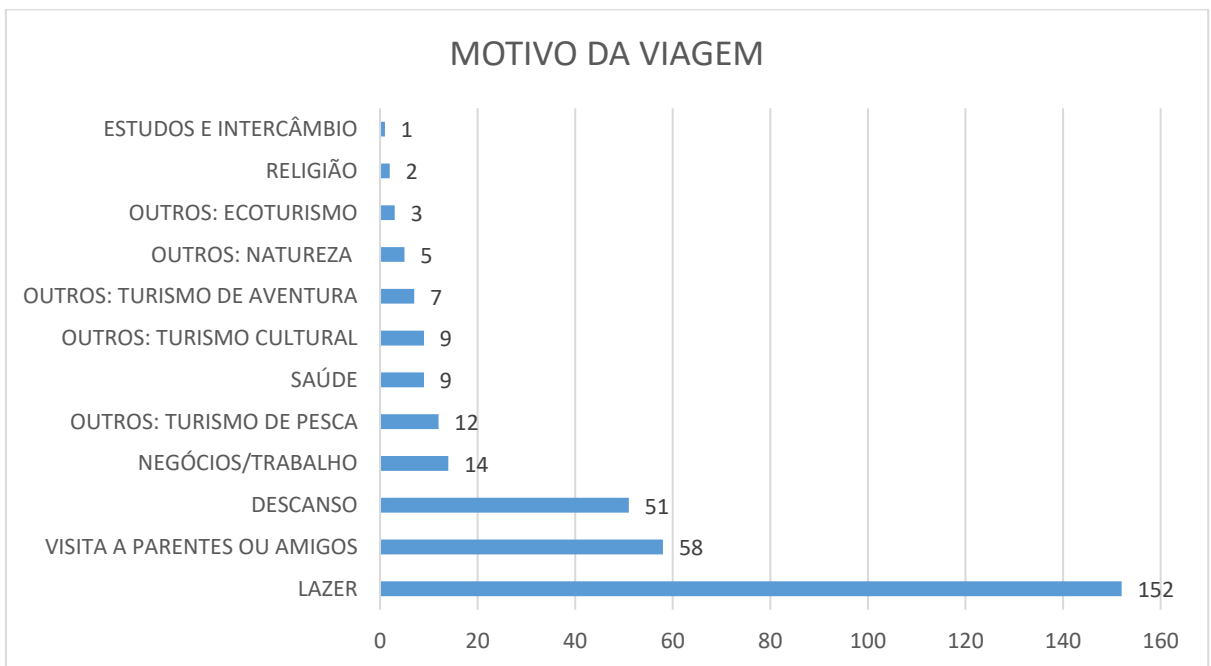
No que diz respeito a idade dos turistas, 53% das 336 respostas disseram ter entre 30 a 45 anos, sendo seguido por 35% das pessoas tendo de 46 a 65 anos de idade.



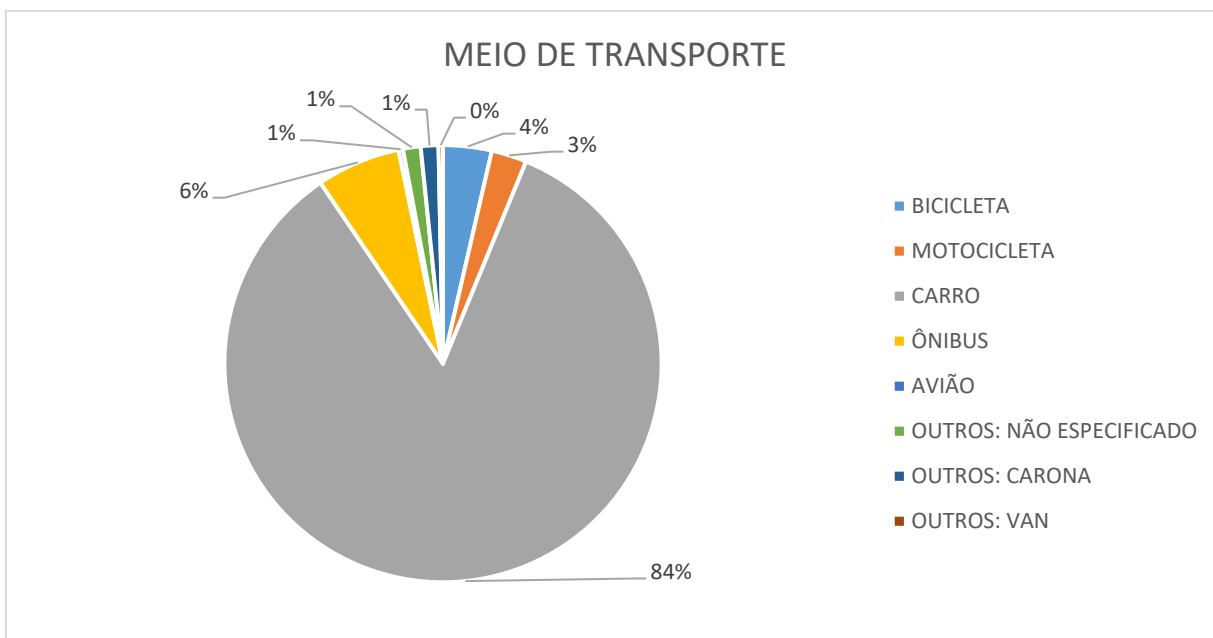
Quanto ao gênero dos turistas que visitam a região, 47% dos respondentes informaram ser do sexo feminino, 45% do sexo masculino e 8% preferiram não responder a pesquisa ou não se identificava com nenhum dos gêneros sugeridos.



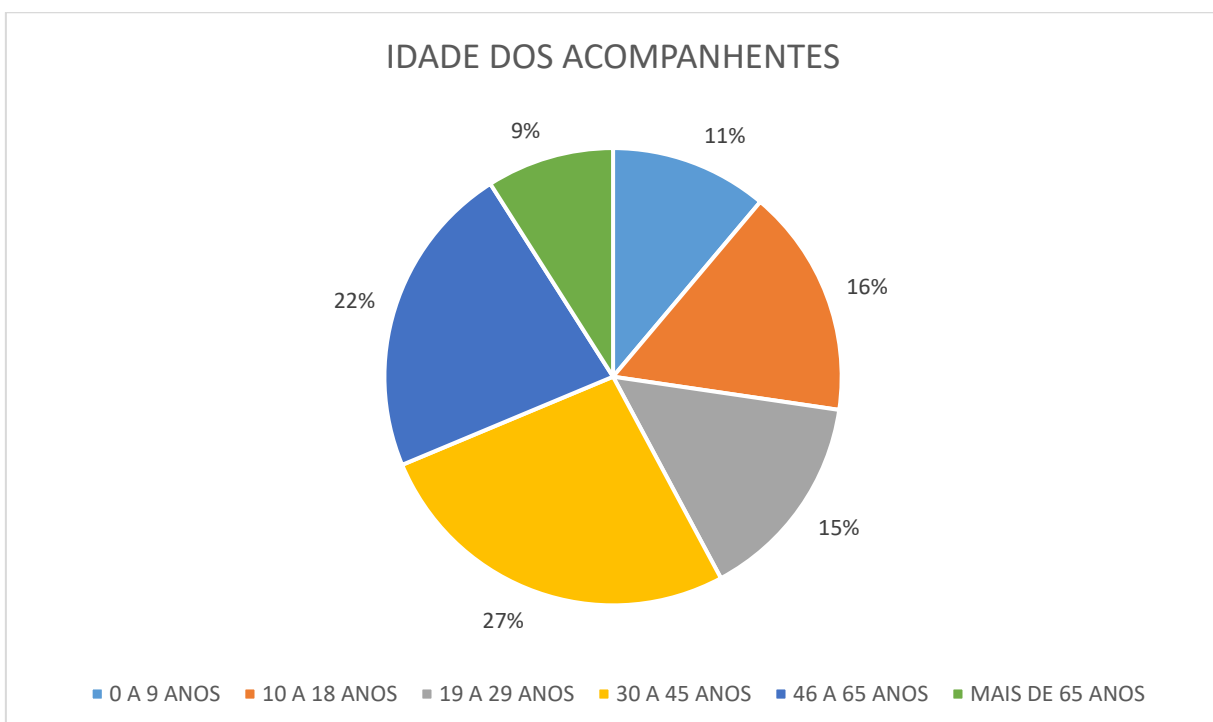
Na pergunta sobre como souberam do destino, 50% dos respondentes disseram ser através de amigos, seguido de 21% que souberam através de familiares, seguido de 15% que souberam através da internet.



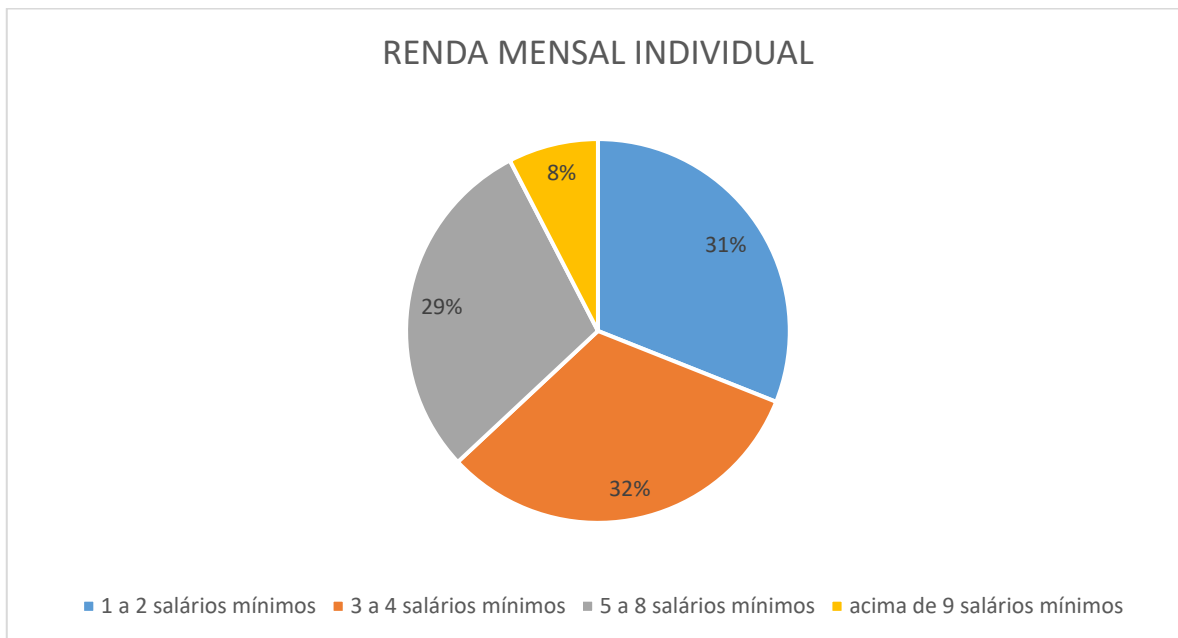
Das 323 pessoas que responderam a pergunta sobre o motivo da viagem, 152 disseram visitar a região a lazer, seguido de visita a parentes e amigos com 58 respostas e 51 para descanso.



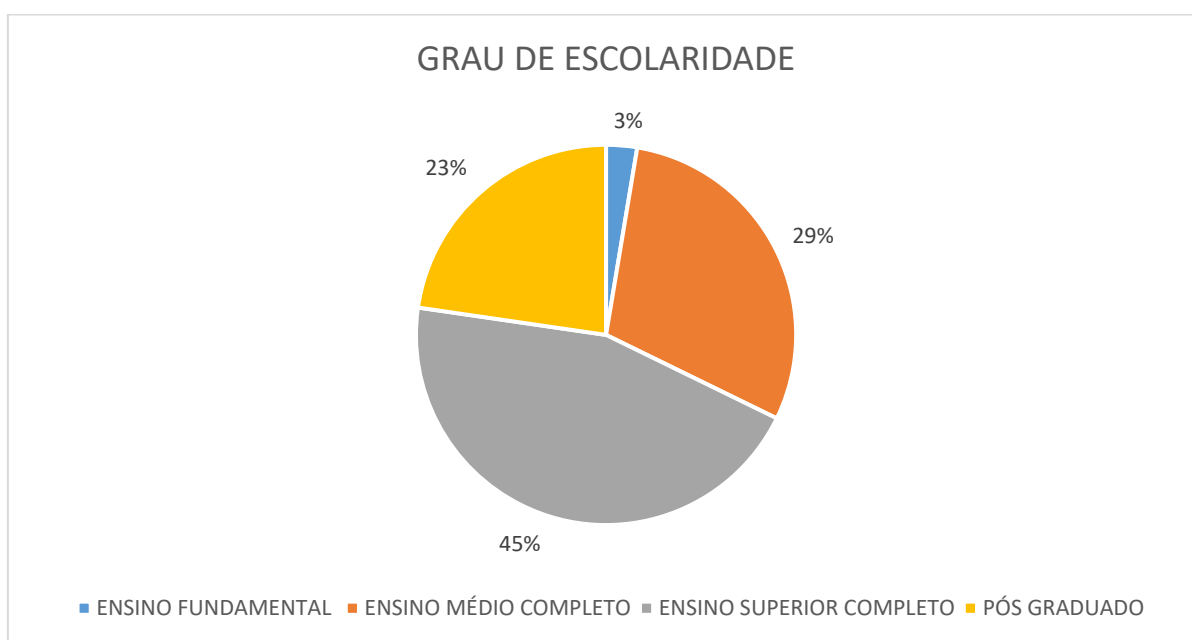
Quanto ao meio de transporte utilizado, 84% das pessoas responderam que visitaram a região de carro, 6% de ônibus e 4% de bicicleta.



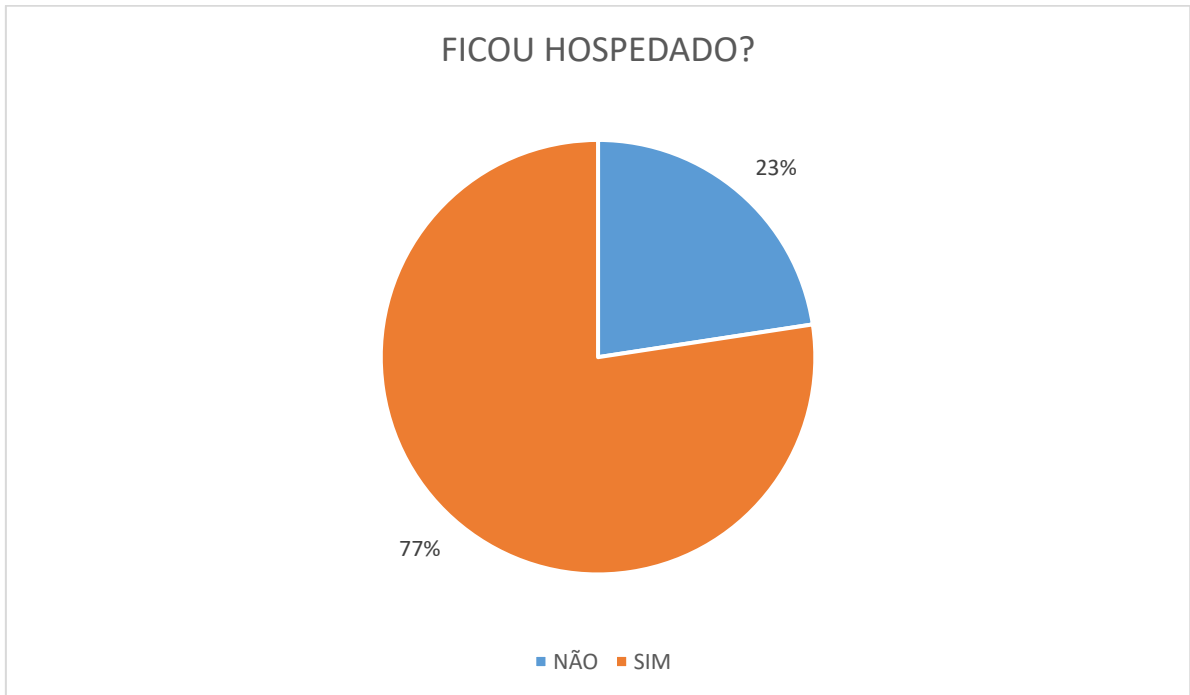
No gráfico acima, foi perguntado sobre a idade dos acompanhantes e 27% das respostas disseram ter entre 30 a 45 anos, seguido de 22% 46 a 65 anos e 16% teriam de 10 a 18 anos.



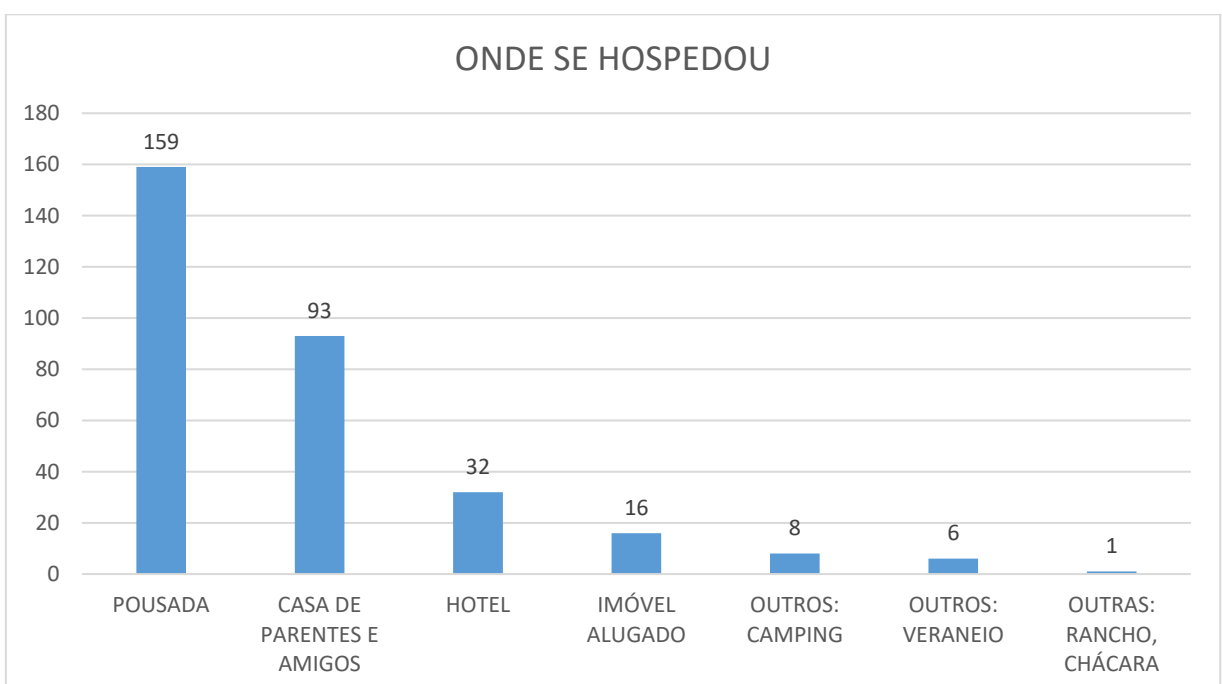
Já em relação à renda mensal individual, foi levado em consideração o valor de R\$1.100,00 e, das 336 respostas, 32% disseram receber de 3 a 4 salários mínimos, 31% disseram receber de 1 a 2 salários mínimos e 29% disseram receber de 5 a 8 salários mínimos.



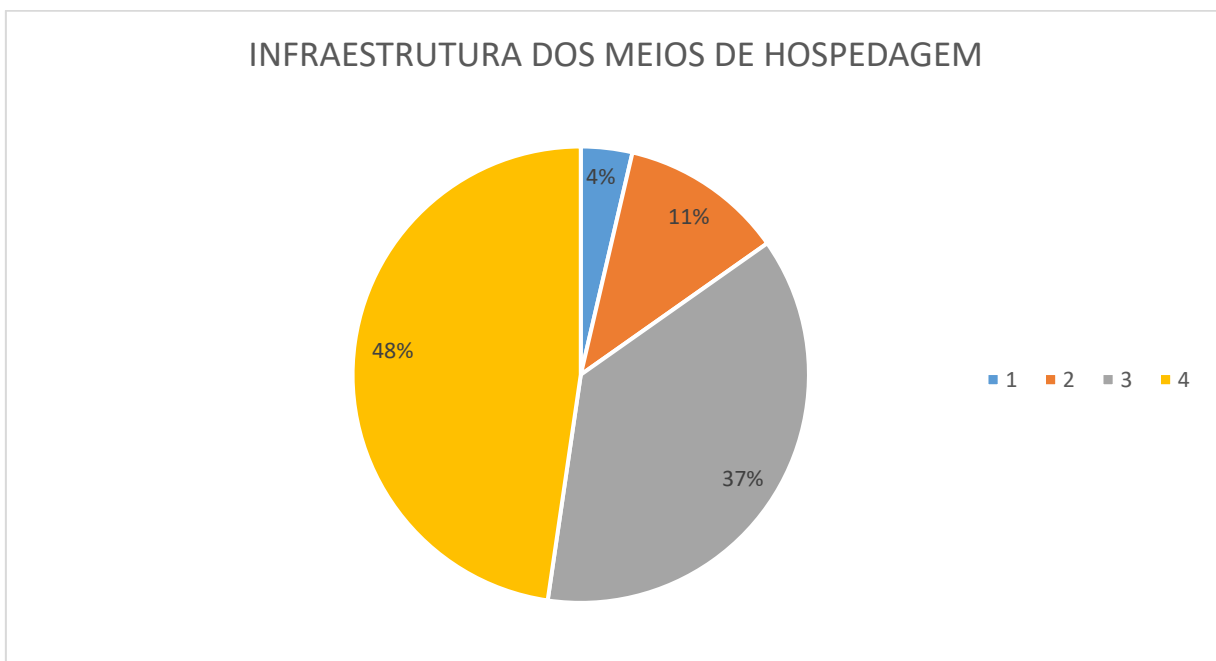
Quanto ao grau de escolaridade, dos 336 respondentes a maior parte disse que possui ensino superior completo com 45% das respostas, seguido de 29% que alegaram ter ensino médio completo e 23% que disseram ser pós-graduados.



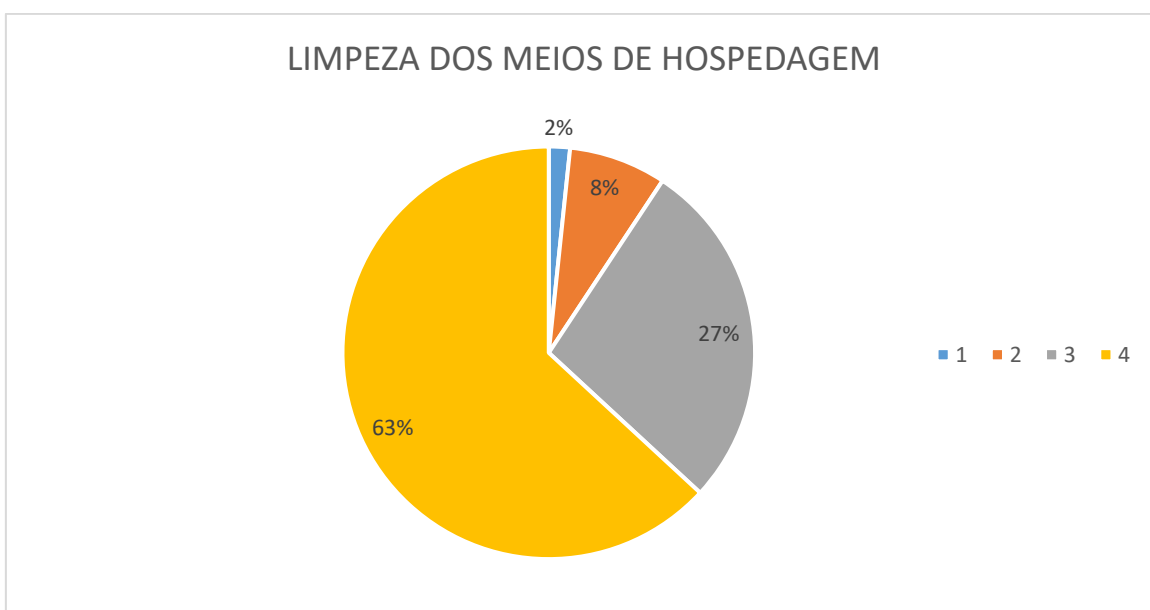
Quando questionado se ficou hospedado na região, 77% das pessoas disseram que sim e 23% disseram que não.



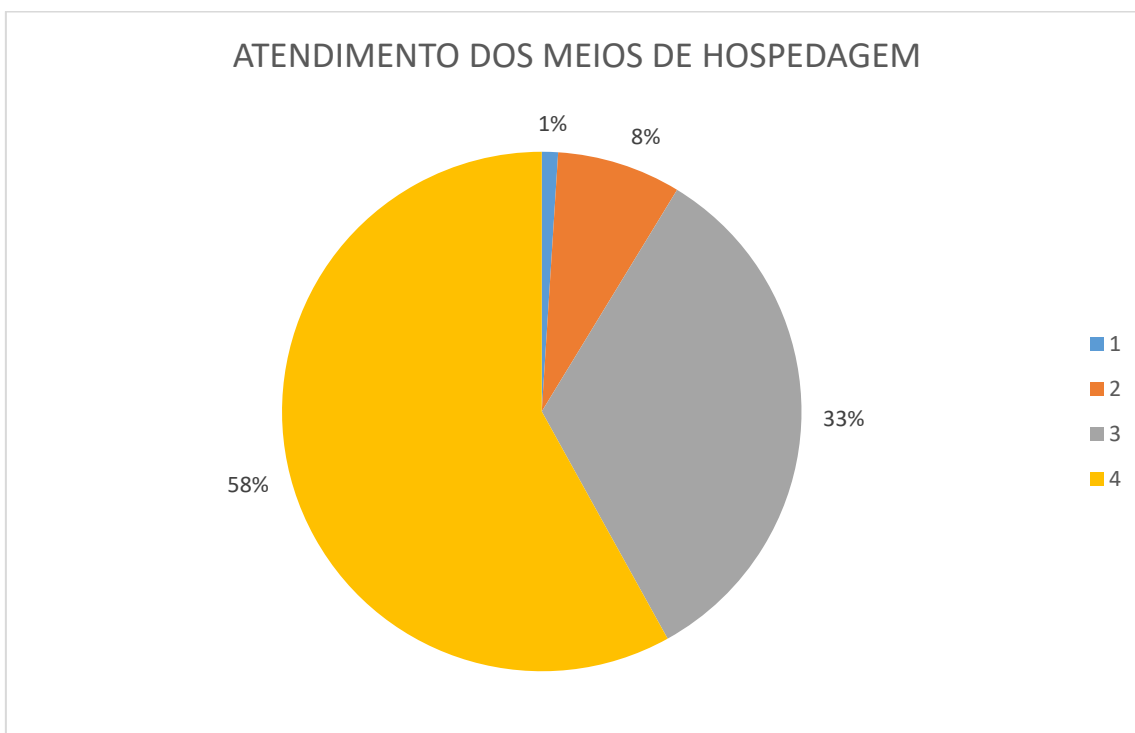
Deste grupo de pessoas que disseram ficar hospedadas, 159 disseram ter se hospedado em pousadas, 93 em casas de família, 32 em hotéis e 16 em imóveis alugados. Nos gráficos abaixo foi solicitado que o turista desse uma nota de 1 a 4 sendo: 1 ruim; 2 regular; 3 bom; 4 ótimo. De acordo com seguintes critérios:



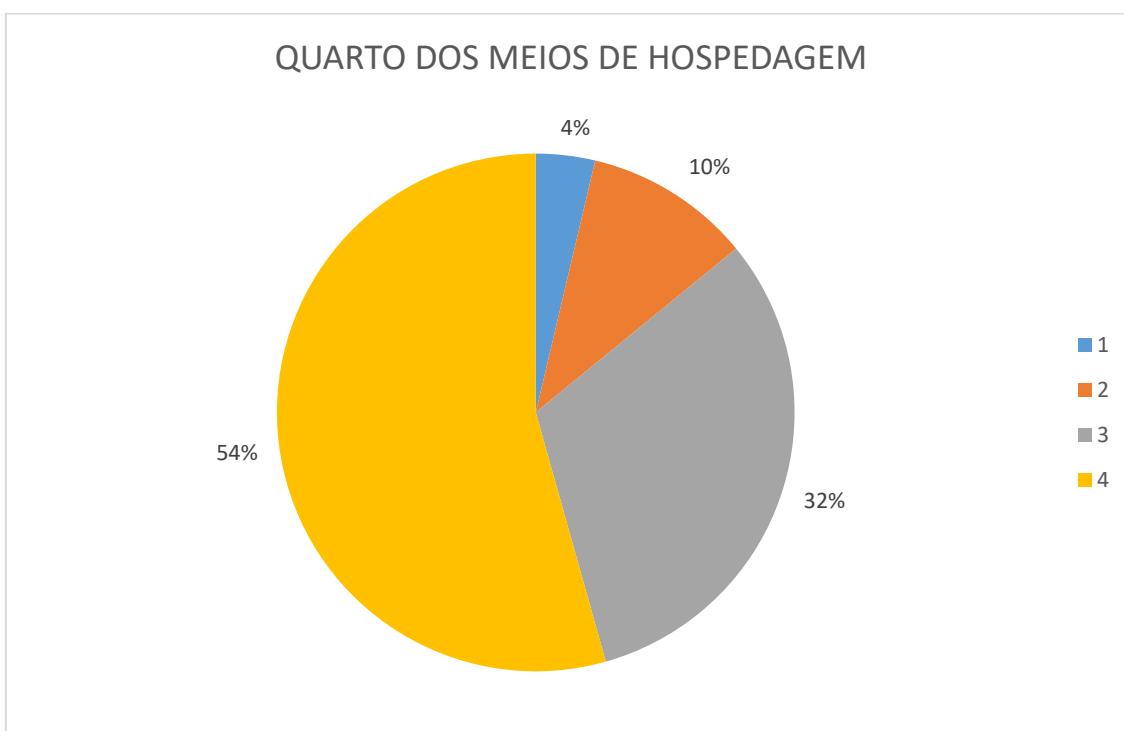
Das respostas sobre infraestrutura dos meios de hospedagem, 48% disseram ótimo, 37% das pessoas responderam bom e 11% disseram regular.



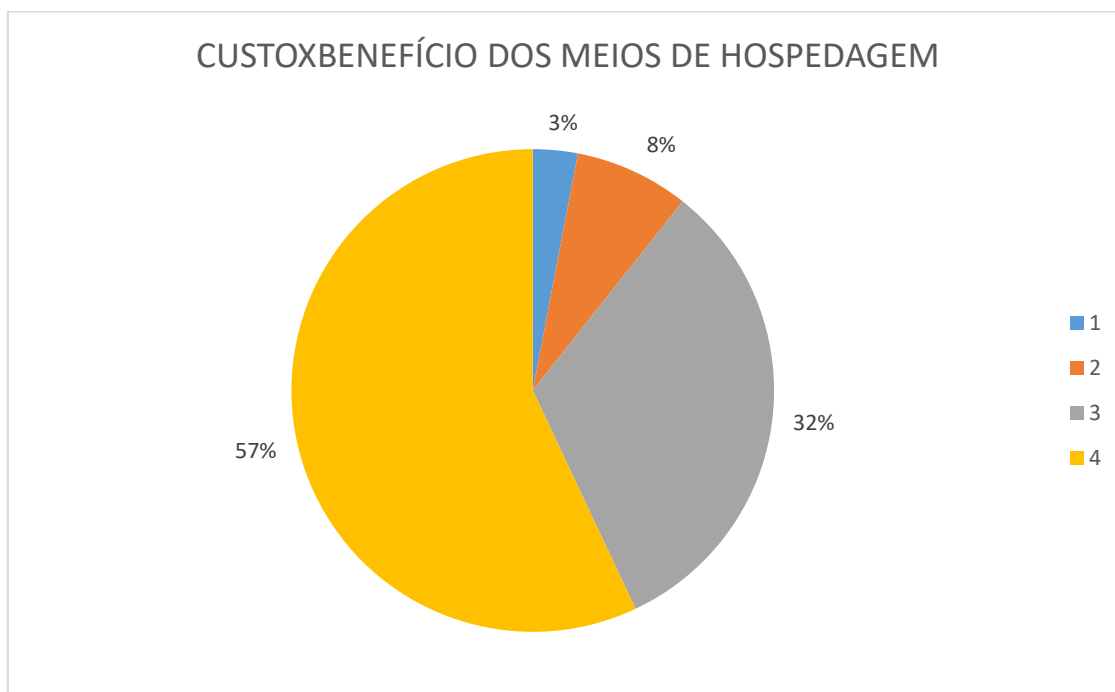
Quanto a limpeza dos meios de hospedagem, 63% das respostas consideraram ótima, 27% disseram bom e 8% disseram regular.



Quanto ao atendimento dos meios de hospedagem, 58% consideraram ótimo, 33% disseram bom e 8% disseram regular.

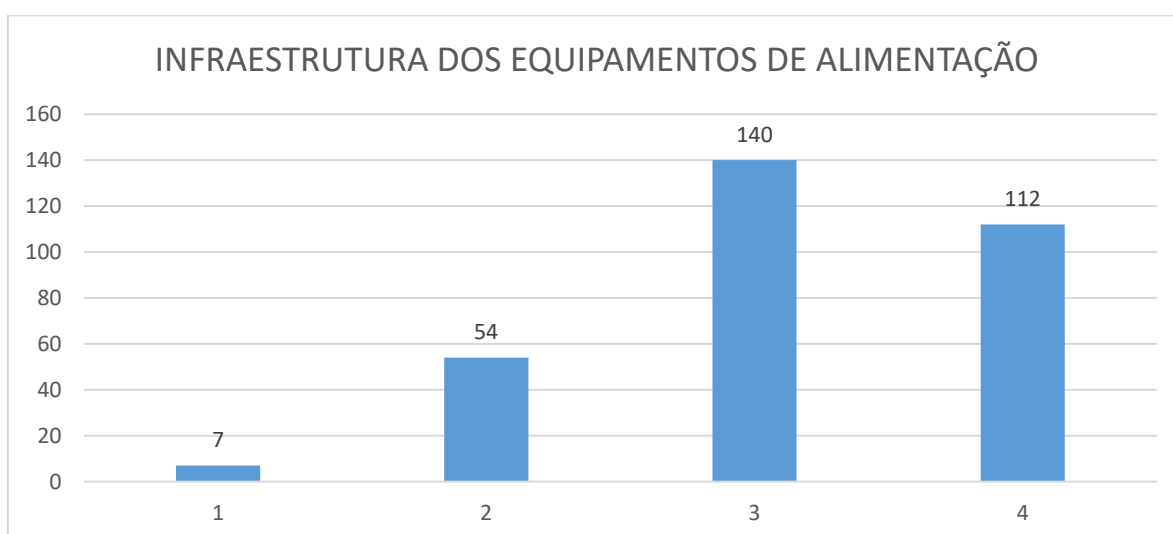


Em relação aos quartos dos meios de hospedagem, 54% acharam ótimo, 32% consideraram bom, 10% consideraram regular.

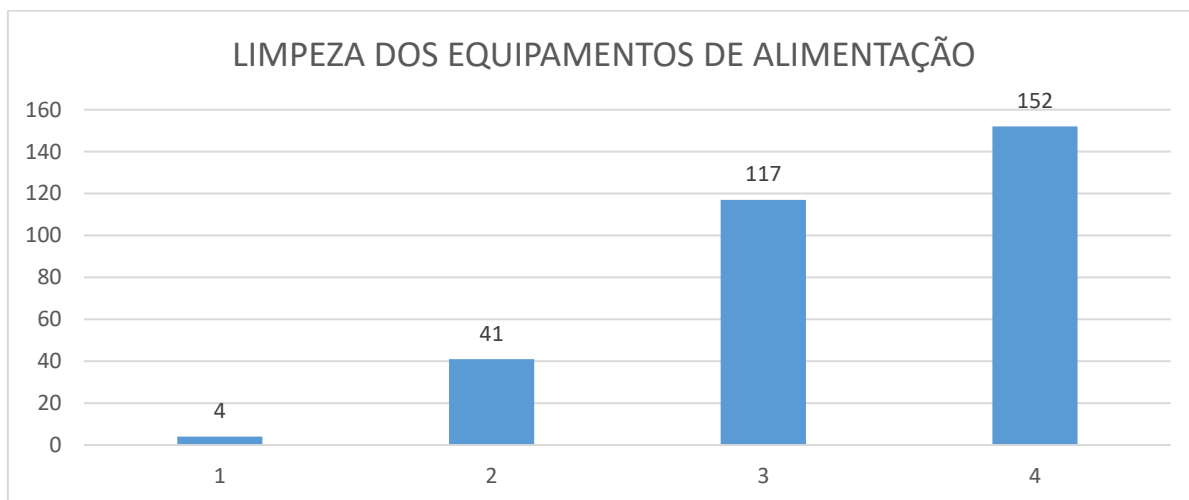


Quanto a relação custo-benefício, 57% disseram achar ótimo, 32% disseram bom e 8% disseram regular.

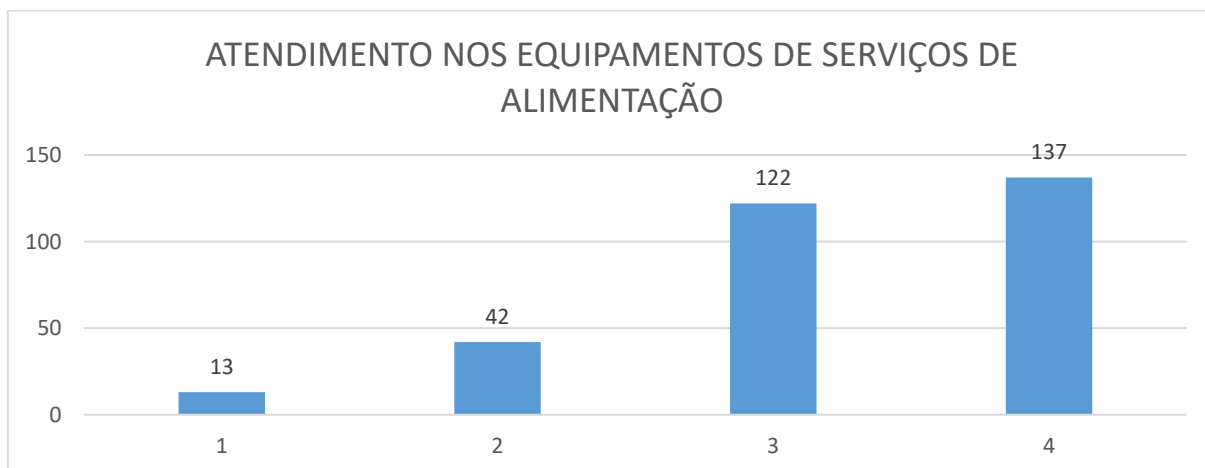
Os turistas também foram questionados quanto a qualidade dos serviços de alimentação e responderam a essa pergunta da seguinte forma:



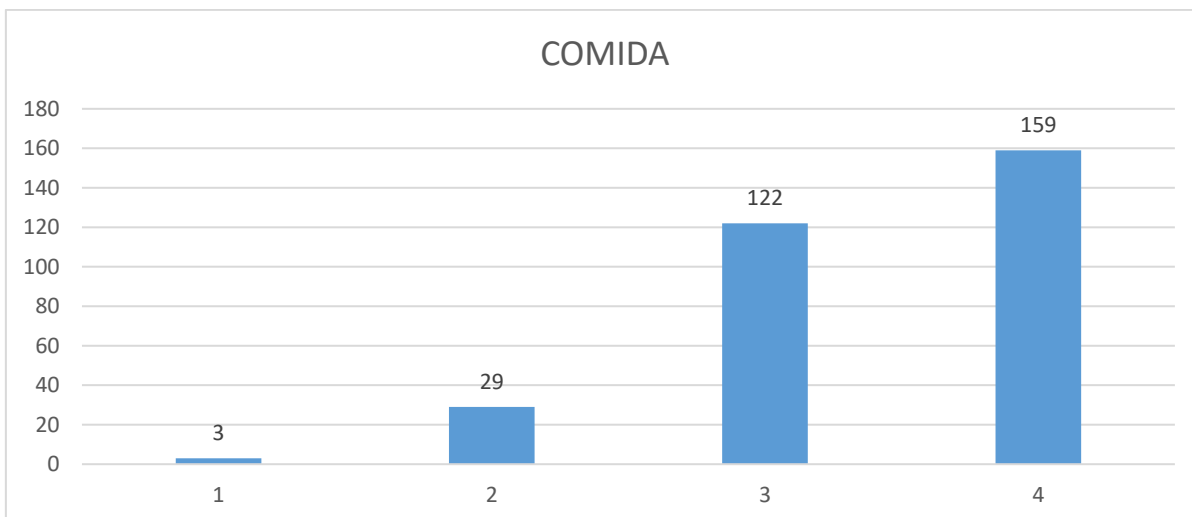
Os turistas avaliaram positivamente, em sua maioria, a infraestrutura dos equipamentos de alimentação com 140 respostas para a alternativa bom, 112 respostas para a alternativa ótimo, 54 para alternativa regular.



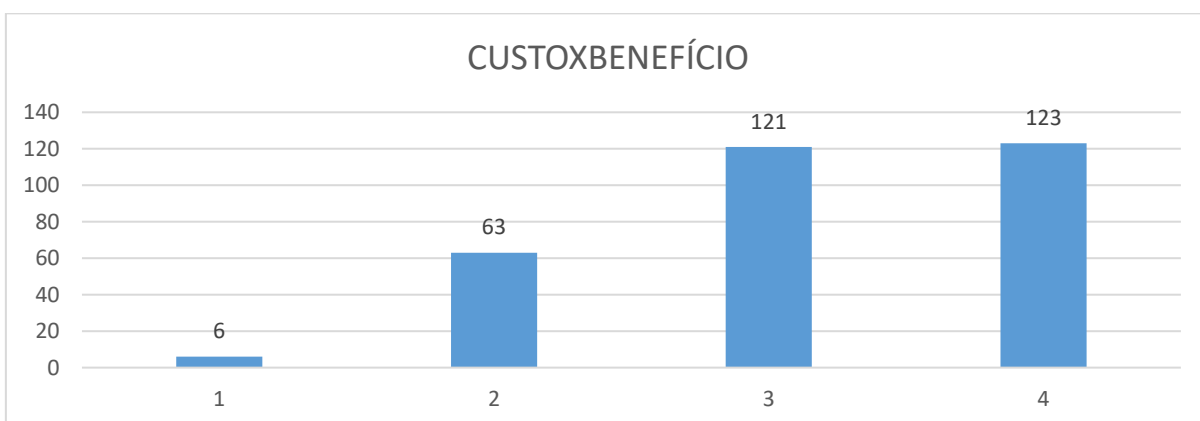
Quanto à limpeza dos equipamentos de alimentação, os turistas assinalaram a alternativa ótimo 152 vezes, a alternativa bom foi assinalada 117 vezes e a alternativa regular foi assinalada 41 vezes.



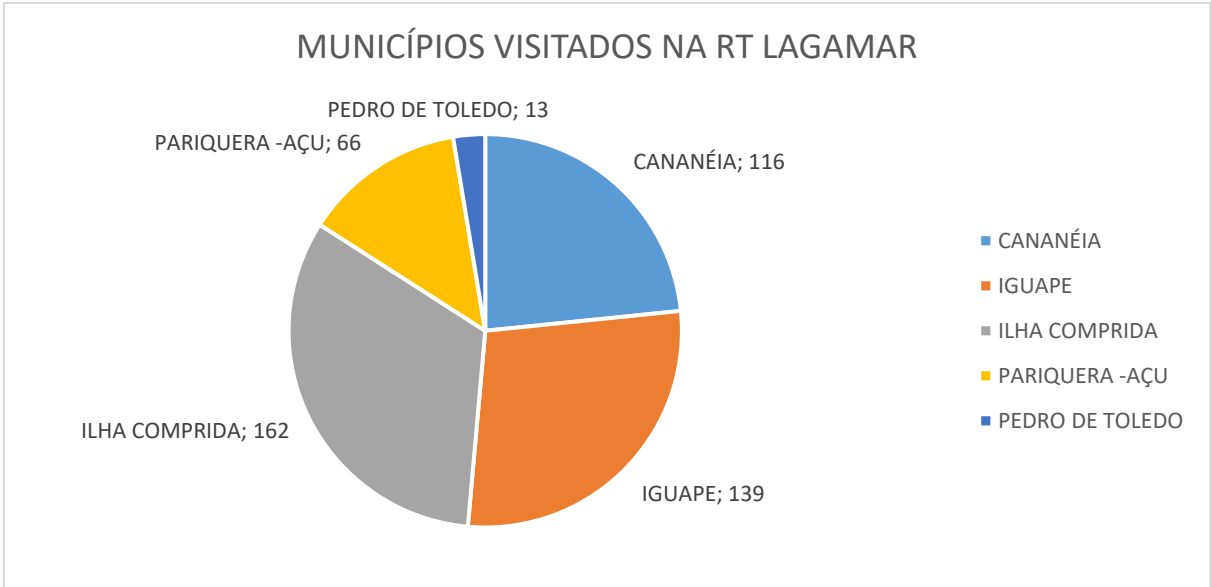
Quanto ao serviço de atendimento dos equipamentos de alimentação, a alternativa ótimo foi assinalada 137 vezes, já a alternativa bom foi assinalada 122 vezes e a alternativa regular foi assinalada 42 vezes.



Quando questionados sobre a qualidade da comida oferecida na região, os turistas assinalaram a alternativa ótimo 159 vezes, a alternativa bom em 122 vezes e a alternativa regular foi assinalada apenas 29 vezes.



Quanto ao custo benefício dos serviços de alimentação da região, 123 pessoas assinalaram a alternativa ótimo, 121 pessoas assinalaram a alternativa bom e 63 pessoas assinalaram a alternativa regular.



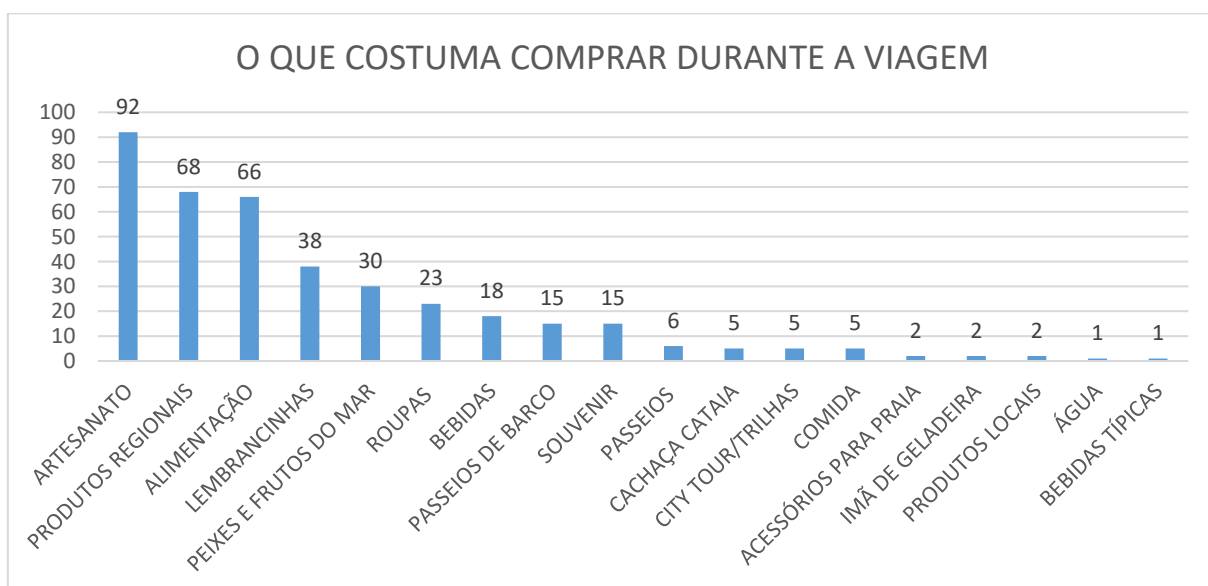
Também foi perguntado quais municípios, além do destino já programado, costumam visitar quando estão na RT Lagamar e 162 pessoas responderam que costumam esticar a viagem até Ilha comprida, 139 disseram visitar Iguape, 116 visitam Cananéia, 66 pessoas disseram visitar Pariquera-Açu e 13 pessoas visitam Pedro de Toledo.



Outra pergunta que foi feita aos turistas que visitam a região, dizia respeito a se costumam visitar a região com frequência e 72% das pessoas que responderam disseram que sim e apenas 28% disseram não.

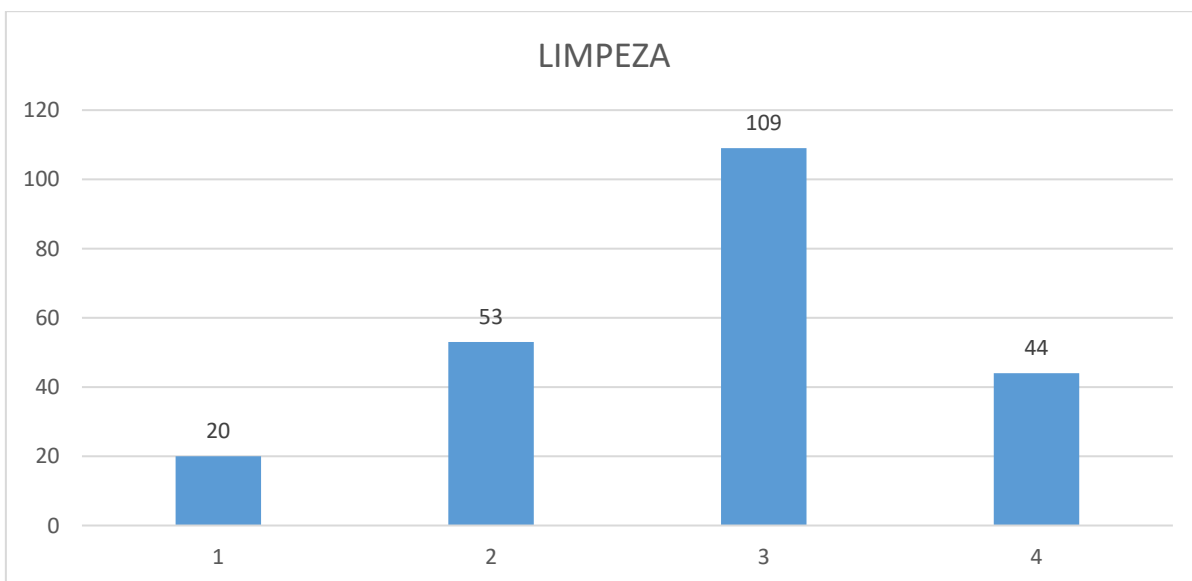


Os turistas também foram questionados sobre o que mais gostaram na região de tudo o que viram. Importante ressaltar que nesta pergunta os turistas poderiam responder de forma livre, sem serem induzidos a escolher uma alternativa, ou seja, os turistas podiam mencionar aquilo que realmente ficou na memória de cada um deles. A partir desta pergunta, as principais respostas foram: as paisagens com 97 respostas, a gastronomia com 55 respostas, cultura com 48 respostas e hospitalidade e sensação de segurança com 47 respostas.

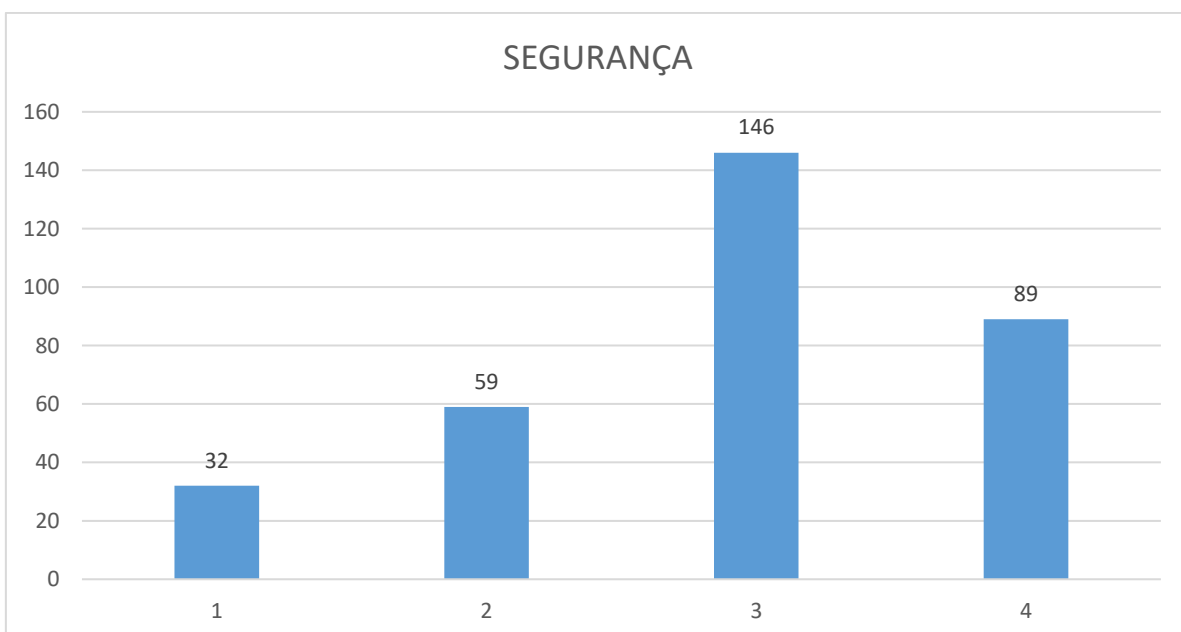


Quando questionados sobre o que costumam comprar quando visitam a região, de forma aberta responderam que diversos itens e os destaques ficam pelos artigos de artesanato, produtos regionais e alimentação.

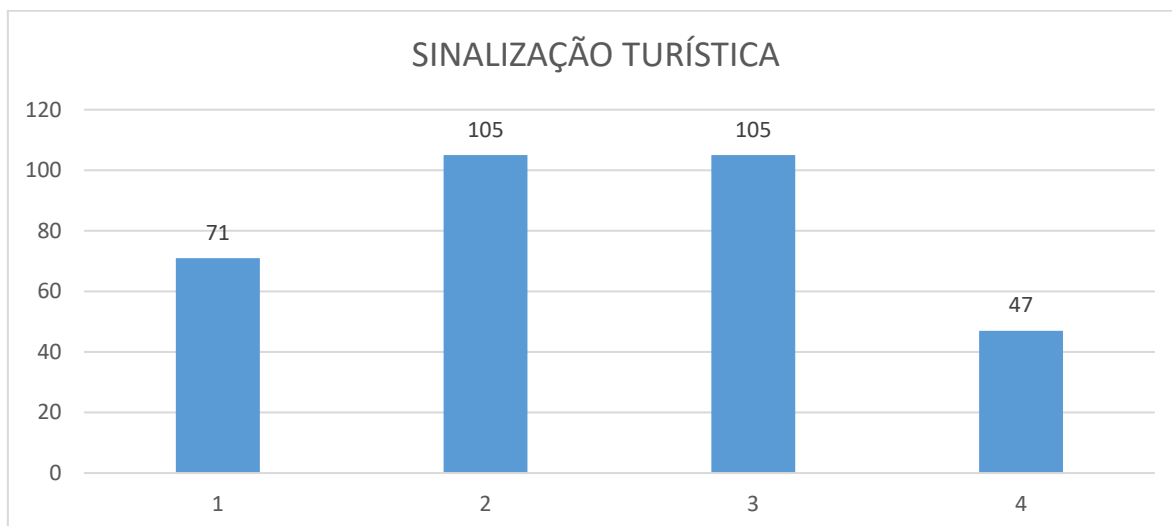
Na sequência da pesquisa foi perguntado sobre a infraestrutura da cidade atribuindo a seguinte pontuação: (1) ruim (2) regular (3) bom (4) ótimo.



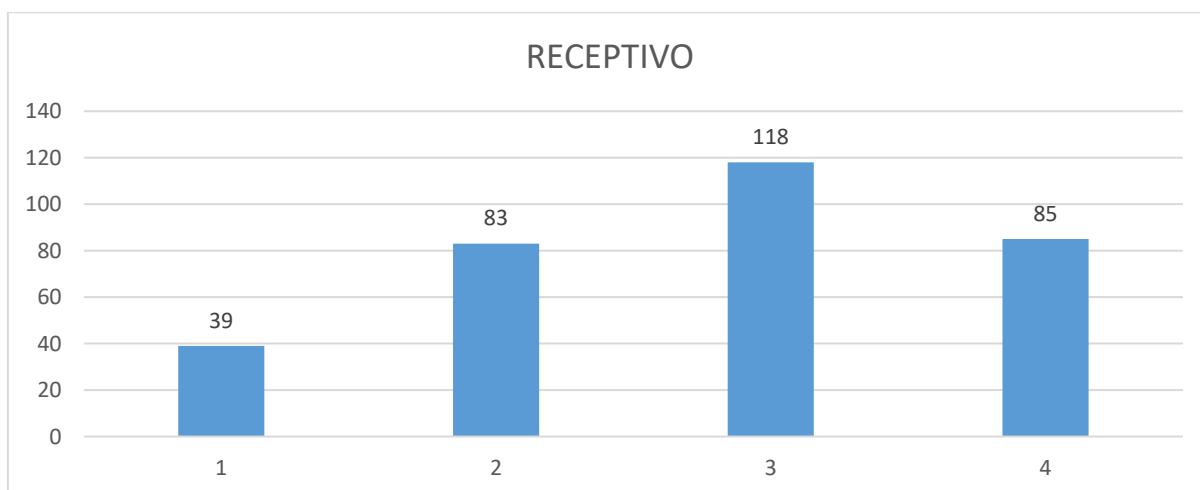
Quando perguntado sobre a limpeza das cidades visitadas, boa parte das respostas apontaram para boa limpeza com 109 votos, seguido de regular com 53 e ótimo com 44.



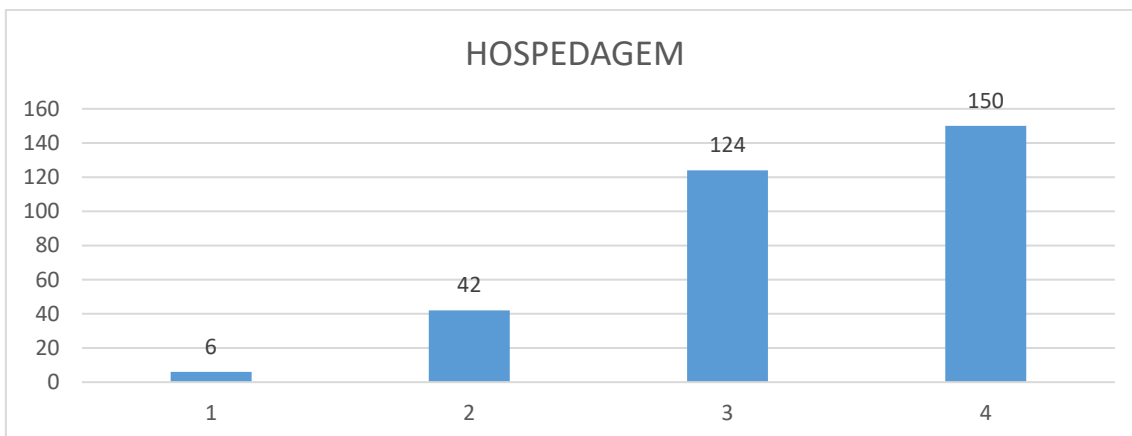
Os turistas que visitaram a região também foram perguntados quanto a sensação de segurança nas cidades e a maioria das respostas aponta para bom com 146, ótimo para 89 e regular com 59 respostas.



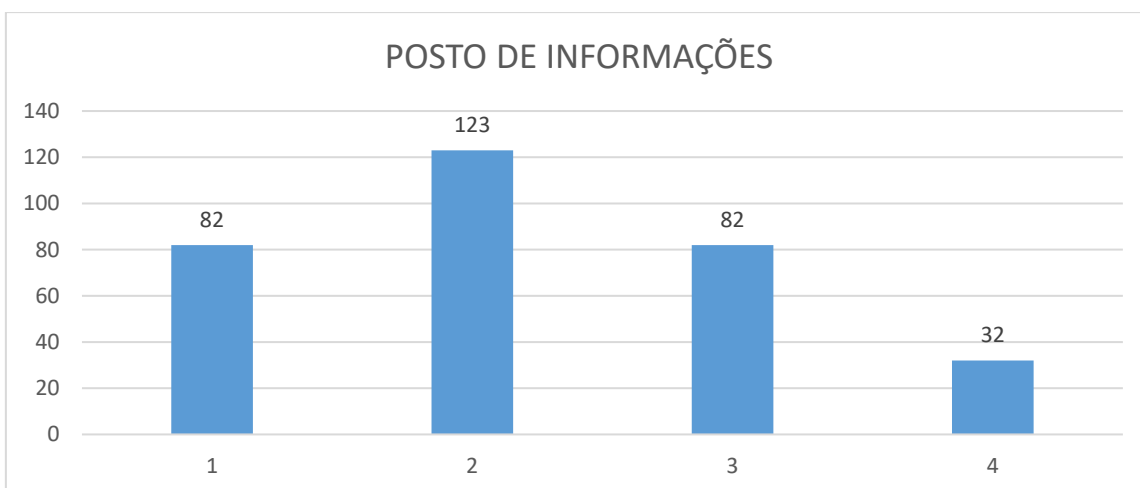
Quanto a sinalização da região, as respostas demonstraram a necessidade de atenção da região quanto a sinalização. A opção bom foi respondido por 105 pessoas, o mesmo número de respostas para regular, seguido de ruim com 71 respostas.



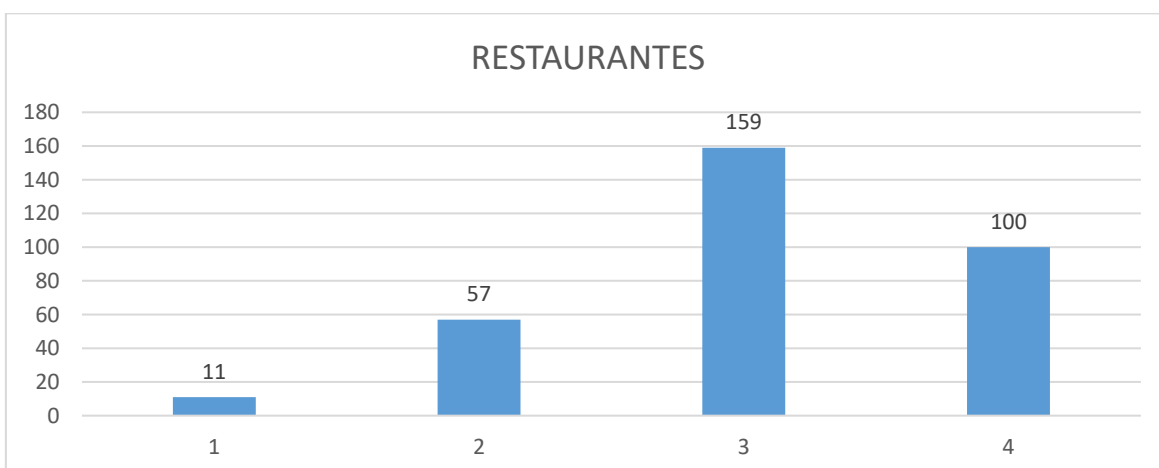
Quanto ao receptivo das 325 pessoas que responderam a essa pergunta, 118 disseram ser bom o receptivo da região, 85 responderam ser ótima e 83 responderam ser regular.



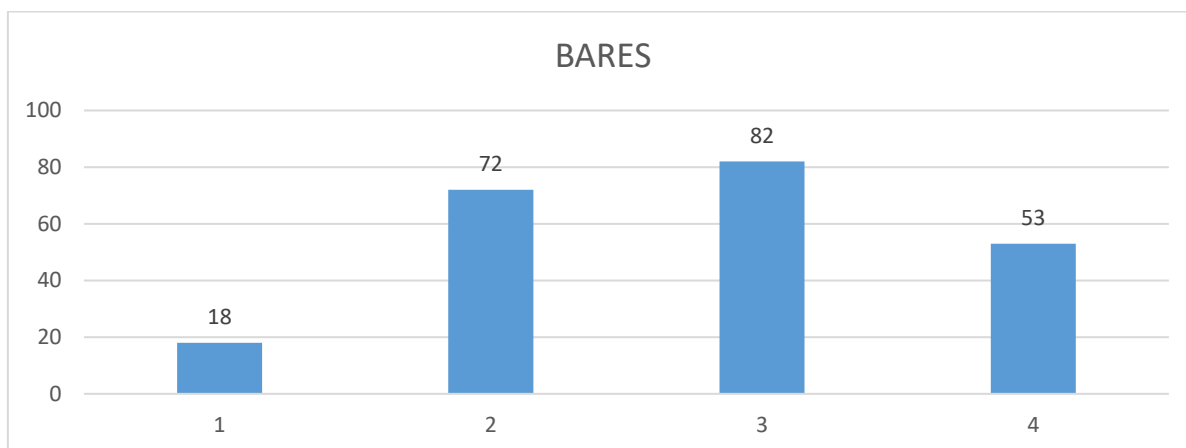
Quanto aos serviços de hospedagem, das 322 respostas, 150 pessoas responderam ser ótima a infraestrutura dos meios de hospedagem, seguidas por bom com 124 respostas e 42 para regular.



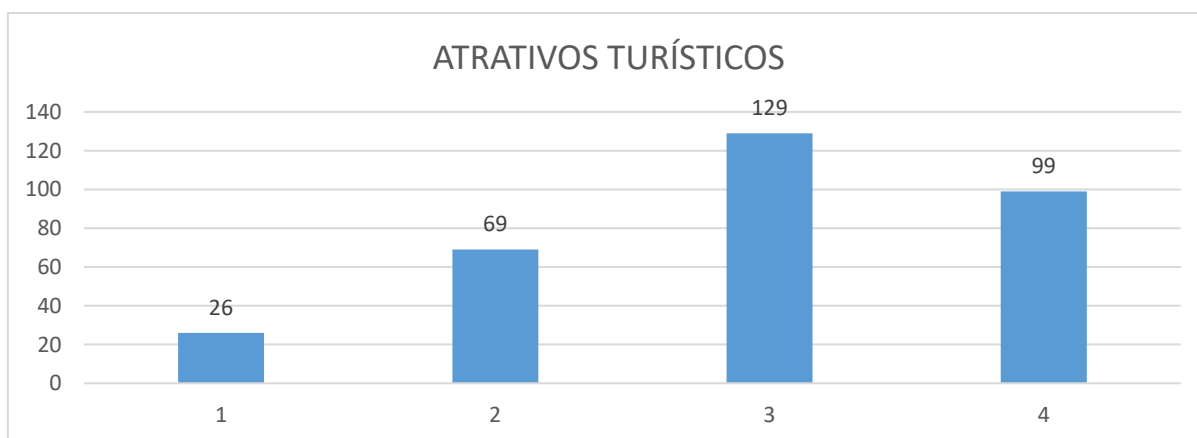
Quanto ao serviço de informação turística, 123 pessoas responderam ser regular. Bom e ruim obtiveram 82 respostas cada e ótimo obteve 32 respostas.



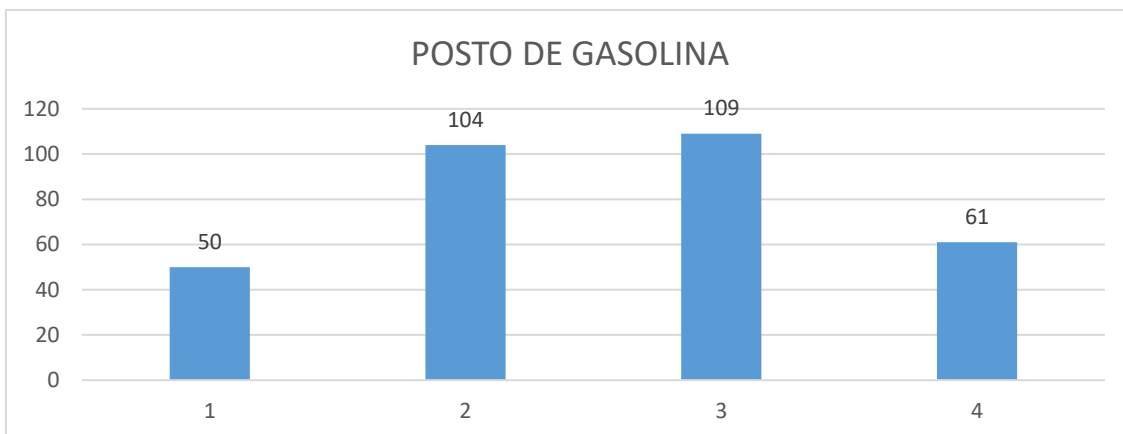
Quanto à infraestrutura dos restaurantes, das 327 respostas, 159 turistas consideraram bom, 100 responderam ótimo e 57 consideraram regular.



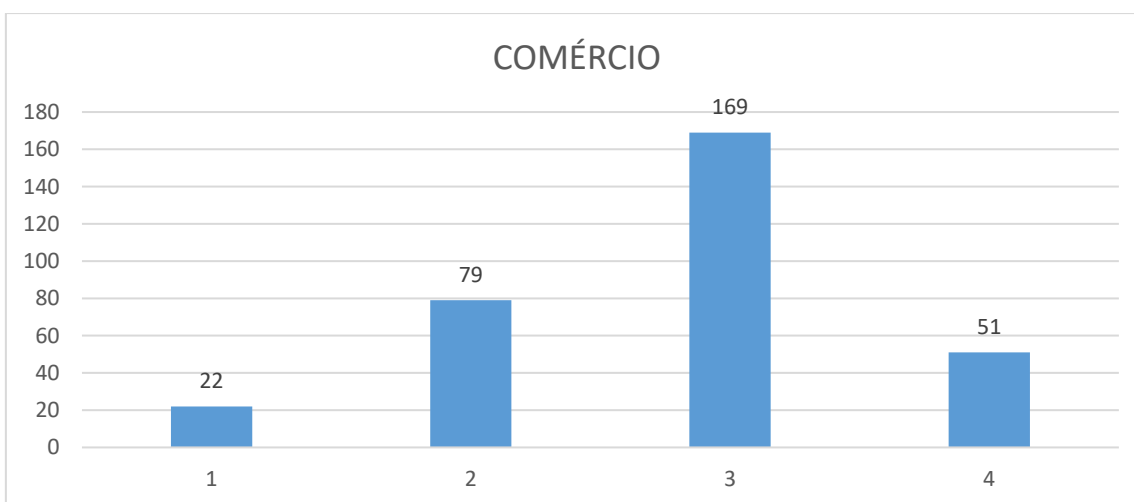
Em se tratando dos bares da região, 83 pessoas responderam que os bares possuem boa infraestrutura, 72 responderam que a infraestrutura é regular e 53 consideraram-na ótima.



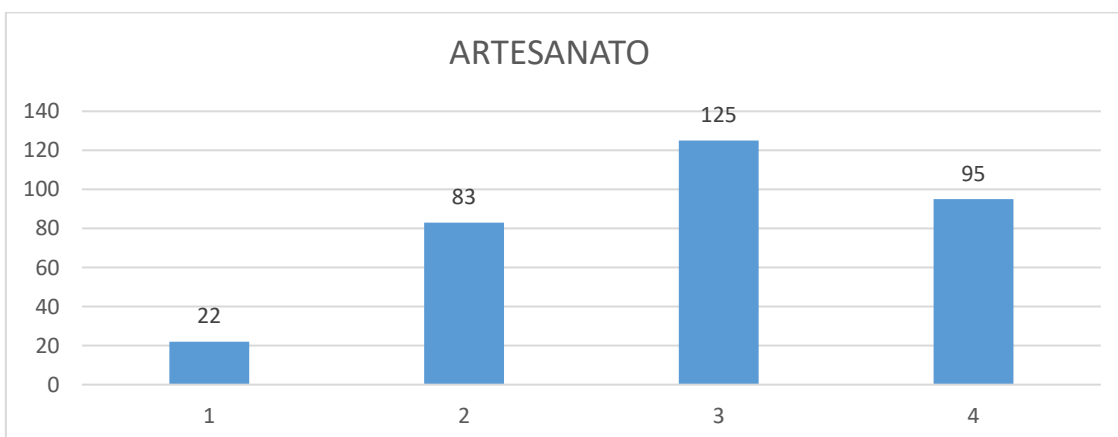
Das 323 respostas dos turistas que visitam a região, 129 consideram bom, 99 consideraram ótimo e 69 consideraram regular.



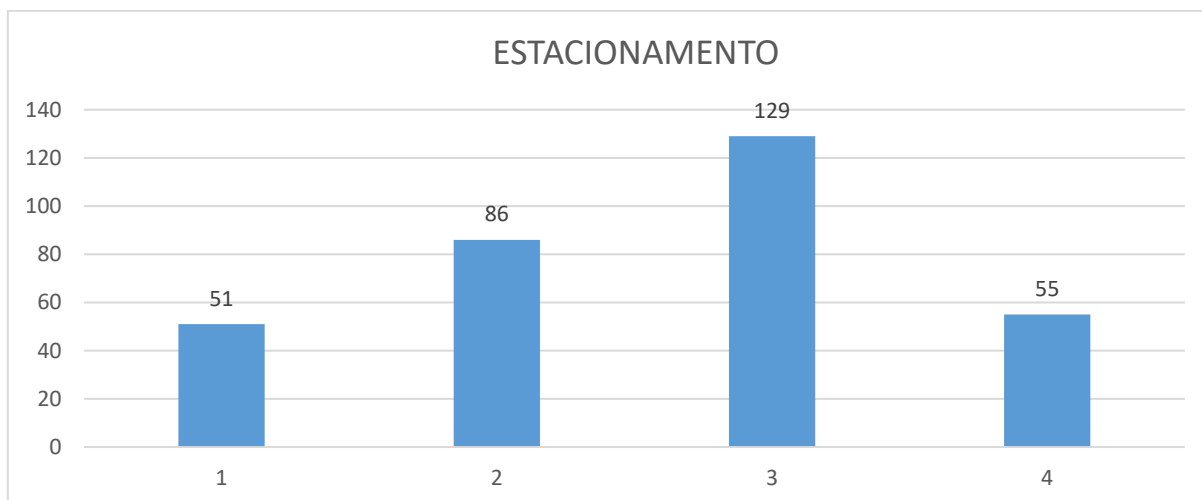
Os turistas também foram perguntados sobre os postos de gasolina da região e 109 pessoas responderam bom, 104 responderam regular e 61 responderam ótimo.



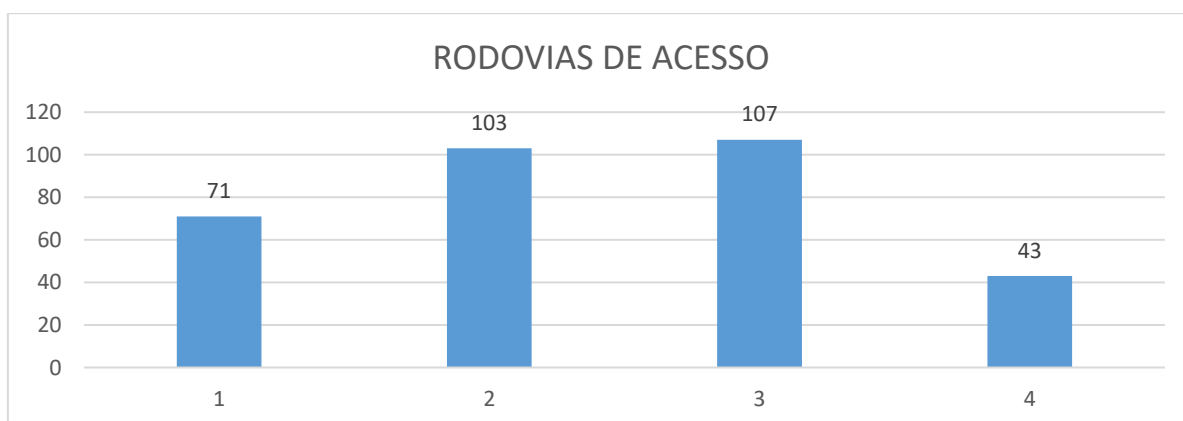
Quanto ao comércio da região, os turistas responderam que 169 pessoas disseram bom, 79 turistas disseram regular e 51 responderam ótimo.



Outro item que foi perguntado aos turistas foi sobre o artesanato comercializado na região e 125 pessoas responderam bom, 95 pessoas responderam ótimo e 83 regular.



Outra questão que também foi perguntada foi sobre os locais e pontos de estacionamento da região, 129 pessoas responderam bom, 86 pessoas responderam regular e 55 responderam ótimo.



Os turistas também responderam uma pergunta relacionada às rodovias de acesso da região e 107 pessoas responderam bom, 103 disseram regular e 71 disseram ruim.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

Abaixo estão listados os principais atrativos consolidados de cada cidade pertencentes à região. Os critérios utilizados foram:

- Atrativos consolidados com nota na Matriz de Hierarquização acima de 20 pontos;
- Atrativos potenciais de 14 até 19 pontos;
- Recurso turístico, aqueles atrativos ranqueados com até 13 pontos.

Para maior destaque dos atrativos no Plano Regional foi limitado de 02 a 04 atrativos consolidados por cidade, a fim de receber um destaque com imagem e descritivo, formatação essa definida pelos representantes da Governança Local.

CANANÉIA

COMUNIDADE E PRAIA DO ITACURUÇÁ/PEREIRINHA - PE ILHA DO CARDOSO

Apesar de localizada em pleno litoral de São Paulo, a ilha conseguiu manter-se preservada visto que o acesso a ela não é tão fácil. De carro é preciso seguir pela Rodovia Régis Bittencourt (BR 116) até Cananéia. O acesso à Ilha é feito do porto de onde partem escunas e voadeiras (pequenas lanchas), até às comunidades tradicionais.



Imagem: Praia do Pereirinha / Foto: Edson Nascimento

PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO

A Ilha do Cardoso localiza-se no litoral sul de São Paulo, no município de Cananéia, a 272 Km da cidade de São Paulo. Tem como ponto de referência o extremo sul da Ilha Comprida e a Ilha de Cananéia, das quais se separa pela Bahia de Trapandé. Abrange uma área de 13,6 mil hectares, onde são encontrados vários tipos de vegetação da Mata Atlântica que proporcionam variedade extraordinária de ambientes e alta diversidade biológica. Além de mamíferos grandes como bugios e de menor porte como suçuaranas e veados-mateiro, num total de 86 espécies catalogadas pelo Instituto Florestal de São Paulo.



*Imagem: Praia Ilha do Cardoso
Foto: Maria Fernanda Carvalho*

BAÍA DE TRAPANDÉ

Fica localizada entre os municípios de Cananéia e Ilha Comprida, é o berço de espécies marinhas e o principal ponto turístico de observação de cetáceos, boto-cinza *Sotalia guianensis*.

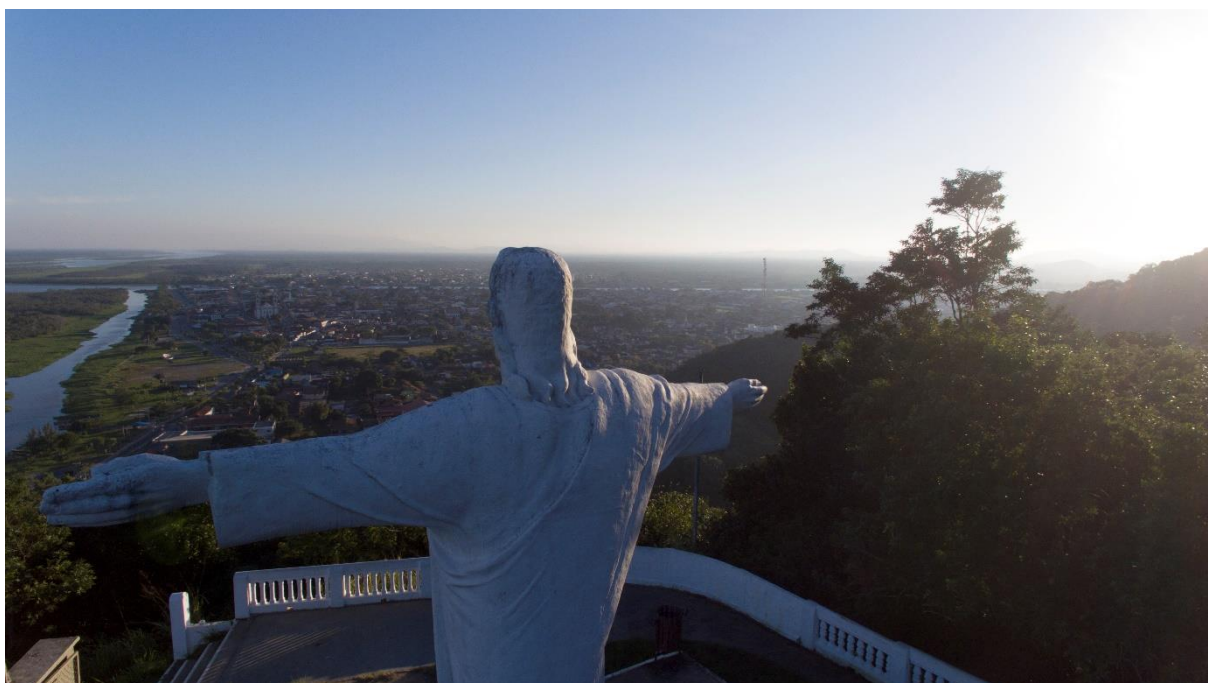


Imagem: Baía de Trapandé
Foto: Maria Fernanda Carvalho

IGUAPE

MIRANTE DO CRISTO

Com mais de oitenta metros de altitude, em um local privilegiado, o Mirante do Cristo está localizado no Parque Municipal do Morro do Espia e oferece uma visão panorâmica única do município, de todo o complexo estuarino lagunar, bem como da totalidade do Canal do Valo Grande e da Ilha Comprida. Ao longe, a Ilha de Cananéia, Ilha do Cardoso e do Bom Abrigo. O acesso pode ser feito de carro ou a pé pela escadaria. O atrativo é ponto de partida para as Trilhas do Morro do Espia.



*Imagem: Aérea do Cristo de Iguape
Foto: Mariana Carneiro*

MUSEU MUNICIPAL DE IGUAPE

A Casa e Oficina Real de Fundição de Ouro foram construídas na década de 1630 para controlar a circulação do ouro e assegurar o pagamento do quinto para Portugal. Considerada por muitos pesquisadores como a primeira Casa de Fundição construída no Brasil.

Em 1737, o local passou por reforma e restauração. Acredita-se que tenha operado até 1760. Registros apontam que em 1763, o governo do Rio de Janeiro

solicitou à Câmara de Iguape que recolhesse os utensílios e instrumentos usados na fundição do ouro e cunhagem de moedas, sendo levados para o Museu Nacional. Posteriormente ao encerramento das atividades de fundição, o imóvel abrigou a Casa de Detenção e a Câmara Municipal. A partir de 1669, o local foi utilizado como museu, recebendo objetos antigos e variados.

Em 1989, um projeto de reestruturação alterou a configuração do espaço com peças e painéis sobre a história dos homens dos sambaquis.

Em 2014, com recursos do PAC Cidades Históricas, o prédio recebeu uma nova reforma e atualmente o imóvel segue funcionando como espaço para exposições.



*Imagem: Museu Municipal de Iguape
Foto: Leone Junior*

SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE IGUAPE

Templo católico construído em pedra, argamassa e óleo de baleia por mão de obra escrava entre os séculos XVIII e XIX. Suas obras iniciaram-se em 1787 e a Igreja foi inaugurada ainda inconclusa em 8 de agosto de 1858. No seu interior abriga imagens sacras importantes como a Nossa Senhora das Neves, padroeira da cidade, e do Senhor Bom Jesus de Iguape. Em 1956, no ano do seu centenário, a Igreja do Senhor Bom Jesus de Iguape foi elevada à categoria de Basílica.



*Imagem: Aérea Santuário do Bom Jesus de Iguape
Foto: Joca Duarte*

ILHA COMPRIDA

ESPAÇO CULTURAL PLÍNIO MARCOS

Com amplo salão para exposições, salas para oficinas culturais e arquitetura moderna, o Espaço Cultural também concentra a exposição permanente da cultura caiçara com mostra de artigos e utensílios usados pelos antigos caiçaras. O Espaço foi batizado de Plínio Marcos em homenagem ao dramaturgo que esteve na Ilha Comprida durante uma Mostra de Teatro e encantou a todos com seu talento e arte. O local também concentra exposições periódicas de mostras de fotografias, grafite, pintura e outras manifestações artísticas, além de oficinas de arte e aulas de violão e guitarra. Visitação o ano inteiro.



Imagem: Entrada do Espaço Plínio Marcos

Foto: Prefeitura Municipal de Ilha Comprida

VILA DE PEDRINHAS

Tradicional vila de pescadores com forte consciência ambiental, com acesso em boas condições de tráfego. E é encontrada a cataia, cachaça com planta típica do Lagamar. A Vila conta com igreja, posto de saúde, centro comunitário, correio, biblioteca e trilhas ecológicas.

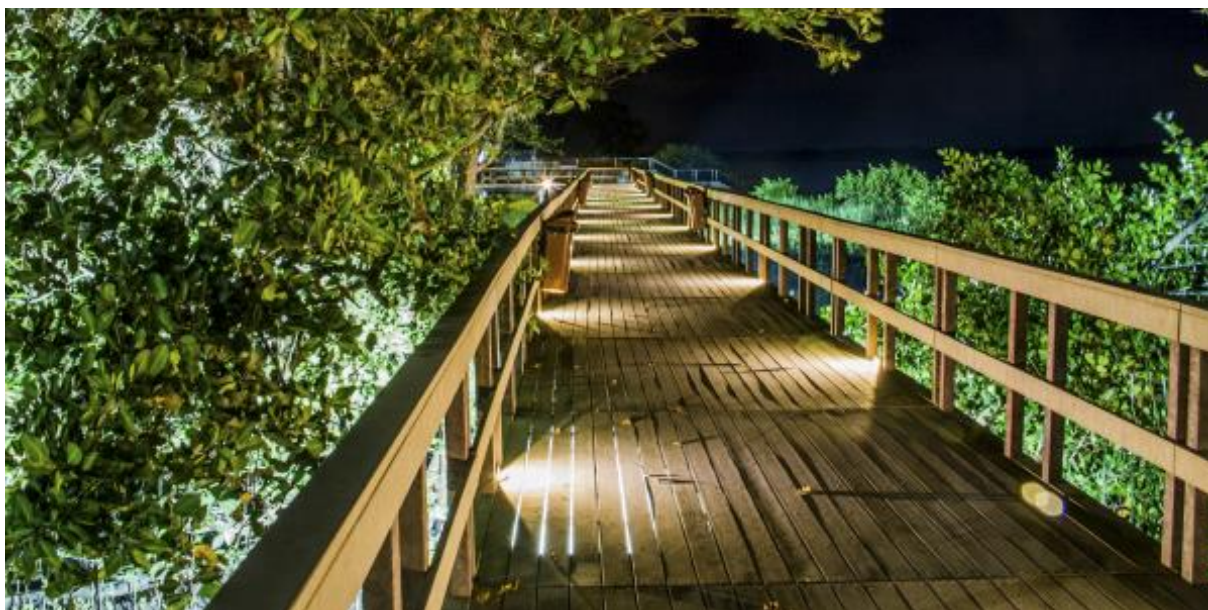


Imagem: Pier da Vila de Pedrinhas durante a noite

Foto: Prefeitura Municipal de Ilha Comprida

CATAMARÃ MARATAYAMA

O passeio a bordo do Catamarã navega ao longo do complexo lagunar estuarino e revela as belezas naturais do Lagamar. Os percursos incluem o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, a Vila Fantasma, Cananéia, Ilha de Superagui, além de cenários com manguezais, botos e aves marinhas. O roteiro possibilita banhos nos mares de dentro e de fora e almoço caiçara. Conta com ar condicionado, com ambiente e espaço no piso superior para observação das paisagens ao longo do trajeto.



Imagem: Aérea Catamarã

Foto: Prefeitura Municipal de Ilha Comprida

PARIQUERA-AÇU

PARQUE CAMPINA DO ENCANTADO

Unidade de conservação e Parque Estadual voltados para o turismo ecológico e estudos contendo na sede do parque área de recepção ao visitante, espaço destinado a estudos e pesquisas referentes aos biomas encontrados dentro dos limites do parque que possui, em sua área, trilhas sendo a do “Fogo” a mais conhecida devido ao fogo que sai do chão por conta do acúmulo de gases provenientes da decomposição de matéria orgânica entre a turfa, formada pelas folhas mortas das árvores e o solo.



*Imagem: fogo que sai do chão devido a decomposição de matéria orgânica
Foto: Marcelo Henrique*

ALDEIA PINDO-TY

A aldeia Pindo-Ty é uma comunidade indígena que conta com aproximadamente 80 famílias que recebem grupos de turistas para atividades de turismo sustentável bem como também fazem guiamento por trilhas, apresentações de danças, oficinas de artesanato, coral indígena, competições de tiro ao alvo com arco e flecha, além de venda de artesanato. As visitas acontecem com agendamento prévio para grupos de 10 a no máximo 30 pessoas.



*Imagem: Indígenas Guaranis
Foto: Denys Amaral*

PEDRO DE TOLEDO

POÇO DO COMPADRE

Local onde possui rio e poço para mergulho, espaço para acampamentos e um bar que é conhecido como “o bar do compadre”, um dos moradores mais antigos da região.



Imagem: Poço do Compadre

Foto: Prefeitura de Pedro de Toledo

NÚCLEO ITARURÚ

Considerado uma das áreas de Mata Atlântica mais conservadas do Brasil e agraciado com uma exuberante vegetação nativa, o núcleo protege as únicas manchas de Floresta de Várzea do Estado, cujas matas constituem frágeis ambientes presentes no parque. O Núcleo Itaruru contribui na regulação da qualidade do ar e do clima, na proteção dos morros, encostas e solos, na polinização, no turismo e na capacidade de proporcionar lazer e bem-estar aos visitantes e moradores do entorno.



*Imagem: Cachoeira do Zé Bedeu
Foto: Lucas Cuervo*

PESQUEIRO DO PORTUGUÊS

O local começou com um pesqueiro que foi aumentando sua oferta de serviços e hoje oferece variedade de refeições, piscina, possui espaço para eventos sociais, shows e a pesca esportiva, tirolesa e arvorismo.



*Imagem: Lago do Pesqueiro
Foto: Pesqueiro do Português*

AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS

A metodologia é uma adaptação daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos. A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores. Em primeiro lugar, deve-se avaliar o potencial de atratividade do elemento conforme as características e peculiaridades e o interesse que pode despertar nos turistas. O quadro a seguir estabelece uma ordem quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo e atribui um valor quantitativo às suas características.

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Em segundo lugar, avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. Esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo.

- **Potencial de atratividade:** interesse que pode despertar nos turistas.
Observação: Aqui precisamos escolher uma referência. Se compararmos a região com outras regiões do mundo ao estabelecermos notas de 0 a 3, sendo 0 nenhum, 1. Baixo, 2. Médio e 3 Alto, podemos chegar à conclusão de que o atrativo não consegue atrair turistas estrangeiros, o que daria nota 0 para o potencial do atrativo.

- ✓ **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez do potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.

- ✓ **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.

- ✓ **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.

- ✓ **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.

- ✓ **Infraestrutura:** verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado.

- ✓ **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infra-estrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

De acordo com as especificações apresentadas nesse Quadro, deve ser preenchido o modelo a seguir, onde são aferidos valores para cada item dos atrativos que forem avaliados. É válido ressaltar que os itens potenciais de atratividade do elemento e representatividade devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados. Por exemplo, no caso de um atrativo cuja representatividade seja rara, singular, o valor atribuído a ele é de 3 pontos, conforme a tabela anterior, multiplicado pelo número dois (3 a 2 = 6). O mesmo deverá ocorrer para o item potencial de

atratividade. A seguir, é apresentado modelo de tabela a ser preenchida quando da avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos.

Atrativo	Potencial de atratividade (Valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais								
Atrativos Culturais								
Atividades Econômicas								
Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas								
Eventos Programados								

RESULTADOS DA MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO

Outro resultado obtido da análise dos atrativos é a avaliação por segmento. Nessa análise, apresentam-se os gráficos segmentados de cidades e tipos de turismo, algumas fotos ilustrativas de atrativos que representam os segmentos, a descrição do atrativo com seus pontos fortes e fracos e a nota atribuída de acordo com a matriz de hierarquização. A sequência dos atrativos é por maior pontuação e, em seguida, ordem alfabética de cidade.

Para avaliar os atrativos, três categorias foram desenvolvidas:

- ✓ **Atrativos Consolidados:** são atrativos que tiveram classificação de 20 a 27 pontos que estão prontos para divulgação e comercialização que devem entrar em roteiros regionais.
- ✓ **Atrativos Potenciais:** são atrativos que tiveram classificação entre 14 e 19 pontos e que necessitam de melhorias para serem consolidados. Com esses atrativos serão desenvolvidos projetos para transformá-los em consolidados regionalmente.
- ✓ **Recursos Turísticos:** os demais recursos turísticos que tiveram avaliação abaixo de 14 pontos não serão incluídos neste plano regional e, sim, encaminhados aos municípios para que possam tratar deles nos seus planos de turismo até que se tornem potenciais ou consolidados regionalmente.

IMPORTANTE: Os conceitos de “consolidados” e “potenciais” se referem ao “*status*” do atrativo junto à regionalização, ou seja, qual é a sua classificação em nível regional.

Hierarquização dos Atrativos RT Lagamar

Atrativos Consolidados

Cidade	Segmento	Atrativo	Potencial da Atividade (x2)	Grau de uso Atual	Representatividade/ Raridade (x2)	Apoio Local	Estado de conservação da paisagem	Infraestrutura	Acesso	Total
Iguape	Turismo Cultural	Conjunto Histórico e Paisagístico	3	3	3	3	3	3	3	27
Iguape	Turismo Cultural	Praça da Basílica	3	3	3	3	3	3	3	27
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Museu a Céu Aberto	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Ecoturismo	Lagoa do Adriana	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Espaço Cultural Plínio Marcos	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Mangues	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Sul	3	3	3	3	3	3	3	27

Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Orla	3	3	3	3	3	3	3	27
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Antigo Porto da Balsa	3	3	3	3	3	3	3	27
Cananéia	Turismo Cultural	Praça da Figueira	3	3	3	3	3	3	2	26
Iguape	Ecoturismo	Trilha da Fonte do Senhor	3	3	3	2	3	3	3	26
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Parque Florestal Municipal do Morro do Espia	3	3	3	3	3	2	3	26
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Mercado de Artesanato e Cultura	3	3	3	3	2	3	3	26
Iguape	Turismo Religioso	Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape	3	3	3	3	3	2	3	26
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Catamarã Maratayama	3	2	3	3	3	3	3	26
Iguape	Ecoturismo	Mirante da Pedra Lisa	3	3	3	2	3	2	3	25
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Canal do Valo Grande	3	2	3	3	3	2	3	25
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Estuário Lagunar	3	2	3	3	3	2	3	25

Iguape	Turismo de Pesca	Mar Pequeno	3	3	3	3	3	2	2	25
Iguape	Turismo de Sol e Praia	Praia da Juréia	3	3	3	3	2	2	3	25
Ilha Comprida	Ecoturismo	Observação de Aves	3	3	3	2	3	2	3	25
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Pedrinhas	3	3	3	2	3	2	3	25
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Ponta da Praia Norte	3	3	3	2	3	2	3	25
Iguape	Ecoturismo	Circuito Lagamar São Paulo de Cicloturismo-Iguape	3	2	3	2	3	2	3	24
Iguape	Ecoturismo	Mirante do Cristo	3	3	3	2	2	2	3	24
Iguape	Ecoturismo	Parque Estadual do Prelado	3	3	3	2	3	2	2	24
Iguape	Turismo Cultural	Câmara Municipal	3	2	3	2	3	2	3	24
Iguape	Turismo Cultural	Correio Velho	3	1	3	2	3	3	3	24

Iguape	Turismo Cultural	Museu Municipal de Iguape	3	3	3	2	3	2	2	24
Iguape	Turismo Cultural	Paço Municipal	3	1	3	2	3	3	3	24
Iguape	Turismo Cultural	Sobrado dos Toledos	3	1	3	2	3	3	3	24
Iguape	Turismo de Pesca	Rio Ribeira	3	3	3	2	3	1	3	24
Iguape	Turismo Religioso	Fonte do Senhor e Gruta	3	3	3	3	2	1	3	24
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Artesanato	3	3	2	3	3	2	3	24
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Norte	3	3	2	3	2	3	3	24
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Rio das Minas/ PELC	3	2	3	2	3	3	1	23
Cananéia	Turismo Náutico	Baía dos Golfinhos	3	3	3	2	2	2	2	23
Iguape	Ecoturismo	Toca do Bugio	3	3	2	2	3	2	3	23
Iguape	Turismo Cultural	Chafariz São Benedito	3	2	3	2	2	2	3	23

Iguape	Turismo Cultural	Trilha das Ruínas do Itaguá	3	2	3	2	2	3	2	23
Iguape	Turismo Cultural	Trilha Ruínas do Itaguá	3	2	3	2	2	3	2	23
Iguape	Turismo Cultural	Vila de Icapara	3	2	3	2	2	2	3	23
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Feira de Exposição e Comercialização da Festa de Agosto	3	3	2	3	2	2	3	23
Iguape	Turismo de Pesca	Subauma	3	3	2	3	3	2	2	23
Iguape	Turismo Rural	Feira do Produtor Rural	3	2	2	3	3	2	3	23
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Áreas de Surf (Boqueirão Sul/ Pedrinhas/ Pinheirinho no Araçá)	3	3	2	2	3	2	3	23
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Poço do Compadre	3	3	2	2	3	3	2	23
Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Comunidade e Praia do Itacuruçá/ Pereirinha - PE Ilha do Cardoso	2	2	3	3	3	2	2	22
Iguape	Ecoturismo	Costão da Juréia	3	3	3	2	3	1	1	22

Iguape	Ecoturismo	Trilha da Fonte da Saudade	2	3	2	2	3	3	3	22
Iguape	Ecoturismo	Trilha do Itaguá	2	3	2	2	3	3	3	22
Iguape	Turismo Cultural	Cruz de Malta	3	2	3	2	2	2	2	22
Iguape	Turismo Cultural	Outeiro do Bacharel	3	2	3	3	3	0	2	22
Iguape	Turismo Religioso	Romaria do Achado da Imagem	3	3	3	3	3	0	1	22
Iguape	Turismo Rural	Feira do Produtor de Iguape	3	2	2	3	2	2	3	22
Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Dunas / Juruvaúva	3	2	3	2	3	1	2	22
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Vila de Pedrinhas	3	3	2	3	3	2	1	22
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Torre Telesp	3	2	3	1	3	2	2	22
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Igreja Matriz	2	3	2	2	3	3	3	22
Cananéia	Turismo Cultural	Museu Histórico e Artístico de	2	3	3	2	2	2	2	21

		Cananeia Victor Sadowski								
Iguape	Ecoturismo	Orla do Mar Pequeno	3	1	2	2	2	3	3	21
Iguape	Turismo Cultural	Casa dos Jesuítas	3	1	3	2	3	1	2	21
Iguape	Turismo Cultural	Mirante do Telegrafo	3	3	3	1	2	1	2	21
Iguape	Turismo de Sol e Praia	Orla do Rio Suamirim	3	3	2	2	2	1	3	21
Iguape	Turismo Religioso	Museu de Arte Sacra	3	1	3	2	2	2	2	21
Ilha Comprida	Ecoturismo	Circuito Lagamar São Paulo de Cicloturismo-Ilha	3	2	2	1	3	2	3	21
Ilha Comprida	Ecoturismo	Parque Linear	3	2	2	2	3	1	3	21
Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Juruvaúva – Pedrinhas	3	1	3	3	2	1	2	21
Pariqueira-Açu	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Parque Campina do Encantado	3	1	3	2	3	2	1	21
Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Cachaçaria do Sales	2	3	2	2	2	3	3	21

Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Pesqueiro do Português	3	3	1	2	2	3	3	21
Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Baía de Trapandé	2	2	3	3	3	0	2	20
Cananéia	Ecoturismo	Núcleo Perequê - PE Ilha do Cardoso	2	2	3	2	2	2	2	20
Cananéia	Ecoturismo	Parque Estadual da Ilha do Cardoso	2	2	2	3	3	2	2	20
Cananéia	Turismo Cultural	Avenida Beira Mar	2	2	2	3	2	2	3	20
Iguape	Ecoturismo	Foz do Rio Ribeira	2	2	3	2	3	1	2	20
Iguape	Ecoturismo	Orla do Valo Grande	3	1	2	2	2	2	3	20
Iguape	Turismo Cultural	Sítio Arqueológico Benedito Fortes	3	2	2	3	2	0	3	20
Iguape	Turismo Religioso	Igreja de São Benedito	2	2	2	3	2	2	3	20
Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Estrada da Vizinhança	3	3	2	1	3	0	3	20
Ilha Comprida	Turismo de Pesca	Pesca Mar Pequeno	3	2	2	2	3	1	2	20

Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Lar das Moças Cegas	3	3	1	1	2	3	3	20
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Cachoeira do Metralha	3	3	1	2	3	1	3	20
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Rio da Caçadinha	3	3	1	2	2	2	3	20
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Cavalgada Romaria a Iguape	3	3	1	3	3	1	2	20

Hierarquização dos Atrativos RT Lagamar										
Atrativos Potenciais										
Cidade	Segmento	Atrativo	Potencial da Atividade (x2)	Grau de uso Atual	Representatividade e/ Raridade (x2)	Apoio Local	Estado de conservação da paisagem	Infraestrutura	Acesso	Total
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Maruja - PE Ilha do Cardoso	2	1	2	3	3	2	2	19
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Gastronomia Caiçara	2	2	2	3	2	2	2	19
Iguape	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola da Aldeia	3	1	2	2	3	2	1	19

Iguape	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola da Morro Seco	3	0	2	2	2	3	2	19
Iguape	Turismo Cultural	Escola Vaz Caminha	3	1	3	1	1	2	2	19
Ilha Comprida	Ecoturismo	Dunas Araçá	3	2	3	1	2	0	2	19
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Casa de Farinha da Família Andrade	2	1	3	1	3	2	2	19
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira do Lourinho	3	2	1	2	3	2	2	19
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Pitú	2	2	2	2	2	2	2	18
Cananéia	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola do Mandira	2	2	2	2	3	2	1	18
Cananéia	Turismo Cultural	Igreja Matriz de São João Batista	2	1	3	2	1	2	2	18
Cananéia	Turismo Cultural	Sítio Bela Vista/Comunidade do Rio Branco	3	2	2	2	2	1	1	18
Iguape	Turismo Cultural	Cadeia Velha	3	1	3	1	1	1	2	18
Iguape	Turismo Cultural	Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo	3	1	3	1	2	0	2	18

Iguape	Turismo Cultural	Obelisco do IV Centenário	2	2	2	1	2	2	3	18
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos Casemiro Teixeira	2	2	1	2	2	3	3	18
Iguape	Turismo Religioso	Capela de São Miguel	2	1	2	2	2	2	3	18
Iguape	Turismo Religioso	Igreja do Rosário	2	1	2	2	2	2	3	18
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Capela Nossa Senhora da Conceição	3	1	3	1	2	1	1	18
Pariquera-Açu	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos	3	1	2	2	1	1	3	18
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Estação Férrea de Nobrega	2	1	3	1	2	1	3	18
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Trilha Colina Verde	3	2	1	1	3	2	2	18
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Igreja da Faz. São Jose	2	1	2	2	2	2	3	18
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia da Enseada da Baleia - PE Ilha do Cardoso	1	1	2	3	3	2	2	17
Cananéia	Turismo Cultural	Centro Histórico	2	2	3	1	1	1	2	17

Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Praça Martim Afonso de Souza	2	2	2	3	1	1	2	17
Ilha Comprida	Turismo de Pesca	Mar Pequeno – Esportes Náuticos	3	1	2	1	3	1	1	17
Pariquera-Açu	Turismo Religioso	Praça da Matriz	2	2	1	2	2	2	3	17
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira Ribeirão Grande	3	2	1	1	3	1	2	17
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Cambriú - PE Ilha do Cardoso	2	1	2	2	3	1	1	16
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Pontal de Leste - PE Ilha do Cardoso	1	0	2	3	3	2	2	16
Cananéia	Turismo de Pesca	Porto Cubatão - Pesca Esportiva e Passeios Náuticos	2	2	2	2	2	1	1	16
Cananéia	Turismo Náutico	Ponta da Trincheira	2	1	2	1	2	2	2	16
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Sambaquis	3	1	3	0	2	0	1	16
Pariquera-Açu	Turismo Religioso	Dunamis Farm	2	2	2	1	2	2	1	16
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeiras do Taquaruçú	3	1	1	1	3	1	2	16

Pedro de Toledo	Turismo Rural	Fazenda do Coco	2	1	1	1	2	3	3	16
Pedro de Toledo	Turismo Rural	Fazenda San Diego	2	1	1	1	2	3	3	16
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Foles - PE Ilha do Cardoso	1	0	2	3	3	1	2	15
Cananéia	Turismo Náutico	Canal do Ararapira	3	2	2	1	1	0	1	15
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Trilha da Usina	2	1	1	1	3	2	2	15
Cananéia	Turismo Cultural	Cerco Fixo	2	1	2	2	2	0	1	14
Iguape	Turismo Náutico	Barracão Náutico do Minguinho	3	2	1	2	2	2	2	14
Iguape	Turismo Náutico	Barracão Náutico do Rocío	3	2	1	2	2	2	2	14
Iguape	Turismo Religioso	Igreja de São João	2	1	1	2	1	2	2	14
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Estação Ferroviária	3	0	2	1	1	0	2	14
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira do Zé Bedeu	2	1	1	1	3	2	1	14

Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Mirante do Taquaruçú	2	1	1	1	3	1	2	14
------------------------	----------------------------	-----------------------------	---	---	---	---	---	---	---	-----------

Hierarquização dos Atrativos RT Lagamar

Recursos Turísticos

Cidade	Segmento	Atrativo	Potencial da Atividade (x2)	Grau de uso Atual	Representatividade/Raridade (x2)	Apoio Local	Estado de conservação da paisagem	Infraestrutura	Acesso	Total
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Ipanema - PE Ilha do Cardoso	2	1	1	2	3	0	1	13
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira Grande - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	3	3	0	2	13
Cananéia	Ecoturismo	Praia da Lage - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	3	3	0	2	13
Cananéia	Ecoturismo	Praia de Fole Pequeno - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	3	3	0	2	13
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Mercado Municipal de Pescados	2	2	1	1	1	1	2	13
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos Icapara	1	2	1	1	2	2	2	13
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Morretinho	2	0	3	0	2	0	1	13
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Escola Presidente Vargas	1	0	2	2	2	2	1	13

Pariquera-Açu	Turismo de saúde	Hospital Regional Leopoldo Bevilacqua	1	1	1	3	2	1	2	13
Pedro de Toledo	Ecoturismo	Parque Estadual serra do mar	2	1	1	1	3	1	1	13
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Morro do Macaco	2	1	1	1	3	1	1	13
Cananéia	Ecoturismo	Circuito Lagamar de Cicloturismo	2	1	1	1	2	1	1	12
Cananéia	Ecoturismo	Piscinas Naturais da Lage - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	3	3	0	1	12
Cananéia	Ecoturismo	Poço das Antas - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	2	3	0	2	12
Cananéia	Turismo de Aventura	Marco do Itacuruçá - PE Ilha do Cardoso	0	0	3	2	3	0	1	12
Cananéia	Turismo Náutico	Mar de Dentro	2	1	2	0	2	0	1	12
Iguape	Turismo Náutico	Pier do Rio Suamirim	3	1	1	1	3	1	2	12
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Memorial do Imigrante	1	1	1	2	1	1	3	12

Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Casa sede da Fazenda São José	2	1	1	1	2	0	2	12
Cananéia	Ecoturismo	Praia do Ipanema - PE Ilha do Cardoso	1	1	1	2	3	0	1	11
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Barra do Ribeira	2	0	1	0	2	1	2	11
Pariquera-Açu	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Sambaquis	1	0	2	1	3	0	1	11
Pariquera-Açu	Turismo Rural	Alambique Paletó Vermelho	2	0	1	2	1	0	2	11
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Memorial do Iconográfico	1	0	1	2	2	1	1	10
Pariquera-Açu	Turismo de Saúde	Toque Natural	1	1	1	0	3	1	1	10
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Rua do Artesão - Praça da Theodolina Gomes	1	1	1	1	0	1	2	9
Cananéia	Turismo de Sol e Praia	Mirante do Morro São João	2	1	1	1	1	0	0	9
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Casa dos Zanella	1	0	0	1	3	0	3	9

Pariquera-Açu	Turismo de Sol e Praia	Parque Municipal Casa de Pedra	1	0	1	3	1	0	1	9
Cananéia	Turismo de Sol e Praia	Portal Turístico	2	0	2	0	0	0	0	8
Cananéia	Turismo Náutico	Mar de Cubatão	1	1	1	1	1	0	1	8
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Cachoeira do Exorcismo	1	0	1	0	3	0	1	8
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Caixa d água	1	0	1	0	3	0	1	8
Pariquera-Açu	Turismo de Aventura	Mirante do Morro Cortado	2	0	0	0	3	0	1	8
Cananéia	Ecoturismo	Mirante do Itapitangui/PELC	2	0	0	0	3	0	0	7
Iguape	Turismo de Pesca	Praia do Leste	1	2	0	1	0	0	2	7
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Pedra Laje	1	1	1	0	1	0	1	7
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Corredeira da Pedra Lisa	1	0	0	0	3	0	1	6

Pariquera-Açu	Ecoturismo	Corredeira do Jurubatuba	1	0	0	0	3	0	1	6
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Mirante da Tríplice Divisa	1	0	0	0	3	0	1	6
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Parque da Represa	1	0	0	1	0	0	1	4

SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA

Para realizar a Segmentação Turística em um primeiro momento, todos os representantes das cidades sendo do poder público, iniciativa privada e demais realizaram um levantamento em seus municípios de todos os atrativos turísticos existentes para depois classificá-los. Para desenvolver a segmentação do turismo e identificar a vocação da Região Turística Lagamar, algumas decisões foram tomadas:

- ✓ Os segmentos foram definidos de acordo com o Ministério do Turismo, disponível no documento “Segmentação do Turismo e o Mercado” página 75.
- ✓ Acrescentamos a esse documento, a Lei Complementar nº 1261 de 29 de abril de 2014 que **estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas**. Baseado nessa classificação acrescenta-se a categoria “Turismo Religioso” (VER ANEXO I).
- ✓ Os demais itens foram classificados de acordo com os dispositivos I e II acima.
- ✓ O segmento “Turismo de Lazer” não existe nas classificações e estão mais adequados a outros tipos conforme a modalidade.
- ✓ De acordo com a nova segmentação alguns itens foram reclassificados conforme abaixo:

ANEXO 01

SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL

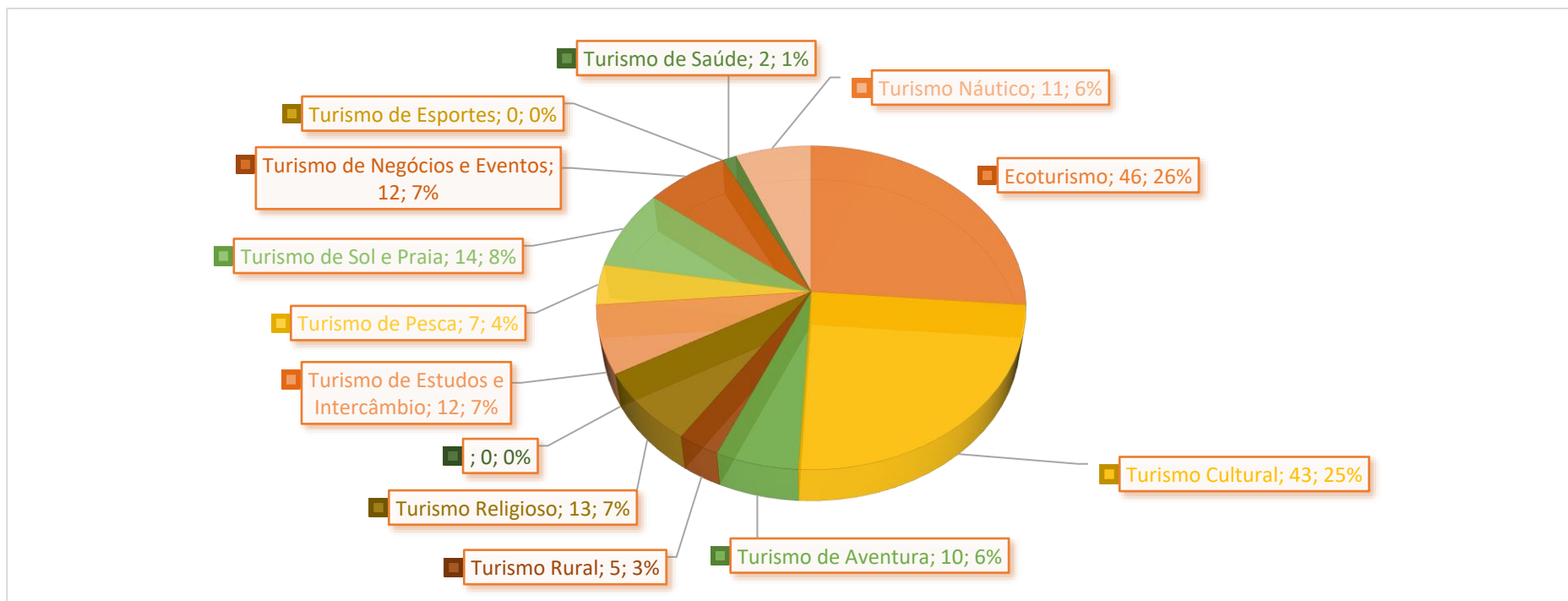
- a) **Turismo Social:** é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
- b) **Ecoturismo:** segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- c) **Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- d) **Turismo Religioso:** configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;
- e) **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- f) **Turismo de Esportes:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
- g) **Turismo de Pesca:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- h) **Turismo Náutico:** caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;
- i) **Turismo de Aventura:** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;

- j) **Turismo de Sol e Praia:** constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
- k) **Turismo de Negócios e Eventos:** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- l) **Turismo Rural:** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- m) **Turismo de Saúde:** constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

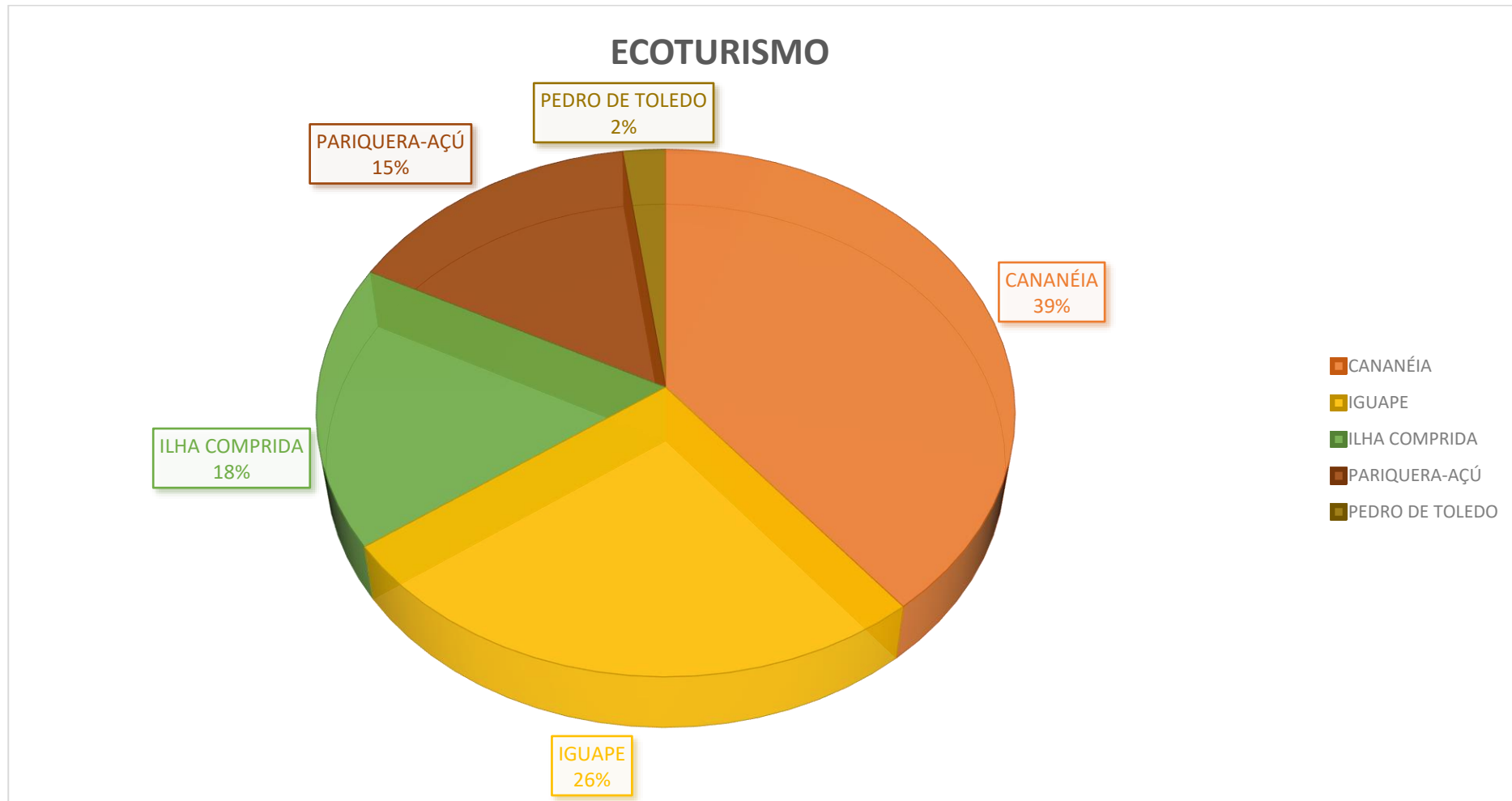
SEGMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR

No gráfico é possível visualizar que na Região Turística Lagamar alguns segmentos turísticos possuem amplo destaque devido às características da região e o uso pelos turistas dos 175 atrativos inventariados. Boa parte dos atrativos encontra-se em unidades de conservação, parques estaduais e municipais.

O grande destaque fica a cargo do Ecoturismo com 46 dos atrativos turísticos, também se destaca o Turismo Cultural que possui 43 atrativos turísticos, sendo seguido por Turismo de Sol e Praia com 14 atrativos e Turismo Religioso com 13 atrativos.



ECOTURISMO



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Ecoturismo	Lagoa do Adriana	27	Localizada no balneário Adriana tem em suas características uma lagoa natural urbanizada contendo equipamentos de lazer como playgrounds equipamentos para atividades físicas, mesas e cadeiras localizados na sombra de um grande pergolado, possui serviços privados em seu entorno bem como serviços de locação de pedalinhos	Proximidade com a natureza/ Acesso fácil/ Infraestrutura.	Assoreamento da Lagoa.
Iguape	Ecoturismo	Trilha da Fonte do Senhor	26	A trilha é autoguiada e possui estruturas de apoio em toda a extensão como escadas com corrimão, pontes, bica de água e áreas de descanso. No percurso, várias árvores da Mata Atlântica estão identificadas. O ponto culminante da Trilha é o Mirante da Pedra Lisa que tem uma vista panorâmica da cidade e de todo entorno. Grau de dificuldade: moderado; Extensão média:1km e 200 metros	Localização estratégica/ Recursos naturais/ Contexto histórico/ Infraestrutura.	Controle de acesso.
Iguape	Ecoturismo	Mirante da Pedra Lisa	25	A 255 metros de altura se encontra o Mirante da Pedra Lisa, vista panorâmica da cidade, onde se pode ver o Estuário Lagamar, Ilha Comprida, Rio Ribeira de Iguape e quando o tempo está bom é possível ver a Ilha do Cardoso, local visitado pela população local e aventureira de toda a região do Vale do Ribeira.	Recursos naturais/ Visual de contemplação/ Prática de esportes radicais/ Estruturas de apoio/ Sinalização/ Fácil acesso.	Controle de acesso.

Ilha Comprida	Ecoturismo	Observação de Aves	25	A Ilha é considerada pela BirdLife Internacional como área importante para a conservação das aves no Brasil. Pesquisas de campo indicam que no curto período de três horas é possível avistar cerca de cinquenta diferentes espécies de aves. Lançado pelo município, o roteiro de observação de aves leva os visitantes ao fascinante mundo dessas aves.	Aproximação da experiência junto à natureza.	Acompanhamento para realizar a atividade.
Iguape	Ecoturismo	Mirante do Cristo	24	Localizado no Morro do Espia, o local é muito visitado devido à visão panorâmica única do município e de todo o complexo estuarino lagunar, bem como da totalidade do Canal do Valo Grande propiciando, assim, uma melhor compreensão sobre essa obra polêmica. Ao longe, a Ilha de Cananeia, Ilha do Cardoso e Bom Abrigo. É um dos pontos de partida para as trilhas do Morro da Espia.	Localização estratégica/ Acesso, Infraestrutura/ Vista panorâmica/ Proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Ecoturismo	Circuito Lagamar São Paulo de Cicloturismo-Iguape	24	O Circuito está inserido numa região de extrema importância para o Estado de São Paulo, o Vale do Ribeira que abriga remanescentes contínuos de Mata Atlântica e seus ecossistemas associados (dunas, restingas e manguezais), Fauna e flora são protegidos através de Unidades de Conservação (UC) de diversas categorias.	Diversidades de atrativos/ Comunidades tradicionais no percurso/ História da Colonização Japonesa/ Natureza, produtores rurais e fazendas de búfalo, Rio Ribeira de Iguape.	Falta de divulgação/ Falta de sinalização dos trajetos/ Apoio local.

Iguape	Ecoturismo	Parque Estadual do Prelado	24	O Parque Estadual do Prelado, localizado no Litoral Sul do Estado de São Paulo, protege importantes áreas remanescentes de Mata Atlântica. Com cerca de 18km, o Parque do Prelado encontra-se inserido integralmente no Município de Iguape. Com diversos atrativos naturais como cachoeira, rios e praias.	Comunidades tradicionais caiçaras/ Diversos atrativos naturais/ Fauna e flora preservada/ Praia com alta balneabilidade/ Pesca artesanal.	Acesso/ Falta de informações sistematizadas/ Falta de plano de uso/ Ausência de estruturas de apoio.
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Rio das Minas/ PELC	23	A cachoeira está situada na área continental de Cananéia dentro de uma propriedade particular equipada com infraestrutura para recebimento de visitantes. O local dispõe de restaurante com comida feita em fogão de lenha, valorizam produtos de origem orgânica local e oferecem pratos com ingredientes tradicionais da região. Além da cachoeira, o local ainda oferece mergulho de flutuação. Duração: 1h30. Grau de dificuldade: Médio.	Beleza Natural/ Infraestrutura/ Restaurante/ Wi-fi/ Banheiros/ Mergulho de Flutuação/ Limpeza/ Preservação/ Sinalização de trilhas/ Segurança.	Manutenção da estrada de acesso.
Iguape	Ecoturismo	Toca do Bugio	23	Um paraíso natural com uma linda vista para o Mar pequeno, perfeito para quem procura paz e sossego. O local tem um quiosque com espaço interno e externo e serve diversos petiscos de peixes e outros. Ao lado um playground, um grande gramado com bancos e mesas e um píer onde os amantes da pesca podem passar o dia pescando ao som dos pássaros e com a brisa fresca que vem do mar. O pôr do sol é um espetáculo à parte e pode ser apreciado à beira do Mar Pequeno.	Tranquilidade/ Fácil acesso/ Visual de contemplação/ Infraestrutura/ Espaço de lanchonete/ Espaço para pesca amadora/ Pôr do sol e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Insetos em algumas épocas do ano/ Ausência de píer para pesca.

Iguape	Ecoturismo	Trilha do Itaguá	22	Tem início na bica d'água do atrativo Ruínas do Itaguá. Nesta trilha recomendamos o dobro de atenção por se tratar de uma trilha íngreme com grau de dificuldade difícil. A umidade na trilha evidencia estarmos dentro de uma floresta ombrófila, sem contar com a vista panorâmica da cidade de Iguape no final desta trilha através do atrativo Mirante da pedra lisa. Grau de dificuldade: difícil; Extensão média: 3km.	Localização estratégica/ Recursos naturais/ Visual de contemplação/ Observação de aves/ Córregos com água cristalina/ Estruturas de apoio.	Controle de acesso/ Grau de dificuldade alto
Iguape	Ecoturismo	Costão da Juréia	22	Núcleo pertencente à Estação Ecológica de Juréia-Itatins, localizado entre a Vila do Prelado e o Costão no Maciço da Juréia, é a porta de entrada para a Trilha do Imperador. No local, ao final da Praia da Juréia, é possível observar ecossistemas costeiros como dunas, restingas e Mata Atlântica de planície, seguidos da mata de encosta na serra da Juréia. O acesso ao Costão é limitado pela tábua de marés devido às pequenas barras distribuídas pelo caminho.	Recursos naturais/ Excelente para pesca/ Visual de contemplação/ Balneabilidade alta/ Fauna e flora Preservada/ Prática de surf/ Oceano Atlântico.	Controle de acesso/ Risco de atolamento na praia/ Difícil acesso.
Iguape	Ecoturismo	Trilha da Fonte da Saudade	22	Tem início no atrativo Fonte da Saudade, local que guarda várias lendas e contos. O percurso é de grau de dificuldade difícil e requer muita atenção e cuidado, pois o trecho é curto, mas muito íngreme e nele podemos observar diversas figueiras centenárias que chegam a 50 metros de altura. A trilha é finalizada no Mirante da Pedra Lisa. Grau de dificuldade: difícil; Extensão média: 1km e 900 metros.	Localização estratégica/ Mata Atlântica preservada/ Estruturas de apoio/ Observação de aves e fauna e flora exuberante.	Controle de acesso/ Grau de dificuldade alto.

Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Dunas / Juruvaúva	22	Com 4.800 metros de extensão, esta trilha possibilita conhecer as últimas dunas ainda intocadas no Estado de São Paulo. Em muitos pontos, as dunas transformam-se em mirantes para a observação da praia à longa distância, o porte da vegetação típica, aves da região e cenários deslumbrantes.	Fácil acesso.	Grau de dificuldade avançado/ Incidência de insetos durante o trajeto.
Iguape	Ecoturismo	Orla do Mar Pequeno	21	Situado as margens do braço de mar chamado de Mar pequeno, arborizado, com calçadão em toda sua extensão e com várias áreas para práticas de esportes para todas as idades com: quadra de basquete; campos de futebol em diversos trechos; campo de areia para futsal e vôlei; academias ao ar livre; playground; área de alimentação; Mercado de Artesanato e Cultura, CITUR - Centro de Informações Turísticas; concha acústica e, em suas margens, ficam as ruínas do Porto Grande, considerado nos séculos XVII e XVIII, um dos mais importantes do Sul do Brasil, tombada pelo IPHAN.	Ótima localização/ Acesso fácil/ Boa infraestrutura/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Rampas e trapiches para pesca/ Espaço para caminhadas/ Espaços para pratica de diversos esportes/ Academias ao ar livre.	Assoreamento/ Plantas exóticas fechando o curso em vários pontos.
Ilha Comprida	Ecoturismo	Circuito Lagamar São Paulo de Cicloturismo- Ilha Comprida	21	É um trajeto a ser percorrido em meio à natureza com aproximadamente 180 km, divididos em cinco trechos entre os municípios de Ilha Comprida, Iguape, Pariquera-açu, Jacupiranga e Cananéia. O Circuito foi criado com o intuito de divulgar a região do Lagamar SP, reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e apresenta diversos tipos de terrenos destinados aos mais diversos ciclo turistas.	Segurança diversidades de atrativos no percurso/ Ponto de apoio em curtas distâncias.	Falta de sinalização/ Falta parceiros para melhoria do circuito.
Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Juruvaúva – Pedrinhas	21	Com 7.450 metros de extensão e aproximadamente 3H de caminhada. O roteiro inclui observação da vegetação típica de restinga e	Aventura na natureza/ Obstáculos naturais.	Grau de dificuldade avançada e incidência de

				visita ao único viveiro de mudas de restinga de São Paulo.		insetos durante o trajeto.
Ilha Comprida	Ecoturismo	Parque Linear	21	O Parque Linear incorpora equipamentos públicos como a Estação Rodoviária, o Pronto atendimento, o Espaço Cultural e o Centro de Eventos (em fase de implantação) do município. Percorrendo parte do Rio Candapuí que possui entorno urbanizado, o parque margeia suas águas. Contando com 173.244,48m ² . Possui ainda, duas lagoas, playgrounds infantis, bicicletário, quadra poliesportiva, quadra de futebol society, pergolado e árvores.	Acesso fácil/ Proximidade com a natureza.	Falta de qualidade nas peças produzidas.
Cananéia	Ecoturismo	Parque Estadual da Ilha do Cardoso	20	A Ilha do Cardoso localiza-se no litoral sul de São Paulo no município de Cananéia, a 272 Km da cidade de São Paulo. Tem como ponto de referência o extremo sul da Ilha Comprida e a Ilha de Cananéia, das quais se separa pela Baía de Trapandé. Abrange uma área de 13,6 mil hectares, onde são encontrados vários tipos de vegetação da Mata Atlântica. Além de mamíferos grandes, como bugios e, de menor porte, suçuaranas e veado-mateiro, num total de 86 espécies catalogadas pelo Instituto Florestal de São Paulo.	Natureza, preservação/ turismo de base comunitária/ Estudo do meio-Turismo Pedagógico/ fauna e flora diversificada/ Trilhas ecológicas interpretativas.	Limitações de expansão por ser Parque Estadual/ Lei Própria Administrativa.

Cananéia	Ecoturismo	Núcleo Perequê - PE Ilha do Cardoso	20	A ilha é composta por seis comunidades tradicionais, sendo a mais desenvolvida, a comunidade do Maruja. Passeios podem ser agendados com os monitores ambientais que dão verdadeiras aulas de conservação do meio ambiente. As famílias tradicionais que moram na ilha também buscam a preservação do meio, respeitando as regras do parque estadual e promovendo o turismo de forma consciente.	Possui museu/ Mirante/ Espaço para Palestra/ Visita monitorada/ Trilhas interpretativas/ Segurança.	Falta de Manutenção nos equipamentos existentes/ Falta de mão de obra para manutenção.
Iguape	Ecoturismo	Foz do Rio Ribeira	20	Na foz do Rio Ribeira onde ele se encontra com o mar, as águas se turvam formando uma bonita paisagem, com ondas fortes e a presença constante de aves como gaivotas, garças e guarás. O rio Ribeira de Iguape nasce dentro do Parque Nacional dos Campos Gerais no Estado do Paraná a aproximadamente 100 km de Curitiba, recebendo vários afluentes em seu percurso, um rio de contrastes, no seu curso superior ele passa por um singular trecho de Mata Atlântica, avizinha-se de cavernas de importância turística, segue um caminho caudaloso entre montanhas, passando por pequenas cidades, com aproximadamente 470 quilômetros de extensão.	Estudo de meio/ Oceano Atlântico/ Visual de contemplação.	Acesso / Falta de infraestrutura.

Iguape	Ecoturismo	Orla do Valo Grande	20	<p>O Canal do Valo Grande foi uma espécie de “atalho” feito pelo homem para economizar tempo, ligando o Ribeira diretamente ao “Mar Pequeno”, onde ficava o porto. A escavação foi feita por escravos e teve início em 1827, passando a ser utilizada em 1852, dando passagem a pequenas canoas. O canal, que deveria ter no máximo 40 metros, sofreu os efeitos da erosão provocada pela vazão do rio ocasionando o assoreamento. Hoje, tem mais de 300 metros de largura.</p>	<p>Ótima localização/ Acesso fácil/ Boa infraestrutura/ Bem tombado/ Visual de contemplação/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Escadaria para apreciar o pôr do sol.</p>	<p>Falta de manutenção nas calçadas e ciclovias.</p>
Ilha Comprida	Ecoturismo	Trilha Estrada da Vizinhança	20	<p>Uma pequena estrada com muita variedade que liga Ilha Comprida de uma ponta a outra, repleta de vida, composta por quatro diferentes habitats: Floresta Alta de Restinga, Floresta Baixa de Restinga, Brejos e Área Urbana. A Observação de Aves (Birdwatching) é uma das principais atividades deste passeio. Outro atrativo são as belezas cênicas que vão se transformando na medida em que se avança no percurso.</p>	<p>Aproximação da experiência da aventura junto a natureza.</p>	<p>Lixo deixado por quem usa a estrada/ Falta de sinalização/ Falta de lixeiras.</p>

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Marujá - PE Ilha do Cardoso	19	A comunidade do Marujá está situada na parte sul da Ilha do Cardoso e é a maior comunidade na Ilha, tendo mais de 50 famílias de moradores tradicionais. A maioria das residências da comunidade faz o receptivo para turistas, como também o preparo de refeições e cafés da manhã. A Comunidade tem a opção de diversos atrativos turísticos como a Cachoeira Grande, Piscinas da Lage, Passeio noturno para observação de fauna e dá acesso às demais praias como a de Lage, Foles e Cambriú sentido norte, e Enseada da Baleia e Pontal do Leste sentido sul.	Hospedagem/ Bares e Restaurantes/ Acesso a Mar Aberto e Praia de Rio (Canal)/ Cultura Caiçara/ Preservação/ Festas tradicionais/ Turismo de Base Comunitária, Turismo de experiência/ Turismo de sol e praia, Turismo de contemplação.	Preço do traslado/ Operacionalização burocrática do traslado/ Falta de posto médico/ Falta de guarda vidas/ Especialmente, na alta temporada.
Ilha Comprida	Ecoturismo	Dunas Araçá	19	Há formações de dunas com floresta de restinga baixa, bromélias e araçás. Cortada por barras de água doce. Oferece uma rica fonte de alimentação aos pássaros, transformando-a em um imenso santuário. A mais conhecida é a Dunas de Juruvaúva, uma das últimas ainda intocadas do Estado de SP.	Preservadas/ Únicas no estado de SP.	Acesso com restrição.
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Pitú	18	Localizada na Comunidade do Itapitangui, em meio a uma grande concentração de Mata Atlântica, é uma das cachoeiras mais visitadas de Cananéia. Possui boa infraestrutura para recebimento de visitantes com banheiros. Próximo de sua localização está o Projeto Agroflorestal, onde o turista pode conhecer um pouco do trabalho da agricultura familiar. Duração: 1 hora. Grau de dificuldade: Leve	Beleza Natural/ Estacionamento/ Banheiro/ Estrutura para refeição/ Poço amplo para banho/ Segurança.	Demanda excessiva em feriados e alta temporada/ Acesso por estrada de terra em más condições/ Sinalização.

Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia da Enseada da Baleia - PE Ilha do Cardoso	17	A Comunidade da Enseada da Baleia fica na parte sul da Ilha do Cardoso, entre as Comunidades do Marujá e do Pontal do Leste. A comunidade tem um pequeno núcleo familiar que sobrevive basicamente da pesca e do turismo. O receptivo é organizado pelas próprias famílias que hospedam visitantes em suas residências. O artesanato feito a partir de escamas de peixes é uma das marcas registradas da comunidade que, inclusive, comercializa os produtos de forma virtual. O peixe seco é outra tradição muito valorizada no local, tanto por moradores quanto por visitantes.	Cultura Tradicional Caiçara/ Turismo de Sol e Praia/ Hospedagem/ Artesanato/ Culinária típica/ Festas Tradicionais.	Preço do traslado/ Operacionalização burocrática do traslado/ Falta de posto médico.
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Pontal de Leste - PE Ilha do Cardoso	16	Na Comunidade do Pontal do Leste, a atual infraestrutura de hospedagem é composta por 12 áreas para acampamento. Alguns moradores alugam parcial ou totalmente suas residências para turistas. A Comunidade conta com um restaurante Comunitário das Mulheres de Pescadores do Pontal de Leste, sendo também possível se alimentar na casa de moradores locais.	Restaurante das Mulheres do Pontal/ Hospedagem/ Natureza/ Cultura Tradicional Caiçara/ Praia de Mar aberto e do canal.	Preço do traslado/ Operacionalização burocrática do traslado/ Falta de posto médico.
Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Cambriú - PE Ilha do Cardoso	16	O bairro que pertence à área continental de Cananeia é uma referência em turismo de pesca esportiva, possui pousadas e marinas especializadas no segmento. No mês de setembro é realizado o Campeonato de Pesca e a Festa do Pescador, eventos que movimentam a economia do bairro.	Infra Estrutura para Pesca Esportiva/ Hospedagem/ Festa Tradicionais/ Comércio Básico/ Posto Combustível/ rampa náutica.	Sinalização Turística/ Conservação do Patrimônio Público como praças e ruas/ Rampa náutica pública deficiente.

Cananéia	Ecoturismo	Comunidade e Praia do Foles - PE Ilha do Cardoso	15	Comunidade de pescadores artesanais caiçaras, distante a cerca de 3km da comunidade do Cambriú, possui estrutura para camping nas residências dos moradores locais. Os principais atrativos são a Praia de Foles com características de praia deserta, possuindo 1 km de extensão e as piscinas da Lage, formadas pelo Rio da Lage em que o acesso principal é feito a partir do Marujá, percorrendo toda a Praia da Lage até o acesso à trilha para as piscinas.	Comunidade Tradicional Caiçara/ Praia de mar aberto/ Preservação/ Exclusividade.	Acesso somente pelo mar ou pelas praias através do Marujá e Cambriú/ Sem telefonia.
----------	------------	--	----	---	--	---

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira Grande - PE Ilha do Cardoso	13	Cachoeira escondida em meio à mata de encosta, com acesso somente através de barcos, um dos principais atrativos do PE Ilha do Cardoso. Durante o passeio é possível visitar as ruínas de uma antiga madeireira, no local há vestígios da extração de conchas retiradas de sambaquis para produção de cal, usado nas construções. Partindo de Cananéia a duração do trajeto é de 1h de barco e partindo do Marujá a duração é de 15 minutos de barco. Para chegar à cachoeira é necessário realizar uma trilha de, aproximadamente, 1h30m com nível de dificuldade médio.	Cachoeira/ Preservação da Natureza/ Sossego/ Observação de fauna e flora/ Estudo do Meio/ Ecoturismo/ Turismo de aventura.	Preço do traslado/ Operacionalização burocrática do traslado/ Falta de posto médico nas comunidades de acesso ao atrativo.
Cananéia	Ecoturismo	Praia de Fole Pequeno - PE Ilha do Cardoso	13	Praia com características singulares de cenário paradisíaco e quase deserta. Com extensão de 200 metros é uma opção procurada por quem busca descanso e sossego longe do agito turístico.	Tranquilidade/ Exclusividade/ Descanso/ Preservação.	Preço do traslado náutico/ Ausência de socorro nas comunidades do entorno.

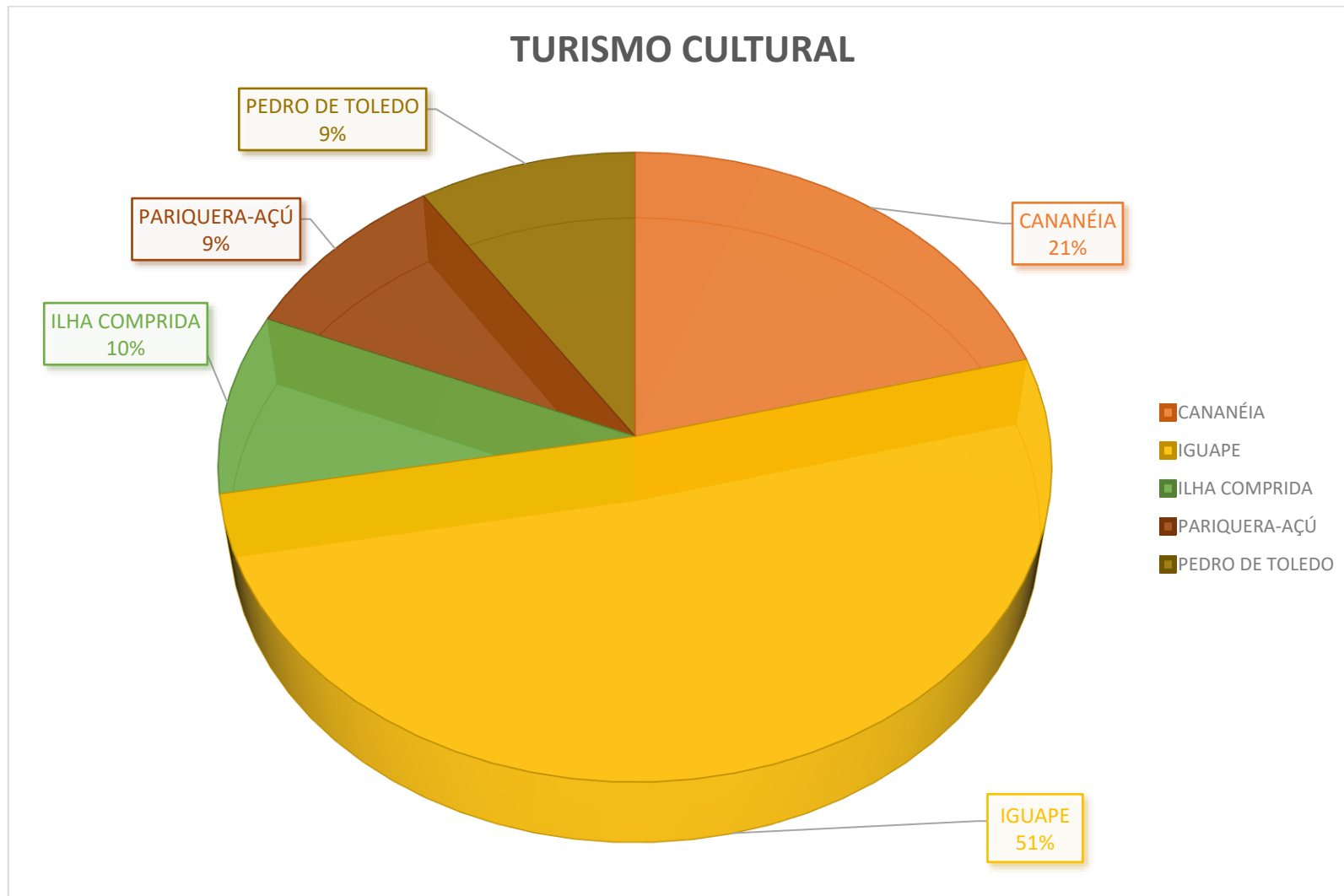
Cananéia	Ecoturismo	Cachoeira do Ipanema - PE Ilha do Cardoso	13	Duração: 6h19 km Nível de Dificuldade Alto Para chegar à cachoeira é necessário realizar uma caminhada pela praia de Itacuruçá e Ipanema, com pequena trilha de, aproximadamente, 500 metros em meio à mata de encosta A cachoeira possui, aproximadamente, 5m de altura e poço convidativo para banho. Entre as praias de Itacuruçá e Ipanema, é possível visitar o marco histórico da posse da Coroa Portuguesa.	Tranquilidade/ Preservação/ Poço para banho/ Observação de Fauna e Flora/ Turismo de vivência.	Falta de estrutura para atendimento ao turista/ Acesso dificultoso (passando por trilhas, praias, influência da marés e costão rochoso).
Cananéia	Ecoturismo	Praia da Lage - PE Ilha do Cardoso	13	A praia da Lage possui 7 km de extensão com características de praia semideserta, ideal para quem busca sossego e descanso longe dos pontos de agito de visitantes.	Tranquilidade/ Exclusividade/ Turismo de sol e praia, descanso/ preservação.	Preço do traslado náutico/ Ausência de socorro de emergência.
Pedro de Toledo	Ecoturismo	Parque Estadual Serra do Mar	13	Sede do Núcleo administrativo possui monitores que recebem o visitante, ministram palestras, realizam trabalhos com alunos da rede escolar.	Infraestrutura/ Fácil acesso.	Sinalização.
Cananéia	Ecoturismo	Circuito Lagamar São Paulo de Cicloturismo	12	Roteiro de Cicloturismo que abrange 5 municípios do Vale do Ribeira, Cananéia, Ilha Comprida, Iguape, Parquera-Açu e Jacupiranga. Roteiro que pode sair da Ilha Comprida ou outro município de escolha do ciclista. Ele irá contemplar várias paisagens da Mata Atlântica, de praias e Serras. Passará por comunidades tradicionais caiçara, quilombola, indígena e ribeirinha. O Percurso total têm aproximadamente 180 km. Sendo 50 km pela praia da Ilha Comprida.	Regionalização/ Atratividades Diferentes no Percurso/ Opção de Atrativos	Estradas sem acostamento/ Falta de sinalização.

Cananéia	Ecoturismo	Piscinas Naturais da Lage - PE Ilha do Cardoso	12	A caminhada é feita em sua maior parte pelas praias do Marujá e Lage, com opção de travessia entre as praias pelo costão rochoso ou trilha em meio à mata de encosta (Morro da Tapera), o principal atrativo são as piscinas naturais formadas pelo rio Cambriú com águas cristalinas ótimas para banho. O atrativo possui nível alto de dificuldade para acessá-lo, onde é necessário realizar uma trilha de 25 km, duração total, aproximada, de 9 horas.	Natureza/ Preservação/ Observação de Fauna e Flora/ Visita monitorada.	Acesso dificultoso/ Falta de base médica de apoio nas comunidades de entorno.
Cananéia	Ecoturismo	Poço das Antas - PE Ilha do Cardoso	12	Caminhada pela mata de restinga em meio a bromélias e orquídeas, a vegetação muda durante a caminhada com possível observação de espécies vegetais e animais (lagarto Teiú, cachorro do mato, aves, etc.), encerrando em uma piscina natural de água doce em meio à mata de encosta. A trilha exige caminhada com duração aproximada de 4 horas em um percurso de 8km em meio a mata nativa, tendo nível de dificuldade moderado.	Preservação/ Sossego/ Observação de fauna e flora/ Estudo do Meio.	Falta de estrutura para atendimento ao turista/ Falta de posto médico de assistência nas comunidades do entorno.
Cananéia	Ecoturismo	Praia do Ipanema - PE Ilha do Cardoso	11	A Praia do Ipanema possui aproximadamente 1 km e meio de extensão, é um local de grande beleza natural com águas cristalinas com características de praia semideserta. Entre seus atrativos estão o Costão Rochoso, onde há um marco de posse da coroa portuguesa, e a Cachoeira do Ipanema, muito procurada por turistas.	Tranquilidade/ Limpeza, Praia de mar aberto/ Sossego.	Falta de estrutura para atendimento ao turista/ Difícil acesso passando por trilhas, praias, influência da maré e costão rochoso. Falta de posto médico nas comunidades do entorno.

Pariquera-Açu	Ecoturismo	Barra do Ribeira	11	Confluência dos três principais rios (Pariquera-Açu, Jacupiranga e Ribeira de Iguape), cercado por pastagens e possuindo também estrutura de pousada existente em sua margem. Existe ainda a possibilidade de se reestruturar esta pousada a fim de estimular o fluxo hoteleiro, além de haver também potencial para a prática de passeios náuticos e pesca no local.	Integração hídrica entre os municípios de Registro e Iguape/Bom estado de conservação da paisagem/ Estradas de acesso em bom estado/ Sinalização existente.	Estrutura de pousada existente, porém não usada/ Ausência de infraestrutura.
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Cachoeira do exorcismo	8	Curso D'Água partindo da nascente do Rio Pariquera-Açu, que contém diversas quedas e elementos esculpidos pela água ao longo do tempo incluindo um corredor de rochas com paredões com até 5 metros de altura. Seu acesso se dá através de trilha em meio à mata, dentro dos domínios do Parque Municipal Casa de Pedra.	Recursos Naturais/ Paisagem preservada/ Localização.	Ausência de sinalização/ Falta de suporte para a segurança dos usuários/ Falta de infraestrutura básica/ Informação.
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Caixa d água	8	Antigo reservatório de abastecimento hídrico do município localizado em meio à mata densa propicia para a observação de aves, caminhadas por trilhas e estudos do meio. Seu acesso se dá por trilhas em meio à comunidade indígena e há potencial para que seja desenvolvido um parque de observação voltado também para o ecoturismo.	Conservação do ambiente/ Sem Conectividade de telefonia-celular.	Ausência de sinalização/ Acesso restrito devido ao fato de se localizar dentro de propriedade indígena.
Cananéia	Ecoturismo	Mirante do Itapitangui/PELC	7	O atrativo faz parte do roteiro de montanhismo com foco para a observação do Lagamar paulista.	Visual/ Potencial Turístico.	Ausência de Estrutura/ Acesso Ruim.

Pariquera-Açu	Ecoturismo	Corredeira do Jurubatuba	6	Corredeira do Jurubatuba é um rio que corta a serra do morro Jurubatuba e que possibilita um passeio de contemplação da natureza e de belezas naturais preservadas com pequenas cachoeiras, corredeiras e várias piscinas naturais, o ambiente está localizado em uma área de Mata Atlântica muito bem preservada.	Atrativo em meio à mata preservada/ Propício a banho em piscinas naturais.	Sem estacionamento/ Trilhas de acesso em mal estado.
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Corredeira da Pedra Lisa	6	Rio Pariquera-Mirim, proveniente da formação Pariquera da Serra do Pariquera-mirim de corrente moderada, composto por corredeiras e com potencial para a prática de boiacross ou contemplação da natureza. Compreendendo uma fácies fanglomerática de leques aluviais coalescentes, uma fácies de planície fluvial meadrante, e fácies lacustre; depósito de cascalhos em nível superior de terraços.	Rio com piscinas naturais próprias ao banho/ Próximo à rodovias SP 222/ Pode se fazer boiacross no rio.	Não contém infraestrutura de atendimento ao turista/ Sem sinal de celular/O acesso em péssimo estado de conservação/ Espaço para estacionar pequeno.
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Mirante da tríplice divisa	6	Pertencente ao complexo do Parque Municipal Casa de Pedra, o Mirante da Tríplice Divisa marca a divisão entre Pariquera-Açu, Jacupiranga e Cananéia, possibilitando-se a visualização de Pariquera à Nordeste, Jacupiranga à Noroeste, e a cordilheira de morros que cercam Cananéia, além de parte do Oceano Atlântico à Sul.	Vista para os municípios de Jacupiranga, Pariquera e cordilheira de morros de Cananéia/ Integração ao Parque Casa de Pedra.	Trilhas sem manutenção/ Acesso dificultoso ao local/ A população local desconhece o atrativo.
Pariquera-Açu	Ecoturismo	Parque da Represa	4	Localizado nas adjacências do Distrito Industrial, a área abrigou a Represa do município, ponto alto de lazer dos moradores da cidade nos anos 80 e 90 nos dias de sol e calor que hoje em dia encontra-se desativada, mas ainda com estrutura existente e com forte potencial a se tornar um parque municipal.	Espaço grande/ Arredores com vegetação preservada/ Acessos junto dos principais eixos de tráfego de veículos.	Acesso ao local dificultado/ Má conservação do espaço/ Fechamento da contenção danificado.

TURISMO CULTURAL



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Cultural	Praça da Basílica	27	A praça está situada no centro histórico de Iguape, onde se encontra a Basílica do Bom Jesus que abriga também a padroeira Nossa Senhora das Neves. O local é arborizado, com bancos e possui um belo jardim. No centro dela está instalado o monumento de fundação de Iguape, coração da cidade e por isso o ponto inicial para muitos roteiros e eventos da cidade. No entorno da praça acontece a vida noturna de Iguape, pois ela é cercada por bares e restaurantes que oferecem a mais agitada vida noturna do Vale do Ribeira.	Localização estratégica/ Tradição histórica/ Bem tombado/ Acesso/ Área de lazer/ Espaço de encontro de turistas/ Proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de posto de informações/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Cultural	Conjunto Histórico e Paisagístico	27	Sua arquitetura é uma mistura das técnicas construtivas brasileiras e orientais e testemunho da origem, trajetória de vida e trabalho do imigrante japonês, encontrados no Vale do Ribeira. O centro histórico é o primeiro conjunto urbano do Estado de São Paulo a ser protegido pelo Iphan e sofreu poucas alterações até ao início do século XX. Possui o maior casario Colonial preservado do Estado de São Paulo com diversas casas, casarões e igrejas em vielas estreitas de paralelepípedos. Ricas em detalhes e em técnicas empregadas, como a taipa francesa e a de pilão, as edificações datam da época da mineração do ouro e da cultura do arroz, entre os séculos XVI e XIX.	Tombamento e reconhecimento estadual e nacional/ contexto Histórico e arquitetônico/ Localização/ Primeiro sítio urbano do Estado de São Paulo a ser protegido pelo IPHAN como Paisagem Cultural no estado de SP.	Falta de incentivos para conservação e manutenção/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalização interpretativa/ Faltam monitores e condutores de turismo capacitados

Ilha Comprida	Turismo Cultural	Espaço Cultural Plínio Marcos	27	Com amplo salão para exposições, salas para oficinas culturais e arquitetura moderna. O Espaço foi batizado de Plínio Marcos em homenagem ao dramaturgo que esteve na Ilha Comprida durante uma Mostra de Teatro e encantou a todos com seu talento e arte. O local também concentra exposições periódicas de mostras de fotografias, grafite, pintura e outras manifestações artísticas, além de oficinas de arte e aulas de violão e guitarra. Visitação o ano inteiro.	Acesso fácil/ Estrutura de apoio.	Falta de atrativos fixos.
Cananéia	Turismo Cultural	Praça da Figueira	26	A praça da Figueira está localizada no centro histórico de Cananéia, possui em seu centro uma figueira centenária conhecida como árvore do coração de pedra que guarda lendas e histórias do local. "Há muito tempo, um pássaro trouxe no bico, pequenina semente de figo silvestre e abandonou junto do velhíssimo pilar construído no ano de 1.531 em Cananéia, na época da colonização de Martim Afonso de Souza. A semente em contato com o limo úmido que revestia a pedra, germinou, transformou-se em arbusto e tomou corpo, com o correr dos anos formou-se uma gigantesca árvore e seu caule cresceu enorme em torno do pilar que lhe servia de berço, envolvendo-o completamente. Hoje, pelas fendas do tronco, podem ser vistos vestígios da Pedra, ali zelosamente guardada como um relicário".	Localização Central/ Apelo de valor histórico-cultural e ambiental/ Patrimônio/ Espaço para lazer de munícipes e atrativo turístico de caráter histórico cultural. Boa estrutura para lazer e descanso/ Iluminação moderna/ Câmera de monitoramento/ Acessibilidade/ Limpeza.	Falta corrimão na escadaria e Bicletário.

Iguape	Turismo Cultural	Museu Municipal de Iguape	24	Mais antigo fazendário do Brasil. Originalmente onde funcionou a primeira casa de fundição de ouro, atualmente ocupado pelo Museu Municipal de Iguape, criado através da Lei Nº 12, de 23 de dezembro de 1906, depois de ter sido usado sucessivamente como cadeia, quartel e Casa da Câmara, podem ser encontrados diversos artefatos indígenas de antes da chegada dos europeus. Recebeu um Diploma de Honra, o qual premiou o arroz de Iguape como o melhor do mundo em exposição internacional, realizada em 29 de abril de 1911, em Turim, na Itália.	Localização estratégica/ Contexto histórico e arqueológico/ Proximidade de muitos atrativos no entorno, Ponto estratégico para se estudar a formação da cidade/ Estudo de meio, ruas afuniladas/ Fácil acesso e casarões preservados.	Falta de acessibilidade ao piso superior/ Falta de plano museológico/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Cultural	Câmara Municipal	24	Construído na primeira metade do século XIX, conta-se que no belo casarão eram frequentemente realizados concorridos bailes; muitos anos depois, com o sobrado em ruínas, sofreu ação de desapropriação, sendo feita, então, uma completa reforma em 1990 e ali instalada a Câmara Municipal.	Localização estratégica/ Contexto Histórico e arquitetônico/ Bem tombado/ Fácil acesso, Vista panorâmica do centro histórico.	Falta de acessibilidade ao plenário/ Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Iguape	Turismo Cultural	Paço Municipal	24	Importante e bonito sobrado na esquina das ruas Nove de Julho e XV de novembro, construído no século XVII, no centro histórico de Iguape-SP. Com janelas em balcão e um belo gradil, o imóvel atesta, junto com outros vários sobrados da cidade, desde a exploração do ouro no século XVI, chegando à opulência gerada pelo cultivo do arroz, nos séculos XVIII e XIX. Na Rua XV de novembro ainda é possível ver o pavimento original das calçadas e notar a sua altura em relação à rua. Esta alta calçada era adequada à descida das antigas carruagens que tráfegavam pela cidade de Iguape.	Localização privilegiada/ Contexto histórico e cultural/ Bem tombado, arquitetura colonial/ Turismo de estudo do meio/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Infraestrutura e recém-restaurado.	Calçadas históricas e altas/ Estacionamento restrito.

Iguape	Turismo Cultural	Sobrado dos Toledo	24	É, sem dúvida, um dos mais belos sobrados de Iguape. Foi construído na primeira metade do século XIX por José Carlos de Toledo, filho do comendador José Jacinto de Toledo, que morava logo adiante, no prédio hoje conhecido por Hotel São Paulo, Consta que nesse prédio funcionaram, no pavimento superior, os clubes Chuveiro de Ouro e Grêmio Flor de Açucena, na década de 1920, no andar inferior funcionou o Bar de Maneco Gatto e, mais tarde, o imóvel ainda abrigou o famoso Clube 55 e o Cine Teatro Juréia.	Localização central/ Contexto histórico e cultural/ Maior exemplar da arquitetura neoclássica, bem tombado, Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Vista panorâmica da Basílica.	Não se encontra aberto ao público no momento.
Iguape	Turismo Cultural	Correio Velho	24	Construído por volta de 1839, no apogeu econômico da cidade, durante o ciclo do arroz, o belo sobrado pertenceu a uma das mais ricas famílias da região, foi construído com paredes externas de pedra e cal e as internas em taipa francesa, esse prédio ainda abrigou departamentos da Prefeitura e biblioteca. Durante anos serviu como um centro de produção cultural dirigido por Roberto Collaço. Ali foram criadas e ensaiadas produções como Via Sacra, marujada, entre outras peças teatrais. O prédio passou recentemente por reforma e em breve estará aberto ao público.	Localização central/ Contexto histórico/ Arquitetura colonial/ Vista privilegiada, Bem tombado, fácil acesso/ Ótima infraestrutura recém-restaurado.	Não se encontra aberto ao público no momento.
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Artesanato	24	Artigos em tábua, macela, madeira, bordados, sementes, biscuit, metais e outros estão à venda em diversos pontos de visitação da Ilha. O trabalho de formação de novos artesãos, novos pontos de venda e valorização da arte local é realizado pelo município e Fundo Social de Solidariedade (FSS). O destaque é para a arte confeccionada com produtos sustentáveis como a tábua e a macela e a formação de grupos de artesãos, de norte a sul da Ilha.	Valorização do extrativismo / Resgate cultural.	Falta de qualidade nas peças produzidas.

Iguape	Turismo Cultural	Vila de Icapara	23	"Localizada aproximadamente a 12 km do Centro Histórico de Iguape, remonta a 1577, a data que o povoado de Icapara foi elevado à categoria de Freguesia de Nossa senhora das Neves da Vila de Iguape, quando foi aberto o primeiro Livro do Tombo da Igreja de Nossa Senhora das Neves, construída em 1537, no local conhecido por Vila Velha, no sopé do morro chamado de "Outeiro do Bacharel", defronte a barra do Icapara. Hoje a vila é conhecida por abrigar muitas famílias de pescadores."	Contexto histórico/ Recursos naturais/ Visual de contemplação/ Cultura caiçara/ Proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de roteiro/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Cultural	Trilha das Ruínas do Itaguá	23	Nas encostas do Morro do Espia, bem ao nível do mar, existia a fazenda Itaguá. O acesso à trilha é feito a partir da Caverna do Ódio e vai beirando o Mar Pequeno, passando por área de mangue, mata de encosta, pedra da mutuca, bica d'água e chegando às ruínas históricas. No percurso pode se observar lindas paisagens do Mar pequeno, córrego e um corredor com bambu. Nas encostas do Morro do Espia, bem ao nível do mar, existia a fazenda Itaguá. Grau de dificuldade: moderado; Extensão média: 1,5 KM.	Localização estratégica/ Contexto histórico/ Recursos naturais/ Fácil acesso e estruturas de apoio.	Controle de acesso.
Iguape	Turismo Cultural	Chafariz São Benedito	23	Inaugurado em 1876. Até poucas décadas atrás, era costume da população iguapense ir buscar água nesse chafariz. O local chamou-se Largo de São Francisco até o dia 26 de novembro de 1916, quando a Câmara de Iguape decidiu alterar o nome por ocasião da Revolução de 1930, o logradouro passou a ser chamado Praça João Pessoa, até que finalmente a tradição passou a chamá-lo simplesmente de Praça de São Benedito.	Localização estratégica/ Tradicional idade/ Arborização do entorno/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Infraestrutura do centro histórico.	Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.

Iguape	Turismo Cultural	Trilha Ruínas do Itaguá	23	Nas encostas do Morro da Espia, bem ao nível do mar, existia a fazenda Itaguá, a cujo respeito a imaginação popular criou lendas fabulosas. Hoje restaram apenas impávidas ruínas que envolvidas pela vegetação que parece querer engoli-las, testemunham a opulência de um passado de riquezas.	Localização estratégica/ Contexto histórico e arquitetônico/ Proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Cultural	Outeiro do Bacharel	22	Bonita elevação localizada na Vila do Icapara a 12 km do Centro Histórico com acesso por estrada asfaltada. O local é coberto por vegetação rasteira de gramíneas. Possui uma trilha de aproximadamente 1km, a partir do centro do bairro que leva ao pico, onde encontra-se o farol utilizado para sinalizar as embarcações que adentram o Mar Pequeno.	Contexto histórico/ Recursos naturais/ Visual de contemplação/ Fácil acesso/ Proximidade do centro da Vila de Icapara e de meios de hospedagem e alimentação.	Falta de estrutura para visitação/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Cultural	Cruz de Malta	22	Marco que representa a fundação oficial de Iguape em 1538 está às margens do Mar pequeno no centro de eventos Sizenando Trudes no Bairro de Icapara, onde se formou o primeiro Vilarejo.	Contexto histórico/ Proximidade da infraestrutura da Vila de Icapara/Atrativos no entorno/ Fácil acesso/ Estacionamento amplo.	Falta de sinalização e de informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Ilha Comprida	Turismo Cultural	Vila de Pedrinhas	22	Tradicional vila de pescadores com forte consciência ambiental, com acesso em boas condições de tráfego. Lá está o primeiro viveiro de mudas de restinga e mangue do país. E também é encontrada a cataia, cachaça com planta típica do Lagamar. A Vila conta com igreja, posto de saúde, centro comunitário, correio, biblioteca e trilhas ecológicas.	Cultura tradicional/ Fácil acesso/ Infraestrutura ao turista.	Assoreamento/ Não possui hospedagem.

Cananéia	Turismo Cultural	Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadoski	21	Inaugurado no final de 2012, o Museu ocupa um casarão do século XIX construído com paredes de pedra e conchas trituradas misturadas com areia, cal e óleo de baleia, traço peculiar das construções da região. Seu acervo é caracterizado por objetos de diversas tipologias. É formado majoritariamente por artefatos arqueológicos e antropológicos e contempla objetos ligados ao contexto histórico, ambiental e cultural do município e suas comunidades conhecidas como caiçaras. Sua principal atração é um tubarão-branco taxidermizado de 5,5 metros de comprimento pescado em 1922, a 27 km da costa de Cananéia. Trata-se do segundo maior da espécie já capturado por um ser humano e primeiro em exposição em todo o mundo.	Localização/ Acervo restaurado/ Acessibilidade de rampas móveis/ Valor de ingresso acessível/ Reserva Técnica ativa/ Informatização do acervo/ Prédio revitalizado.	Plano museológico/ Visita monitorada.
Iguape	Turismo Cultural	Mirante do Telégrafo	21	O Mirante do Telégrafo está localizado no início da estrada que liga o centro da cidade ao bairro da Barra do Ribeira e fica aos pés do mirante do cristo, logo após a primeira subida já se pode observar o espaço do mirante com uma praça e uma linda vista para a cidade de Iguape e de Ilha Comprida. No local ainda se encontra um poste do telégrafo. A relação do Morro da Espia com a história da ocupação humana em Iguape é incondicional: desde muito cedo foram os mananciais que descem as encostas do morro em abundância e que abasteceram os primeiros grupos humanos a se instalarem no local, pois água doce só é possível encontrar nas encostas do morro.	Visual de contemplação/ Acesso/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Estacionamento/ Vista panorâmica do Lagamar.	Falta de manutenção/ Falta de sinalização.

Iguape	Turismo Cultural	Casa dos Jesuítas	21	Consta que foi construída pelos jesuítas que a utilizavam como capela antes da inauguração da Igreja de Nossa Senhora das Neves em 1637. De acordo com a tradição, foi a primeira casa a ser coberta com telhas na vila. Acredita-se que essa casa já existia antes da mudança da Vila de Iguape e também que foi construída (ou adquirida mais tarde) pelo capitão Francisco Álvares Marinho que doou toda a área para a refundação da vila onde hoje está a cidade de Iguape.	Referência histórica/ Arquitetura colonial/ Bem tombado/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Próximo à infraestrutura do centro histórico e de fácil acesso.	Propriedade particular não aberta ao público.
Cananéia	Turismo Cultural	Avenida Beira Mar	20	A Avenida Beira Mar está inserida no Centro Histórico da cidade com seus casarios do início do século XIX, seu conjunto com imagem ao fundo a Serra do Itapitangui (vista de barco) forma uma paisagem cultural tombada pelo Condephaat em 1969. A vista da Avenida Beira mar proporciona a visão do estuário de Cananéia e da Ilha Comprida.	Paisagem protegida por tombamento/ Beleza natural/ Arquitetura colonial/ Potencial para museu a céu aberto/ Acessibilidade/ Píer flutuante para embarque e desembarque de passageiros.	Faltam lixeiras e sinalização turística adequada/ Infraestrutura sanitária/ Fila de travessia da DERSA.
Iguape	Turismo Cultural	Sítio Arqueológico Benedito Fortes	20	Ocupado por períodos sucessivos de curta duração, o abrigo, conhecido como “Caverna do Ódio”, serviu a um pequeno grupo que aí se instalou para pescar e coletar moluscos. O local hoje é um sítio arqueológico onde se encontram vestígios correspondentes às diversas ocupações com a presença de manchas de carvão das fogueiras, de restos ósseos de peixes e de pequenos animais e carapaças de moluscos e crustáceos	Facilidade de acesso/ Contexto histórico/ Localização/ Propício para esportes radicais/ Muitos atrativos no seu entorno.	Falta de manutenção/ Falta de estrutura de visitação/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas/ Falta de plano de uso.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola da Morro Seco	19	Antigo local para onde os escravos fugiam. Era uma área isolada: onde a única saída era para Iguape pelo Rio Morro Seco até sair no Rio Peropava, sendo necessários 4 dias de canoa a remo até à cidade. Percurso que os moradores faziam para levar o arroz para ser vendido em Iguape depois de terem embarcado nos portos de Nhá Juséfa e Guamixama. O conceito de comunidade chegou ao Morro Seco trazido por um representante da Igreja Católica.	Contexto histórico/ Localização/ Culinária/ Agricultura familiar/ Modelo de gestão/ Cultura tradicional.	Acesso/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas/ Falta de roteiro.
Iguape	Turismo Cultural	Escola Vaz Caminha	19	A EMEF Vaz de Caminha insere-se no contexto das escolas construídas no Estado de São Paulo durante a Primeira República. Seu projeto foi feito em torno de 1909 por Manuel, sendo igual às escolas de Tatuí, Mococa, Sorocaba e Santa Cruz das Palmeiras. O prédio da escola Vaz Caminha foi inaugurado em 1916, entretanto, o grupo escolar foi instalado antes da construção do prédio atual, em 7 de janeiro de 1894. Foi restaurada nos anos de 1980 e é das poucas escolas do período que ainda conservam as janelas originais.	Arquitetura/ Contexto histórico/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Prédio tombado e fácil acesso.	Restrição de acesso, acessibilidade e estado de conservação.
Iguape	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola da Aldeia	19	Localizada no Município de Iguape/SP, foi formada em 1850, com o matrimônio de Leudobina Júlia da Silva, filha de escravos com o João Miguel. Viviam da caça, plantação de arroz, feijão, café, milho e mandioca. Hoje é uma Associação Quilombola de Aldeia. Em 16/11/2015 foi reconhecida pelo Governo Estadual como Comunidade Remanescente de Quilombo.	Contexto histórico/ localização/ Riqueza de atrativos naturais/ Culinária/ Cultura tradicional.	Acesso/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.

Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Casa de Farinha da Família Andrade	19	Local onde são feitas as farinhas manema e farinha branca a modo tradicional.	Resgate cultural.	Sinalização/ Acesso.
Cananéia	Turismo Cultural	Igreja Matriz de São João Batista	18	A Igreja de São João Baptista, situada na praça central, foi construída em 1577 para servir de fortaleza contra invasores. A parede é espessa e constituída de calcário retirado de conchas e de óleo extraído da gordura de baleias que eram caçadas ao redor da Ilha do Bom Abrigo. Pequenas frestas na parede lateral da igreja e de frente ao estuário (as seteiras) permitiam a passagem de flechas de dentro para fora para atingir os intrusos sem que os mesmos atingissem quem se encontrava no interior da igreja.	Referência histórica/ Localização/ Arquitetura.	Horário de funcionamento limitado/ Falta de informações visuais para orientação turística.
Cananéia	Turismo Cultural	Comunidade Quilombola do Mandira	18	A comunidade Quilombola está localizada dentro da Reserva extrativista do Mandira. No local vivem famílias de remanescentes quilombola que sobrevivem do manejo de ostras cultivadas sob técnica artesanal em viveiros no Manguezal. A comunidade também se apoia no turismo de base comunitária para desenvolvimento de suas atividades, no local há restaurante, piscina natural, espaço cultural e comercialização de artesanato feito a partir de elementos naturais como cipó e sementes.	Cultura Quilombola/ Ostras/ Artesanato/ Gastronomia/ Festa Tradicional/ Flutuação para observação de pequenos peixes.	Infraestrutura viária de acesso/ Sinalização/ Placas interpretativas.
Cananéia	Turismo Cultural	Sítio Bela Vista/Comunidade do Rio Branco	18	O sítio é uma propriedade particular que desenvolve agricultura familiar com ênfase para o sistema de agrofloresta, manejo florestal, apicultura e produção de banana passa. O local atende o público com visitas monitoradas por monitores ambientais, especialmente com programas de turismo pedagógico que atraem escolas de todo o Estado. Os	Estudo do Meio/ Agricultura Familiar e Agrofloresta/ Produtos típicos/ Restaurante/ Apicultura/	Lotação em Feriados e Alta Temporada/ Acesso, estrada de terra em más condições/ Sinalização até o local.

				produtos orgânicos do local são comercializados na feira do produtor aos sábados na praça do Rocio.	Turismo pedagógico.	
Iguape	Turismo Cultural	Obelisco do IV Centenário	18	O Obelisco do IV Centenário foi inaugurado em 1938 e esculpido em duas semanas pelo renomado artista Foliero Del Debbio para se comemorar o IV Centenário de Iguape. A cidade foi engalanada. Vários arcos triunfais foram levantados em algumas ruas. O convidado de honra foi o interventor estadual Adhemar de Barros que veio de avião. Entre os visitantes ilustres destacavam-se Mariano Wendell, secretário da Agricultura, Cyro Carneiro, prefeito de Santos e o historiador Antônio Paulino de Almeida.	Referência histórica/ Localização central/ Infraestrutura do centro histórico e de fácil acesso.	Falta sinalização turística.
Iguape	Turismo Cultural	Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo	18	Ruínas das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo em Iguape. A filial das Indústrias Reunidas foi instalada em 1921, porém após a abertura do Canal do Valo Grande, o Mar Pequeno acabou assoreando.	Localização estratégica/ Contexto histórico e arquitetônico/ Proximidade de muitos atrativos no entorno.	Está com tapume com restrição de acesso.

Iguape	Turismo Cultural	Cadeia Velha	18	Em 1826, a Câmara de Iguape pensava em escolher um local para a edificação de uma nova cadeia e após inúmeras propostas, ficou resolvido que o novo prédio fosse construído na esquina da rua do Campo (atual rua 7 de Setembro) com a frente do edifício para o Largo do Rocio (depois Largo do Rosário e Praça Duque de Caxias). Em 7 de setembro de 1827, o ouvidor geral Joaquim Teixeira Peixoto demarcou a nova Casa da Câmara e Cadeia, segundo a planta apresentada pelo mestre-canteiro Euzébio da Cunha Paiva, que então dirigia as obras da futura Basílica. Logo em seguida foram iniciadas as obras do novo prédio da Câmara e Cadeia com recursos municipais. A planta original foi modificada várias vezes, desmanchando-se parte das paredes já levantadas, mudando-se a frente do edifício e deixando-o menor do que fora projetado em 1827. As obras da nova cadeia só foram concluídas 66 anos depois de iniciadas.	Arquitetura/ localização central/ Bem tombado/ proximidade de muitos atrativos no entorno e contexto histórico.	Restrição de acesso ao prédio.
Ilha Comprida	Turismo Cultural	CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	18	A Capela Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1770, sendo o atrativo histórico mais importante do município de Ilha Comprida. Apesar de pequena, a Capela possui charme e chama a atenção dos turistas, situando-se na beira do rio. Ao lado, encontra-se o cemitério caiçara. Próximos ao local são possíveis observar manguezais e sambaquis.	Beleza natural/ Riqueza histórica/ Fácil acesso.	Falta de infraestrutura para o turista/ Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Estação Férrea de Nobrega	18	Estação Férrea que foi muito importante para o crescimento do município na época em que aquele vilarejo composto em sua maioria por alemães e húngaros. Hoje funciona, no local, a oficina de artesanato.	Acesso.	Sinalização/ Infraestrutura.

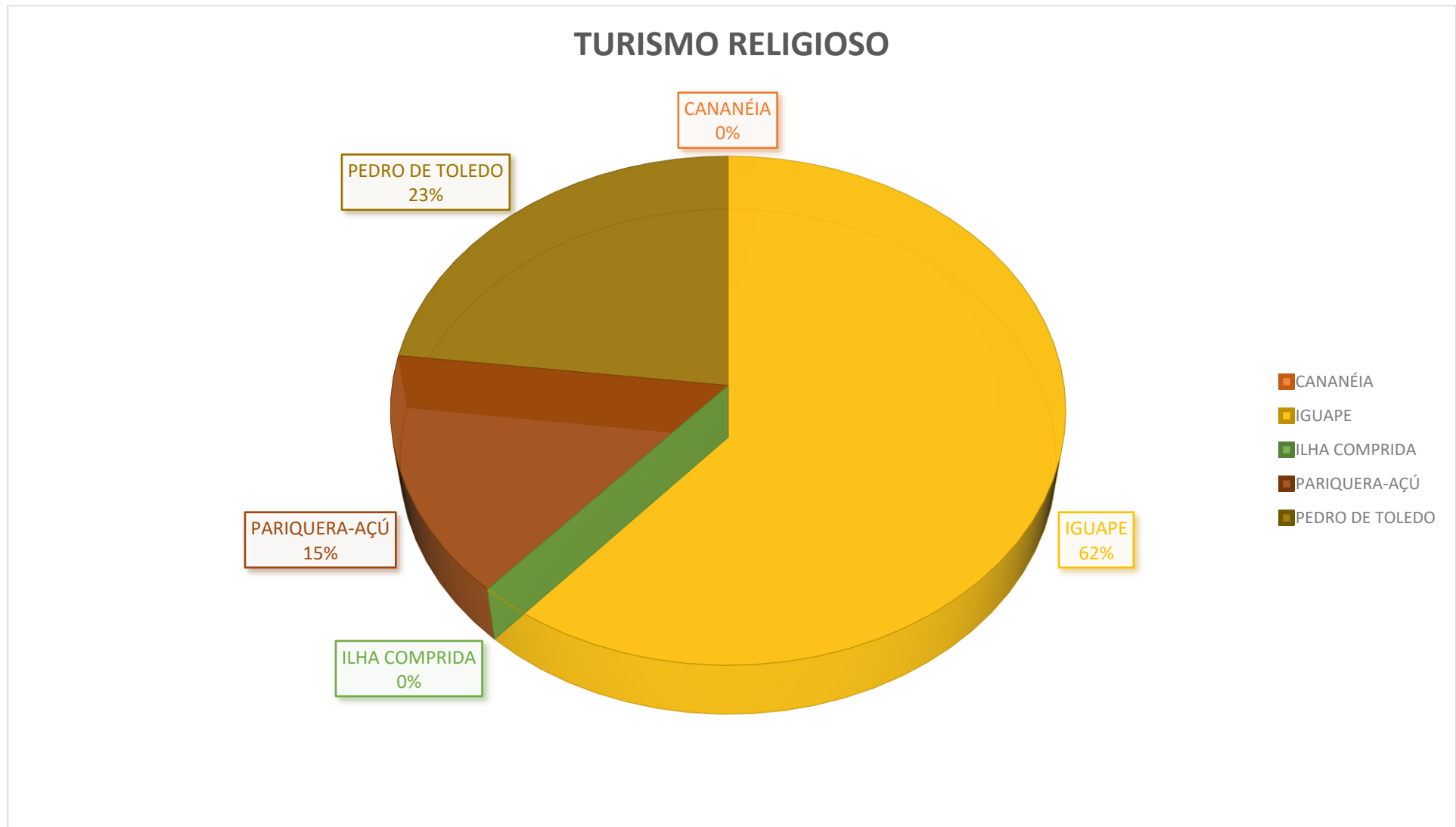
Cananéia	Turismo Cultural	Centro Histórico	17	Tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, Cananéia apresenta em seu Centro Histórico a Praça Martim Afonso de Souza, a Avenida Beira Mar e várias ruas preservadas como a D. João III e a Pero Lopes. O casario de época foi em sua maioria construído sobre o alinhamento das vias públicas e as paredes laterais, sobre os limites dos terrenos. São edificações baixas, alinhadas, porém todas com beirais, quatro janelas, vários batentes ou ombreiras de pedra, sendo as primeiras construções de Cananéia aquelas localizadas na Rua Tristão Lobo.	Referência histórica/ Localização/ Potencial para Museu a céu aberto/ Política do patrimônio cultural.	Falta de lixeiras/ Identidade visual dos comércios fora dos protocolos políticos de preservação do patrimônio/ descumprimento das regras do grau de proteção que geram descaracterização.
-----------------	-------------------------	-------------------------	-----------	--	---	---

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Turismo Cultural	Cerco fixo	14	O cerco fixo de pesca é uma obra de engenharia tradicional utilizada pela população caiçara desde os tempos mais remotos. Confere grande importância histórica ao local, pois remete a origem do próprio termo Caiçara, indicado por alguns dicionários com significado referente a quem fazia o cerco de pesca. Importante elemento para o cenário cultural da cidade, os cercos são montados no canal seguindo as características originais do modo artesanal e podem ser visitados por pessoas que desejam entender na prática como funciona essa armadilha de pesca tão curiosa e eficiente.	Modo de pesca tradicional rústica e seletiva/ Pesca sustentável/ Valor histórico cultural/ Interesse para estudos científicos/ Potencial para tombamento.	Falta de roteiros turísticos apropriados para divulgação do atrativo/ Atrativo sazonal/ Falta de valorização.
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Estação Ferroviária	14	Construída por volta de 1.912 é o marco da chegada da colonização no Município, quando a cidade ainda se chamava Alecrim.	Acesso.	Sinalização, infraestrutura.

Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Escola Presidente Vargas	13	Prédio inaugurado em 10 de junho de 1940 pelo Gov. Adhemar de Barros, o local abriga as instalações da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas (antigo Grupo Escolar) e o Memorial do Imigrante. O prédio é cercado de mitos e lendas urbanas pelo fato de ter sido construído onde outrora existiu uma residência para pacientes com doenças em estado terminal.	Conjunto arquitetônico preservado/ Boa localização/ Abriga o museu iconográfico/ Fácil acesso.	Paisagismo e estética defasada/ Acessibilidade/ Má conservação da fachada.
Cananéia	Turismo Cultural	Marco do Itacuruçá - PE Ilha do Cardoso	12	O Marco de Itacuruçá é, na verdade, a réplica do marco do Tratado de Tordesilhas no Pontal da praia de Itacuruçá, local onde se encontrava o marco original que confere grande importância histórica à Cananéia. O monumento original está exposto no Museu Nacional no Rio de Janeiro.	Relevância Histórica/ Natureza/ Monumento de valor histórico/ Símbolo histórico cultural para o país.	Acesso dificultoso/ Réplica sem revitalização.
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Memorial do Imigrante	12	Memorial do imigrante foi criado com a finalidade de homenagear os primeiros imigrantes europeus que fundaram então, hoje, a cidade de Pariquera-Açu, o memorial está localizado no centro da cidade nas dependências da Escola Municipal Presidente Vargas.	Fácil acesso/ Tem o apoio da comunidade.	Falta de manutenção do monumento.
Pedro de Toledo	Turismo Cultural	Casa sede da Fazenda São José	12	Casa onde morou o proprietário da principal fazenda do Município nas décadas de 40 e 50. Foi visitada pelo presidente Jânio Quadros.	Acesso/ Infraestrutura.	Sinalização.
Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Memorial do Iconográfico	10	Museu Iconográfico localizado no andar inferior da Escola Presidente Vargas, apresentando em suas exposições a memória do imigrante colonizador da cidade, além de imagens antigas do município e de seus moradores, a fim de manterem vivas suas histórias e seu legado.	Resgata imagens e fotos dos Imigrantes quando colonizaram o município.	Não é aberto nos finais de semana e feriados.

Pariquera-Açu	Turismo Cultural	Casa dos Zanella	9	<p>Construída em 1928 e inaugurada em 1930 em estilo arquitetônico neocolonial, ostentando em seu frontão ramos de arroz, produto produzido e beneficiado pela família na época, a residência pertenceu ao primeiro prefeito do município que recebeu visitas de célebres como os presidentes Juscelino Kubistchek e Jânio Quadros e o então Governador Adhemar de Barros pela ocasião da inauguração do Hospital. A residência até hoje abriga membros da família Zanella.</p>	<p>Casa histórica restaurada/ Residência da família até os dias de hoje mantendo as características próprias/ Boa localização/ Símbolo da colonização italiana no município.</p>	<p>Não é aberta ao público para conhecer seu ambiente interno.</p>
----------------------	-------------------------	-------------------------	----------	---	--	--

TURISMO RELIGIOSO



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Religioso	Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape	26	Iguape se transformou num centro de intensa peregrinação religiosa com o aparecimento da imagem do Senhor Bom Jesus de Iguape, encontrado por dois índios na Praia de Una, na região da Juréia. A partir de então, milhares de romeiros de todas as partes do Brasil vêm à cidade render graças ao Bom Jesus da Cana Verde. É a segunda maior festa religiosa do estado de São Paulo.	Localização/ Tradição histórica/ Bem tombado/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Fácil acesso/ Infraestrutura e Organização.	Faltam guias capacitados.
Iguape	Turismo Religioso	Fonte do Senhor e Gruta	24	Pequeno parque turístico pertencente ao Parque Floresta Municipal do Morro do Espia. Possui uma tranquila área de lazer com gramados e árvores da Mata Atlântica, diversas bicas e torneiras com água potável das cachoeiras, uma lagoa com patos e peixes ornamentais e um grande tanque, antes usado para tratamento de água e que atualmente serve de piscina pública. O parque é um dos pontos de partida para a Trilha Ecológica do Morro do Espia com extensão de 2,8 km, dá acesso à Pedra Lisa e ao Mirante do Cristo Redentor.	Localização estratégica/ Tradicionalidade/ Recursos naturais/ Infraestrutura (banheiros, lago com trapiche) e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de manutenção/ Falta de gestão/ Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.
Iguape	Turismo Religioso	Romaria do Achado da Imagem	22	Evento anual realizado entre os dias 27 e 28 de agosto com apoio da prefeitura de Iguape, Santuário do Senhor Bom Jesus e da Estação Ecológica de Juréia Itatins que percorre toda a Praia do Una / Rio Verde e Praia da Juréia, parando para Missa onde foi encontrada em 1647 a imagem de Bom Jesus e hoje existe um altar com a imagem do Santo. Evento de cunho educacional / religioso.	Religiosidade/ Natureza/ Contexto histórico/ Observação de fauna e flora/ Praia de mar aberto/ Costão rochoso e comunidade tradicionais.	Acesso restrito por estar dentro de uma estação ecológica.
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Igreja matriz	22	Igreja construída em 1960 por famílias típicas da época no município.	Fácil acesso/ Infraestrutura.	Sinalização.

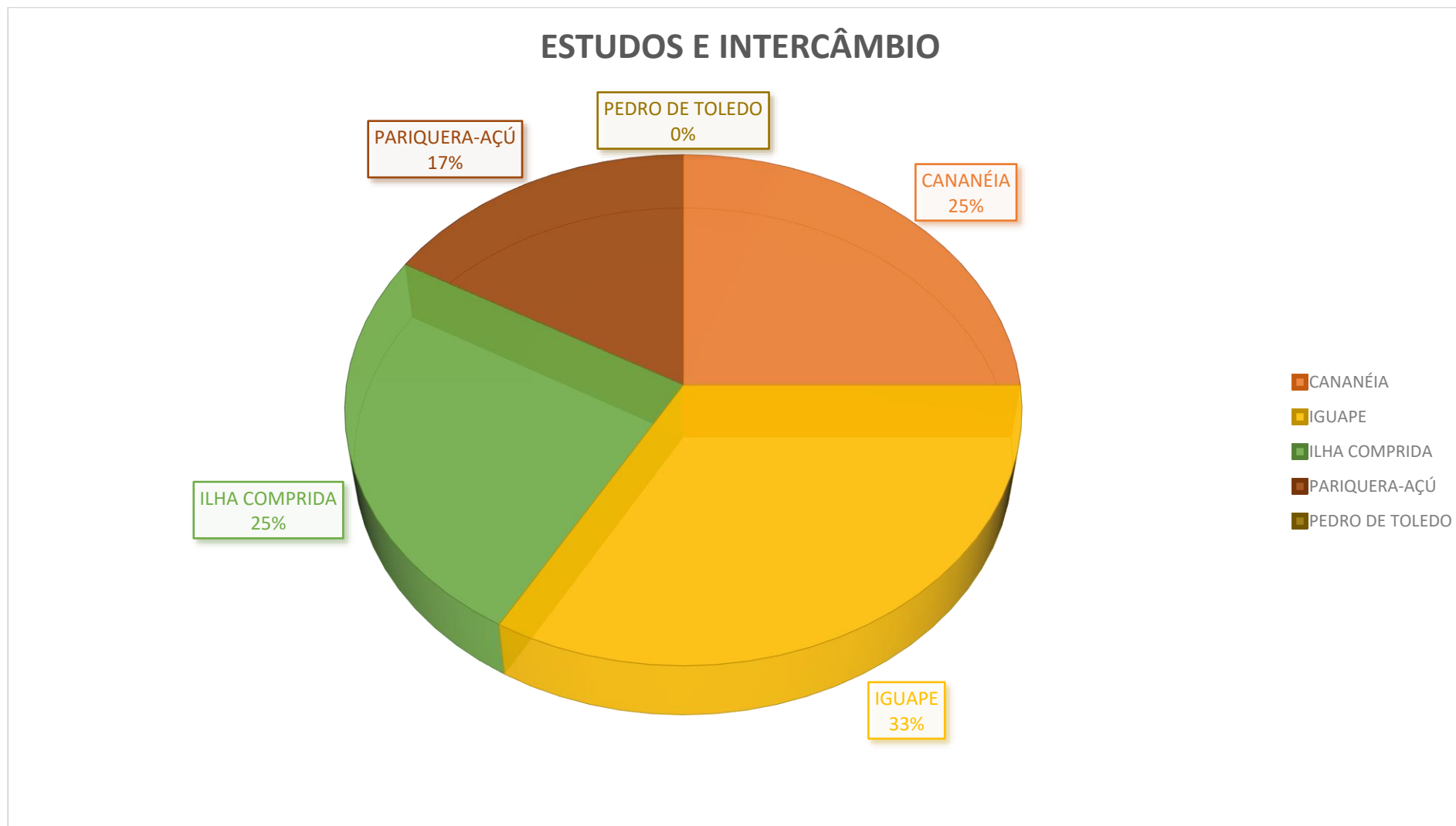
Iguape	Turismo Religioso	Museu de Arte Sacra	21	Iguape possui o único museu de Arte Sacra do Vale do Ribeira, inaugurado em 1979 na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Hoje o museu está instalado no prédio da Basílica do Bom Jesus de Iguape. A principal atração é o caminho do calvário de Jesus. A obra é uma das mais antigas do acervo e pertencem a primeira igreja de Nossa Senhora das Neves da cidade. A imagem de Bom Jesus exposta no museu é uma réplica de uma obra do século XVIII. No acervo há também pratarias, entre elas, peças que compõem o Império do Divino Espírito Santo.	Religiosidade/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/Localização dentro do Santuário do Bom Jesus de Iguape e infraestrutura.	Restrição ao horário de funcionamento/ Acessibilidade/ Falta de sinalização.
Iguape	Turismo Religioso	Igreja de São Benedito	20	No largo onde hoje está construída a Igreja de São Benedito, antigamente existiam apenas algumas casinhas bastante rústicas e acanhadas. Por esse motivo, o local era conhecido pelo nome de Pátio das Casinhas. Somente no dia 26 de maio de 1827 é que a Câmara de Iguape decidiu demarcar esse pátio e, a partir de então, as casas passaram a ser construídas com maior critério urbanístico.	Localização estratégica/ Contexto histórico e arquitetônico/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Fácil acesso/ Bem tombado.	Restrição ao horário de funcionamento.
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Cavalgada romaria a Iguape	20	O município tornou-se ponto de encontro de cavaleiros da cidade e regiões para a romaria do bom Jesus de Iguape tendo como rota a estrada que liga os municípios de Pedro de Toledo e Iguape passando pela RDS Despraçado.	Público abrangente, divulgação da cidade.	Infraestrutura.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Religioso	Igreja do Rosário	18	A Igreja do Rosário tem sua data de construção o Século XVIII e se encontra desde o ano de 1979 servindo como Museu de Arte Sacra.	Localização estratégica/ Bem tombado/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Primeira Igreja construída pelos negros na cidade/ Fácil acesso.	Restrição ao horário de funcionamento.

Iguape	Turismo Religioso	Capela de São Miguel	18	A Capela de São Miguel foi construída na época que foi demolida a primeira Igreja de Nossa Senhora das Neves juntamente com a Câmara Municipal, em 1852 iniciou-se a construção da capela e foi até setembro de 1858. Nesta data também foi autorizada a demolição total da velha Igreja. Com o material da primeira igreja. Naquela época era uma capela, de acordo com Cônego Antônio Carneiro da Silva Braga, Parte do material na construção na capela do cemitério o altar retábulo e a pesada porta de madeira entalada que ainda hoje lá se pode ver pertencem à velha matriz onde está a imagem de São Miguel.	Localização central/ Contexto histórico/ Arquitetura/ Bem tombado/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Fácil acesso e estacionamento.	Sem acessibilidade.
Pedro de Toledo	Turismo Religioso	Igreja da Faz. São Jose	18	Igreja construída em 1916 dentro da fazenda São José, atualmente a fazenda virou bairro e a igreja é usada para missas nos finais de semana.	Acesso/ Infraestrutura.	Sinalização.
Pariquera-Açu	Turismo Religioso	Praça da Matriz	17	Com sua pedra fundamental lançada em 1950 pelo Gov. Adhemar de Barros e localizada no centro da cidade, a praça elaborada com arborização em forma de bosque, onde também se encontram a Igreja Matriz, Coreto e o busto do Pe. Victoriano Badia, responsável pela construção do Templo Religioso.	Local de ponte de encontro e eventos na cidade/ Centro da cidade e marco zero da cidade.	Bancos em mal estado de conservação/ Iluminação precária/ O paisagismo está em péssima situação.
Pariquera-Açu	Turismo Religioso	Dunamis Farm	16	Espaço criado com a finalidade de apoio a ensinamentos voltados ao missionarismo mundial, com acompanhamento e atendimento específico por pastores missionários de várias partes do Mundo, onde no local são feitos treinamentos para missões mundiais de jovens e adultos para exercerem a função de levar os ensinamentos religiosos e de conforto as pessoas necessitadas de apoio espiritual.	Duas vias de acesso (Rodovia e Rural)/ Possui campo de pouso/ Marco histórico da produção de chá no vale/ Fauna e flora diversificada no local.	Ausência de sinalização/Vias internas/ Falta de equipamentos de visitação.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Religioso	Igreja de São João	14	A Igreja de São João começou a ser construída em 1870 e foi inaugurada em 1886. Originalmente construída voltada para o Rio Ribeira de Iguape e em sua frente existia um chafariz para abastecimento de água à população residente no atual bairro Porto do Ribeira. Na década de 1840 por estar em ruínas, a Igreja de São João foi demolida e, em 1946, foi reconstruída sobre os antigos alicerces, mas agora não voltada para o rio Ribeira de Iguape. A Igreja de São João localiza-se a 2 km do centro da cidade nas proximidades do antigo Porto do Ribeira, no começo do Valo Grande. Ali também estão fragmentos de antigos engenhos e armazéns de arroz, além da escadaria e do ancoradouro do antigo Porto.	Contexto histórico/ Religiosidade/ Bem tombado e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Sem acessibilidade/ Restrição ao horário de funcionamento.

TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Museu a Céu aberto	27	O Roteiro é realizado a pé e tem início em frente da Igreja do Rosário percorrendo todo o Centro Histórico que detém o maior número de imóveis históricos tombados pelo CONDEPHAAT e o maior Centro Histórico entre os municípios do Estado de São Paulo tombados pelo IPHAN. Durante o roteiro é possível conhecer a história do Brasil, em especial dos séculos XVIII e XIX, os ciclos econômicos mais importantes que foram o do Ouro e do Arroz, a arquitetura e o método construtivo da época – técnicas como a taipa francesa e taipa de pilão com porta-janelas e varandas.	Contexto histórico/ Localização central/ Arquitetura/ Maior conjunto arquitetônico do estado de São Paulo e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Acessibilidade e ausência de sinalização.
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Mangues	27	Caracterizado por uma vegetação complexa e distinta, o mangue ocupa os dois lados do Mar Pequeno, Ilha Comprida e continente. Apresenta diversos tipos de criaturas entre crustáceos, aves em busca de alimento, botos e até mesmo lontras e outros roedores.	Importância ambiental.	Lixo trazido pelo rio.
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Parque Florestal Municipal do Morro do Espia	26	O Parque fica muito próximo ao Centro Histórico, sendo possível chegar a pé. Possui quatro trilhas que se interligam em um ponto no alto do morro, assim podem-se acessar as trilhas tanto dos atrativos de partida como também desse ponto. Seus principais atrativos são: figueiras centenárias, uma rica fauna e flora e a vista panorâmica da cidade dos Mirantes do Cristo e da Pedra Lisa que também são locais muito procurados para se contemplar o pôr do sol.	Preservação/ Natureza/ Sossego/ Observação de fauna e flora/ Trilhas que se interligam dentro do parque e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de sinalização turística.

Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Canal do Valo Grande	25	A construção do Valo Grande é uma das mais importantes e polêmicas obras civis do Segundo Reinado, cujas marcas estão presentes na cartografia atual da cidade. O Canal do Valo Grande foi uma espécie de “atalho” feito pelo homem para encurtar o trajeto do Rio Ribeira até o Porto Grande. Naquele tempo, o porto de Iguape era um dos mais importantes do Sul do Brasil e ficava defronte à cidade. Por ele era escoada a produção agrícola da região, especialmente o arroz. O pôr do sol é um espetáculo à parte todos os dias e o valo é utilizado durante todo o ano para pesca e esportes náuticos.	Pesca amadora/ Natureza, Paisagem/ Contexto Histórico e proximidade de muitos atrativos no entorno/ Recursos naturais Visual de contemplação.	Excesso de braquiárias/ Falta de atracadouros municipais.
Iguape	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Estuário Lagunar	25	Tombado pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade é considerado um dos maiores berçários de vida marinha do planeta. O Lagamar é um gigantesco estuário cercado pelo maior trecho contínuo de Mata Atlântica do Brasil, ligando os dois extremos, Paraná e São Paulo com uma série de canais que serpenteiam por um belíssimo manguezal; que começa em Iguape-SP e seguem até Paranaguá –PR.	Reconhecimento internacional/ Concentração de Biodiversidade/ Fácil acesso, uso para pesca e passeios/ Localização.	Falta de sinalização turística e informativa.
Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Comunidade e Praia do Itacuruçá/ Pereirinha - PE Ilha do Cardoso	22	Apesar de localizada em pleno litoral de São Paulo, a ilha conseguiu manter-se preservada, visto que o acesso a ela não é tão fácil. De carro é preciso seguir pela Rodovia Régis Bittencourt (BR 116) até Cananéia. O acesso à Ilha é feito do píer municipal de onde partem escunas e voadeiras (pequenas lanchas), até às comunidades tradicionais.	Cultura Caiçara/ Restaurantes/ Observação de Golfinhos/ Praia sem ondas/ Natureza/ Limpeza, Monitores Ambientais, Ponto de Informação, Sinalização.	Capacidade de 1000 pessoas/dia, na alta temporada esse número é atingido muito rápido; Custo do traslado náutico muito alto apenas para transfer in/out.

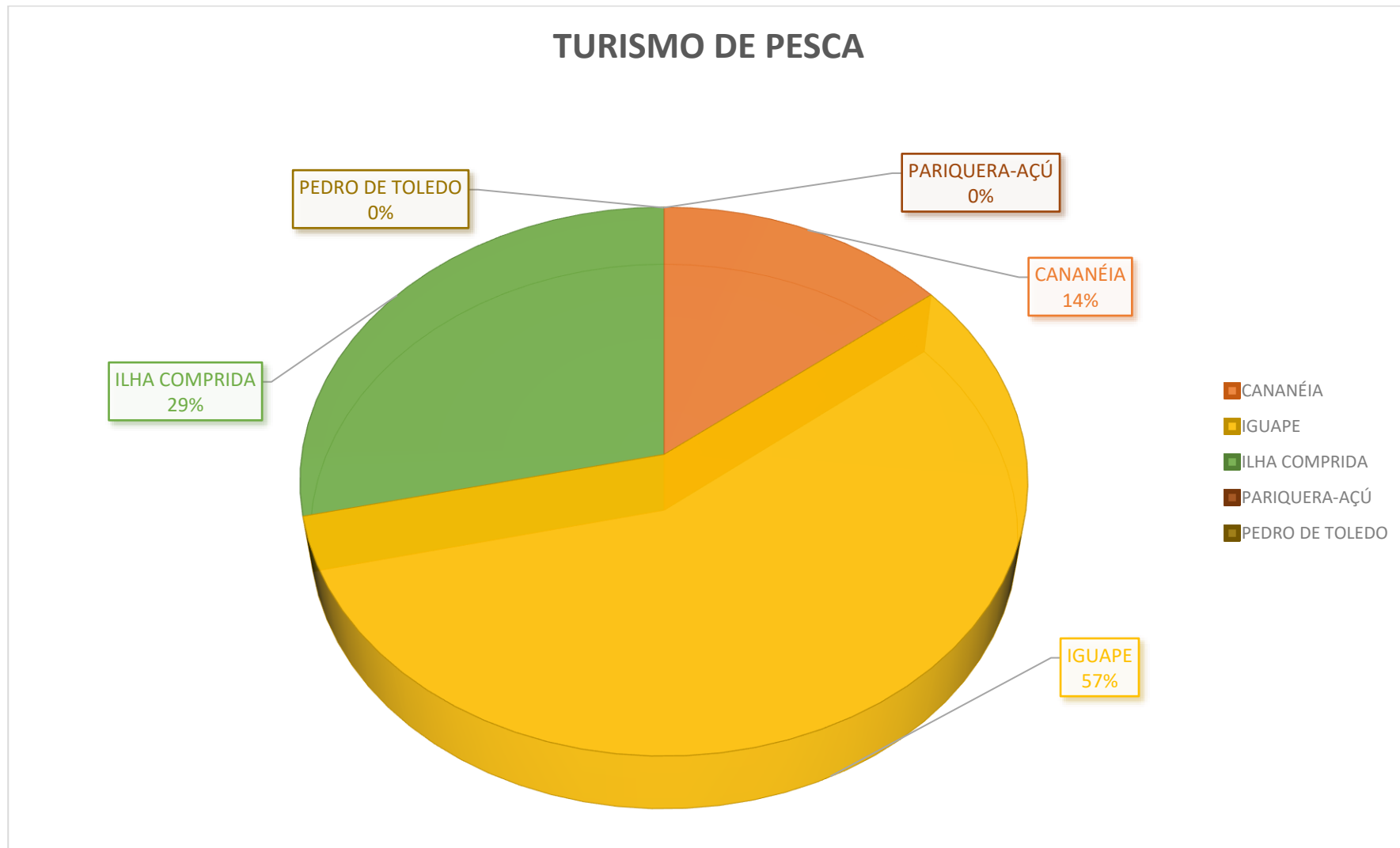
Pariquera-Açu	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Parque campina do Encantado	21	Unidade de conservação e Parque Estadual voltado para o turismo ecológico e estudos contendo, na sede do parque, área de recepção ao visitante e espaço destinado a estudos e pesquisas referentes aos biomas encontrados dentro dos limites do parque que possui em sua área trilhas, sendo a do “Fogo” a mais conhecida devido ao Fogo que sai do chão por conta do acúmulo de gases provenientes da decomposição de matéria orgânica entre a turfa, formada pelas folhas mortas das árvores, e o solo.	Estrutura de apoio em boas condições/ Possibilidade de observação da fauna e flora em trilhas existentes/ Atrativo raro/ Sinalização.	Sinalização de retorno do parque inexistente/ Ausência de informações atualizadas.
Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Baía de Trapandé	20	Turismo de observação de cetáceos, boto-cinza <i>Sotalia guianensis</i> .	Turismo de Observação de avifauna marinha/ Turismo de contemplação.	Acesso somente de barco.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Praça Martim Afonso de Souza	17	A Praça Martim Afonso de Souza está localizada no centro histórico de Cananéia e guarda resquícios da história local. Lá estão expostos dois canhões de origem inglesa datados do período colonial, o Obelisco que registra passagens históricas do lugar e a Igreja São João Batista. Em seu entorno existem Casarões Antigos que compõem o cenário do patrimônio histórico cultural local, onde funcionam comércios que atendem o trade turístico.	Localização/ Referência histórica nacional/ Ambiente agradável/ Acesso/ Arborização/ Segurança.	Falta de revitalização na estrutura total (pavimento da praça, iluminação, bancos, arborização).
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Sambaquis	16	Existem 28 sambaquis catalogados na Ilha Comprida, muitos intactos. São áreas de preservação permanente. Trata-se de amontoados de conchas, ossos e outros materiais acumulados ao longo da história. Os principais da Ilha são Nóbrega, Patos e Juruvaúva. No percurso das trilhas ecológicas é possível conhecê-los.	Riqueza histórica/ alguns são quase intocados.	Falta de infraestrutura para o turismo.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Morretinho	13	Com grandes formações rochosas no meio da Mata Atlântica é reconhecido como a área mais alta do município, localizado no extremo sul da Ilha com cerca de 40 metros de altura do nível do mar. Neste local, recomenda-se ir somente com monitores ambientais, pois é um passeio de aventura. Avistam-se vegetação típica, bromélias, grandes árvores centenárias e uma infinidade de pássaros.	Importância geológica e histórica.	Dificuldade de acesso.

Pariquera-Açu	Turismo de Estudos e Intercâmbio	Sambaquis	11	Um dos poucos sítios arqueológicos da região localizado dentro dos limites do Parque Estadual Campina do Encantado, o local remete aos costumes religiosos tradicionais dos povos indígenas primitivos que habitavam a região, caracterizada por montes de conchas onde seus ancestrais eram sepultados.	Integrado junto ao Parque Campina do Encantado/ Um dos poucos sítios arqueológicos na região.	Acesso controlado ou restrito apenas para fins acadêmicos/ Dificuldade quanto às vias de acesso.
----------------------	---	------------------	-----------	--	---	--

TURISMO DE PESCA



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo de Pesca	Mar Pequeno	25	Área muito rica em manguezais que é berçário para várias espécies, é considerada um dos cinco maiores criadouros marinhos do mundo. Suas lagunas à beira-mar com vegetação de restingas e Mata Atlântica, possuem uma deslumbrante fauna e flora, entre eles, estão guarás, biguás, garças, golfinhos, dezenas de espécies de aves marinhas.	Natureza/ Preservação manguezal/ Observação de aves/ Manguezais e fauna e flora.	Falta de atracadouros/ Falta de manutenção em rampas e atracadouros existentes/ Não possui estrutura apropriada para pesca.
Iguape	Turismo de Pesca	Rio Ribeira	24	O Rio Ribeira de Iguape é o principal rio da região, nasce na Serra de Paranapiacaba, no estado do Paraná e deságua no Oceano Atlântico, já no estado de São Paulo percorrendo uma extensão de 470 km da nascente à foz. Procurado pelos adeptos aos esportes radicais, suas águas turbulentas são perfeitas para a prática de rafting. Tem aproximadamente 470 quilômetros de extensão. Sua foz localiza-se no município de Iguape, no local denominado Barra do Ribeira que deu nome ao bairro.	Contexto Histórico/ Recursos naturais/ Visual de contemplação/ Observação de aves/ Potencialidades de oportunidades de desenvolvimento de segmento de pesca.	Falta de sinalização e informações sistematizadas/ Falta de sinalizações interpretativas.

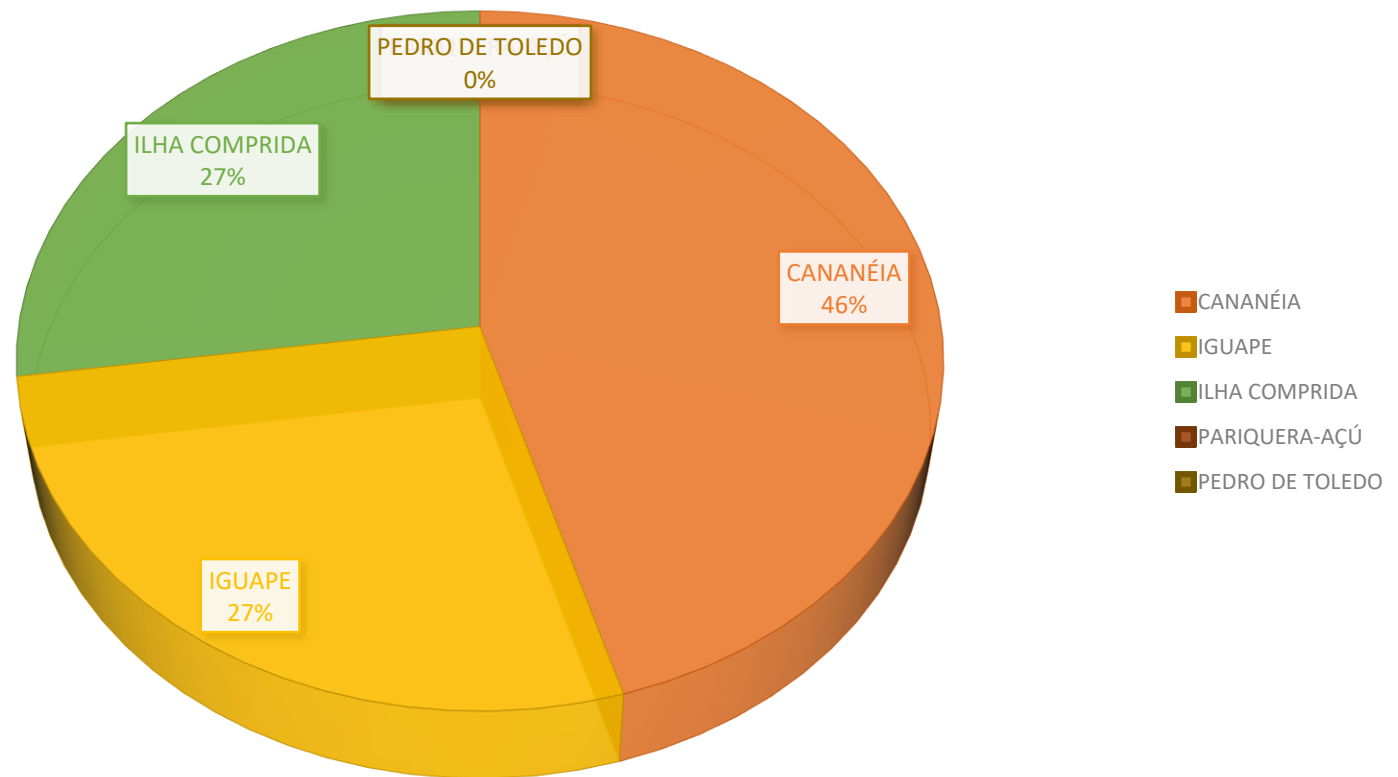
Iguape	Turismo de Pesca	Subauma	23	Bairro existente desde 1766 no município por ordem de Dom Luís António de Sousa Botelho Mourão, o quarto Morgado de Mateus, governador da capitania de São Paulo, do Conselho de Sua Majestade, juntamente com seu ajudante de ordens, Afonso Botelho de Sampaio e Souza cumprindo as ordens de Sua Majestade para aumentar as povoações desta capitania, designou que fosse estabelecida uma aldeia, na foz do rio Ribeira de Iguape, no local chamado Subauma, entre as vilas de Iguape e Cananeia, hoje o bairro conta com uma estrutura de pousadas e pesqueiros com sua população de pescadores e aposentados.	Infraestrutura/ Fácil acesso/ Paisagem conservada/ Observação de aves e visual contemplativo.	Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Ilha Comprida	Turismo de Pesca	Pesca Mar Pequeno	20	A pesca é uma das atividades mais praticadas em Ilha Comprida. A biodiversidade, a mistura das águas doce e salgada do Mar Pequeno, bem como a grande quantidade de crustáceos faz da região um dos maiores viveiros naturais de peixes do país. As vilas tradicionais mais conhecidas são Pedrinhas, Juruvaúva, Ubatuba, Ponta da Praia, Boqueirão Sul, Pontal de Trincheira e outras.	Peixes esportivos/ Diversidade de pontos/ Diversas modalidades.	Interferência do Valo Grande/ Poucos acessos ao mar pequeno.

Atrativos Potenciais						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Turismo de Pesca	Mar Pequeno – Esportes Náuticos	17	A Ilha oferece ambiente perfeito para prática de esportes ligados à natureza. É possível velejar, andar com canoas e caiaques aproveitando a beleza natural do Mar Pequeno. No mar aberto, os 75 km de praias ininterruptas, onde podem ser praticados o ciclismo, carro à vela, esportes de praia, e surfe, entre outros.	Extensão/ Águas abrigadas.	Assoreamento.
Cananéia	Turismo de Pesca	Porto Cubatão - Pesca esportiva, festas e passeios náuticos	16	O bairro que pertence à área continental de Cananéia é uma referência em turismo de pesca esportiva, possui pousadas e marinas especializadas no segmento. No mês de setembro é realizado o Campeonato de Pesca e a Festa do Pescador, eventos que movimentam a economia do bairro.	Infra Estrutura para Pesca Esportiva/ Hospedagem/ Festa Tradicionais/ Comércio Básico/ Posto Combustível/ rampa náutica.	Sinalização Turística/ Conservação do Patrimônio Público como praças e ruas/ Rampa náutica pública deficiente.

Recurso Turístico						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo de Pesca	Praia do Leste	7	Praia formada a partir do assoreamento do Rio Ribeira de Iguape, fica entre a barra do Ribeira e a barra de Icapara, tornando-a bastante mutável. A presença de uma grande lagoa torna-a singular. Possui ainda extensa vegetação de restinga em frequente transformação. Está localizada a 15 km do centro da cidade, devido à forte correnteza e a presença de buracos, não é recomendável para banho.	Importância no contexto histórico e geológico/ Observação de aves e proximidade com a Barra do Ribeira.	Infraestrutura e sinalização informativa.

TURISMO NÁUTICO

TURISMO NÁUTICO



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Antigo Porto da Balsa	27	Área urbanizada do Porto da Balsa com rampa náutica, trapiche, lanchonete e Escola Náutica.	Contemplação da Natureza / Acesso fácil / Infraestrutura náutica.	Falta de Posto de Combustível náutico.
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Catamarã Maratayama	26	O passeio a bordo do Catamarã navega ao longo do complexo lagunar estuarino e revela as belezas naturais do Lagamar. O percurso inclui o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, a Vila Fantasma, Cananéia, Ilha de Superagui, além de cenários com manguezais, botos e aves marinhas. O roteiro possibilita banhos nos mares de dentro e de fora e almoço caiçara. Conta com ar condicionado, com ambiente e espaço no piso superior para observação das paisagens ao longo do trajeto.	Conforto e aproximação com a natureza.	Necessita de número elevado de turistas por viagem.
Cananéia	Turismo Náutico	Baía dos Golfinhos	23	O roteiro mais executado em Cananéia é realizado na baía dos golfinhos. O local é um berçário de vida marinha, onde se reproduzem botos cinza e outras espécies de avifauna, mas quem dá o show são eles que emergem para respirar ou capturar peixes em grupos, destaque especial para os filhotes que são o charme nas aspirações.	Navegação em águas calmas/ Observação de avifauna/ Oferta expressiva de embarcações disponíveis para o roteiro; Roteiros diferenciados; Competitividade do segmento.	Preço alto do passeio/ Falta de capacitação profissional de condutores das embarcações para esse tipo de segmento/ Falta de monitores ambientais nas embarcações para condução do roteiro.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Turismo Náutico	Ponta da Trincheira	16	Localizada na boca da barra de Cananéia, o local abriga cercos fixos de pesca e é ponto de observação dos botos do Lagamar. Possui estrutura para banho e refeições, além de contemplação panorâmica do mar pequeno. O pôr do sol mais famoso de Cananéia é avistado de lá.	Estrutura para alimentação/ Mirantes naturais para contemplação/ Possibilidade de interligação com atrativos da cidade vizinha favorecendo a regionalização.	Falta de guarda vidas/ Local perigoso para banho de mar devido à forte correnteza/ Falta de estrutura de apoio para atracar embarcação.
Cananéia	Turismo Náutico	Canal do Ararapira	15	Passeio rico em ecologia e cultura, o trajeto é recortado por paisagens que se conectam partindo do Ariri, em Cananéia, alcançando a Ilha do Superagui, no Paraná. O roteiro apresenta riquíssima paisagem natural, onde é possível observar parte da intocável área de Mata Atlântica ainda preservada no país, reduto de animais em risco de extinção e vegetação nativa. O passeio delimita-se ao extremo sul do litoral paulista, fazendo divisa com o Estado do Paraná.	Atratividade de demanda interestadual por vias náuticas/ Mata Atlântica preservada/ Riquezas naturais e culturais/ Contemplação/ Observação de avifauna/ Tranquilidade/ Roteiro com possibilidade de integração interestadual.	Acesso dificultoso/ Pouca oferta de agentes do setor interessados em desenvolver a atividade/ Pouca divulgação/ Falta de apoio em infraestrutura turística no bairro Ariri.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Náutico	Barracão Náutico do Rocío	14	Barracão que presta serviços para proprietários de embarcações que são utilizadas no turismo náutico no município. Localizado às margens do canal do Valo Grande.	Local acessível/ localização privilegiada pelo acesso à água, segurança e banheiros no local/ Mar pequeno e do Oceano Atlântico/ próximo à infraestrutura turística da cidade.	Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Iguape	Turismo Náutico	Barracão Náutico do Minguinho	14	Barracão que presta serviços para proprietários de embarcações que são utilizadas no turismo náutico no município. Localizado às margens do Mar pequeno no centro da cidade.	Local acessível/ Localização privilegiada pelo acesso à água/ Segurança e banheiros no local/ Próximo à infraestrutura turística da cidade.	Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Iguape	Turismo Náutico	Pier do Rio Suamirim	12	Espaço utilizado às margens do Rio Suamirim para passeios de barco pelo Mar pequeno, Rio Suamirim, Rio Ribeira de Iguape e Rio do Una.	Local a acessível e de fácil visualização pelo turista/ Recursos naturais preservados/ Próximo à infraestrutura turística do bairro.	Falta de padronização estética/ Não possui uma estrutura própria para acolher o turista. Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Cananéia	Turismo Náutico	Mar de Dentro	12	Passeio náutico pelo mar de dentro que contempla visualização da orla da beira mar tombada como paisagem cultural, além de contemplação dos bairros Retiro das caravelas, Agrossolar, São Paulo Bagre e Ilha do pai mato, local onde se concentram jacarés do papo amarelo para observação de fauna local. O passeio pode atingir também a Vila de Pedrinhas para roteiros que necessitem de estrutura para parada.	Navegação em águas calmas/ Observação de avifauna/ Possibilidade de interligação com atrativos da cidade vizinha favorecendo à regionalização.	Pouca divulgação/ Poucos agentes do turismo náutico interessados em promover o passeio.

Cananéia	Turismo Náutico	Mar de Cubatão	8	O mar de Cubatão liga a Ilha de Cananéia à área Continental, o percurso por águas calmas envolve apreciação de avifauna, biomas preservados, além de apresentar potenciais pontos para pesca e atividades de lazer náutico como práticas de SUP, caiaque, canoagem, etc.	Navegação em águas calmas/ Riqueza natural/ Tranquilidade; Observação de avifauna/ Atratividade para pesca esportiva e esportes náuticos.	Pouca oferta de agentes do setor interessados em desenvolver as atividades/ Pouca divulgação/ Falta de infraestrutura de apoio para paradas.
Ilha Comprida	Turismo Náutico	Pedra Laje	7	Localizada no meio do Mar Pequeno onde há alguns anos, a Marinha instalou um farol para alertar os navegantes que ficou conhecido como Farol da Pedra da Laje.		Dificuldade de acesso.

TURISMO DE AVENTURA

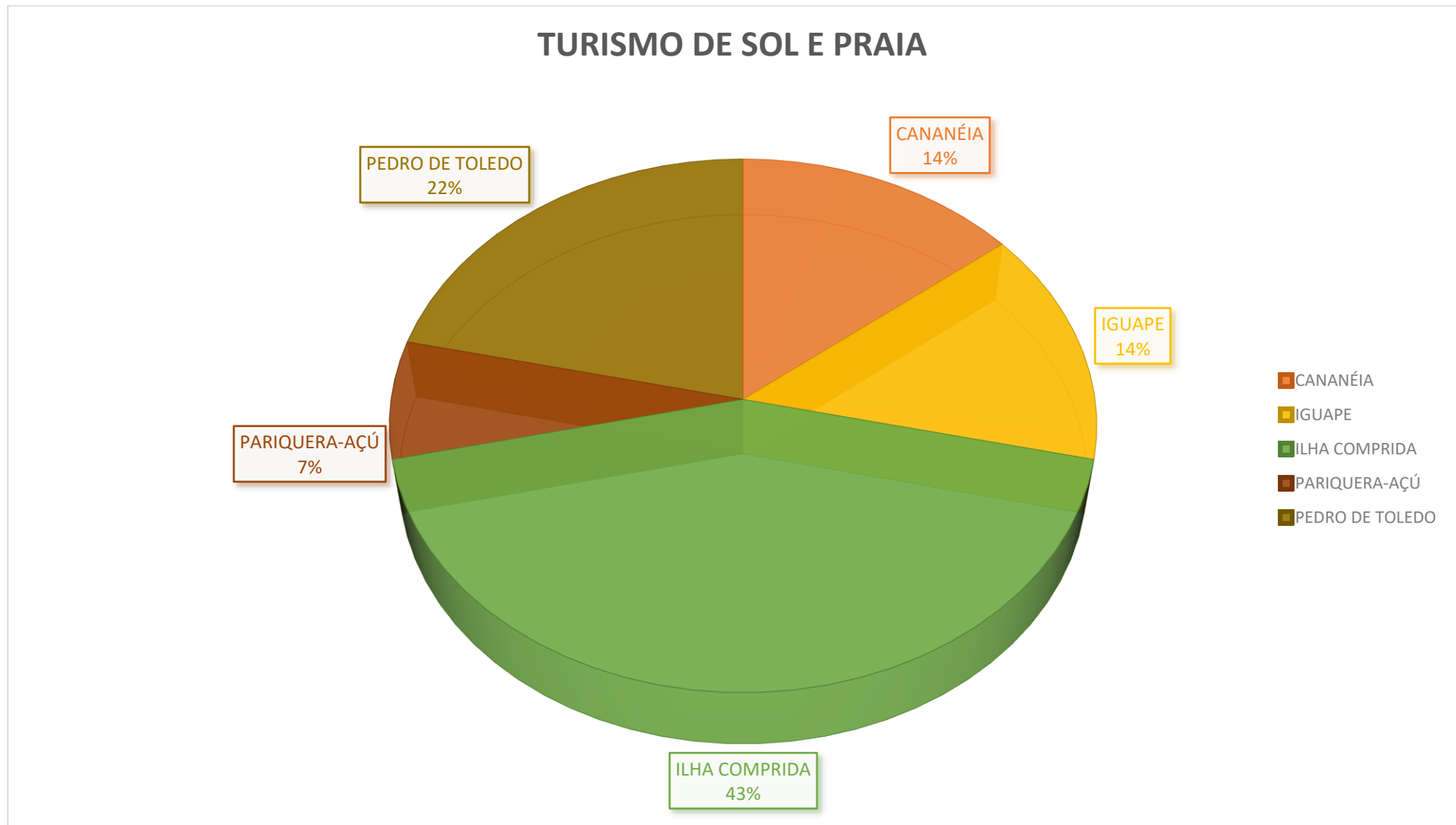


ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Torre Telesp	22	Trilha íngreme que leva o visitante ao alto do Morro da Boa Vista com mais de 1000 metros e de onde o turista avista Iguape. Fica dentro da RDS do Despraiado. Marco da telefonia na cidade e no estado de SP.	Infraestrutura/ Monitores.	Sinalização.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira do Lorinho	19	Trilha acompanhada por monitores onde nos leva a uma cachoeira e a um local onde era extraída a madeira da região chamada de Lorinho.	Monitores/ Infraestrutura.	Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Trilha colina verde	18	Trilha usada para prática de ciclismo (mountain Bike).	Acesso/ Paisagem .	Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira Ribeirão Grande	17	Rio onde ao longo dele temos 3 quedas de água, ótimo local para a prática water trekking.	Acesso.	Infraestrutura/ Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeiras do Taquaruçú	16	Local rico em quedas e águas cristalinas e puras da nossa região, diversidade de pássaros e plantas.	Acesso.	Infraestrutura/ Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Trilha da Usina	15	Trilha que leva até às 7 cachoeiras que formavam um antigo conjunto hidroelétrico que fornecia energia para a cidade até os idos dos anos 50, ainda se encontram ruínas da mesma.	Monitores, Fácil acesso/ Infraestrutura.	Sinalização.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Mirante do Taquaruçu	14	Mirante de cerca de 1000 de altimetria onde avistamos alguns bairros da cidade e uma bela visão das alturas acima das árvores.	Vista de cima do mirante.	Infraestrutura/ Sinalização e acesso.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Cachoeira do Zé Bedeu	14	Paredão rochoso com cerca de 4 mts de cortina de água formando uma piscina natural para banho.	Natureza intocável/ monitores.	Acesso/ Infraestrutura e sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Aventura	Morro do Macaco	13	Mirante de cerca de 150 metros em abertura no bairro de Três Barras.	Trilha que exige pouca experiência.	Infraestrutura/ Sinalização.
Pariquera-Açu	Turismo de Aventura	Mirante do Morro Cortado	8	O ponto mais alto do município, com cume atingindo 407 metros de altitude, o morro recebe o nome devido ao “corte” evidente em sua paisagem. Além de ser visível de qualquer ponto da cidade, esse elemento da paisagem é parte de sua identidade. De seu mirante é possível se visualizar o eixo principal da cidade e o Oceano Atlântico.	Ampla vista para o eixo da cidade/ Litoral e oceano/ Trilhas de acesso em meio à mata preservada.	Trilhas sem manutenção/ Acesso ao local dificultado.

TURISMO DE SOL E PRAIA



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Sul	27	Praias com quiosques, trilhas e pousadas. O Boqueirão Sul é a porta de entrada da Ilha Comprida pela cidade de Cananeia via balsa, lado sul do município. Quiosques com cadeiras na praia, gastronomia caçara, afetiva e música ao vivo nos finais de semana completam o charme do Sul da Ilha. De rara beleza, as praias são um convite à caminhada e contemplação da natureza, observação das aves e, no extremo Sul, acompanhar o espetáculo dos golfinhos em brincadeiras no mar. Ponta Sul conta com melhores ondas para o surf.	Conforto e aproximação com a natureza / Infraestrutura ao Turista.	Dificuldade de acesso.
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Orla	27	Projetada para proteger as dunas – com a reordenação da entrada nas praias – e empreender uma nova dinâmica no dia a dia e no turismo, a Orla Requalificada abrange trecho de 3,2 km da orla, na Av. Beira Mar, área central do município. Na orla há jardins, bancos, calçadões, mediadores, ciclovias e passarelas acessíveis que chegam próximo ao mar, os corredores de lazer, esportes e turismo atraem – em tempos normais - centenas de pessoas para passeios, corridas e prática de esportes como longboard, skate, patins e pedal. Com iluminação em led, a orla é mais uma opção de lazer e turismo na cidade também à noite.	Acessibilidade / Espaço de Lazer para diversos públicos.	Serviços de Qualidade.
Iguape	Turismo de Sol e Praia	Praia da Juréia	25	O acesso é feito por via asfaltada e para a travessia ao bairro é utilizado um ferry boat. O destaque da praia é sua balneabilidade que se mantém há muitos anos própria para o banho. A praia é tranquila com poucas moradias na sua extensão, mas com muitos pescadores artesanais morando ao longo dos seus 19 km e muita procurada para prática de surf.	Balneabilidade, infraestrutura e serviços de apoio/ Recursos naturais preservados/ Encontro do Rio Ribeira com o mar/ Balsa 24 horas.	Falta de ordenamento de visitas/ Falta de posto de informações/ Falta de infraestrutura banheiros/ bancos e lixeiras no acesso.

Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Pedrinhas	25	Praia ampla, tranquila e com quiosque, ali se encontram várias formações de Dunas de diversos tamanhos e com rica vegetação. A 4 km está localizada a Vila de Pedrinhas a qual serve de apoio aos que escolhem visitar essa praia.	Conforto e aproximação com a natureza.	Necessita de número elevado de turistas por viagem.
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Ponta da Praia Norte	25	No extremo norte da Ilha – onde é possível chegar apenas com bicicleta ou caminhada - estão espetáculos naturais de rara beleza. Lá estão praias absolutamente desertas, espetáculo de aves em bandos e o incrível encontro do rio Ribeira com o mar aberto, no extremo norte.	Contemplação da natureza.	Dificuldade de Acesso/ Infraestrutura deficitária.
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Boqueirão Norte	24	O coração da Ilha pulsa nas praias do Boqueirão Norte, onde estão concentrados os quiosques e os eventos tradicionais de verão e inverno. Com intenso movimento na temporada – em épocas normais – o Boqueirão é visita obrigatória de todos que chegam à cidade. Suas praias limpas, amplas, planas e livres de poluição são um convite natural aos banhos de mar e caminhadas. No Boqueirão Norte está o Posto do Corpo de Bombeiros, marco zero da cidade.	Extensão das praias/ Diversidade de peixes e crustáceos.	Lixo deixado por turistas/ Falta de sinalização.
Ilha Comprida	Turismo de Sol e Praia	Principais áreas para prática de Surf (Boqueirão Sul / Pedrinhas / Pinheirinho no Araçá)	23	A Ilha tem praias perfeitas para a prática de surf com destaque para Pedrinhas e Boqueirão Sul.	Ampla área para prática esportiva com diferentes tipos de onda.	Falta de infraestrutura nos pontos de pico para atender o surfista.
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Poço do compadre	23	Local onde possui rio e poço para mergulho, espaço para acampamentos e um bar onde que é conhecido como o bar do compadre, um dos moradores mais antigos da região.	Acesso, infraestrutura, sinalização.	

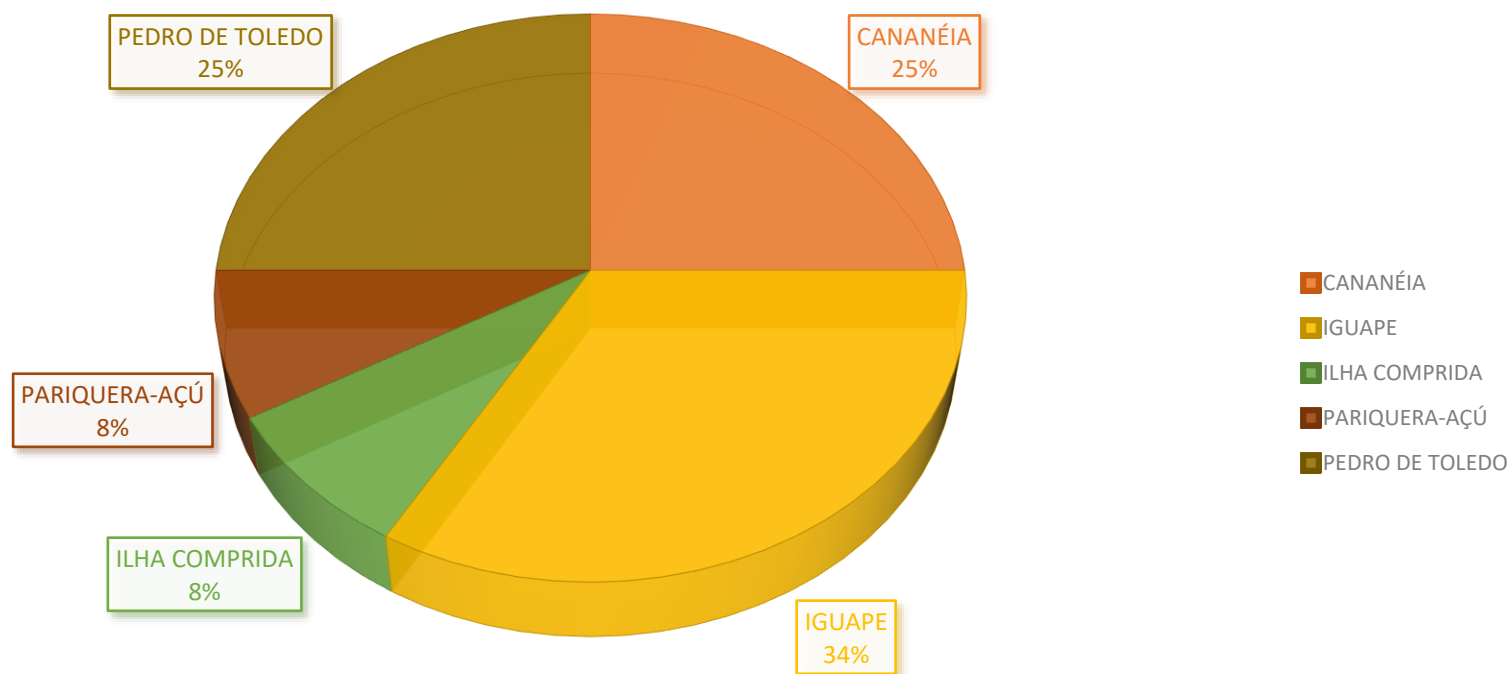
Iguape	Turismo de Sol e Praia	Orla do Rio Suamirim	21	A Orla do Rio Suamirim é muito procurada para pesca esportiva e banho no rio no final da tarde. É também um dos cartões postais da Barra do Ribeira com um lindo pôr de sol e um cenário exuberante de mata e pescadores artesanais. O Rio Suamirim é um braço do rio Ribeira de Iguape e sofre influência da Maré, devido a sua proximidade com o mar, sendo composto de água salobra (água doce, do rio com água salgada, do mar).	Tranquilidade/ Conservação da paisagem/ Natureza/ Restaurante, pôr do sol e visual contemplativo.	Infraestrutura/ falta de sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Rio da Caçadinha	20	Rio e corredeiras com fácil acesso já utilizado por turistas na temporada de verão.	Acesso/ Infraestrutura.	Lixo deixado na época de verão.
Pedro de Toledo	Turismo de Sol e Praia	Cachoeira do metralha	20	Uma das mais belas cachoeiras com duas quedas de água com poço para mergulho na região da RDS Despraiado.	Acesso/ Infraestrutura.	Sinalização.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pariquera-Açu	Turismo de Sol e Praia	Parque Municipal Casa de Pedra	9	Outro importante Parque do município que recebe o nome pela casa edificada em pedra pelo imigrante alemão Adolfo Harzer no ano de 1915, às margens do Rio Pariquera-Açu, é dedicado ao turismo de lazer, aventura e ecoturismo, devido às suas trilhas em meio à mata preservada, cursos d'água e áreas de bosque.	Ambiente favorável ao lazer/ Banho em piscinas naturais/ Mata preservada e possível fazer trilhas/ Monumento histórico do município.	Difícil acesso pela estrada/ Sem infraestrutura mínima ao turista/ Sem conexão as redes de celulares.

Cananéia	Turismo de Sol e Praia	Mirante do Morro São João	9	<p>O Mirante está localizado no alto do Morro São João proporcionando uma vista de 360º da Ilha de Cananéia. O acesso é feito a partir da base da Sabesp, localizada no bairro Morro São João e para alcançar o mirante é necessário realizar uma caminhada de aproximadamente 30 minutos por trilha bem delimitada com grau de dificuldade moderado. Lá do alto é possível avistar a parte urbana da cidade, o canal estuarino, a Ilha do Cardoso, o boqueirão sul da Ilha Comprida e a Ilha do Bom Abrigo, bem como o oceano Atlântico.</p>	<p>Vista privilegiada/ Localização/ Conservação ambiental/ Natureza/ Potencial para ecoturismo e educação ambiental.</p>	<p>Acesso limitado à base da Sabesp que interfere na visita aos finais de semana e feriados/ Estrutura física do mirante deteriorada/ Segurança/ Falta de estrutura receptiva.</p>
Cananéia	Turismo de Sol e Praia	Portal turístico	8	<p>O portal de entrada da cidade é uma representação simbólica de uma fortaleza remetendo ao período de conquista do território pelos portugueses. No alto de sua estrutura há uma réplica de caravela portuguesa simbolizando as expedições marítimas que originaram o primeiro povoado do Brasil. O local é um símbolo do município e parada obrigatória para foto como registro de estada na cidade.</p>	<p>Localização/ Cartão postal do destino.</p>	<p>Condições físicas da caravela em péssimo estado/ Risco iminente de queda da embarcação/ Aspecto físico da estrutura do portal é agressivo/ Painel não contempla slogan turístico/ Falta de estacionamento nas imediações.</p>

TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

NEGÓCIOS E EVENTOS



ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Ilha Comprida	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos	27	Equipamento multiuso, sendo um espaço adaptável à eventos de diferentes vocações. O Centro de Eventos promove o atendimento ao segmento Multiuso, cuja vocação é receber feiras, exposições, shows e outros tipos de eventos. Para tanto, um espaço adaptável às necessidades dos organizadores. O equipamento é dividido em 02 blocos, banheiros adaptados e toda uma estrutura que permite diversificação na realização de eventos de diferentes características.	Capacidade em atender vários tipos de eventos / Infraestrutura / Acesso Fácil.	Estacionamento.
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Mercado de Artesanato e Cultura	26	A AAPCI-Associação de Artesãos e Produtores Caseiros de Iguape foi fundada em 2004 e tem 35 associados de diversos bairros das zonas urbana e rural. Integra os Conselhos Municipais de Cultura, Patrimônio, Turismo e Saúde. Nesses 12 anos de existência a entidade tem buscado incentivar o artesanato tradicional local e outras técnicas artesanais, confeccionadas manualmente e o trabalho de produtores caseiros e artistas plásticos numa relação associativa, seguindo os princípios da Economia Solidária. O objetivo principal é a autogestão participativa e a sustentabilidade.	Diversidade de artesanato tradicional e outros/ Acesso e localização/ Horário de atendimento/ Posto de informações, infraestrutura/ Acessibilidade e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Feira de Exposição e Comercialização da Festa de Agosto	23	A feira acontece todos os anos do início ao final da Festa em Louvor ao Bom Jesus de Iguape e Nossa Senhora das neves de 27 de julho a 07 de agosto, ela é montada na Av. Princesa Isabel e recebe grande fluxo de turistas vindos de todo estado de São Paulo e também dos estados da região sul do país. Na feira são comercializados alimentos e bebidas, vestuário, calçados, utilidades domésticas e muitos outros produtos.	Variedade de produtos, lazer/ Infraestrutura, sinalização/ Segurança e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Excesso de lixo / dificuldade de circulação na feira.

Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Pesqueiro do Português	21	Local que oferece desde hospedagem, refeições, shows e a pesca esportiva instalado na cidade há 16 anos.	Acesso/ Infraestrutura, diversão.	Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Cachaçaria do Sales	21	Cachaçaria localizada no centro da cidade, venda de cachaças artesanais e curtidas com frutas e raízes da região.	Acesso/ Infraestrutura.	
Pedro de Toledo	Turismo de Negócios e Eventos	Lar das moças cegas	20	Local que oferece hospedagem, lazer em meio a natureza em um ambiente familiar.	Acesso/ Infraestrutura/ Diversão.	Sinalização.

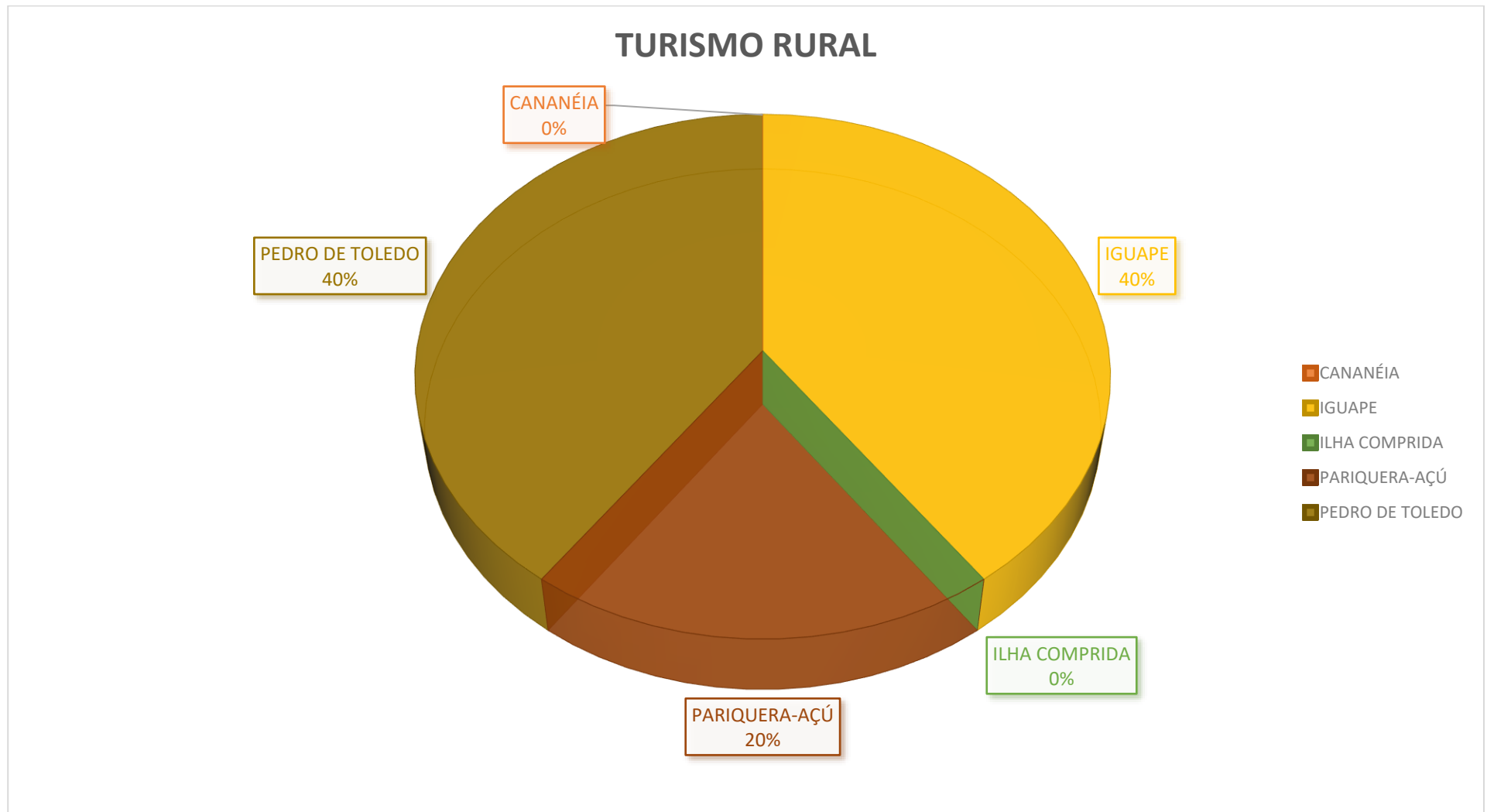
ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Gastronomia Caiçara	19	Gastronomia Caiçara por si só já é um atrativo, mas a de Cananéia se torna referência no Vale do Ribeira e Região pelos seus pratos à base de pescados e frutos do mar, mas o que se destaca mesmo é a famosa "Ostra de Cananéia", de gosto diferenciado pelo seu cultivo em Manguezais, já rompeu muitas fronteiras fora de Cananéia, é muito apreciada por restaurantes refinados no Estado e fora dele. Outro destaque é a cataia, bebida típica local proveniente de uma planta endêmica da região, a Cataia, que ao ser curtida em cachaça, ganha coloração e sabor singular, sendo conhecido como uísque caiçara.	Capital gastronômica do Vale do Ribeira/ Festival Gastronômico/ Produtos de qualidade e procedência garantida/ Potencial para tombamento de pratos tradicionais.	Preços Elevados/ Atendimento.

Pariquera-Açu	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos	18	Espaço construído em 1991 e inaugurado em novo layout em 2003, onde se localizava o antigo aeródromo da cidade é destinado para realização de eventos, contendo em seus anexos restaurantes projetados remetendo à arquitetura de países Europeus, Pavilhão de Exposições e Convenções, Praça, Monumentos ao Imigrante e ao Centenário da Imigração Japonesa, amplo espaço a céu aberto e infraestrutura básica.	Localização/ Espaço multiuso/ Acesso facilitado.	Estacionamento insuficiente/ Saneamento precário/ Local em mal estado de conservação/ Falta de informação.
Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de eventos Casemiro Teixeira	18	Espaço localizado próximo ao centro da cidade onde acontecem vários eventos durante todo ano. O espaço conta com banheiros e box para alimentos, bebidas e um grande espaço livre para estrutura para abrigar grandes eventos.	Localização Central/ Eventos culturais/ Infraestrutura/ Acesso fácil/ Estacionamento e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Ausência de estrutura de palco.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Mercado Municipal de Pescados	13	O Mercado Municipal de Pescados é um espaço organizado para comercialização de pescados reunidos por meio de box, oferta de peixes da região e de alto mar, onde são vendidos por varejo e atacado. Os peixes de Cananéia são referência para o Estado e para regiões do entorno. O local também é bastante frequentado por visitantes, especialmente ao final da estada na cidade quando procuram o local para compra de produtos que possam levar em condições seguras até o seu local de origem.	Variedades de Pescados e Frutos do Mar/ Preços Acessíveis/ Produtos Frescos e de qualidade/ Procedência garantida/ Organização física do espaço/ Atendimento.	Falta revitalização do espaço contemplando revisão da arquitetura para acompanhar as tendências do mercado/ Falta de espaço dedicado para a permanência do visitante (lancheonete, espaço com bancos ou poltronas, etc.) / Reordenar o estacionamento.

Iguape	Turismo de Negócios e Eventos	Centro de Eventos Icapara	13	O centro de eventos do bairro Icapara abriga há muitos anos a tradicional festa da Tainha que acontece no mês de julho e faz parte do calendário municipal de eventos.	Eventos culturais/ Acesso/ Beleza cênica/Infraestrutura, proximidade do centro comercial da vila e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Ausência de estrutura fixa para eventos.
Cananéia	Turismo de Negócios e Eventos	Rua do Artesão - Praça da Theodolina Gomes	9	A Rua do Artesão tem o intuito de proporcionar aos nossos artesãos e artesãs um ambiente para divulgação, visita, produção e vendas de seus produtos. Ao longo dos anos a Rua do Artesão também vem se consolidando como importante polo de difusão cultural da nossa comunidade, na Praça Theodolina Gomes (anexa à Rua do Artesão), podemos ver no palco de Arte e Cultura, apresentações culturais como: Domingueiras de Fandango, Grupos de Rock, Rodas de Capoeira, apresentações da Banda Municipal, Bandeira do Divino e outros diversos tipos de ações como a realização de Feiras e Oficinas.	Localização Central/ Eventos Culturais/ Artesanato com preço acessível/ Bom fluxo de visitantes/ Atrativo com potencial para reunir complexo de lazer e turismo.	Não abre todos os dias e horários estabelecidos/ Disposição dos Quiosques na Rua/ Manutenção e limpeza/ Segurança Patrimonial.

TURISMO RURAL

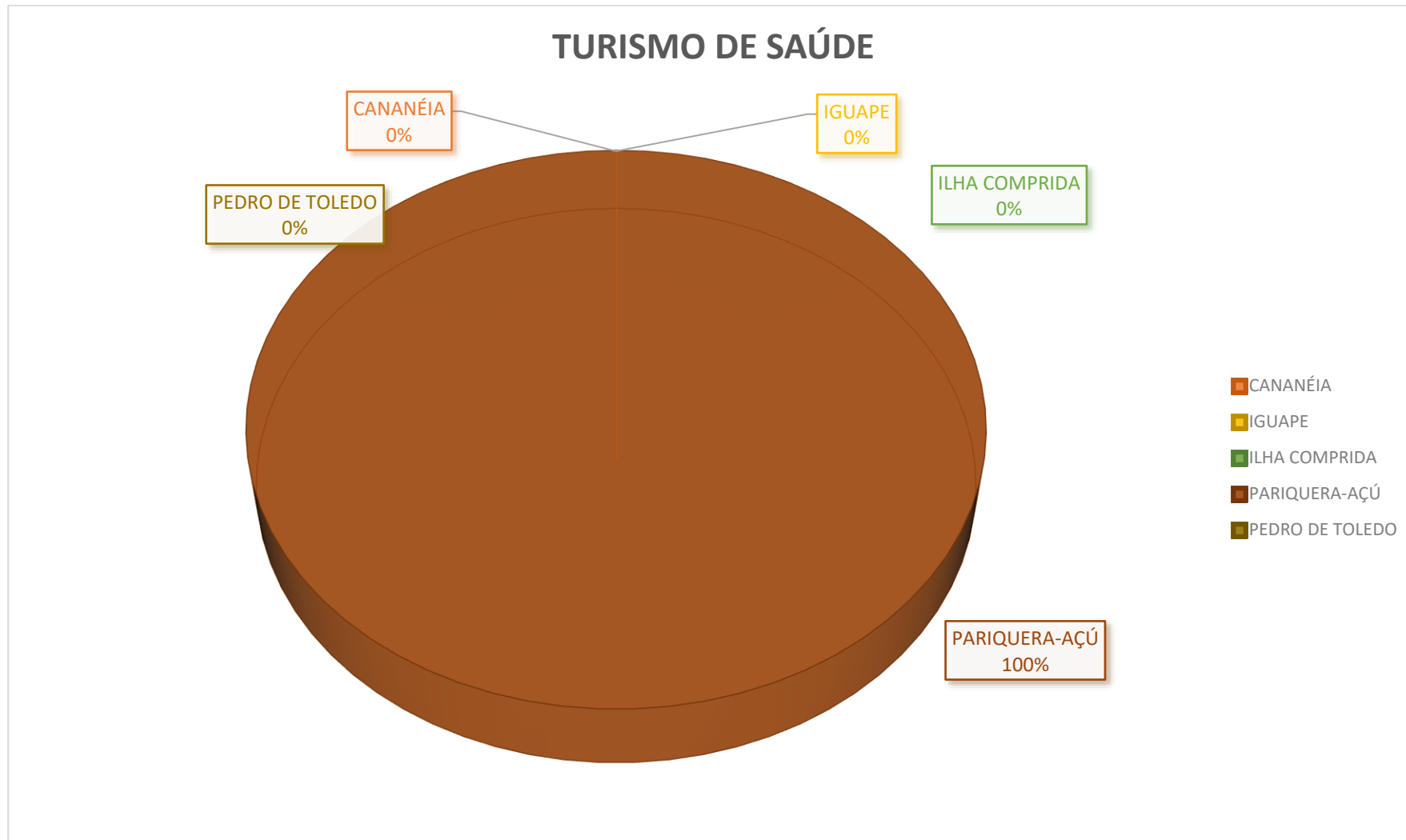


ATRATIVOS CONSOLIDADOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Iguape	Turismo Rural	Feira do Produtor Rural	23	Espaço tradicional de comercialização de produtos dos agricultores familiares do município de Iguape, realizada há aproximadamente 30 anos aos domingos no centro da cidade.	Diversidade de produtos da agricultura e produtos tradicionais (culinária)/ Localização estratégica/ tradicionalidade/ Proximidade de muitos atrativos no entorno/ Ótimo atendimento/ Compra direta do produtor rural.	Falta de padronização estética/ Falta de sinalização e informações sistematizadas.
Iguape	Turismo Rural	Feira do Produtor de Iguape	22	A Feira do Produtor Rural, de iniciativa do Sindicato Rural de Iguape/SENAR e Prefeitura de Iguape, que tem objetivo fomentar e fortalecer a Agricultura Familiar por meio de valorização do seu trabalho e produtos, acontece todas as terças feiras, das 14:00 às 19:00 horas.	Padronização, Localização estratégica/ Tradicionalidade/ Compra direta do produtor rural/ Produtos frescos/ organização e proximidade de muitos atrativos no entorno.	Falta de sinalização e informações sistematizadas.

ATRATIVOS POTENCIAIS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pedro de Toledo	Turismo Rural	Fazenda San Diego	16	Fazenda de gado leiteiro onde acontecem atividades e visitas agendadas.	Infraestrutura/ Acesso	Sinalização.
Pedro de Toledo	Turismo Rural	Fazenda do Coco	16	Fazenda que contém plantação de coco e juntos também a criação de gado leiteiro, mais cavalos e aberta à visitação agendada.	Infraestrutura/ Acesso.	Sinalização.

RECURSO TURÍSTICO						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pariquera-Açu	Turismo Rural	Alambique Paletó Vermelho	11	Alambique centenário fundado por imigrantes alemães, onde ainda hoje é fabricada a tradicional “Água Ardente de Cana do Cristiano” que popularmente é conhecida como “Paletó Vermelho”. Nele, ainda são utilizados os mesmos materiais desde sua criação, como moenda, tacho e destilador.	Marco histórico rural e cultural e gastronômico/ Fácil acesso.	Higienização precária/ Ausência de sinalização/ Falta de receptividade/ Infraestrutura do local.

TURISMO DE SAÚDE



RECURSOS TURÍSTICOS						
Cidade	Segmento	Atrativo	Total	Descrição dos Atrativos	Pontos fortes	Pontos Fracos
Pariquera-Açu	Turismo de saúde	Hospital Regional Leopoldo Bevilacqua	13	Um dos maiores hospitais da Região, inaugurado em 23 de janeiro de 1950 pelo Governador Adhemar de Barros, atende a grande parte da região do Vale do Ribeira e se destaca como sendo referência em diversas áreas da medicina.	Atendimento a toda região do Vale do Ribeira/ Grande circulação de pessoas vem no hospital/ Acesso facilitado à informação.	Estacionamento insuficiente/ Ausência de sinalização urbana/ Conscientização do potencial do atrativo, desconhecido pela população.
Pariquera-Açu	Turismo de Saúde	Toque Natural	10	Espaço em uma área RPPN criado para atendimento de atividade holística com a finalidade de apoio espiritual e atividade com interação com povos indígenas por meios de rituais específicos.	Área de Meditação/ Tratamento de acupuntura/ Atendimento a povos indígenas/ Área de conexão com a natureza em um ambiente agroflorestal.	Não é acessível à cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida/ Não existe estrutura pra hospedagem/ Não possui valores pra visitação.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

Os eventos são importantes ferramentas de atração de turistas ao longo do ano. Com investimentos e planejamento é possível gerar emprego e renda possibilitando um maior fluxo de turistas em períodos de sazonalidade, contribuindo para um fluxo turístico linear e possibilitando um melhor planejamento do trade turístico. A construção do calendário conta com o envolvimento e a participação dos organizadores de eventos e de todo o setor turístico dos municípios da região.

O dinamismo do turismo, através da mobilização de pessoas e, principalmente, em virtude da grande oferta de atrativos naturais da região faz com que o planejamento conjunto da organização do calendário de eventos dos municípios possa contribuir para a divulgação estratégica de determinados eventos dos municípios, principalmente em épocas sazonais onde o fluxo turístico de cidades como Ilha Comprida e Cananeia diminui consideravelmente durante o inverno, fazendo com que haja diminuição na oferta de emprego e renda na região.

O calendário, em sua palavra genérica, trata de um objeto eminentemente cultural, um campo privilegiado de encontros das culturas popular e erudita. Os calendários aparecem em miniaturas e em esculturas na idade média, tornando-se desejados pelos grandes senhores e ricos burgueses. Os chineses ofereciam calendários aos vassallos para lembrar-lhes o poder sobre o tempo e os tributos pagos (Le Goff, 1982).

Os calendários de fato possibilitam uma consulta de fácil acesso e rápida do evento que acontecerá em um determinado espaço ou local por conter todas as informações necessárias sobre a realização do evento em uma única ferramenta de consulta. Também promovem a execução de dados estatísticos, em razão do seu público-alvo quanto para o trade turístico e o mercadológico como, por exemplo, total de eventos por conjuntos profissionais, períodos com o máximo índice de eventos, entre outros

CALENDÁRIO DE EVENTOS					
PERÍODO	NOME DO EVENTO	MUNICÍPIO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Janeiro	Festa de São Benedito	Iguape	Religiosa	5 mil	A festa de São Benedito é tradicional e acontece todos os anos. A festa tem 163 edições. A abertura da festa é sempre com a alvorada festiva que é tradicional na cidade em festas religiosas. A programação da festa também conta com os tríduos e quermesses em todos os dias da festa e no dia 06/01 é realizada a missa, procissão, corrida rústica. As festas religiosas em Iguape contam sempre com as apresentações da Banda Santa Cecília.
Janeiro e Fevereiro	Iguape Verão	Iguape	Shows	70 mil	A programação do festival conta com shows no centro Histórico e na praia, no bairro Barra do Ribeira, nas sextas, sábados e domingos, a programação também conta com exposição e atividades esportivas.
Janeiro e Fevereiro	Festival de Verão - Pé na Areia	Cananéia	Evento Musical/ Cultural	50 mil	Evento Musical que traz Shows Regionais e Nacionais que contemplam todos os tipos de públicos, é realizado aos finais de semana com show regional na sexta e nacional no sábado e com algumas exceções shows aos domingos.
Janeiro a Março	Ilha Verão	Ilha Comprida	Cultural/ Entretenimento	1 milhão	Festival de Verão com shows, feira de artesanato, gastronomia e esportes com entrada gratuita, realizado do réveillon ao carnaval.
Fevereiro a Março	Festa em Maratayama	Ilha Comprida	Shows	30 mil	Show especial realizado para os comerciantes e trabalhadores que trabalharam durante a temporada.
Abril	Via Sacra – Pascoa	Iguape	Religiosa	15 mil	Apresentação do espetáculo da Encenação da Paixão de Cristo na sexta feira e no sábado. O espetáculo acontece no centro histórico e conta com 150 participantes entre atores e figurantes.

Abril	Aniversario do município	Pedro de Toledo	Cívico	2 mil	Aniversário do município com comemorações cívicas e festival de futebol.
Abril a Maio	Festival Gastronômico "Sabores de Cananéia"	Cananéia	Evento Gastronômico	3 mil	Evento que mobiliza os restaurantes locais com a criação de um prato à base de peixe e frutos do mar que servem duas pessoas, mais a sobremesa com um valor acessível e diferenciado do padrão cobrado diariamente, convidando os moradores e turistas a provarem todos os pratos nos restaurantes que aderem o Festival.
Maio	Dia do Trabalhador	Iguape	Cívico	7 mil	Show musical e atividades para a população durante o Dia do trabalhador.
Julho	Ilha Blues	Ilha Comprida	Musical	80 mil	Festival Internacional de Blues.
Julho	Santa Padroeira da Cidade	Pedro de Toledo	Religiosa e Gastronomia	3 mil	Festa da padroeira do município que acontece na igreja matriz, com cavalgada bingos e gastronomia.
Julho	Cavalga a Iguape	Pedro de Toledo	Religiosa/Gastronomia	2,5 mil	Encontro de cavaleiros que sai do município de Pedro de Toledo. A tradicional festa de Iguape com música e gastronomia.
Julho	Festa da Tainha no Bairro Icapara	Iguape	Gastronômica/ Cultural	25 mil	Festa tradicional realizada pela prefeitura com o intuito turístico, fortalecimento da cultura local e geração de renda para o bairro. A festa tem 4 dias com shows, praça de alimentação e de recreação, oficinas e workshops de artesanato tradicional e culinária para a população e turistas.
Julho	Festa de São Paulo Apóstolo	Pariquera-Açu	Religiosa	800	Tradicional festividade religiosa da cidade de Pariquera-Açu, onde o padroeiro da cidade recebe seus devotos. Com bingos, festas e muitos prêmios, a tradicional quermesse já faz parte do calendário de eventos da cidade há várias décadas.

Julho a Agosto	Festa em Louvor ao Bom Jesus de Iguape	Iguape	Religiosa	20 mil	Considerada a segunda maior festa religiosa do estado de São Paulo, a festa de Bom Jesus de Iguape reúne pessoas de vários lugares do Brasil. Muitos devotos chegaram até à basílica de bicicleta, à pé ou a cavalo e foram agradecer as graças alcançadas.
Agosto	Festa de Agosto - Aniversário de Cananéia e Nossa Senhora dos Navegantes.	Cananéia	Evento Cívico, Cultural, Religioso e Esportivo.	15 mil	A "FESTA DE AGOSTO" em Cananéia é um evento que reúne duas celebrações muito importantes para o município e munícipes, dia 12 de agosto que é o "Aniversário de fundação da Cidade" e dia 15 de agosto o da Padroeira dos Pescadores, "Nossa Senhora dos Navegantes". As características gerais das comemorações da Festa de Aniversário da cidade se baseiam na Tradicional Queima de Fogos, Concurso de Barcos Enfeitados, Eventos Esportivos, Gastronomia, Tradições culturais, Shows Regionais e Nacionais, Stands dos agricultores familiares, APAE, entre outros. Além de comemorações da Nossa Senhora dos Navegantes, se baseia em Missa, Procissão terrestre e Marítima e a tradicional queima de fogos em louvor a Santa.
Setembro	Festa do Pescador	Cananéia	Esportivo/Cultural	4 mil	A Festa do Pescador foi criada por moradores do bairro Porto Cubatão, área continental de Cananéia e onde a Pesca Esportiva é muito forte, ela se faz junto ao Campeonato de Pesca Esportiva, pesque e solte. O Evento apresenta a Gastronomia local com suas barracas e praça de alimentação, shows culturais e musicais regionais, corrida de canoa caíçara e a missa na parte de tarde.
Outubro	Festa da Manjuba no bairro Jairê	Iguape	Gastronômica/ Cultural	20 mil	Festa tradicional realizada pela prefeitura com o intuito turístico, fortalecimento da cultura local e geração de renda para o bairro. A festa tem 4 dias com shows, praça de alimentação e de recreação, oficinas e workshops de artesanato tradicional e culinária para a população e turistas.

Novembro	Concurso de Bandas Gospel	Ilha Comprida	Shows	50 mil	Concurso de Bandas Gospel do município, realizado na praça do Boqueirão Norte.
Dezembro	Réveillon	Ilha Comprida	Cívico	200 mil	Show da Virada com queima de fogos em vários Balneários do município.
Dezembro	Shows da Virada	Iguape	Show	20 mil	Shows no centro histórico, Icapara e Barra do Ribeira.
Dezembro	Aniversário da cidade	Iguape	Cívico	5 mil	Festa realizada pela prefeitura para a população com o intuito da comemoração ao Aniversário da cidade.
Dezembro	Caminhada para Jesus	Ilha Comprida	Religiosa	300	Caminhada pela Orla do município para adoração a Jesus.
Dezembro	Chegada de Papai Noel, cantata de natal e decoração de Natal	Iguape	Religiosa	3 mil	Atividades e apresentações diversas realizadas no período natalino no centro histórico e nos bairros.
Dezembro	Inauguração da Iluminação Natalina	Ilha Comprida	Religioso	2 mil	Inauguração da Iluminação Natalina na Praça dos Tanoeiros, com chegada do Papai Noel, doces e apresentações.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Identificadas nos inventários de cada município, as manifestações culturais, artísticas e artesanato, conferem à Região Turística do Lagamar uma peculiaridade específica devido ao seu passado e características da região.

Vale destacar as mais variadas manifestações tais como Artesanato, Coral, Música e Quilombos. Abaixo as informações destacadas por município.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS					
PERÍODO	NOME DO EVENTO	MUNICÍPIO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Fevereiro	Carnaval de rua	Pedro de Toledo	Cultural	20 mil	Carnaval de rua que acontece há 20 anos no município, conhecido por ser familiar.
Fevereiro	Carnaval -	Iguape	Cultural	250 mil	O carnaval iguapense é considerado um dos melhores carnavais de rua do Estado de São Paulo, com diversos blocos que se apresentam na praça da basílica e nela dão uma volta, seguidos por centenas de foliões. Entre os blocos mais tradicionais: “Zé Pereira”, sendo o carro-chefe que abre a folia do carnaval iguapense desde 1846; “Chaleira”, desde 1910; “Juritica”, desde 1960; “Banho da Dorotheia” desde 1972, o “Bloco do Galo”, desde 1978; e o “Boi Tatá”, fundado em 1981.
Fevereiro ou Março	Carnaval	Cananéia	Cultural	15 mil	Carnaval que ainda preserva as Marchinhas e os Blocos Carnavalescos. Muito procurado por turistas e moradores de cidades vizinhas. São 5 dias de muita alegria nos desfiles à noite na Av. Beira Mar, além do tradicional Bloco das Virgens que sai na segunda feira animando os foliões e visitantes. Têm também a matinê.
Fevereiro e Março	Carnaval	Ilha Comprida	Cultural	300 mil	Desfile de Blocos carnavalescos e escolas de sambas na Av. Copacabana e show todas as noites no palco montado na Arena de Eventos.

Mai	FLI – Festival Literário de Iguape	Iguape	Cultural	30 mil	Durante três dias o FLI conta com shows, espetáculos de teatro, sarau e conversas com a presença de artistas e também com o Ponto do Livro um espaço de troca de livros infantis, adultos e gibis.
Junho	Arraia Solidário	Pedro de Toledo	Cultural/ Gastronômica	8 mil	Festa junina acontece há 10 anos no município com música, bingo e gastronomia.
Junho	Festa Junina	Iguape	Cultural	20 mil	Festa realizada com shows, praça de alimentação e recreação para a população e turistas.
Junho	Festa do Mar	Cananéia	Cultural/ Gastronômico.	10 mil	Evento Cultural e Gastronômico que resgata a tradição caiçara com seus costumes como a Vila Caiçara que é montada na Festa e que é uma das principais atrações do evento. São realizados shows regionais e atrações culturais no decorrer do evento, é montada uma grande praça de alimentação e no seu entorno ficam os restaurantes locais nas tendas, ofertando pratos típicos como a Tainha na Brasa. São convidados alguns estandes como IPEC, Agricultura Familiar, Indígenas, Artesãos e Instituto Oceanográfico da USP.
Junho	Festa Junina do Fundo Social	Pariquera-Açu	Cultural	2 mil	As Instituições de Filantropia do município se unem com total apoio da Prefeitura para três noites de festa no início do mês que celebra a padroeira da cidade. Com muita música e bingos, além da venda de produtos que tem seu lucro voltado às Instituições.
Julho	Mostra de Teatro	Ilha Comprida	Cultural	5 mil	Mostra de Teatro, com grandes nomes do cenário brasileiro.
Julho	Ilha Julina	Ilha Comprida	Cultural	100 mil	Festa Julina com shows, comidas e apresentações típicas.
Setembro	Parada LGBTI +	Iguape	Cultural	5 mil	São dois dias de eventos com a temática LGBTI + onde são realizados shows, palestras, debates, rodas de conversas e para encerrar a Parada.
Outubro	Festa Caiçara	Ilha Comprida	Cultural	30 mil	Festa com temática Caiçara. Vila cenográfica, comida típica, danças típicas e shows.

Outubro	Festa do Peão de Boiadeiro	Pariquera-Açu	Cultural	8 mil	Pariquera-Açu é a cidade com maior tradição da festa em toda região do Vale do Ribeira, onde 21 edições já aconteceram. Com montarias em touros e cavalos, provas do tambor e shows musicais, a festa gera renda e atrai muitos turistas à cidade nos quatro dias de evento.
Novembro	Katsura Matsuri	Iguape	Cultural	10 mil	A Associação Cultural Nipo-Brasileira de Iguape em parceria com a prefeitura realiza o evento que conta apresentações musicais exposições e culinária durante os dois dias de festa. Os festejos do Katsura Matsuri começaram com o centenário da imigração. Iguape detém o título de “Berço da Colonização Japonesa no Brasil”, conforme a Lei Federal nº 11.642, de 11 de janeiro de 2008.
Novembro	Festa do Robalo no bairro Barra do Ribeira	Iguape	Cultural	30 mil	Festa tradicional realizada pela prefeitura com o intuito turístico, fortalecimento da cultura local e geração de renda para o bairro. A festa tem 4 dias com shows, praça de alimentação e de recreação, oficinas e workshops de artesanato tradicional e culinária para a população e turistas.
Dezembro	Ano Novo – Réveillon	Cananéia	Cultural	25 mil	Comemoração da chegada do ano novo com a tradicional queima de fogos e show musical após os fogos, dando o ponta pé inicial dos shows do verão.

IMAGENS DOS PRINCIPAIS EVENTOS E MANIFESTÇÕES CULTURAIS



Imagem: Festa Senhor ao Bom Jesus de Iguape
Foto: Prefeitura Municipal de Iguape



Imagem: Iguape Verão
Foto: Prefeitura Municipal de Iguape



FLI - Festival Literário de Iguape
Foto: Prefeitura Municipal de Iguape



Imagem: Encenação ao vivo da Paixão de Cristo
Foto: Prefeitura Municipal de Iguape



Imagem: Excursão de Natal Pariqueira-Açu
Foto: Marli Akabane



Imagem: Carnaval Pariqueira-Açu
Foto: Marli Akabane



Imagem: Festa do Peão de Pariquera-Açu
Foto: Marli Akabane



Imagem: Festa de São Paulo Apóstolo
Foto: Marli Akabane



Imagem: Festa Junina Pariquera-Açu
Foto: Marli Akabane



Imagem: Carnaval de Pedro de Toledo
Foto: Prefeitura de Pedro de Toledo



Imagem: Arraial Solidário
Foto: Prefeitura de Pedro de Toledo



Imagem: Festa do Mar
Foto: Prefeitura de Cananéia



*Imagem: Festa do Pescador
Foto: Prefeitura de Cananéia*



*Imagem: Remada Ecológica
Foto: Prefeitura de Cananéia*

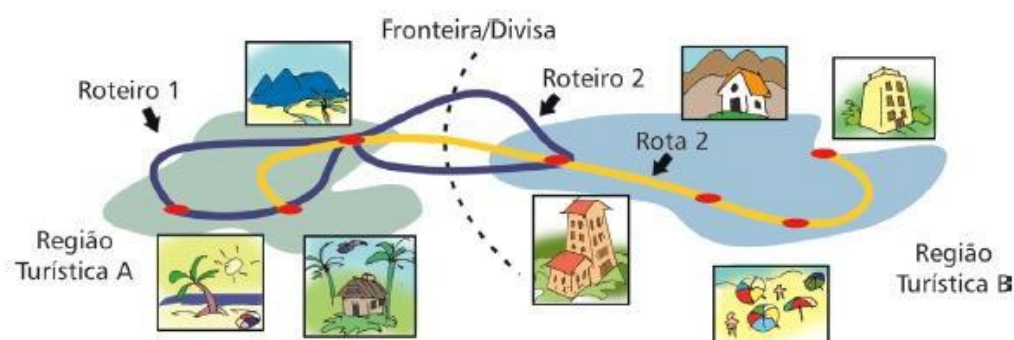


*Imagem: Festa de Agosto
Foto: Prefeitura de Cananéia*

SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA E IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS CIRCUITOS OU ROTAS

Os processos de elaboração de Roteiro Turísticos podem ser divididos em roteiros comerciais quando estes são elaborados e comercializados por operadoras de viagens e agência de viagens ou, ainda, serem roteiros Institucionais que acabam por aglutinar serviços e atrativos turísticos para serem ofertados a determinados segmentos turísticos, sendo uma estratégia de divulgação de destinos locais ou regionais. “O Ministério do Turismo entende que roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2010a. p. 31)².

Uma das características dos roteiros turísticos é justamente a flexibilidade na visitação, ou seja, o turista tem a liberdade de iniciar ou finalizar sua visitação por qualquer ponto e ainda escolher os serviços e equipamentos turísticos que mais lhe satisfazem, de acordo com seu perfil. Um roteiro turístico permite que várias regiões e rotas sejam visitadas, conforme figura abaixo.



Relação entre região, rota e roteiro turístico

Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, 2010.

² BRASIL, Op. Cit

CIRCUITO LAGAMAR DE CICLO TURISMO

O Circuito Lagamar SP de Ciltoturismo foi criado com o intuito de divulgar a região do Lagamar São Paulo reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e fortalecer a economia local através da criação da demanda de cicloturistas na região.

É um trajeto a ser percorrido em meio à natureza com aproximadamente 180km, divididos em cinco trechos entre os municípios de Ilha Comprida, Iguape, Pariqueira-açu, Jacupiranga e Cananeia, sendo seu início e término em Ilha Comprida.

Devido às suas características de altimetria plana é destinado aos mais diversos cicloturistas dos mais iniciantes, aos mais experientes. O percurso apresenta diversos tipos de terrenos, alguns trechos de asfalto em ciclovias bem sinalizadas, mas prioriza estradas de terra, trilhas de areia e perenizadas, além de pedalar na areia da praia.

O período estimado para completar o Circuito foi de 3 a 5 dias, o qual pode variar de acordo com o perfil do cicloturista. Desta maneira, o viajante pode conhecer e aproveitar os atrativos de cada município.



Mapa do Circuito de Ciclo Turismo

CAMINHOS DO BOM JESUS

A festa popular religiosa em louvor ao Senhor Bom Jesus e a Nossa Senhora das Neves, conhecida por Festa de Agosto, acontece todos os anos de 28 de julho a 6 de agosto com missas, novenas, palestras, procissões, shows, tenda dos romeiros e a feira, onde são concentradas centenas de barracas que vendem os mais diversificados artigos de vestuário, gastronomia e artesanato.

Considerada a segunda maior festa religiosa do Estado de São Paulo, depois da Festa de Nossa Senhora Aparecida, a Festa de Agosto vem ganhando grandes proporções nas últimas décadas.

É muito comum famílias inteiras se hospedarem em Iguape para ficar do início ou fim da festa no dia 28 de julho a 06 de agosto e assim participarem do festejo. Romeiros e pagadores de promessas saem de todas as partes do Brasil caminhando em direção ao Santuário do Bom Jesus com o objetivo de receber uma graça divina ou pagar por uma recebida.



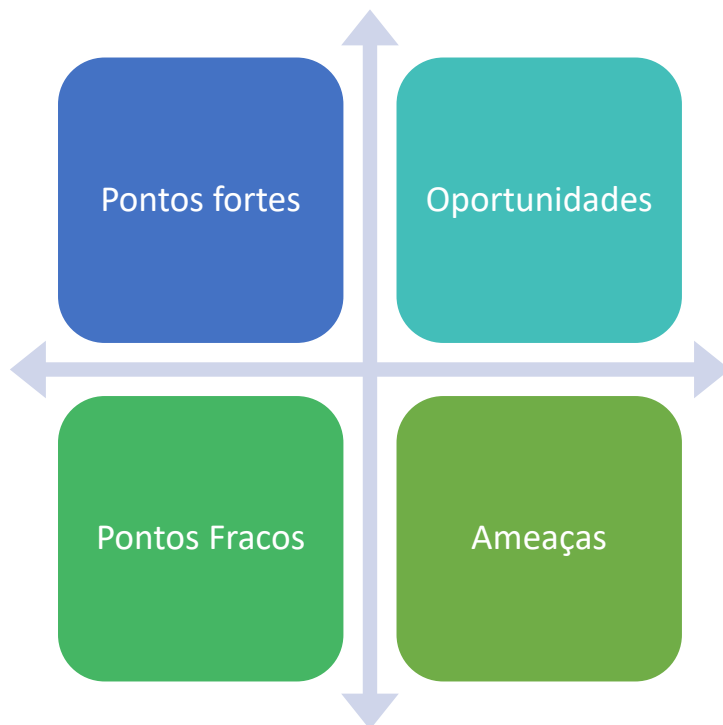
*Imagem: Festa do Bom Jesus de Iguape
Foto: Mariana Carneiro*

PROGNÓSTICO

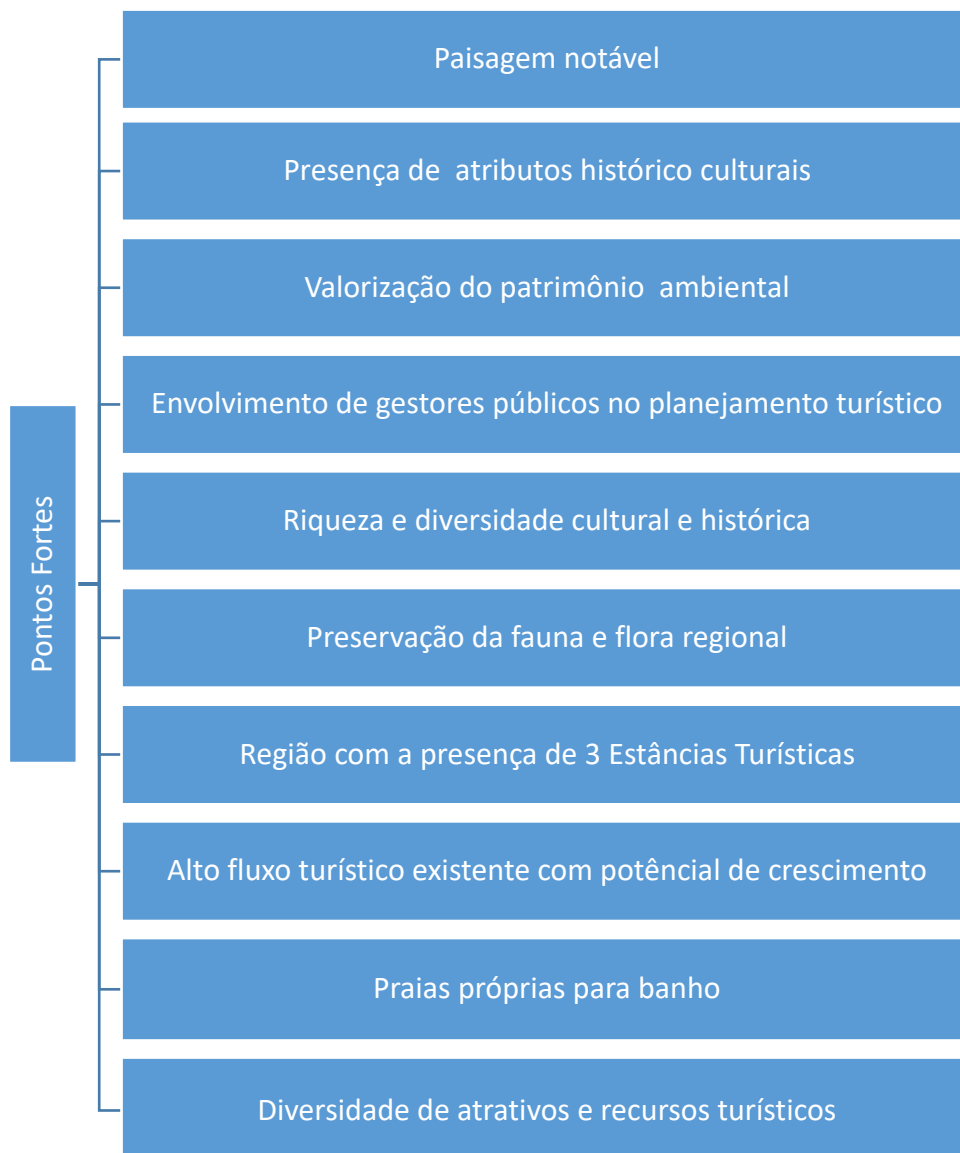
A Governança responsável pelo Plano Regional de Turismo realizou o diagnóstico dos pontos fortes e fracos da região por meio da Matriz FOFA (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças).

A Análise SWOT, segundo Dantas e Melo (2008), é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de um destino, localidade, ou região em questão, sendo uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Outrossim, essa metodologia tornou-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Esse sistema de identificação serve como ferramenta para realizar uma análise de cenário/ambiente para posterior gestão e planejamento estratégico de ações.



Esta análise possibilitou aos municípios esclarecerem e debaterem o atual cenário regional, a identificação das potencialidades e similaridades existentes nos municípios com destaque para os pontos fortes e oportunidades.



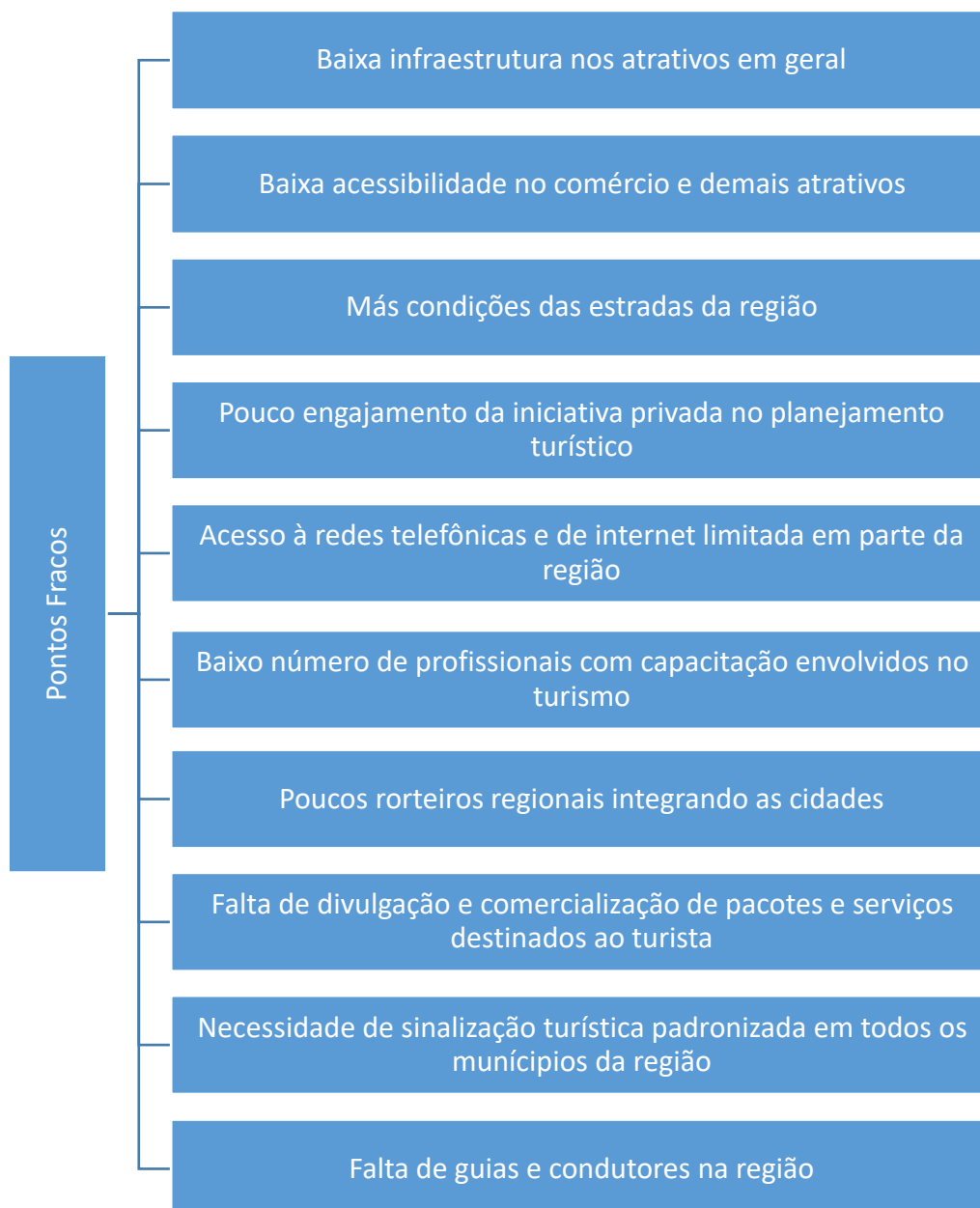
No cenário de pontos fortes da Região Turística Lagamar destacam-se a diversidade dos atrativos turísticos que possibilitam tanto a exploração sustentável através de diversos seguimentos do turismo, com amplo destaque ao segmento turismo de sol e praia, ecoturismo e histórico cultural.

A região também é considerada berço da colonização do Brasil por portugueses e espanhóis e mesmo assim sempre manteve preservada a cultura dos povos originais com destaque para indígenas guaranis, presentes em quase todos os municípios da região. Comunidades quilombolas também estão bastante presentes na cultura local, graças a grupos que cultivaram suas tradições, produzem artesanato,

extraem de maneira sustentável peixes e frutos do mar, além de serem grandes produtores locais com foco na agricultura familiar de arroz, milho e mandioca.

As praias também merecem destaque, existem algumas ilhas na região com praias próprias para banho com alta diversidade, espécies marinhas como o boto cinza, além de fauna e flora ricas e em determinados pontos da cidade quase intocadas.

Outro fator muito importante da região se dá graças a existência das três Estâncias Turísticas e um município candidato a MIT, em uma região que contempla apenas cinco municípios. Esse fator pode trazer vantagem competitiva frente a outras regiões, uma vez que políticas públicas e investimentos dos municípios podem ser realizados graças a projetos em conjunto como o da Regionalização mediado pelo Senac Registro com o apoio de instituições como Sebrae e Codivar.



Quanto aos pontos negativos presentes, fica evidente a falta de infraestrutura das cidades pertencentes à região em alguns dos seus respectivos atrativos turísticos, a falta banheiros, sinalização e acessibilidade são os principais problemas enfrentados pelo turista que visita à região.

Outro problema que merece ser tratado é a dificuldade de comunicação móvel, seja ela via telefonia ou internet em muitos atrativos o acesso a esses serviços é difícil devido à falta de torres e antenas para a propagação do sinal, fato esse que pode atrapalhar um pouco da experiência do turista que encontra uma região tranquila,

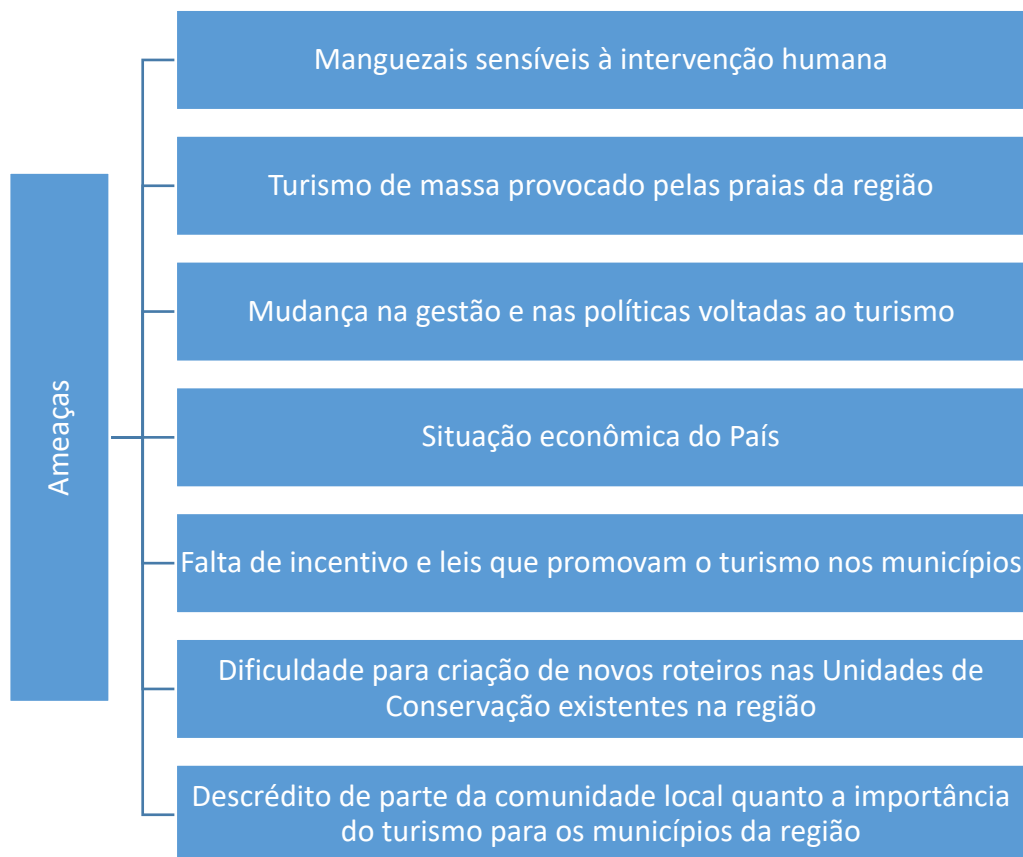
segura e sem grandes aglomerações, mas que em certos lugares impede que quem precise ou pretende possa ficar conectado.



Analisando o ambiente de oportunidades, a região possui amplo espaço para desenvolvimento já que poucos atrativos são trabalhados em forma de roteiros regionais e sim de forma individual dentro dos municípios. Essa oportunidade de integração possibilita que uma infinidade de projetos possam ser desenvolvidos beneficiando todo o trade regional.

As cidades da RT também contam com os inúmeros eventos culturais e religiosos com destaque para a Festa do Bom Jesus de Iguape que atrai milhares de fiéis todos os anos que vem de diversas cidades do estado e do país. Eventos como

esse podem ajudar na divulgação de toda a região, apresentando a data e o conteúdo de seus eventos e atrativos de menor porte a um novo perfil de público que muitas vezes desconhece a região e podem acabar sendo atraídos a ficar por um período maior ao planejado ou mesmo retornar em um momento mais propício.



Dentre as principais ameaças para o desenvolvimento do turismo regional destacam-se as mudanças do cenário político em todas as suas esferas: municipal, estadual e nacional. Essas mudanças podem alterar as políticas de desenvolvimento turístico das regiões por questões econômicas que visam outros setores como foco de investimento prioritário ou mesmo e por “força política”.

Essas alterações podem impactar diretamente nas ações da governança e principalmente no planejamento realizado ao longo da construção do Plano Regional de Turismo.

Outro fator de preocupação é a falta de programas de educação para o turismo da rede de ensino pública, uma vez que o cidadão que entende a força e o potencial

de transformação e valorização que o turismo pode trazer para uma localidade, impactando diretamente no bem-estar econômico e social, trazendo um sentimento de pertencimento e valorização do regional.

Toda esta análise visa contribuir para a construção de diretrizes que venham justamente fortalecer a Governança dos municípios como também indicar um Horizonte a ser seguido pelos próximos anos.

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Após realização do diagnóstico foi necessário também realizar um prognóstico, ou seja, uma previsão do que pode acontecer e traçar o provável desenvolvimento futuro ou resultado de um processo, que neste caso são as diretrizes e as propostas de ação postas em prática. Sendo assim, a partir desse prognóstico, é possível traçar ações de acordo com a situação atual da região para alcançar os objetivos pretendidos a curto, médio e longo prazo.

Os prognósticos definidos foram realizados através de uma oficina onde os participantes da governança registram quais foram os resultados de 5w2h. Essas diretrizes foram selecionadas através de uma imersão em todo o conteúdo produzido no desenvolvimento do Plano Regional de Turismo e subsidiada principalmente pela análise SWOT. Dessa maneira, foram feitos levantamentos e cruzamento de dados como a visão de futuro, vocação, pesquisas de demanda, entre outros dados levantados do panorama turístico da região. Ao final desse processo foram definidas as diretrizes para nortear e possibilitar o desenvolvimento do turismo da região para os próximos dez anos, elencados por ordem de importância e emergência de sua realização.

Foram definidas nove diretrizes estratégicas e para cada uma delas um conjunto de projetos.

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1	<ul style="list-style-type: none">• Estruturação dos Atrativos Turísticos;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2	<ul style="list-style-type: none">• Formalizar a Governança Regional;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3	<ul style="list-style-type: none">• Criar um Fundo de Turismo Regional;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar em Rede com o Trade Turístico;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 5	<ul style="list-style-type: none">• Captar Eventos no Segmento Esportivo;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 6	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a Criação de Roteiros;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 7	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a Infraestrutura da Região;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 8	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação dos Profissionais do Trade Turístico;
DIRETRIZ ESTRATÉGICA 9	<ul style="list-style-type: none">• Marketing e Publicidade;

PLANO DE AÇÃO

São os programas e projetos definidos num cronograma de curto até 2 anos, médio de até 4 anos e longo prazo de até 8 anos que serão denominados a seguir como propostas de ação.

Para que fosse possível traçar metas e objetivos a curto, médio e longo prazo para consolidar o Plano Regional de Turismo foi realizado um conjunto de processos com os participantes da governança.

O primeiro passo foi a realização da Análise FOFA, onde foi possível identificar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da região. A seguir foram identificadas diretrizes que serviram de ponto de partida para a definição das propostas de ação, em seguida a técnica de 5W2H ajudou a construir as ações de forma objetiva para que o desenvolvimento realmente aconteça.

Todo este trabalho feito foi apresentado a todos os membros da Governança em uma reunião ordinária no município de **Iguape no dia 05/08/2019**, onde foi relatado todo o processo de desenvolvimento do plano. Entre os participantes da Governança estavam representantes do poder público, da iniciativa privada, moradores, pequenos comerciantes, representantes de associações do município, representantes de associações regionais, entre outros.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS LAGAMAR

1º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Estruturação dos Atrativos Turísticos			
PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Estruturar com píer para embarque e desembarque de passageiros nos atrativos do segmento náutico.		X	
Oferecer serviço de transporte para os atrativos situados nas zonas rurais da região.		X	
Estabelecer convênios com instituições de ensino para capacitação de guias e monitores.	X		
Mapear os atrativos turísticos públicos que não possuem banheiros ou que estão em más condições para reformá-los ou construí-los.	X		
Desenvolver um projeto de sinalização das cidades da RT Lagamar que contemplem: Bairros, Serviços de Saúde e Atrativos turísticos.	X		
Desenvolver projetos em parceria das pastas de saúde e meio ambiente para melhoria do saneamento básico das cidades.			X
Melhorar a acessibilidade das cidades com campanhas conjuntas de conscientização com o comércio regional.		X	
Criar mecanismos de acesso e controle nos atrativos públicos.	X		

2º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Formalizar a Governança Regional			
PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Criar uma rede de compartilhamento de ideias. (Incubadora de Projetos)	X		
Criar um calendário de capacitações para os participantes da Governança Regional.	X		
Definir um estatuto diretivo para a Governança Regional.	X		

3º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Criar um Fundo de Turismo Regional			
PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Estimular os municípios participantes da RT Lagamar a criar um Fundo de Turismo Regional.	X		
Estabelecer critérios claros de arrecadação do fundo e sua utilização.	X		
Fomentar a criação de lei municipal que cobre uma “taxa de turismo” nos hotéis da região.		X	
Criar um Fundo Municipal de Turismo.	X		

4º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Trabalhar em Rede com o Trade Turístico

PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Organizar e mediar a relação do trade através de ações conjuntas Poder Público e instituições (Senac, Sebrae e Codivar)	X		
Organizar VTs e reuniões em outras regiões para demonstrações práticas de ações de sucesso.	X		
Fomentar a participação do comércio do município nas reuniões deliberativas do COMTUR.	X		
Criar ações de marketing em conjunto da iniciativa privada, ligando atrativos ao comércio municipal.		X	
Participar de feiras e eventos com o objetivo de melhorar o relacionamento com investidores e futuros clientes para a região.	X		

5º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Capitar Eventos no Segmento Esportivo

PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Criar um circuito de canoagem Lagamar.		X	
Melhorar a infraestrutura e a divulgação dos circuitos de ciclismo da região.	X		

Aprimorar um circuito RT Lagamar de Ciclo Turismo envolvendo as 5 cidades da Região.	X		
Criar um encontro de Rapel.		X	
Criar uma maratona Lagamar de Corrida, com realização itinerante.		X	

6º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Fomentar a criação de Roteiros

PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Buscar parceiros que queiram explorar a região comercialmente através do turismo sustentável.		X	
Criar um passaporte de atrativos naturais para turistas que visitarem a região.		X	
Desenvolver roteiros regionais de acordo com os principais segmentos da região: Rio/Mar, Trilha, Aventura, Gastronomia, Étnico, Histórico e Religioso.	X		
Realizar eventos para comercialização de roteiros: Famtour e PressTrip.			X

7º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Melhorar a Infraestrutura da Região

PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Buscar recursos junto ao governo para melhoria das estradas.			X

Melhorar a infraestrutura dos atrativos geridos pelo Poder-Público com: pintura, iluminação, informações.			X
Criar um projeto de acessibilidade para deficientes físicos nos principais atrativos dos municípios.		X	

8º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Capacitação dos Profissionais do Trade Turístico			
PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Estabelecer parcerias com instituições de ensino Público/Privadas para formação profissional em todos os segmentos. (Senac/Sebrae, entre outras)	X		
Realizar campanhas locais com a parceria de instituições de ensino Público/Privadas para conscientização do turismo.	X		
Inserção do tema Turismo na grade municipal de ensino para ensino fundamental I e II.			X
Realizar visitas técnicas nos municípios da região para aumento da oferta de roteiros integrados.	X		
Criar oficinas e workshops específicos sobre atendimento ao turista.	X		

9º DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Marketing e Publicidade			
PROPOSTA DE AÇÃO	Curto Prazo (até 2 anos)	Médio Prazo (até 4 anos)	Longo Prazo (até 8 anos)
Criar um banco de imagens e vídeos com atrativos dos municípios para permanente divulgação.	X		
Contratar uma empresa de Marketing e Publicidade para criar e gerenciar uma estratégia de comunicação eficiente.		X	
Criar através de parcerias um app com informações sobre a região.	X		
Criar um jingle regional.	X		
Criar um slogan que reforce os pontos fortes da região.	X		
Criar um logo para divulgação da região a nível estadual e federal.	X		
Criar um selo regional.	X		
Identificar um personagem local que possa impulsionar as características da região.	X		
Aumentar a efetividade em feiras estaduais e nacionais com produtos: artesanato, gastronomia, cultura e pacotes turísticos.	X		
Criar uma Webserie sobre a história e atrativos da RT Lagamar.			X

LISTA DE PRESENÇA – VALIDAÇÃO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO

Abaixo segue lista de presença assinada por membros da governança que validaram o Plano Regional de Turismo no encontro realizado em **27/10/2021** no município de **Pariquera-Açu**.



REUNIÃO DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR - Aprovação do PRT Lagamar, 27/10/2021 EM PARIQUERA AÇÚ.

MUNICÍPIO	NOME INDICADO	ASSINATURA
CANANEIA	Daniel Clayton Pedro Rodrigues	
CANANEIA	Evelise Teixeira Moraes	<i>Evelise Moraes</i>
IGUAPE	Anisia Ricardo Loureiro	<i>Anisia Ricardo Loureiro</i>
IGUAPE	Eliana Maria Rocha e Silva	
ILHA COMPRIDA	Christine Hudson Lucio	<i>Christine Hudson Lucio</i>
PEDRO DE TOLEDO	Paulo Eduardo A. Ferreira	
PEDRO DE TOLEDO	Fernanda Zanella Stipanich	
PARIQUERA AÇU	Carlos Alberto Domingues	<i>Carlos Alberto Domingues</i>
PARIQUERA AÇU	Flavia Maciel do Nascimento	<i>Flavia Maciel do Nascimento</i>
SENAC	DENYS ALVARO AMARAL	<i>Denys Alvaro Amaral</i>
CODIVAR	NEWTON SIOIA	<i>Newton Sioia</i>
Pariquera-Açu	Basilio Ranca Ancom	<i>Basilio Ranca Ancom</i>
Pariquera-Açu	Carlos Alberto Domingues	<i>Carlos Alberto Domingues</i>

Rua Mohamad Siad Hedjazi, nº 160, Conjunto 1, Juquiá - SP, CEP: 11.800-000
 Telefone: (13) 3844.1183 | www.codivar.org.br



REUNIÃO DA REGIÃO TURÍSTICA LAGAMAR - Aprovação do PRT Lagamar, 27/10/2021 EM PARIQUERA AÇÚ.

MUNICÍPIO	NOME INDICADO	ASSINATURA
Iguape	Allena Estoppa Cruz	<i>Allena Estoppa Cruz</i>

Rua Mohamad Siad Hedjazi, nº 160, Conjunto 1, Juquiá - SP, CEP: 11.800-000
 Telefone: (13) 3844.1183 | www.codivar.org.br

Imagem: Lista de presença do encontro



Imagem da Governança no encontro de aprovação do plano

VALIDAÇÃO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO

Abaixo segue resolução de aprovação pela Assembleia de Prefeitos do Codivar representada por seu então Presidente do Codivar **Dinamerico Gonçalves Peroni** e Superintendente do **Codivar Newton Sióia**, que validaram em **09/12/2021**, o Plano Regional de Turismo realizado pelo Senac Registro. Abaixo segue o anexo com cópia do documento publicado.



RESOLUÇÃO nº 035

Institui o Plano Regional de Turismo Lagamar realizado pelo SENAC REGISTRO dentro da CÂMARA TÉCNICA DE TURISMO DO CODIVAR, CONSIDERANDO QUE SERÁ NECESSÁRIA A IMPLANTAÇÃO DE PLANOS REGIONAIS DE TURISMO, conforme diretriz do Ministério do Turismo, e que as expectativas futuras com o Plano Regional de Turismo é que este sirva de ferramenta para o planejamento das ações, captação de recursos em órgãos estaduais, federais e até mesmo para apresentação à iniciativa privada, que anseiam por informações confiáveis para investimento na região e demais ferramentas disponíveis pela Secretaria Estadual de Turismo e Ministério do Turismo, segue a presente resolução.

RESOLVE

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Regional de Turismo da Região Turística Lagamar.

Art. 2º - O plano Regional de Turismo obedece a seguinte estrutura, com páginas numeradas em documento que ficará arquivado em anexo à presente resolução, após a sua aprovação:



Rua Mohamed Saïd Hedjazi, 160 – Sobrelója – Bairro Floresta – Juruá/SP



Art.4º - Fazem parte do Plano Regional de Turismo Lagamar os municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Pariqueira-Açu e Pedro de Toledo, conforme determinação territorial desenhada em 2017 no mapa do turismo brasileiro, do Ministério do Turismo.

Art. 5º - Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação em Assembleia do CODIVAR.

Juruá, 09 de dezembro de 2021

Dinamerico Gonçalves Peroni
Presidente do CODIVAR

Newton Sória
Superintendente do CODIVAR



Rua Mohamed Saïd Hedjazi, 160 – Sobrelója – Bairro Floresta – Juruá/SP

PROJETOS EM ANDAMENTO

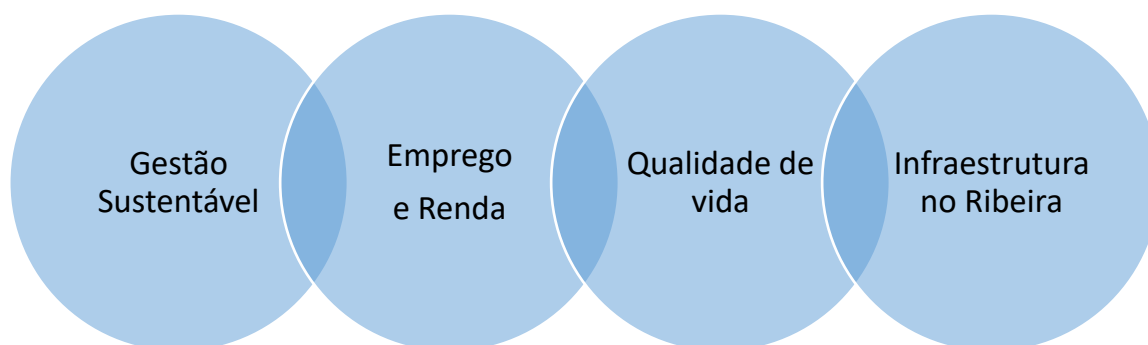
Além do Plano Regional de Turismo da Região Turística Lagamar, uma série de outras ações vem acontecendo, que beneficiam o desenvolvimento do turismo através de ações e projetos isolados de empresários e instituições diversas, como também políticas de desenvolvimento a nível Estadual, ações de instituições como Sebrae, Senac e Codivar. Alguns destes projetos buscam trazer benefícios a vários setores da economia regional com olhar para o desenvolvimento social e econômico através do fomento ao turismo.

PROGRAMA VALE DO FUTURO

O programa traz várias ações do governo do estado que visam o desenvolvimento e integração entre Estado, prefeituras e sociedade civil com metas, monitoramento e avaliações.

Dentro do programa está previsto o desenvolvimento sustentável através de parcerias com as comunidades locais quilombolas, indígenas e sociedade civil, proporcionando linhas de créditos para os pequenos e médios negócios, fomentando o empreendedorismo e principalmente o Turismo na região que conta com uma das maiores biodiversidades do Estado de São Paulo.

O programa possui quatro focos de atuação:



PROJETO ROTAS CÊNICAS

O projeto prevê que rodovias paulistas em locais com potencial turístico passem a ter um projeto cênico acoplado, deixando de ser apenas um caminho até o destino para tornarem-se parte da experiência do viajante. Essas rotas visam ligar os grandes centros aos inúmeros parques da região do Vale do Ribeira, buscando aproveitar as belas paisagens.

Mirantes e passarelas elevadas além de estruturas de apoio como estacionamentos, lanchonetes entre outros serão instaladas para que o turista possa tirar o melhor proveito possível não só do destino, mas de todo o trajeto.

PROJETO ALDEIA DO FUTURO

O projeto é uma iniciativa do Senac Registro em parceria com a Delegacia de Ensino Regional e municípios do Vale do Ribeira que possuem aldeias indígenas que buscam desenvolvimento social e econômico através da transformação que a educação pode trazer.

Hoje professores do Senac atuam em duas aldeias de Pariquera-Açu a Pindo-Ty e Araçá-Mirim, levando educação e desenvolvimento para jovens e adultos. O objetivo do projeto é subsidiar com conhecimento técnico científico as ações de renda e melhoria das aldeias, que vão desde a construção de hortas comunitárias, revitalização de espaços coletivos, auxílio na estruturação de atrativos turísticos e trilhas, precificação de artesanato a oficina de costura etc. O trabalho se baseia na aplicação do Curso de Empreendedor em Pequenos Negócios que possibilita que diversos projetos simultâneos possam ser desenvolvidos com diversos grupos das aldeias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram alguns anos de trabalho e neles quantos momentos vividos, concordâncias, discordâncias, discussões e todas elas foram fundamentais para a realização deste projeto. Era “um tal” de muda aqui, ajusta ali, refaz acolá e aprende e como aprendemos nesse tempo. A finalização do Plano Regional de Turismo elucida o excelente trabalho realizado por essa Governança e nos reforça o compromisso com o muito trabalho que ainda precisa ser desenvolvido em toda RT Lagamar.

A conclusão deste plano não encerra as atividades, muito pelo contrário, demonstra que o trabalho segue um caminho longo e árduo e que muito em breve precisará de mais mãos, mais parceiros para chegar ainda mais longe nessa jornada.

Em conjunto, a Governança pode analisar e se apropriar ainda mais da região, seus muitos atrativos, seus recursos, equipamentos e, estabelecer diretrizes que vão nortear os trabalhos nos próximos anos, a fim de desenvolver aquilo que ainda não está à altura da importância e do nome “Região Turística Lagamar”. Este processo de desenvolvimento também abre portas para as inúmeras oportunidades existentes dentro do mercado turístico, que conta com cada vez mais destaque entre as políticas públicas a níveis municipais, estaduais e federais. Agora, com um inventário regional e um planejamento a curto, médio e longo prazo, mas do que nunca fica a necessidade de implementar ações conjuntas e assim fomentar a economia criativa e a captação de recursos principalmente para implementação de algumas iniciativas propostas, não menos importante será necessário fomentar uma maior participação conjunta dos atores beneficiados pelo turismo e uma manutenção periódica do inventário turístico regional.

Como expectativas de desenvolvimento estão:

- a- Desenvolver os atrativos com potencial para serem explorados de forma sustentável;
- b- Sensibilização da sociedade em prol do turismo organizado;
- c- Criar parcerias para capacitação de pessoas envolvidas no trade turístico;
- d- Melhorar o acesso e acessibilidade dos municípios e atrativos;

- e- Fortalecer a identidade regional através de um plano de marketing regional;
- f- Fomentar a criação de um Convention Bureau;
- g- Fazer do turismo elemento de estudos dentro do processo educacional da região;
- h- Aumentar a integração dos municípios x iniciativa privada x turista;

Torço e tenho a certeza de que todo este planejamento realizado, em breve será revertido em benefícios para a região e fará parte de um capítulo de sucesso da história do desenvolvimento turístico sustentável e, finalmente, que este trabalho seja o combustível motivador necessário para a manutenção das reuniões e discussões propositivas da Governança, que ela promova expansão qualitativa da participação de stakeholders e que esses novos participantes tragam oxigênio para a continuidade e novas oportunidades ocorram neste processo.

ANEXO I - HISTÓRIA DO BRASIL

Um dos principais assuntos abordados dentro das reuniões de trabalho no processo de construção do Plano Regional de Turismo dava-se por um questionamento incomodo e oportuno, “como valorizar a história da formação dos vilarejos, distritos e municípios durante o processo de descobrimento e colonização deste rico e diverso país?” História essa que ainda possui capítulos pouco difundidos de uma parte importante e quase não contada, mas que não pode ser esquecida, afinal segundo o anexo a seguir, o Brasil começou aqui nesta região. Muitos debates aconteceram nos encontros e em muitos destes encontros, os integrantes da Governança puderam compartilhar arquivos, documentos, relatos e histórias de um passado quase desconhecido pelas pessoas que residem na região e, principalmente, turistas que reconhecem as belezas naturais, a diversidade biológica, a arquitetura representada pelo patrimônio histórico e como não poderia ser diferente, a receptividade do povo.

Então a questão sempre foi como edificar essa história? Como trazer a luz se não ao todo, ao menos, sobre parte desse passado tão importante? E assim surgiu a ideia por parte dos membros da Governança de convidar historiadores com reconhecidas pesquisas a respeito deste repleto passado para que em poucas, mas robustas palavras pudessem registrar no Plano Regional de Turismo, essa história até então pouco contada.

Para esse desafio tivemos a honra de inserir um anexo que mostra um pouco dessa história contada pelo historiador e jornalista Roberto Fortes, licenciado em Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, autor dos livros “Iguape: Nossa História” (2000); “O Tucano de Ouro – Crônicas da Jureia” (2012); “Almanaque do Senhor Bom Jesus de Iguape” (2006), em coautoria com Benedito Machado; “Katsura, a primeira colônia japonesa do Brasil” (2018); e editor da “Tribuna de Iguape”. Compartilha uma pequena e importante parte de seus estudos relacionados a Região Turística Lagamar.

Redescobrimo o Lagamar de Iguape a Paranaguá

ROBERTO FORTES

Apresentação

Localizado entre os estados de São Paulo e Paraná, o Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananeia-Paranaguá é uma extensa faixa costeira com cerca de 5.800 quilômetros quadrados e que se estende por 200 quilômetros de litoral, desde a Jureia, em Iguape, até Paranaguá, no Paraná. O Lagamar, caracterizado pela existência de barras, estuários, rios, com a predominância de variados ecossistemas foi reconhecido pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) como o terceiro em importância à vida marinha do Atlântico Sul, sendo considerada pela UNESCO como “Reserva da Biosfera”.

Uma riqueza incrível de animais e vegetais pode ser encontrada nos diferentes tipos de matas, manguezais, praias, restingas e costões rochosos. Nessa área ainda quase intocada do Estado de São Paulo vivem espécimes animais como caranguejo-fantasma (ou maria-farinha), maçaricos, bolacha-da-praia, corrupto, ouriço-do-mar, mexilhões, gaivotas, beija-flores, bugios, macacos-prego, tamanduás-mirins, preguiças, tatus, macucos, jacutingas, gambás, gaviões, lagartos, tatuíras, peixes variados, golfinhos, tartarugas, biguás, papagaios-cara-roxa, quatis etc. Bem assim, espécimes vegetais como pinheiro-bravo, bromélias, orquídeas, líquens, musgos, cedros, jequitibás, paineiras, canelas, ipês, guapuruvus, figueiras, palmeiras, samambaias, ingás, araçazeiros abricoteiros etc.

Além do inegável destaque na área ecológica, o Lagamar também tem indiscutível importância histórica. Pode-se dizer, sem sombra de erro, que o processo de povoamento pelo homem europeu do litoral paulista e, por assim dizer, de todo o Estado de São Paulo, começou pelo Lagamar, a partir dos povoados de Cananeia e Iguape. Foi nessa região paradisíaca que chegou o

misterioso e controvertido Bacharel de Cananeia, que teria vindo em 1502 – segundo alguns autores, entre os quais Varnhagen –, como degredado, na expedição que tinha Américo Vespúcio como piloto e cosmógrafo ou até mesmo antes do Descobrimento do Brasil, em 1498-1499, na expedição de Bartolomeu Dias, também como degredado, segundo hipótese aventada pelo historiador português Jaime Cortesão.

Identificado por Ernesto Guilherme Young, que vasculhou os arquivos de Iguape, como Cosme Fernandes, cujo nome era precedido pela alcunha de *Bacharel*, ou *Bacharel Mestre*, esse personagem polêmico da História do Brasil já mereceu muitas páginas e a atenção de renomados historiadores como Teodoro Sampaio, Pedro Calmon, Francisco Martins dos Santos, que endossaram a identificação feita por Young.

Como natural consequência do povoamento da região do Vale do Ribeira por desbravadores oriundos de Iguape e Cananeia, também se pode afirmar, novamente sem sombra de erro, que foi aqui que se descobriram os primeiros veios auríferos no Brasil, cem anos antes das Minas Gerais, ocasião em que centenas – talvez milhares – de mineradores vasculharam todos os rios da região. O cientista alemão Carlos Rath, em estudo publicado no ano de 1856, confirma que os rios da região foram objeto de intensa busca ao cobiçado metal, em séculos anteriores.

Onde São Paulo começou

A região do Lagamar, portanto, além de suas belezas naturais, também foi pioneira no processo de povoamento do litoral paulista e, também, na primazia da descoberta do ouro no País.

Falamos aqui, frise-se, do povoamento promovido pelo europeu, encabeçado pelo português, no contexto da expansão marítima lusitana, mas não podemos desconsiderar o fato de que o Lagamar já era habitado por povos autóctones antes da Descoberta do Brasil.

O primeiro habitante desta região teria sido o chamado “homem do sambaqui”, povo ainda não totalmente estudado em suas peculiaridades antropológicas, que vivia basicamente da coleta de frutos do mar, especialmente

mariscos, com os quais, ao longo de séculos, formou os grandes sambaquis existentes na costa entre os municípios de Iguape e Cananeia. Esse povo do sambaqui teria sido exterminado e/ou assimilado pelos tupis que eram os soberanos da costa brasileira quando da chegada das primeiras expedições transatlânticas.

Não há um consenso quanto aos povos indígenas que habitavam a região do Lagamar e Vale do Ribeira ao tempo da Descoberta do Brasil. Para Varnhagen, considerado o pai da historiografia brasileira, em sua *“História Geral do Brasil”*, aqui habitavam os índios *temiminós*. Já para o arqueólogo Angyone Costa, em sua *“Introdução à Arqueologia Brasileira”*, seria uma tribo que respondia pelo nome genérico de *tupis*. A essas duas hipóteses, acrescentam-se, para outros estudiosos, os tupiniquins. Por outro lado, é de concordância geral que de Cananeia até a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul, habitavam a costa os carijós que seriam os antepassados dos guaranis.

Registros históricos comprovam a existência de comunidades indígenas no Lagamar e Vale do Ribeira até o século XVIII. Nas primeiras décadas do século XIX, já não se encontram registros históricos da permanência de indígenas na região, tanto é que quando um grupo de indígenas, procedentes do Paraná, apareceu em 1835 no rio Itariri e começou a entrar em conflito com moradores da Vila de Juquiá, tal fato causou surpresa. Atualmente, existem algumas aldeias guaranis instaladas em diversos municípios do Vale do Ribeira.

A partir da Descoberta, populações oriundas da Europa, África e Ásia para cá vieram e aqui se estabeleceram, em diversos períodos históricos, com a chegada de africanos escravizados a partir do século XVII, açorianos no século seguinte e ainda colônias de imigrantes europeus no século XIX, que foram instaladas em Cananeia, Pariquera-Açu e Eldorado e já no século XX, a partir de 1913, colônias japonesas em Iguape, Registro, Sete Barras, Pedro de Toledo e Miracatu.

Os primeiros anos

Ao aportar em Cananeia, no dia 12 de agosto de 1531, onde ficou fundeado por quarenta e quatro dias devido ao mau tempo, Martim Afonso de Souza ali encontrou um pequeno grupo de europeus, entre os quais se destacavam um bacharel português, que há trinta anos se achava degredado no Brasil, e um certo Francisco de Chaves, grande conhecedor da língua dos nativos. Junto com esses dois se encontravam mais cinco ou seis castelhanos, conforme escreveu Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso, no *Diário de Navegação* dessa que foi a primeira expedição colonizadora da nova terra.

Francisco de Chaves, identificado por Young como genro do Bacharel, devia ser conhecedor experiente dos sertões do Vale do Ribeira e convenceu Martim Afonso a empreender uma expedição à procura de ouro e prata. Alguns autores acreditam que Chaves teria sido integrante da frota de Solis. Os europeus tinham tanta crença nos tesouros platinos que Martim Afonso não hesitou em despachar oitenta de seus homens (quarenta besteiros e igual número de espingardeiros) rumo ao sertão, guiados por Francisco de Chaves, que prometeu, ao cabo de dez meses, voltar com quatrocentos escravos carregados dos metais cobiçados. Martim Afonso, ao que parece, depositou toda a confiança em Chaves, cuja expedição deve ter seguido o mesmo caminho trilhado por Aleixo Garcia em 1524. Porém, essa entrada – a primeira de nossa história –, segundo se acredita, veio a ser trucidada pelos índios carijós na confluência dos rios Iguaçu e Paraná.

Martim Afonso prosseguiu viagem, fundando, em 22 de janeiro de 1532, a sede da Capitania São Vicente, que recebeu foros de vila. Durante muitos meses, ficou à espera de notícias da expedição mandada sertão adentro. Tempo depois, as novas chegaram dando conta do trágico desfecho da entrada. O colonizador de São Vicente permaneceu no Brasil até o ano seguinte, quando voltou ao Reino de onde, movido por seu espírito inquieto e aventureiro, navegou para outras terras do Oriente. Em seu lugar, nomeou o padre Gonçalo Monteiro, que ficou respondendo pelo governo civil, continuando a conceder sesmarias e a prover ofícios. O governo das armas ficou a cargo de Pero de Góis e Rui Pinto.

Os espanhóis pretendiam que os limites da Coroa de Castela, pelo Tratado de Tordesilhas de 1494, fossem até Iguape, o que ampliava em muito os domínios da Espanha. Já Portugal defendia que os limites lusitanos se estendessem até Laguna (SC), o que expandia consideravelmente o território luso. Portanto, era ponto pacífico para os portugueses que o limite de seus domínios era em Laguna, enquanto os espanhóis consideravam Iguape como sua legítima possessão.

O Ribamar de Cananeia e Iguape, a exemplo do litoral sul brasileiro, era conhecido por *Costa do Ouro e da Prata*. A fama de riquezas deve ter atraído um grupo de castelhanos, comandado pelo turbulento capitão Rui García Mosquera, a aparecer em Iguape no ano de 1532, mais exatamente no Icapara, à procura de ouro, após se fartarem “*dos rincões selváticos do Rio da Prata e do Paraguai, percorridos em busca de socavões auríferos e argentíferos*”, conforme escreveu Suannes. Mosquera era ex-integrante da armada de Caboto, tendo embarcado fugindo dos índios timbus com seu grupo, num bergantim e subido pelo rio da Prata, saindo no Atlântico até, finalmente, atingir Iguape. É provável que Mosquera já soubesse de antemão a respeito das riquezas da região.

Fazendo amizade com os indígenas e auxiliados por eles, o grupo de Mosquera se estabeleceu no local por dois anos, concorrendo para que o arraial do Icapara, conhecido por *Yguá*, fosse se estabelecendo. Para o incipiente povoado, acredita-se que vieram outros espanhóis sobreviventes de expedições transatlânticas. Em 1534, segundo Guzmán, apareceu, no povoado, certamente vindo de Cananeia, o Bacharel com sua família e seus índios. O novo grupo foi bem recebido pelos castelhanos, tendo se estabelecido no lugarejo.

Asseguram alguns cronistas que o Bacharel guardava mágoa de Portugal por tê-lo degredado num país selvagem como o Brasil – justo ele, homem culto e fino, um bacharel. Fora condenado a passar toda a vida em Cananeia. Aliou-se, então, a Mosquera, que considerava as terras de Iguape como possessão espanhola. Essa união deve ter despertado temor no capitão-mor e ouvidor de São Vicente, padre Gonçalo Monteiro, que intimou o Bacharel e Mosquera a deixarem Iguape dentro de um mês, recolhendo-se à sede da Capitania, sob pena de morte ou de expulsão com a perda de seus bens.

O misterioso Bacharel

Figura controvertida, talvez o mais enigmático personagem dos anos iniciais da América portuguesa, pouca documentação primária, sobreviveu sobre o Bacharel de Cananeia. De acordo com Francisco Adolpho de Varnhagen, em sua *“História Geral do Brasil”* (publicada entre 1854-1857), foi no dia 24 de janeiro de 1502 que a expedição de Gonçalo Coelho – para alguns pesquisadores seria André Gonçalves –, em que Américo Vespúcio era piloto e cosmógrafo, chegou a Cananeia:

“Do Porto de São Vicente passou a esquadilha ao da Cananeia, no qual deixou degredado um bacharel português, que ainda aí vivia trinta anos depois. Propendemos a crer que seria este bacharel sogro de Gonçalo da Costa, que aí veio a ser encontrado por Cabot.”

O próprio nome desse bacharel já é bastante controvertido. Diversos autores o denominam diferentemente; no entanto, trata-se de uma única pessoa. Na sua *“La Argentina”*, manuscrito datado de 1612, o cronista paraguaio Ruy Diaz de Guzmán diz tratar-se do Bacharel Duarte Peres, que se aliou a Rui García Mosquera no ataque a São Vicente, naquele que foi o primeiro combate ocorrido entre cristãos por estas partes das Índias Ocidentais.

Cândido Mendes de Almeida, em sua memória *“Quem era o bacharel de Cananeia”*, publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1877, procurou provar que esse personagem era o famoso João Ramalho, inclusive que este teria precedido a Cristóvão Colombo na descoberta da América. Apesar da farta documentação apresentada e da análise detalhada, tal hipótese não prevaleceu, já que João Ramalho nunca foi identificado como bacharel e acredita-se até que fosse analfabeto.

Também Charlevoix, em sua *“História do Paraguai”* de 1757, escreveu que Rui Mosquera veio das bandas do Sul com vários castelhanos e se estabeleceu em Iguape com um degredado português, bacharel, de nome Duarte Peres.

Ernesto Guilherme Young, pesquisando os arquivos dos cartórios e do Tombo de Iguape, publicou, pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o seu clássico estudo “*Esboço Histórico da Fundação da Cidade de Iguape*”, no qual conseguiu identificar o bacharel como sendo Cosme Fernandes Pessoa, ou simplesmente Mestre Cosme Fernandes. Young baseou-se no fato de que, no século XVI, existiu em Iguape um “grande criminoso” chamado Cosme Fernandes, possuidor de muitas terras, que posteriormente passou a seus herdeiros, entre eles o capitão Francisco Álvares Marinho. Para Young, corrobora essa tese uma carta de confirmação de sesmaria, passada na Vila de São Vicente em 25 de maio de 1542, por ordem do capitão-mor Antônio de Oliveira:

“[...] faço saber ao que esta minha carta de confirmação de sesmaria virem, como por Pedro Correia, morador nesta vila de São Vicente me foi feita uma petição em que diz que por Gonçalo Monteiro, que aqui foi capitão, lhe foram dadas umas terras da outra banda desta vila, que é o Porto das Naus, terra que era dada a um Mestre Cosme, Bacharel.”

Sabemos que o Bacharel, após a famosa desavença com São Vicente, recolheu-se à sede da Capitania, onde deve ter permanecido algum tempo, ocasião em que foi contemplado com a sesmaria em questão. É certo que já em 1536 retornou a Cananeia, pois nesse ano a rainha da Espanha Isabel, esposa de Carlos V, escreveu ao Bacharel pedindo-lhe que prestasse todo o auxílio ao navegador Gregório de Pesquera Rosa, que viria ao Brasil em busca de especiarias. Essa expedição, no entanto, nunca chegou ao seu destino.

Capistrano de Abreu nos informa, em seus “*Capítulos de História Colonial*”, que os primeiros colonos que vieram ao Brasil subordinavam-se a dois tipos extremos: “*uns sucumbiram ao meio, ao ponto de furar lábios e orelhas, matar os prisioneiros segundo os ritos e cevar-se em sua carne; outros insurgiram-se contra ele e impuseram sua vontade, como o bacharel de Cananeia, que se obrigou a fornecer quatrocentos escravos a Diogo Garcia, companheiro de Solís, um dos descobridores do Prata.*”

Diz, ainda, Capistrano que, no processo de desbravamento e povoamento do Brasil, existiram três tipos de povoadores, ou seja: *“o que não reagia e se submetia, o voluntarioso e indomável e o medíocre ou conciliador, que vivem bem uns com uns e outros, europeus e indígenas.”* Segundo esse autor, os jesuítas empregaram seus esforços para que sobrevivesse o segundo tipo, aquele *“que se impunha, dominava, tornava-se verdadeiro régulo, como aquele bacharel de Cananeia.”* Tirar o medo aos cristãos, senhorear gentio da terra pela guerra, amedrontá-lo com grandes ameaças, esta foi a conduta do bacharel, coadjuvada pelos jesuítas e adotada especialmente por Mem de Sá.

O Bacharel era figura bastante conhecida pelos antigos navegadores. Mantinha com eles laços de amizade e intercâmbio comercial. Quando o navegador português Diogo Garcia de Moguer passou por São Vicente em janeiro de 1527, encontrou um bacharel que ali se achava há trinta anos. Em sua *“Memória de la Navegación”*, Garcia registrou que em São Vicente residiam, entre outros, o bacharel Cosme Fernandes e seus genros (entre os quais Gonçalo da Costa), que receberam os navegantes *“de braços abertos”*.

Foram realizadas, ainda de acordo com a *“Memória”*, transações comerciais de vulto. Diogo Garcia adquiriu muitas provisões, além de encomendar a Gonçalo da Costa a construção de um bergantim (pequena embarcação) e firmar, com o Bacharel e seus genros, contrato pelo qual estes lhe forneceriam oitocentos índios dos que fossem aprisionados em guerra. Na *“Memória”* encontramos a seguinte passagem:

“E de aqui fuemos a tomar refresco em São Vicente questá en 24 grados, e ali vive um Bachiller e unos yernos suyos mucho tiempo ha que ha bien 30 anos, e ali estuvimos hasta 15 de Enero del ano seguinte de 27.”

O historiador santista Francisco Martins dos Santos, em sua *“História de Santos”* de 1937, comenta esse trecho da *“Memória”*, enfatizando que a expedição desse navegador teria aportado em Cananeia e não em São Vicente:

“Há neste depoimento de Diogo Garcia apenas um pouco de confusão. Os 30 anos de presença do ‘bacharel’

estariam bem contados por aproximação, visto que ele viera para o Brasil em fins de 1501, mas não em São Vicente (povoação) e sim na costa de São Vicente, passado os primeiros anos de seu desterro em Cananeia e Iguape, cidades de hoje que ele fundaria ou iniciaria."

Documento de cerca de 1540, escrito por cronista espanhol anônimo, cuja cópia está arquivada na Biblioteca Nacional, certifica que o Bacharel residia mesmo em Cananéia e faz referência à controvertida "Guerra de Iguape":

"En la isla de Cananea en la tierra firme della ay pobló el Bachiller dexó muchas naranjeras y limones y zidras y otros muchas arboles y hizo muchas casas, que se desplobaron despues por los pobladores de San Vicente que tuvieron guerra los unos co los otros, por que pretendiam que el Bachiller les avia dar obediencia."

Francisco Martins dos Santos também concordava com a tese segundo a qual o Bacharel de Cananeia se chamava Cosme Fernandes, ao qual nome era precedido o título de *Bacharel Mestre*. Em sua "*História de Santos*", Martins afirma ter sido ele o primeiro a identificar o Bacharel como sendo Mestre Cosme Fernandes, isso no ano de 1937. Talvez desconhecesse que, já em 1896, Young, em seu "*Esboço Histórico*", tinha chegado a essa mesma conclusão. Pedro Calmón e outros historiadores "descobriram", segundo Martins dos Santos, que o nome completo do Bacharel era Cosme Fernandes Pessoa. Isso muitas décadas depois de Young.

Justiça seja feita, Young, em fins do século XIX e início do século XX, consultando registros de terras nos cartórios de Iguape, conseguiu determinar que, no século XVI, existiu um bacharel que possuiu grandes extensões de terras em Iguape. Essas terras, mais tarde, passaram para seus herdeiros ou para terceiros que ficaram encarregados de mandar rezar uma missa anual pela sua alma, por ele ter sido um "grande criminoso". Segundo Young, o nome desse que foi o maior latifundiário de toda a história de Iguape era Cosme Fernandes.

Martins dos Santos ainda defende a tese de que o Bacharel teria sido um padre ou mesmo um judeu, não concordando que ele tenha sido um advogado não doutorado (ou seja, bacharel em Direito), pois nos anos de 1500, o título de bacharel era usado para designar homem de grande erudição e técnica, como médico, físico e padre. Esse autor também acredita ter sido o Bacharel, o verdadeiro fundador de Iguape, Cananeia, São Vicente e Santos.

Segundo tradição resgatada por Young em Iguape, diariamente Cosme Fernandes subia até o topo do Morro do Icapara – pequena elevação, antigamente conhecida por “*Morrete*” ou “*Outeiro do Bacharel*” – e ali se punha a cismar, olhando para o vasto oceano, talvez se recordando com saudade de sua pátria para a qual jamais poderia retornar. Ao morrer, reza a lenda, seu corpo foi enterrado numa cova talhada na rocha viva, no Morro do Icapara, sendo recoberto com muito ouro em pó e valiosas joias.

Antes de Cabral?

Há algumas décadas, era geralmente aceito que o Bacharel teria vindo na expedição de 1501-1502, comandada por Gonçalo Coelho ou André Gonçalves e que tinha Américo Vespúcio como piloto e cosmógrafo. Teria sido deixado na Ilha do Bom Abrigo em janeiro de 1502, segundo Varnhagen.

Mas o que dizer da hipótese de o Bacharel ter chegado ao Brasil, não em 1502, mas em 1498 ou 1499, antes mesmo do descobrimento oficial do Brasil? Essa polêmica hipótese foi levantada pelo renomado historiador português Jaime Cortesão – que viveu no Brasil entre os anos de 1940 a 1957 – em seu livro “*Descobrimientos Portugueses*”. Os argumentos apresentados por Cortesão são bastante convincentes e talvez nos levem a recuar a chegada do Bacharel antes mesmo de Cabral ter aportado por aqui.

As duas referências mais antigas ao Bacharel de Cananeia, até então conhecidas, datam de 1527 e 1531. Referindo-se a acontecimentos passados no ano de 1527, o piloto português Diogo Garcia escreveu, em meados de 1530: “*E aqui fuímos a tomar refresco em San Vicente, que está em 20 grados e alli vive um Bachiller y unos yernos suyos mucho tiempo ha que ha bien treinta años*”.

Em 1531, Pero Lopes de Sousa escreveu no *Diário de Navegação* da armada de Martim Afonso de Sousa que o Bacharel “*havia trinta anos que estava degredado nessa terra*”. Esses trinta anos, na opinião de Cortesão, seriam aproximados.

Cortesão encontrou um inventário, datado de 24 de abril de 1499, que cita um *bacharel*, degredado e letrado. Trata-se do longo testamento de Álvaro de Caminha, capitão da ilha de São Tomé, redigido poucos dias antes de sua morte. Falecendo Álvaro de Caminha, foi sucedido, interinamente, no governo da ilha por seu primo Pedro Álvares de Caminha.

O historiador também teve acesso a uma petição firmada por 65 degredados na ilha de São Tomé que rogaram ao rei Dom Manuel para que conservasse no governo da ilha o primo de Álvaro de Caminha. Por esse documento, Cortesão concluiu que a ilha era um verdadeiro “depósito” de degredados. Basta citar que em São Tomé viviam cerca de 50 moradores livres, sem contar os escravos e judeus. É curioso notar que os soldos de vários serventuários na ilha eram pagos na base de escravos, “*verdadeira moeda corrente em S. Tomé*”. A certa altura do inventário lê-se:

“Mando que seja tomado conta ao bacharel, depois de ter recebido todo o de João Jorge, concertando o inventário pelas vendas de suas cousas e tudo o que se achar, tiradas as despesas, seja feito em dinheiro e para arrecadação levado à Casa da Mina para se dar a seus herdeiros. E assim lhe dêem uma boa escrava moça, a qual serviu, e mereceu em certo tempo que serviu de ouvidor, porque uma que tinha ficar porque é velha e não lha dei senão para o servir.”

Cortesão também encontrou outros quatro casos semelhantes, referidos a Gonçalo Vaz, Fernande Alcácer, João Álvares Sapateiro e Domingos Picanço, “*com a ordem de enviar para a Mina e pôr à disposição dos herdeiros os seus bens*”. Pela análise de Cortesão, nada indicava nesses casos que se tratavam de indivíduos falecidos: “*Parece depreender-se, pois, que todos eles se*

ausentaram da ilha, por motivos desconhecidos, mas sem poderem levar os bens consigo”.

Conforme explica o historiador, os bens dos colonos livres eram confiados a testamenteiros idôneos que os faziam entregar diretamente à família ou, em certos casos, depositados na cidade de São Jorge da Mina, naquela época metrópole da expansão portuguesa no golfo da Guiné e onde ficavam à disposição dos herdeiros.

Cortesão notou que a verba sobre o bacharel, *“além de mal redigida, supõe um conhecimento prévio comum ao testador e testamenteiro, mas de forma alguma explícita no texto”*, lançando mais luzes a respeito: *“Que o indivíduo era de facto bacharel é de supor, pois ‘serviu de ouvidor’, ‘em certo tempo’; e que pertencia ao número dos degredados, menos pode duvidar-se, pois é designado por uma alcunha, isto é por forma degradativa, o que nunca sucederia a um letrado, se não tivesse baixado por sanção de lei na hierarquia social.”*

Cortesão concluiu que o bacharel estava vivo e que a ordem para vender os seus bens mostrava que ele estava ausente da ilha. Para o historiador, tratava-se do mesmo bacharel encontrado por Diogo Garcia em São Vicente e por Martim Afonso de Souza em Cananeia: *“(…) dum e doutro lado um degredado; nomeado por uma alcunha, única no gênero, acrescentando-se que um desaparece de S. Tomé em época muito próxima daquela em que o outro surge no Brasil, o que torna mais improvável a duplicidade de homonímia”.*

Quem poderia ter levado o bacharel ao Brasil? Cortesão acreditava que poderia ter sido “um” Bartolomeu Dias (*“dizemos um, pois está averiguado que existiu na mesma época outro navegante do mesmo nome”*). Esse Bartolomeu Dias esteve na ilha de São Tomé em fins de 1498 e dali partiu em seguida, conforme se comprova em uma carta de Pedro Álvares de Caminha, governador interino da ilha, dirigida a Dom Manuel em 30 de julho de 1499.

Pela leitura do testamento de Álvaro de Caminha, Cortesão comprovou que o capitão de São Tomé tinha algum conhecimento com esse Bartolomeu Dias, pois no testamento é referido que dois colonos quiseram regressar a Portugal, passado apenas meio ano de serviço na ilha, *“para o qual lhes dei licença e se deixaram de ir, foi [por]que Bartolomeu Dias os não quis levar.”*

Cortesão acreditava que esse Bartolomeu Dias poderia *“ter chegado a Cananeia ou ponto próximo da costa do Brasil em fins de 1498 ou começos do ano seguinte”*, concluindo que o Bacharel de São Tomé era o mesmo Bacharel de Cananeia, e que Bartolomeu Dias (que o historiador suponha fosse o descobridor do Cabo da Boa Esperança) realizou *“entre os fins de 1498 ou os começos do ano seguinte, uma viagem de reconhecimento tordesilhano nas regiões austrais do Brasil, onde aquele degredado foi deixado como um padrão vivo da soberania portuguesa.”*

Para Cortesão, não havia dúvidas que a ilha de São Tomé foi *“na última década do século XV, e por indústria de D. João II, um centro penal de degredados e, por consequência, uma estação experimental e de adaptação aos trópicos”*.

Infelizmente, o historiador não envidou novas pesquisas sobre o Bacharel de São Tomé/Cananeia, já que ele sempre teve acesso a importantíssimos arquivos portugueses. Fica, portanto, a pergunta no ar: o Bacharel de Cananeia teria chegado por estas plagas antes mesmo de Pedro Álvares Cabral, o “descobridor oficial” da Ilha de Vera Cruz?

O turbulento Rui García Mosquera

Destacar apenas o Bacharel Cosme Fernandes sem mencionar Rui García Mosquera é cometer injustiça a este outro importante personagem dos primórdios da América portuguesa. Mosquera era integrante da expedição de Sebastião Caboto, que tinha por objetivo explorar as riquezas minerais do rio da Prata. As histórias do Bacharel e de Mosquera se entrelaçam e mesmo que este último tenha permanecido por estas bandas somente por dois anos, foi o protagonista da polêmica “Guerra de Iguape”.

Ao chegar ao rio da Prata, Caboto fez construir, no rio Carcaranha, um forte de madeira, ao qual chamou de *Sancti Spiritus*, com dois bastiões bem cobertos. Mandou quatro espanhóis, liderados por um, chamado César, que fossem averiguar o interior da terra para ver se descobriam alguma entrada para o reino do Peru. Três meses depois regressavam os expedicionários, trazendo

notícias. O comandante, então, decidiu subir rio acima, levando consigo cento e dez soldados deixando no forte, sessenta homens sob a liderança do capitão Diego de Bracamonte.

Caboto percorreu rios e terras, não conseguindo o seu intento de encontrar o caminho para as terras dos incas. Retornando ao *Sancti Spiritus*, decidiu, por fim, regressar à Espanha, deixando no forte os cento e dez soldados sob o comando do capitão Nuño de Lara, do tenente Mendo Rodriguez de Oviedo e do sargento Luís Perez de Bargas. No rol desses soldados, estavam, entre outros, o capitão Rui García Mosquera e Francisco de Rivera.

Como havia necessidade de mantimentos no forte, Nuño de Lara incumbiu a quarenta soldados, sob o comando de Rui García Mosquera para que fossem procurar alimento pelas ilhas vizinhas e que retornassem o mais rápido possível com o que encontrassem.

No *Sancti Spiritus* também estava o soldado Sebastián Hurtado que saía com o grupo de Mosquera e era casado com uma linda espanhola chamada Lúcia de Miranda. A região era dominada pelos índios timbus, liderados por dois irmãos, Mangoré e Siripo. O primeiro enamorou-se pela espanhola, e tudo fez para conquistá-la, inclusive convencendo o irmão a matar os espanhóis. A princípio, Siripo se recusou a colaborar com o irmão, pois até então as relações com os espanhóis eram boas, mas acabou cedendo.

Um dia, Mangoré, acompanhado por um grupo de jovens indígenas, foi até o *Sancti Spiritus*, sob o pretexto de levar carne, peixe, mel, milho etc, e, demonstrando sinais de amizade, o grupo entrou na fortificação. À noite, enquanto os espanhóis dormiam, Mangoré sinalizou aos seus comandados, que estavam do lado de fora do forte, que invadiram o local, colocaram fogo na casa de munição e passaram à espada quase todos os soldados. Nuño de Lara resistiu bravamente e mesmo várias vezes flechado, ainda conseguiu matar a muitos, incluindo o dissimulado Mangoré.

Com a morte do irmão, Siripo encantou-se com Lúcia e lhe propôs casamento. Resistindo a princípio, a espanhola acabou cedendo. Nesse ínterim, Hurtado retornou ao *Sancti Spiritus*, sendo preso por Siripo e condenado à morte. Debaixo dos insistentes apelos de Lúcia, o chefe cedeu e ainda arrumou uma esposa para Hurtado. O casal de espanhóis, no entanto, passou a se encontrar às escondidas, até que isso chegou ao conhecimento do cacique que ordenou

que fosse queimada a casa onde Lúcia se encontrava, enquanto Hurtado, amarrado a uma alfarrobeira, foi executado pelos índios.

Segundo Guzmán esses fatos aconteceram no ano de 1532, quando o grupo de quarenta soldados liderados por Mosquera retornou ao *Sancti Spiritus*, tomou conhecimento da destruição praticada pelos timbus. Vendo os corpos despedaçados de seus companheiros derramaram muitas lágrimas e os enterravam da melhor maneira que puderam. Não sabendo o que poderiam fazer, depois de conversarem, decidiram seguir ao Brasil.

Na mesma embarcação que usaram para buscar alimentos, deram início à viagem passando pela ilha das Duas Irmãs e entrando no rio de Las Palmas; atravessaram o golfo do Paraná, passaram pela ilha de Martín García e dali para a de São Gabriel, terminando ao lado da ilha de Los Lobos. Por fim, conseguiram alcançar o Oceano Atlântico. Seguindo para o nordeste, atingiram a ilha de Santa Catarina, passaram por São Francisco e barra de Paranaguá e chegaram a Cananeia.

A guerra de Iguape

Percorrendo o litoral, Mosquera e seu grupo chegaram a uma baía ou braço de mar, “*chamada Ygua, vinte e quatro léguas de San Vicente*”. Tinham chegado à barra de Icapara (“canal torto”, em tupi). Resolveram se estabelecer no local por ser de “*agradável vista*”. Logo entabularam amizade com os nativos e com os vizinhos portugueses. Edificaram as suas casas e fizeram plantações. Viveram ali durante dois anos, sem maiores problemas. Até que apareceu no incipiente povoado um “*cavalheiro português*”, que Guzmán identifica como “*el bachiller Duarte Perez*”. O misterioso personagem não veio sozinho: trouxe a sua família, filhos e criados (índios). O bacharel se queixou de sua própria nação, Portugal, que havia sido desterrado àquela costa por “*el rey D. Manuel*” e que passara por inúmeros padecimentos.

O Bacharel falava com certa liberdade até mais do que deveria. Por isso, o padre Gonçalo Monteiro, governador de São Vicente, notificou o degredado para que fosse cumprir o seu degredo no lugar que “*por su rey fué mandado*” – Cananeia; e aos castelhanos foi ordenado que, se quisessem permanecer no

lugar, deveriam obediência “*a su Rey y Señor*”, Dom Manuel, a cujo distrito e jurisdição pertenciam aquelas terras. Teriam trinta dias de prazo para obedecerem ou deixarem o lugar, sob pena de morte e perda de bens. Os castelhanos responderam que não reconheciam aquela terra como sendo de Portugal, mas sim de Castela, e como tal estavam ali como povoadores em nome do imperador Dom Carlos V de quem eram vassalos. Não houve, portanto, acordo entre as partes.

Nessa época, apareceu em Cananeia um navio corsário francês. Os castelhanos ficaram sabendo do ocorrido e decidiram se apoderar da embarcação. Chegando às proximidades de Cananeia, o grupo de Mosquera aprisionou dois marinheiros que haviam descido a terra para conseguir alimentos junto aos índios. A noite estava muito escura. Os castelhanos cercaram o navio francês com várias canoas e jangadas, que conduziam duzentos flecheiros indígenas. Aproximando-se do navio francês, os castelhanos obrigaram os dois marujos a dizerem aos de bordo que vinham com a comida e refresco que tinham ido buscar e que não havia motivo para receio porque tudo estava muito calmo. Assim esclarecido, os que estavam nas canoas lançaram cordas para poderem dominar o navio. Pulando para dentro da embarcação espanhóis e indígenas, houve aguerrido combate com os franceses acabando por se renderem. Após a escaramuça, os castelhanos levaram o navio apresado, ficando, dessa maneira, muito bem equipados com armas e munições.

Os portugueses de São Vicente não toleraram a ousadia dos castelhanos de terem se apoderado daquele porto, Yguá. Atentos a isso, os castelhanos deliberaram o que deveriam fazer para se defenderem de seus adversários. Ficaram sabendo que dois capitães portugueses, comandando oitenta soldados, com muitos índios, estavam vindo para expulsá-los dali, apossarem-se de suas propriedades e puni-los. Os castelhanos para se resguardarem, procuraram fortificar o local com trincheiras na parte do mar, por onde os portugueses certamente viriam. Colocaram ali quatro peças de artilharia e fizeram uma emboscada entre o porto e o local do povoado, colocando vinte soldados e cento e cinquenta índios flecheiros para, assim, combaterem os portugueses.

De fato, a força militar de São Vicente chegou por mar e terra. Marchavam para Yguá com bandeiras e estandartes tremulando nos ares. Ao passarem perto da emboscada, perceberam a trincheira, que disparou a sua artilharia, dividindo

em dois as tropas portuguesas. De um morro, saíram os que estavam na emboscada e lançaram sobre os portugueses tiros de arcabuzes e flecharias, deixando-os desordenados. Mesmo os portugueses tendo dado alguns tiros de arcabuzes, retiraram-se com toda pressa. Castelhanos e indígenas caíram sobre os portugueses e, ao passarem por uma passagem estreita onde havia um riacho, houve grande matança, sendo presos alguns portugueses, entre eles, o capitão Pero de Góis que foi ferido por um tiro de arcabuz.

Comemorando a vitória, os castelhanos não perderam a ocasião e foram até a Vila de São Vicente onde entraram nos arsenais de embarcações do rei, saquearam e roubaram tudo o que puderam. Depois desse ataque surpresa, voltaram a Yguá, trazendo com eles alguns portugueses descontentes que favoreceram os castelhanos na empreitada. Em dois navios, abandonaram o local e foram para a ilha de Santa Catarina que distava oitenta léguas do rio da Prata por ser reconhecidamente território da coroa de Castela. O grupo de Mosquera ali permaneceu, até que o capitão Gonzalo de Mendonça os encontrou e os levou com a sua armada.

Dessa invasão de São Vicente, perdeu-se o Livro do Tombo, levado pelos castelhanos de Iguape. Segundo Guzmán, esse conflito deu-se em “*el año de 1534*”, sendo o primeiro entre cristãos nessas partes das Índias Ocidentais.

No rio da Prata, Mosquera serviu a diversos governos, chegando a ocupar posições de confiança na tarefa de comandar tropas para castigar os indígenas e conter os portugueses no Brasil em suas invasões. Depois, já sentindo o peso da idade e cansado das aventuras por aquelas paragens, Mosquera, de acordo com tradições locais resgatadas por Young, decidiu retomar a Iguape por volta de 1577, data que, curiosamente, coincide com a abertura do primeiro Livro do Tombo e com a criação da Freguesia de Nossa Senhora das Neves de Iguape. Teria a volta de Mosquera dado novo impulso ao incipiente povoado? Tudo leva a crer que sim.

Ainda baseado nas tradições, diz Young que Mosquera faleceu depois de alguns anos, sendo seu corpo enterrado debaixo do cruzeiro que ficava em frente à antiga Igreja de Nossa Senhora das Neves, no Icapara. Esse cruzeiro, esculpido num único bloco de pedra, depois passou para a igreja construída no novo local da vila, às margens do Mar Pequeno e, após muitos anos guardado no Museu de Iguape, foi colocado em 2000 na Praça Brasil 500 Anos, situada

nas imediações do Porto Grande, na Orla do Mar Pequeno e, em 2008, transladado para a Praça da Basílica, onde se encontra atualmente.

O Bacharel, por sua vez, teria retomado a São Vicente, onde permaneceu algum tempo, recebendo uma sesmaria e, em seguida, retornando a Iguape, onde, segundo a tradição colhida por Young, faleceu e foi enterrado numa cova talhada na rocha com seu ouro e joias, na elevação geológica conhecida como *Outeiro do Bacharel*.

O ciclo do ouro

Além de protagonista no processo de povoamento do Litoral Paulista, a região do Lagamar e Vale do Ribeira também teve protagonismo no ciclo do ouro no País. Com justiça, a história da mineração do ouro no Brasil deve ser escrita a partir da região. Foi na Vila de Iguape (que então englobava os povoados de Xiririca, Iporanga e Apiaí), além da Vila de Cananeia, que se descobriram os primeiros veios auríferos de que se têm notícia em terras brasileiras.

O ciclo do ouro foi uma época faustosa. Muitos mineiros se enriqueceram da noite para o dia e a prova de sua riqueza ficou registrada nos vetustos casarões de pedra e cal que se construíram em Iguape nesse período e também em Cananeia. A região do Vale do Ribeira, nessa fase, era constituída por apenas duas vilas: Nossa Senhora das Neves de Iguape (cujos limites, mais tarde, estender-se-iam até as bandas de Apiaí e Iporanga, povoados estabelecidos por mineiros iguapenses) e São João Batista de Cananeia onde no ano de 1667 seriam descobertas cobiçadas minas de ouro.

Já no século XVI, segundo Elian Alabi Lucci, haviam sido encontrados vestígios auríferos na região de Iguape:

“Os primeiros registros da existência de ouro no Brasil datam de aproximadamente 1551-1552 (Vale do Ribeira de Iguape e arredores de São Paulo). [...] Durante o século XVI, os moradores de São Vicente e São Paulo já tinham encontrado algumas amostras de ouro, pois apesar de se dedicarem à preação do índio, tinham também interesse

em descobrir riquezas minerais. Assim, no final do Século XVI, encontraram ouro de aluvião nas proximidades de Iguape, fato este que propiciou o desbravamento da área compreendida entre Paranaguá e Curitiba.”

Foi a partir de 1560 que se formaram as primeiras bandeiras em busca de ouro e alguns anos depois Heliodoro Eobanos descobriria algumas manchas auríferas em Iguape, Paranaguá e Curitiba. O ouro procurado na região era encontrado no rio Ribeira e em seus afluentes e, mais tarde, em minas, principalmente em Xiririca (hoje Eldorado), Apiaí e Iporanga – cidades para as quais se dirigiram mineiros iguapenses – e também na Vila de Cananéia.

Para evitar o contrabando e assegurar o pagamento do quinto real (imposto abominado pelos mineradores, daí a expressão “quintos dos infernos”), foi fundada, na primeira metade do século XVII, na Vila de Iguape, uma casa de fundição de ouro. De acordo com o historiador iguapense Waldemiro Fortes essa casa foi estabelecida “*no anno de 1630*”. Era chamada pomposamente de *Casa de Officina Real da Fundição do Ouro* e tinha como função transformar em barras todo o ouro encontrado na região, bem como fiscalizar e cobrar o quinto real.

Waldemiro Fortes nos informa ainda que todo o ouro que descia pelo rio Ribeira passava obrigatoriamente pela atual cidade de Registro, onde existia um oficial encarregado de fiscalizar e pesar o ouro, bem como cobrar o dízimo. Em seguida, era transportado para a Casa da Fundição que o transformava em barras, deduzindo o quinto real devido, sendo, então, remetido para a Vila de Santos, onde se localizava o *Thezouro Real da Fazenda*.

Ouro e bandeirantismo

Com o incremento da mineração do ouro de aluvião (praticada nos leitos dos rios), os mineradores estabelecidos na região do Vale do Ribeira foram se embrenhando pelos sertões ainda selvagens à procura do tão cobiçado metal. Em 1635, segundo documento pesquisado por Young, as transações comerciais na Vila de Iguape eram feitas à base de ouro. É certo, então, que já existisse também uma casa de fundição, pois a Metrópole não toleraria por muito tempo

o comércio ilegal de ouro, que não pagava o quinto real e, portanto, era lesivo aos cofres lusitanos.

Na esperança de encontrar ouro, os mineiros, partindo de Iguape, foram se embrenhando pelos rincões inexplorados do Ribeira, fundando pequenos arraiais que, mais tarde, seriam as atuais cidades de Xiririca (Eldorado), Iporanga e Apiaí. De acordo com Young, já em 1655, existiam mineradores nas localidades de Iporanga, Apiaí e Ivaporunduva (Eldorado), onde se localizavam cobiçadas lavras. Acredita-se que, antes dessa data, possivelmente, já fossem exploradas minas nesses arraiais.

Diz o genealogista Pedro Taques, em sua *“Nobiliarquia Paulistana”*: *“Os paulistas não se limitaram a passar de bandeirantes a conquistadores. Houve sempre alguma mineração em Iguape e Paranaguá: em maior número ainda, entregaram-se a pesquisas minerais a partir de 1670, depois que o monarca português apelou para seus brios”*.

Segundo Taques, não foi somente a partir de São Paulo de Piratininga que partiram os desbravadores do planalto, pois, por seu lado, *“formavam-se grupos conjugados do sertão e da marinha: Parati e Taubaté; São Vicente, Santos, São Paulo. Mogi e quiçá Jacareí, que pelo menos mais tarde, possuiu ligação direta com o litoral; Iguape, Paranaguá, São Francisco e Curitiba: esta última aparentemente destinada à situação preponderante, atraiu pouca população e medrou precariamente enquanto não lhe deu vida o comércio de trânsito, principalmente de muares, procedentes do Sul.”*

Também, a partir de 1661, o governador Antônio Barbosa de Souto-Maior, da Capitania de Itanhaém, comandou uma entrada formada por índios e *“homens d’armas”*. Essa expedição, organizada com gente das vilas de Itanhaém, Iguape e Cananeia, partiu desta última vila em conquista do Rio Grande do Sul.

Apesar de terem sido descobertas as Minas Gerais por volta de 1697 – o que diminuiu sensivelmente as atividades mineradoras no Vale do Ribeira com muitos mineiros se transferindo para lá – a mineração do ouro, pelo menos até o final do século XVIII, ainda manteve a sua importância na região.

Em 1757, às margens do rio Ribeira, os mineiros iguapenses fundaram uma capela dedicada a Nossa Senhora da Guia que daria origem à Freguesia de Xiririca. Até 1842, quando foi elevada à categoria de vila, ficou pertencendo a Iguape, adquirindo, então, autonomia.

Ary de Moraes Giani escreveu que em 1757, Apiaí já era uma vila de relativa importância. Naquele ano, o *Arrayal de Santa Anna* (depois Iporanga) passou a pertencer a Apiaí, desmembrando-se de Iguape. Era vigário de Apiaí o padre Bento de Andrade. Em torno dessa vila existiam muitos “*sítios produtores de ouro*”, sendo que os “*principais eram de famílias da Villa de Iguape*”.

Em junho de 1757, o capitão Antônio Lemos Alvarenga, “*dono de minas em Apiaí e Iporanga*”, mandou buscar em Iguape um tabelião para redigir o contrato de casamento de sua filha Ana de Lima com o guarda-mor José Rolim de Moura. O feliz noivo, além da bela e jovial donzela, recebeu ainda do rico senhor mais 480 oitavas de ouro, como dote!

Ivaporunduva, não ficando atrás, também teve seus dias de glória. Contam que nos idos coloniais foi encontrado nessa localidade uma pepita que tinha o tamanho e o formato de uma cabeça de macaco. As dimensões e o valor dessa pepita despertaram a cobiça de um jovem, filho de um dos principais mineradores da região, que roubou o valioso minério, causando, com sua atitude, violentos e dramáticos conflitos. Em Ivaporunduva, afixam às tradições locais, quando havia festa no arraial, as escravas compareciam todas com o cabelo dourado pelo ouro em pó.

As minas de Cananeia

De acordo com Antônio Paulino de Almeida, as minas de ouro de Cananeia foram descobertas no ano de 1667 por Luiz Lopes de Carvalho que era o administrador das minas de Itanhaém e São Vicente. Essas minas foram encontradas ao acaso e se localizavam na serra do Itapitangui, majestosa montanha que se eleva no continente da cidade de Cananeia.

A notícia do encontro dessas minas se espalhou rapidamente no pequeno povoado. Contudo, quando tentaram novamente localizá-las, não lograram êxito. Elas só foram redescobertas alguns anos mais tarde pelo sargento-mor Leandro de Freitas Sobral. Segundo os registros históricos, o sargento-mor voltou posteriormente ao local, desta feita com um guia e vários mineiros e se praticou a exploração dessas minas por muitos anos.

Consta também que foi encontrado muito ouro nas fraldas da serra do Cadeado, próximo às antigas minas ali descobertas e em dois ribeirões que hoje

são chamados de Cadeado e Cintra. O ribeirão Cadeado assim foi denominado porque em seu leito foram encontradas duas folhetas de ouro semelhantes a um cadeado; e o ribeirão Cintra, em virtude de seu descobridor se chamar Francisco Cintra.

As minas de Cananeia, segundo Paulino de Almeida, foram regularmente exploradas até o início de 1800, sendo que depois a mineração do ouro na vila, devido à escassez do metal, foi finalmente encerrada.

A quantidade do ouro

Pela Casa da Fundição de Iguape passou muito ouro para ser fundido e quintado. Acredita-se que centenas de quilos desse metal saíram do Vale do Ribeira durante toda a fase do ouro, que durou de 1630 a 1750, aproximadamente. Segundo Waldemiro Fortes, o oficial de Registro – hoje a sede regional do Vale do Ribeira – somente nos meses de julho e agosto de 1654, registrou nada menos do que 780 oitavas de ouro lavrado, o equivalente a 2,7 quilos.

Young informa que existiam no Cartório e no Arquivo da Câmara de Iguape livros pertencentes à oficina, dando a entrada e a saída do rendimento dos impostos pagos como quintos reais; mas esses livros estavam de tal forma estragados que se tornou quase impossível ao historiador fazer uma relação exata da quantidade de ouro lavrado. Contudo, deveria ser considerável segundo diversos recibos e assentos que Young pode pesquisar, entre os quais havia um passado a 7 de junho de 1667, onde constava que 629 oitavas de ouro foram remetidas ao Príncipe Real como pagamento do quinto. Isso significa que a quantidade de ouro que passou pela casa foi de 3.145 oitavas.

Somente no ano de 1678 de 17 de fevereiro a 31 de dezembro (portanto, durante o espaço de 317 dias) foram recebidas pela Casa da Fundição como quintos reais, 1.681 oitavas de ouro, o que dá a entender que a quantidade de ouro que passou pela oficina foi de 8.405 oitavas (30,1 quilos), sendo o quinto correspondente a 6 quilos.

Young, verificando a entrega do quinto real, através dos livros de vereança de 1731 a 1752, juntamente com os livros de assentos da oficina que

remontavam a 1668, calculou que pela Casa da Fundação passavam, aproximadamente, 15.000 oitavas de ouro por ano, correspondentes a nada menos que 53,7 quilos.

Em 12 de abril de 1763, cumprindo ordem do Governo do Rio de Janeiro, a Câmara de Iguape recolheu todos os objetos que pertenceram à Casa da Fundação. Segundo inventário feito foram recolhidas as seguintes peças: uma caixa, um cofre, dois martelos, uma bigorna pequena, uma mira, duas sintas e uns foles velhos. Apesar do fechamento da Casa de Fundação, a mineração na região ainda continuou, de maneira incipiente, até o início do século XIX.

Cunhagem clandestina de moedas

Na época do ciclo do ouro, apesar da rigorosa vigilância do Fisco, eram cunhadas ilegalmente moedas na Vila de Iguape. Segundo afiança Ary de Moraes Giani, em fins do século XIX, foi demolido o prédio onde funcionou, por muitas décadas, o *Hotel do Comércio*. Este prédio foi adquirido pelo capitão Manoel Lino Alves Vieira dos herdeiros do cônego Antônio Carneiro da Silva Braga. Reconstruindo o prédio, Manoel Lino instalou seu hotel. Giani conta que, quando o prédio foi demolido, para o espanto de todos, *“foi encontrada uma velha prensa de cunhagem bem como cobre em folhas e muitas moedas de cobre ainda inacabadas.”*

O primitivo prédio foi construído pelo capitão Antônio Borges Diniz que teve grande influência na Vila de Iguape em seu tempo, chegando a possuir mais de cem escravos, além de ser proprietário de grandes sesmarias nas localidades de Peroupava (Poço Grande) e Bela Vista.

Conta a tradição, recolhida entre os mais antigos moradores de Iguape, que existia uma espécie de túnel ou passagem subterrânea entre esse prédio e a Casa da Fundação. Dizem que muito ouro teria sido furtado da oficina real, mas a esse respeito nada se encontrou de concreto, a não ser a afirmação de Giani segundo a qual eram cunhadas ilegalmente moedas em Iguape.

O cotidiano dos mineiros

A vida dos mineiros que garimpavam ouro nos rios da região não era nada fácil. Apesar de os proprietários das lavras – que quase sempre residiam na sede da Vila de Iguape, onde eram donos de sólidos assobradados – terem uma vida, diríamos, abastada, o mineiro que buscava o ouro de aluvião nos rios da região, ou então nas minas de Apiaí, Iporanga, Xiririca e Cananeia, levava uma vida toda cheia de privações.

Tudo girava em função do ouro e cada mineiro tinha a esperança de encontrar uma enorme pepita ou descobrir um rico aluvião para poder assegurar um futuro tranquilo e seguro. Mas nem todos conseguiam. Muitos trabalhavam durante longos anos bateando ouro nos rios e só conseguiam juntar algumas gramas do chamado vil metal. Outros, no entanto, se enriqueciam da noite para o dia.

Diversão não existia e o cotidiano dos mineiros era, dia após dia, vasculhar os rios ou o interior das minas à cata de ouro. Era uma vida bastante sacrificada e muitos morreram movidos pela ilusão de se enriquecerem facilmente. Os sacramentos religiosos, então, eram precários: somente existia padre na Vila de Iguape ou, às vezes, em Cananeia, que distavam léguas dos locais onde os mineiros trabalhavam.

Foi apenas no dia 8 de agosto de 1691 que o provedor de Paranaguá, Gaspar Teixeira de Azevedo, nomeou frei Antônio de Assumpção para ser o capelão das minas de ouro do distrito de Iguape. Frei Assumpção pertencia à Ordem de São Francisco e veio da Índia Oriental para a região de Iguape. Como os mineiros ficavam embrenhados nos sertões do Ribeira, em lugares onde não existiam povoados próximos, a não ser as vilas de Iguape e Cananeia, era quase impossível para eles receberem os sacramentos da Igreja e participar de missas. Por outro lado, a permanência de um padre entre os mineiros tinha também outro objetivo da parte da Metrópole, pois a presença de um sacerdote nas minas concorria até mesmo para o aumento dos quintos reais.

Berço da mineração do ouro

No início do século XVIII, com o incremento das atividades mineradoras na região de Minas Gerais, grande parte dos mineradores do Vale do Ribeira acorreu àquela zona em busca de novas jazidas. No entanto, muitos permaneceram na região, que foram desbravando a maneira de verdadeiros bandeirantes. Apesar de a Casa da Fundição ter encerrado suas atividades na década de 1760, ainda nesses anos e nos seguintes, existia alguma mineração em Apiaí, Iporanga, Ivaporanduva, Registro e Xiririca.

Quando se fala sobre os primórdios da mineração do ouro no Brasil, as nossas atenções se voltam quase que automaticamente para as Minas Gerais. Nos livros clássicos de História esse estado é considerado como a região em que o ouro foi encontrado pela primeira vez em nosso País. Contudo, conforme vimos, a história da mineração do ouro no Brasil deve ser escrita a partir do Lagamar e Vale do Ribeira.

Bibliografia

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial e Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil**. Editora Universidade de Brasília, Biblioteca Básica Brasileira, Brasília, 1982.

ALMEIDA, Antônio Paulino de. **História de Cananéia**, 3 volumes, Revista de História, S. Paulo, 1963, 1966, 1981.

ALMEIDA, Cândido Mendes de. **Quem era o bacharel de Cananéia?**. Rio de Janeiro: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, p. 163-247, Tomo XL, Segunda Parte, 1877.

CORTESÃO, Jaime. **Descobrimientos Portugueses**. Vol. III, p. 717-723. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1990.

COSTA, Angyone. **Introdução à Arqueologia Brasileira**. Cia Editora Nacional, Série Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série V, Brasiliense, Vol. XXXIV, S. Paulo, 1938.

GIANI, Ary de Moraes. **Seleções Históricas de Iguape, uma revista do Jornal de Iguape**, ano I, nº 1, Iguape, agosto de 1955.

GUZMÁN, Ruy Diaz. *La Argentina*. Buenos Aires: Colección Estrada, 1943.

LUCCI, Elian Alabi. **História do Brasil**. 1ª ed., p. 57 e 64. São Paulo: Editora Saraiva, 1987.

MATTOS, Neide Simões de. **A Região Lagunar-Estuarino de Iguape-Cananéia-Paranaguá**. Série Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1989.

RATH, Carlos. **Fragmentos Geológicos e Geográficos etc para a parte physica da estatística das províncias de S. Paulo e Paraná**. Exploradas as próprias expensas do autor, começados no anno de 1845. Dedicados ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, pelo Doutor Carlos Rath. São Paulo: Typographia Imparcial, 1856.

SUANNES, S. **Ouro, Prata e Brasil**. São Paulo: Edição Saraiva, 1965.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História Geral do Brasil**. 4.a edição integral, tomo primeiro (5ª edição), Edições Melhoramentos, São Paulo, 1948.

YOUNG, Ernesto Guilherme. **Esboço Histórico da Fundação da Cidade de Iguape**, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, vol. II, p gs. 49 a 151, S. Paulo, 1896.

YOUNG, Ernesto Guilherme. **Subsídios para a História de Iguape - Seus Fundadores**, in Revista do IHGSP, vol. VII, págs. 286 a 297, S. Paulo, 1902.

YOUNG, Ernesto Guilherme. **Subsídios para a História de Iguape - Mineração do Ouro**, in Revista do IHGSP, vol. VII, S. Paulo, 1902.

O Autor

ROBERTO FORTES, historiador e jornalista, é licenciado em Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. É autor de “Iguape: Nossa História” (2000); “O Tucano de Ouro – Crônicas da Jureia” (2012); “Almanaque do Senhor Bom Jesus de Iguape” (2006), em coautoria com Benedito Machado; “Katsura, a primeira colônia japonesa do Brasil” (2018). É editor da “Tribuna de Iguape”. E-mail: robertofortes@uol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: tecendo um novo Brasil**. ed. 2. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

CADASTUR:

<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>) acesso em 12/08/2019

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. 1984. **Metodologia do inventário da oferta turística**. Rio de Janeiro. 168p Ministério do Turismo.

FUNDAÇÃO SEADE. <http://www.seade.gov.br> acesso em: 20/08/2018

Le Goff, J. (1982). **História e memória**. 70 ed. – Lisboa: Lugar da História
Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004

LEI COMPLEMENTAR 1261/2015 disponível em:
<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html> acesso em 02/06/2018

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e do Mercado**. 1ª edição. Brasília, 2010

Organização Mundial de Turismo. **Anexo 10 – Sugestão de metodologia de hierarquização de atrativos turísticos**.
<http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/anexo10.pdf> acesso em: 10/08/2019.

Polo de Ecoturismo de São Paulo.

<http://www.cidadedesapaulo.com/ecoturismo/bemvindo/apa-e-uc/> acesso em: 16/05/2019.

Plano Diretor de Peruíbe. Disponível em

http://www.peruibe.sp.gov.br/planodiretor/downloads/PDPeruibe14_IBAMA_ES_EC.pdf. Acesso em 03\04\2020

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-**

line. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Acesso em: 19/07/18

FICHA TÉCNICA

Abaixo seguem as pessoas que participaram em todo ou em parte do processo de elaboração do Plano Regional Lagamar

Senac

Jorge Carlos Silva Duarte

Coordenador do Programa de Regionalização e Desenvolvimento do Turismo -
Senac São Paulo

Equipe Senac Registro

Robert Gabriel dos Anjos - Gerente

Daniela Ianovale – Técnica de Desenvolvimento Profissional

Fabiola Pelusi – Executiva de Contas

Denys Alvaro Amaral – Docente Mediador

Equipe Codivar

Newton Sióia

Tatiane Raitz

Wilber Rossini

Cananéia

Evelise Teixeira Moaes

Daniel Rodrigues

Thayssa Maluff

Flávio Rodrigo Sguarizi

Iguape

Aelson de Mattos Apolinário

Anisia Lourenço

Cristina Aparecida Rocha e Silva Paiva

Célia Maria Rocha e Silva

Eliana Rocha Silva

Geraldo Paschom

Leone de Souza Silva Junior

Silmara Lourenço Martins
Viviane Schleder do Carmo

Ilha Comprida

Chistine Hudson
Ricardo Ragni

Pariquera – Açu

Marli Akabane
Vera Miller
Flavia Maciel do Nascimento
Carlos Alberto Domingues
Marcelo Henrique

Pedro de Toledo

Roger Perini
Fernanda Zanella

